



cherish
BOOKS

SONHOS *em* COLISÃO

KRISTINA BECK



cherish
BOOKS

SONHOS
em
COLISÃO

KRISTINA BECK

Título original: Dreams Collide
Copyright © 2017 by Kristina Beck
Copyright da tradução © 2020 por Cherish Books Ltda
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida
sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.
Publicado mediante acordo com a autora.

Tradução: A.J. Ventura
Revisão: Evelyn Santana
Diagramação: AJ Ventura
Capa: Gisele Souza

Beck, Kristina

Sonhos em Colisão / Kristina Beck; tradução de A.J.Ventura. Rio de Janeiro: Cherish Books, 2020.

Tradução de: Dreams Collide

ASIN

1. Ficção americana I. Ventura, A.J. II. Título.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Cherish Books

Para Rich, Bob, Ron, Deanna e Betsy

SUMÁRIO

[Capa](#)

1. [Tina](#)
2. [Gerry](#)
3. [Tina](#)
4. [Gerry](#)
5. [Tina](#)
6. [Tina](#)
7. [Gerry](#)
8. [Tina](#)
9. [Gerry](#)
10. [Tina](#)
11. [Tina](#)
12. [Gerry](#)
13. [Tina](#)
14. [Tina](#)
15. [Gerry](#)
16. [Tina](#)
17. [Gerry](#)
18. [Tina](#)
19. [Gerry](#)
20. [Tina](#)
21. [Gerry](#)
22. [Tina](#)
23. [Gerry](#)
24. [Tina](#)
25. [Gerry](#)
26. [Tina](#)
27. [Tina](#)
28. [Gerry](#)
29. [Tina](#)
30. [Gerry](#)
31. [Gerry](#)

32. [Tina](#)
33. [Gerry](#)
34. [Tina](#)
35. [Gerry](#)
36. [Tina](#)
37. [Gerry](#)
38. [Gerry](#)
39. [Tina](#)
40. [Tina](#)
41. [Gerry](#)
42. [Tina](#)
43. [Gerry](#)
44. [Tina](#)
45. [Gerry](#)
46. [Tina](#)
47. [Gerry](#)
48. [Gerry](#)
49. [Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

[Notas](#)



TINA

Em tempo recorde, estou na frente de Alexa com meus sapatos na mão.

— Ei, essa roupa parece boa para uma primeira reunião? Não quero parecer muito séria ou muito casual.

Ela coloca sua xícara de café na mesa da cozinha enquanto me olha de cima a baixo.

— Na verdade, você parece meio sexy — ela diz com um sorriso diabólico.

Eu pulo de um lado para outro tentando calçar meus sapatos *peep-toe* pretos. Estou feliz por ter feito as unhas há alguns dias e estar com um esmalte roxo.

— Uma saia grafite com uma camisa roxa sem mangas não grita necessariamente sexy — respondo entre respirações pesadas.

Ela levanta a sobrancelha esquerda e sorri.

— Mas com esse salto alto, você está uma profissional com *sex appeal*.

Giro minha cabeça de um lado para o outro.

— Que tal essa trança rabo de peixe? Eu tive que improvisar, pois não tive tempo de lavar o cabelo. — Eu corro para a cozinha para pegar minha bolsa *Coach* preta e depois minha bolsa de computador perto da porta. — Parece oleoso?

Ela revira os olhos.

— Pare de se preocupar. Você está linda. — Ela abre a porta. — Apenas vá e arrebente. Você pode me contar tudo quando formos à academia hoje à noite.

— E você vai me dizer por que chegou em casa tão tarde na noite passada — digo por cima do ombro enquanto saio correndo pela porta.

— Jantar de negócios chato e bebidas. Nada a dizer. Agora vá ou perderá o ônibus. Boa sorte.

Chego à parada ao mesmo tempo em que o ônibus. Está cheio, mas acho um assento vazio ao lado de uma velha. Eu preciso passar por cima dela, já que ela aparentemente não deseja se mexer. Essa saia não facilita. Eu me afundo no meu lugar e respiro fundo, depois começo a pressionar os lábios. Ela cheira a mofo, como se suas roupas molhadas tivessem ficado emboladas por dias. Isso é uma coisa que me irrita muito. Eu me inclino para mais perto da

janela e cubro o nariz com a mão. Por favor, que não haja tráfego intenso esta manhã.

Pego meu telefone da bolsa e abro o e-mail que meu chefe, Thomas, me enviou ontem, com o endereço do restaurante. Procurei o local na internet, mas o site estava fora do ar.

Acabei de começar meu trabalho na *Modern Web* em Jersey City, Nova Jersey. Durante a faculdade, fiquei obcecada com o design avançado de sites e aplicativos. Meu trabalho anterior me dava oportunidades limitadas de compartilhar e implementar minhas ideias, mas fiquei lá por mais tempo do que queria, porque a empresa pagou minha faculdade. Um dia, olhei no espelho e disse para mim mesma:

— Você tem trinta e um anos. É hora de mudar.

Quando me ofereceram esse emprego, tive um momento de clareza. Nem papai nem minha irmã, Lisa, precisavam mais de mim. Eu mantive meu voto de cuidar deles após o acidente da minha mãe. Estava na hora de cuidar de mim. Mudar para Hoboken, Nova Jersey, há alguns meses foi a melhor decisão de todos os tempos. Eu deveria ter feito isso anos atrás, mas a culpa sempre me impediu.

Alexa se mudou para Hoboken há cerca de um ano por causa do trabalho. Ela tinha um quarto de hóspedes e achou que seria divertido dividirmos o apartamento. Ficamos próximas desde que Lisa se casou com o irmão de Alexa, James. Alexa é praticamente outra irmã para mim.

Ela me arrasta por toda parte. Toda vez que saímos, ela vê alguém que conhece. Com sua personalidade extrovertida e boa aparência, não é de admirar que ela tenha tantos amigos e uma lista de caras interessados.

Ela é uma representante de vendas bem-sucedida de uma grande empresa farmacêutica. Seu território está dentro da área dos Três Estados. Por causa dela, eu conheço Hoboken e a cidade muito bem agora. Bem, pelo menos onde estão os bares legais e as boas seções de compras.

Olho para o relógio e vejo o tempo passar. O ônibus está se movendo tão lentamente quanto uma preguiça de três dedos. Por que cada assento não vem com um pedal de acelerador? O ar-condicionado precisa de uma dose de cafeína. Mas talvez eu esteja suando de nervosismo. Eu levanto meu braço discretamente para ter certeza de que usei desodorante. Expiro aliviada ao descobrir que sim.

Com este novo trabalho, sou gerente de projetos. Basicamente, desta vez, posso executar o programa, implementar minhas ideias e gerenciar minha

própria equipe. A empresa garante que o novo site de um cliente esteja em funcionamento em seis semanas, independentemente de sua complexidade. Quando Thomas mencionou esse projeto, fiquei em êxtase. Imaginei-o como um restaurante estrelado com comida sofisticada e uma atmosfera jovem. *Hell's Kitchen* é o lugar para se estar hoje em dia. Gostaria de saber se seria capaz de provar a comida. Talvez o chef fosse famoso. Talvez o chef fosse gato.

Então, Thomas disse que é um restaurante alemão com uma pegada tradicional. Supostamente, está aberto há seis meses e é bem-sucedido. Mas isso não impede que meus preconceitos formem imagens mentais. A imagem de Chevy Chase dançando em Lederhosen em *Férias Frustradas II* vem à mente. Sei que não tenho o direito de me decepcionar. Este é o meu primeiro projeto real e eu deveria estar animada.

Aperto o botão azul e deslizo para fora do meu assento, lutando com minhas bolsas. A velha senhora ainda não está disposta a se mover. Espero que ela não esteja morta. O ônibus para e eu bato contra uma haste de metal, quase caindo para trás no colo dela. Não, ela não está morta. Ela ofegou, e um cheiro de álcool e mofo chegou ao meu nariz. Forte.

As portas se abrem e eu desço com as outras pessoas. Dou um passo para o lado para me orientar. O sol está brilhando, então procuro na minha bolsa sem fundo pelos meus óculos de sol. Esta bolsa foi um presente para mim quando consegui este emprego. Eu me apaixonei por ela em um outlet da *Coach*, mas não percebi que ela não tinha divisórias por dentro. Eu preciso comprar uma daquelas pequenas luzes para colocar nela, para que eu possa ver onde está tudo.

Jogo minha bolsa por cima do ombro e ponho meus óculos de sol. De acordo com o endereço no e-mail, estou do lado errado do quarteirão. Merda! Andar rápido nesses malditos sapatos é quase impossível. Eu atravesso as pessoas, e algumas me encaram como se eu fosse uma idiota. Que diabos? As pessoas da cidade são loucas.

Deliciosos aromas de pão fresco provocam meu nariz enquanto passo rapidamente por um café francês. O perfume mascara o cheiro constante da cidade de urina e fumaça. Como não tive a chance de tomar café da manhã ou mesmo um café puro, estou faminta e o nervosismo piora tudo. O que aconteceria se eu arrancasse um *croissant* do prato de alguém? O café da manhã é minha refeição favorita, mas estou com fome a qualquer momento. Eu amo comer. Meu metabolismo rápido me permite consumir o que quero,

quando quero. A maioria das mulheres odeia isso em mim, mesmo que eu pratique ioga e pilates regularmente. Alexa me convenceu a me inscrever para um teste de um mês em uma academia na mesma rua do nosso apartamento. Estou pronta para tentar qualquer coisa nova hoje em dia.

O barulho de caminhões roncando, buzinas soando e sirenes da polícia gritando me distrai. Hoboken não é barulhenta assim. Meu relógio diz que tenho um minuto. Preciso chegar ao número 503. O restaurante deve ser do outro lado da rua. Eu procuro uma placa com o nome *Hofbräuhaus*. Como diabos isso é pronunciado? Meus olhos se aproximam da grande placa azul que o distingue.

Aproximo-me de um sinal fechado com uma multidão de pessoas, a maioria focada em seus telefones ou bebendo Starbucks. Eu alterno o peso de um pé para o outro. O semáforo emite um bipe e a imagem de um homem caminhando aparece. Enquanto empurro as pessoas mais lentas para fora do meu caminho, minha testa começa a suar.

Duas mulheres passam por mim. Um sussurra para a outra, e então eles olham para mim e começam a rir. Eu não entendo. Qual é o problema esta manhã? Toco meu cabelo e testa, pensando que talvez um pássaro tenha feito cocô em mim. Não há nada. Tanto faz. Não tenho tempo para me preocupar com isso.

Eu ajeito minha saia, puxo minha trança por cima do ombro e verifico se meu colar está reto. Eu expiro devagar, esperando que meu batimento cardíaco diminua e as gotas de suor evaporem.

Abro a porta de entrada com um *A* grande e estranho. *O que significa A? A de appetite?* Bem, o meu é muito grande agora. Dou de ombros enquanto entro em um salão enorme com tetos altos, arcos e decoração tradicional de madeira dourada por toda parte. Vigas de madeira esculpida estão do teto ao chão em toda a sala. As mesas representam uma variedade de formas e podem acomodar até dez pessoas. Elas estão cobertas com toalhas de mesa quadriculadas em bege e vermelho. Cortinas combinando cobrem as janelas. Grandes e velhos lustres de cristal estão pendurados no teto. Banquetas de bar com assentos de couro vermelho alinham-se no balcão longo. O restaurante é muito maior do que parece pelo lado de fora.

O aroma de cebolas salteadas sai da cozinha, deixando minha boca cheia d'água. Posso comer alguma coisa durante esta reunião? Isso seria rude?

Fico surpresa com um homem limpando a garganta atrás de mim.

— Posso ajudar? — Sua voz é profunda, mas suave, com um toque de

sotaque estrangeiro.

Amo sotaques estrangeiros.

Eu me viro e encontro um homem alto e forte de cabeça raspada. Meu primeiro pensamento é um ursinho de pelúcia. Ele está vestindo jeans preto e uma camiseta branca confortável que acentua seus ombros largos e bíceps firmes. Presumo que a bandeira preta, vermelha e amarela na camiseta seja uma bandeira alemã, mas que diabos eu sei? Talvez eu devesse ter pesquisado a Alemanha na noite passada, em vez de ficar no sofá, assistindo a *Places Unknown*, meu programa de viagens favorito.

Eu coloco um sorriso amigável no rosto.

— Bom dia. Sou Tina Schmitt, da *Modern Web*. Tenho uma consulta com Gerry... quero dizer Sr. Maier. — Dou uma olhada no e-mail novamente. Espero ter pronunciado seu sobrenome corretamente.

Ele me olha longa e duramente com as sobrancelhas juntas e inclina a cabeça para o lado.

— O que você está fazendo? — Ele ri.

Eu olho em volta.

— O que você quer dizer? Acabei de lhe dizer que tenho um compromisso. Tem algum problema?

O que há com as pessoas esta manhã?

Ele aponta para o meu rosto. Coloco a mão no rosto e sinto em volta. Eu ainda estou de óculos escuros. Qual é o grande problema? Eu os tiro e ofego quando vejo o que estou segurando.

Alguém me mate agora. Como eu não percebi?

Está faltando uma das lentes.

Isso explica os olhares estranhos e as risadas. Isso é pra lá de humilhante. Quero me arrastar para debaixo de uma mesa e nunca mais voltar.

Enfio os óculos de sol na minha bolsa. É tão difícil olhar para ele agora.

O sangue corre pelo meu pescoço até minhas bochechas.

Apenas engula e finja que não é grande coisa. Ignore e seja profissional.

Eu rolo meus ombros para trás.

Bem, essa foi uma ótima primeira impressão. Tenho certeza de que ele contará isso ao Sr. Maier.

— Vamos começar de novo. Eu sou Tina Schmitt. Pode me dizer onde posso encontrar o Sr. Maier?

Seus olhos se arregalam por algum motivo, mas ele não responde imediatamente. Eu gostaria de poder limpar o sorriso torto de seu rosto lindo

quando ele me olha de cima a baixo. Estou envergonhada o suficiente. Não ajuda que ele seja sexy pra cacete. Muito sexy mesmo. Por que ele tem que ser tão incrivelmente sexy? Para completar, ele tem uma cicatriz acima da sobrancelha direita, o que o faz parecer bruto. Não importa. Ele provavelmente é um dos lavadores de pratos ou um ajudante de garçom. Nunca mais o verei.

Ele esfrega o queixo.

— Eu sou Gerry Maier.

Filho. Da. Puta.

Meu queixo bate no chão. Acredito que um dos garçons precisará me ajudar a colocá-lo de volta no lugar. Claro que é ele. Por que ele não pode ser um homem velho e gordo com uma verruga no nariz e uma *monocelha* espessa?

Ele estende a mão e eu a seguro com a minha. É duas vezes o tamanho da minha. Quente e áspera. Seguramos nosso aperto um pouco mais do que o normal enquanto nos encaramos.

Estranho... mas emocionante.

Formigamentos aveludados sobem pelo meu braço, me fazendo pensar em bolhas suaves de champanhe estourando na minha boca. Eu me afasto primeiro, embora goste da minha mão na dele.

De onde isso vem?

Emballo minha bolsa de computador na mão direita.

— Bem, esse foi o melhor quebra-gelo que eu já tive. Acho que vou tentar isso com meu próximo cliente. — Eu rio.

Ele assente com os olhos ainda perfurando os meus.

— Me desculpe, estou um minuto atrasada. Meu alarme não soou esta manhã. Corri para a cidade e não estava prestando atenção nos meus óculos de sol. Eu geralmente sou muito pontual.

Cale a boca, Tina!

— Você não percebeu que havia algo errado ao olhar através das lentes?

Espertinho. Ele coloca a mão sobre sua perfeita boca sorridente para evitar rir. Eu deveria dar um tapa na cabeça dele. Mesmo que eu preferisse me enrolar no colo dele como um gato e abraçá-lo.

A falta de comida certamente está mexendo com meu cérebro.

Eu levanto meu quadril.

— Na verdade, eu estava muito focada em encontrar o caminho até aqui e não percebi a diferença. Me dá uma folga.

Ele levanta as mãos.

— Desculpe, mas você tem que admitir que é engraçado. Eu nunca vi uma pirata mais bonita. *Ahoy, parceira!*

Ele não acabou de dizer isso.

Mais uma vez, minha boca se abre. Não tenho certeza se estou chocada com ele dizendo que sou linda ou *ahoy, parceira*. Eu deveria estar aborrecida por ambos, mas não consigo me controlar. Caio na gargalhada. Ele se junta a mim, e depois de alguns segundos, eu me acalmo e cuidadosamente enxugo as leves lágrimas nos meus olhos. Agora provavelmente pareço um guaxinim.

Eu ando até uma mesa atrás de mim, onde um garçom está polindo saleiros e pimenteiros, como se sua vida dependesse disso. Tenho certeza de que ele ouviu tudo.

— Você se importaria se eu deixasse minha bolsa de computador nesta cadeira?

O garçom assente e continua esfregando o saleiro como se fosse uma lâmpada mágica.

Eu me viro na direção de Gerry.

— Eu preciso me refrescar depois dessa pequena escapada. Então podemos oficialmente começar nossa reunião.

— Eu posso pegar sua pasta. Tenho uma mesa preparada para nós no jardim externo. Ainda está tranquilo, pois só vamos abrir dentro de uma hora. Espero que esteja tudo bem ficar lá fora. Está uma boa manhã e ainda não está muito quente.

— Claro, isso parece ótimo. Talvez não sob a luz direta do sol, dado o estado dos meus óculos.

Ele me mostra aquele sorriso sexy novamente. Meu coração acelera. Eu acho que vou gostar deste projeto.

Eu seguro minha bolsa, mas quase a largo quando a mão dele toca a minha. Parece íntimo demais, mas estranhamente normal. Ele é apenas um cara gostoso me tocando de novo. Embora, se ele fosse um homem velho com uma verruga no nariz, provavelmente eu fosse me sentir violada.

Seus lábios se erguem como se ele pudesse ler minha mente. Ele aponta para o fundo da sala.

— O banheiro fica no final do bar à direita.

Eu olho brevemente.

— Quando você terminar, o jardim externo fica depois das portas duplas de vidro atrás de mim.

Ele olha para a luz do sol que flui através das portas de vidro cintilante.

Eu aceno e me afasto, sentindo seu olhar ardente seguindo todos os meus movimentos.

É ruim que eu goste?

— É muito ruim! — eu digo em voz alta sem pensar. O barman olha para mim com as sobrancelhas levantadas enquanto lustra vigorosamente um copo de vinho. O que há com o polimento excessivo aqui? Eu corro para o banheiro como um cachorro com o rabo entre as pernas.

Não estrague tudo.

Este trabalho é importante para mim. Desde que minha mãe morreu em um acidente de carro quando eu tinha dezesseis anos, eu fiz o papel dela. Mal me concentrei em minhas próprias necessidades ou objetivos. Lisa também estava no acidente, mas sobreviveu. Nada foi o mesmo depois daquele dia. Cuidei do meu pai arrasado e da minha irmã de quinze anos de luto, que tinha problemas físicos e psicológicos remanescentes. Eu amadureci vários anos da noite para o dia. Nunca tive a chance de sofrer junto com eles. Minha penitência pelo que fiz.

Depois de alguns anos, meu pai aceitou a morte de minha mãe e se casou com Beth, minha madrastra. Lisa teve mais dificuldade, pois foi assombrada por seus ferimentos permanentes. Ela teve altos e baixos por um tempo, até alguns anos atrás, quando conheceu James. Ela não depende mais de mim como costumava depender.

Agora, com meu pai e irmã estabelecidos, minhas prioridades mudaram. Tomei essa posição para me desafiar e encontrar partes da antiga eu que ainda podem estar lá. É minha vez.

Este banheiro é impecável. Brilha como o sol refletindo em um lago. Pena que meus óculos de sol estejam quebrados. Algo me diz que Gerry Maier é chato quando se trata de limpeza. Ah... não estou reclamando. Eu sempre tenho medo de ver como o banheiro de um restaurante está sujo.

Eu abro a torneira e bombeio uma quantidade excessiva de sabão na minha mão. Uma vez que estão debaixo d'água, elas se transformam em fabricantes de bolhas enquanto eu falo comigo mesma.

Não é só minha carreira. Quero aproveitar a vida e ser mais impulsiva. Antes de minha mãe morrer, eu era a criança aventureira da família. As paredes do meu quarto eram cobertas com fotos de países estrangeiros que eu queria visitar e sonhava em ir para uma universidade no sul da Califórnia. Eu queria explorar, viajar e me soltar. Não queria me casar com meu namorado

do ensino médio e morar na mesma cidade em que nasci. É bom para outras pessoas, mas não para mim.

Posso me tornar aquela garota aventureira de novo? Viver com Alexa foi um grande começo. Socializo mais agora do que na faculdade e na pós-graduação. Seria divertido encontrar alguém que me levasse para ainda mais longe do padrão. Não posso esperar que Alexa me divirta para sempre. De qualquer maneira, eu não vou sentar e esperar.

Seco minhas mãos e me afasto dos meus pensamentos. Lembre-se, esta é uma reunião de negócios, não são dois estranhos reunidos em um bar. *Não é pessoal. São negócios!* Quando sair do banheiro, serei profissional. Nada mais de brincadeiras ou toques. Eu me imagino girando nos meus pés e socando o ar como Rocky para motivar a mim mesma.

Você consegue! É sua hora de brilhar.



GERRY

Enquanto estava com os olhos vendados, meus outros sentidos haviam aumentado. Como era o gosto dela, seu cheiro, como era a sensação do corpo dela contra o meu, tudo foi amplificado cem vezes. Essa experiência despertou uma ideia que me levou a me tornar um dos chefs mais jovens e bem-sucedidos da Alemanha e da França. Até um ano atrás.

Meus olhos se fixaram no seu traseiro curvilíneo enquanto ela deslizava ao longo do bar. Eu sei que é inapropriado, mas ela é muito difícil de resistir. Este não é o tipo de reunião de negócios que planejei. Esfrego o rosto com a mão e vou para o jardim externo.

A mesa fica embaixo de um velho castanheiro. Coloco a bolsa dela em um dos bancos. Esta árvore me lembra de casa. Está um pouco bagunçada agora com a chegada do outono e as castanhas enormes estão caindo, mas as folhas douradas compensam isso. Com o modo como administro meu restaurante, as castanhas e as folhas são limpas regularmente durante o dia. Não preciso de nenhum processo. As castanhas caídas são usadas como decoração de mesa.

Este restaurante era originalmente alemão, mas era antigo e estava degradado. O jardim externo estava em ruínas, com velhas mesas e cadeiras brancas de plástico. Era um lixo. A maioria dos bons jardins externos na Alemanha têm mesas e bancos de madeira brilhante. Não pude resistir à oportunidade de transformar esse lugar em algo novo, mas ainda tradicional.

Um som de raspagem no caminho atrás de mim chama minha atenção. No momento em que me viro, Tina tropeça.

— Oh! — ela exclama. — Hoje não é meu dia. Agora parece que não sei andar em paralelepípedos.

Ela balança enquanto leva um tempo caminhando para frente.

Eu rapidamente ando em direção a ela.

— Aqui. Deixe-me ajudá-la. — Pego a mão dela novamente antes que ela possa responder. Ela para de se mover, mas não protesta. Em vez disso, se inclina e tira os sapatos com a mão livre. Já são três vezes que a toquei hoje. Toda vez que nossas peles tocam... tenho a confirmação de que é ela. Meu corpo é naturalmente atraído pelo dela.

Eu tento muito agir de maneira normal. *Esta é uma reunião de negócios.* Misturar negócios com prazer é estritamente contra minhas regras, mas trabalhar em estreita colaboração com ela pode ser um divisor de águas.

Quando chegamos à mesa, ela puxa a mão da minha.

— Isso é muito melhor. Desculpe por tudo isso. Devo parecer tão pouco

profissional para você — ela comenta enquanto se abaixa para calçar os sapatos.

— Nossa reunião é definitivamente incomum. — Faço um sinal para que se sente.

Ela sorri.

— É tão legal aqui.

Ela remove uma pasta e uma caneta da bolsa do computador.

Um garçom se aproxima com uma cesta de biscoitos macios recém-assados e a coloca sobre a mesa.

— Obrigado, Peter.

— Você quer beber algo? — ele diz enquanto seus olhos disparam de mim para Tina.

— Sim. Eu gostaria de água com gás e limão, por favor. — Ela cruza as mãos sobre a mesa.

— Por que você não experimenta uma das cervejas alemãs que temos? Eu acho que você precisa, depois do problema com seus óculos de sol. Vamos lá. Seja ousada.

Os olhos dela se abrem.

— São apenas dez e meia da manhã. Não bebo álcool tão cedo, especialmente durante uma reunião de negócios.

Sinto um tom de desaprovação. *Doeu.*

— Os alemães bebem cerveja a qualquer hora do dia. Quando você caminha por uma rua e passa por um café, vê homens mais velhos bebendo cerveja ou vinho com seus amigos e jogando xadrez.

— Estamos longe de ser velhos amigos e não estamos na Alemanha, Gerry. — Ela coloca a mão no meu braço. — Eu sinto muito. Tudo bem se eu te chamar de Gerry, ou você prefere Sr. Maier?

Olho para a mão dela. Ela a afasta e murmura “desculpe”. Eu gostaria que ela a mantivesse lá.

— Não deveria ser eu a perguntar isso, senhorita ou senhora Schmitt?

Os ombros dela relaxam.

— Neste ponto, você pode me chamar como quiser. Apenas não de *parceira*. Mas acho que já superamos a formalidade do senhor ou da senhorita.

Ela disse *senhorita*. Não era casada, mas, ainda assim, nada de tocar.

— Sobre nossas bebidas. Que tal isso: há uma ótima cerveja chamada *Weißbeer*,, que significa cerveja de trigo. Temos também sem álcool. Na

verdade, é saudável sem o álcool. É ótima para um dia quente. Experimente, *bitte*. Desculpe. Quero dizer *por favor*.

Ela aponta o dedo para mim com um sorriso.

— Você promete que é sem álcool?

Olho para Peter.

— Por favor, prometa a Tina que você lhe dará a versão sem álcool.

Ele ri enquanto levanta a mão.

— Eu prometo.

Ela se anima.

— Tudo bem, então. Adoro experimentar coisas novas. Por que não agora?

Eu levanto dois dedos.

— Peter, traga duas por favor. Afinal, é uma reunião de negócios.

Eu pisco para ela.

— Sem problemas. Volto em alguns minutos. Os pretzels acabaram de sair do forno. Desfrutem.

Ele se vira e se afasta.

Coloco a cesta na frente dela com um pequeno prato de manteiga de ervas.

— Pegue um, por favor. Eu garanto que eles são deliciosos.

— Eles parecem tentadores. Ainda não comi esta manhã e não preciso ficar mais envergonhada com o meu estômago roncando. Cheirava tão bem quando cheguei aqui parecendo um pirata.

Ela ri de si mesma.

— Gosto de servir aos nossos clientes boa comida tradicional alemã. — *Não aquela merda moderna que eu costumava cozinhar.* — Você não pode visitar nenhuma parte da Alemanha sem comer um pretzel macio, ou o *Laugenbrezel*, em alemão.

Ela pega um e arranca um pedaço.

— Meu gerente, Thomas, adorou os pretzels alemães ontem.

Aponto para a manteiga.

— Experimente com esta manteiga. Nós fazemos aqui também.

Ela espalha uma quantidade generosa e dá uma mordida. Os olhos dela se fecham. Espero que seja por prazer. Seus grandes olhos de corça se abrem e travam nos meus. Agora eu vejo a cor dos seus olhos mais claramente. Lembro que eles eram castanhos, mas nunca vi os olhos dela tão de perto antes. Eles são de um castanho rico com um toque de vermelho. Como paus

de canela. Adoráveis e hipnotizantes.

Ela interrompe meu fascínio.

— Nossa. Tão gostoso. De longe, melhor do que qualquer pretzel da cidade. Talvez eu tenha que questionar *bagels* também. Estes são provavelmente ótimos com mostarda picante. Eu posso entender do que meu gerente estava falando. Talvez eu compre alguns e os leve de volta ao escritório para ele.

Ela pega mais um.

— Você não precisa pagar por eles. Vou te dar uma sacola para levar para o escritório. Bem, se esta reunião correr bem.

Ela olha para mim, mas não consegue responder, porque sua boca está cheia.

Peter coloca nossas bebidas na mesa e depois sai.

Ela cobre a boca com a mão.

— Isso não é um copo. É uma caneca. Graças a Deus não é alcoólico. — Ela limpa o canto da boca e depois leva a caneca aos lábios.

Eu levanto minha mão.

— Não tão rápido.

Ela para surpresa.

— Outra coisa para aprender. Antes de tomar o primeiro gole, toque a sua caneca na minha enquanto mantém contato visual. Então você diz *prost*.

Ela bate na minha caneca e diz:

— *Prost*.

Eu balanço meu dedo para ela.

— Você esqueceu de me olhar quando bateu na minha caneca. Respeite as regras — eu provo. — São sete anos de má sorte no quarto, se você não fizer contato visual.

Isso foi tão impróprio!

Seu rosto fica vermelho e ela puxa o pingente de flor roxa com pedras preciosas em seu colar de prata de um lado para o outro.

— Bem, com certeza não quero isso. — Ela ri.

Tentamos novamente enquanto nossos olhos ficam mais presos do que deveriam.

— Agora beba.

Eu observo sua boca e então sua garganta se move enquanto a cerveja desce. Desvio o olhar e engulo em resposta. Tomo alguns longos goles.

Ela assente com um sorriso que eu já amo.

— Mmm. É refrescante, saboroso e rico. Estou presumindo que *prost* significa saúde.

— Sim, mas lembre-se de manter contato visual quando diz. É algo que os americanos não costumam fazer.

Seria um desperdício não olhar nos seus lindos olhos.

— Eu nunca pensei sobre isso. Obrigada pela lição — ela diz casualmente.

Ela toma outro gole e olha ao redor do jardim externo.

— Este é um ótimo lugar para tomar uma bebida em uma noite quente. Eu amo as luzes brancas penduradas desta árvore em cada canto do jardim. Deve ficar lindo à noite. Há uma quantidade generosa de espaço para muitos clientes. Suponho que não esteja aberto durante o inverno.

Ela se vira para a mesa e eu engulo minha risada. Ela brinca com os cabelos e endireita as costas.

— Qual é o problema agora? Por que você está sorrindo?

Inclino-me sobre a mesa e limpo suavemente a espuma de cerveja do lábio superior com o polegar.

Ela endurece em resposta.

— Você tem um bigode de cerveja.

Ela instantaneamente limpa o lábio superior enquanto eu lambo a espuma do meu polegar. Seus olhos seguem todos os movimentos e congelam nos meus lábios. Ela rapidamente desvia o olhar e brinca com o colar novamente. Um tique nervoso?

— O que mais posso fazer para me envergonhar? Comecei este trabalho há alguns meses. Meu gerente não ficaria tão feliz comigo agora. Para finalizar, nem discutimos suas ideias para o novo site. Ele não me deu nenhuma informação ontem. Acho que vou precisar de uma dúzia de pretzels antes de sair. E talvez outra cerveja, mas desta vez com álcool — ela murmura.

— Não fique constrangida ou estressada com esta reunião. Eu sei como é o verdadeiro constrangimento. Gostaria que todas as reuniões de negócios fossem divertidas. Precisamos nos conhecer antes de trabalharmos juntos. — Coloco minha mão na dela. — Você não concorda?

Pare de tocá-la, Gerry.

Ela olha para a minha mão e enrug a testa. Afasto-me e levanto-me rapidamente, quase derrubando o banco.

— Esqueci de trazer minha pasta para cá. Deixe-me buscá-la para que eu

possa mostrar minhas anotações.

O rosto dela se suaviza.

— Obrigada. Vamos lá.



TINA

Bato no braço de Alexa e quase caio pela parte de trás da esteira.
— Pare de rir de mim! — exijo entre risos enquanto me estabilizo.

— Essa é a história mais engraçada que eu já ouvi. Minha piratinha. Eu adoraria ter visto isso. Você tinha um papagaio no ombro? Ou considerando nossa área, seria um pombo? — Ela enxuga os olhos com a toalha de mão.

Afasto uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Foi tão humilhante, mas pelo menos eu consigo rir de mim mesma.

Ela se inclina para mim.

— Dá uma olhada no cara naquele aparelho com as enormes costeletas e a faixa de moletom na cabeça. Ele se acha sexy?

Eu tento não rir.

— Seja boazinha. Estamos aqui para malhar, mesmo se mal estivermos suando ou sem fôlego.

— Estamos em movimento, e isso é tudo o que importa. Okay. Falando sério agora. Você disse que Gerry é bonito. Fale mais sobre ele — ela diz enquanto seus olhos seguem um dos treinadores atrás de nós pelo espelho.

Nossos olhos finalmente se encontram, então eu pelo menos sei que ela

está concentrada em mim agora.

— Primeiro de tudo, ele tem a cabeça raspada, e entradas laterais. O pouco que vi parecia castanho-escuro. Pode não parecer sexy, mas garanto que era.

Tomo um gole de água.

Seu rosto se ilumina e ela deixa escapar:

— Como o Mr. Clean¹? Ele não é grande e careca como um pirata?

Engasgo com a água e perco o equilíbrio. Seguro no suporte e pulo para os lados da esteira, evitando por pouco rolar de costas. Alexa também se apoia em sua máquina.

O treinador atrás de nós se aproxima de mim.

— Você está bem, senhorita? Devo mostrar como a esteira funciona?

Engraçado. Ele não está olhando para mim. Seus olhos estão fixos em Alexa.

— Não, obrigada. Estou bem — digo em voz alta para que ele me note. Ela deslumbra os homens com seus longos cabelos loiros e sedosos e olhos verdes brilhantes. Mal sabem eles que há um gênio escondido atrás de sua beleza.

Ele olha para mim como se só agora se lembrasse da minha presença.

— Talvez eu possa lhe mostrar como usar algumas das outras máquinas depois de terminar a esteira. — Seus olhos voltam para Alexa. — Ou novas maneiras de alongar após o treino.

Você tá de sacanagem?

Ir à academia é uma merda. Não só por ser um mercado de carne, mas por cheirar a suor. Eu me afasto e volto a caminhar. Isso é uma perda de tempo.

— Talvez — ela diz enquanto passa a ponta do dedo pela mandíbula.

Ele pisca para ela e se afasta.

— Ei, qual é o seu nome? — ela chama antes que ele saia.

Ele se vira.

— Tony.

Ela sorri e depois olha para o espelho.

— Você está louca. Nós não vamos fazer alongamento com ele. Bem, eu não vou, pelo menos — murmuro.

— Ele é gatinho.

— Sim... se você gosta de ratos de academia. Ele nem consegue baixar os braços.

Talvez eu tenha dito isso alto demais, porque ele se vira e olha para nós

pelo espelho. Alexa acena para ele.

— Vamos. Vamos aumentar a velocidade. — Aperto o botão várias vezes.

Alexa iguala sua velocidade com a minha.

— Vamos voltar ao *Mr. Clean*. — Ela balança os braços para frente e para trás.

— Posso falar sem você arrastar o *Mr. Clean* para esta conversa? — Eu aponto meu polegar para mim mesma. — Era eu quem parecia um pirata estúpido. — Eu rio novamente. — Como vou encará-lo na próxima vez que o vir? Pensarei no *Mr. Clean* quando ele estiver na minha frente.

— É melhor ele não ter uma cabeça de cone.

Eu uivo de rir. Uma mulher mais velha, algumas esteiras à nossa frente, me dá um olhar reprovador, depois se vira e se afasta.

— Você vai nos causar problemas. Vou fazer xixi nas calças se você não parar. Eu nunca ri tanto em um dia.

Finalmente, estou sem fôlego. Paro de falar por um segundo para recuperar o fôlego.

— Ele não tem cabeça de cone. O formato da cabeça dele é perfeito. Ele tem pele de pêssego. Eu estava morrendo de vontade de tocá-lo.

— Tenho certeza de que você estava, entre outras coisas — ela diz.

Eu enrugo meu rosto para ela.

— De qualquer forma, eu disse que ele tinha pele de pêssego? Ele estava vestido de forma casual, e tão descontraído. Ele é pelo menos quinze centímetros mais alto que eu, com ombros muito largos. Tentei não olhar para o corpo dele, mas cedi. Ele é forte, como um grande urso ou um guarda-costas.

— Como *The Rock*? — ela exclama.

— Não. Repetindo, ele não é careca! O que há com você e os carecas? Eu acho que você tem um fetiche secreto.

Ela enfia o nariz no ar com um sorriso travesso.

Eu mordo a lateral dos meus lábios. Interessante. Talvez ela tenha.

Ela agita seus cílios longos.

— Qual a cor dos olhos dele?

— No começo eu não percebi. Quando fomos para o lado de fora e ficou mais claro, percebi que é de um marrom dourado. Como ouro de tolo. Isso apenas aumentou o apelo sexual dele. Não tenho ideia de quantos anos ele tem. Acho que entre trinta e trinta e cinco. De qualquer forma, os estrangeiros

são sempre tão expansivos? Tocamos as mãos várias vezes, como se fosse completamente normal. Eu não deveria ter gostado, mas gostei. Eu fiquei com um bigode de cerveja e ele o limpou do meu lábio com o polegar.

Os olhos dela se arregalam.

— E depois chupou o polegar.

Sua boca se transforma em um O.

— Isso me fez formigar nos lugares certos. Sabe o que quero dizer? — Eu balanço minhas sobrancelhas.

— De jeito nenhum! — ela grita quando acidentalmente puxa o cabo de emergência com a mão e bate na máquina.

Eu paro a minha e agarro seu braço.

— Você está bem? — eu digo com uma mistura de preocupação e risadas.

Ela arruma o cabelo e olha ao redor para verificar se ninguém a viu.

— Estou bem, tudo bem. Tem câmeras de vídeo aqui? Não preciso que algo assim se torne viral.

Nós olhamos em volta e não notamos nada. Tenho certeza de que sim, mas não vou mencionar.

— Chega de máquinas inúteis. Vamos sair e encontrar algo mais seguro. Cadê Tony, o Tigre? — Ela gira a cabeça para procurá-lo.

Eu a cutuco para frente.

— Esqueça-o. Vamos apenas ao bar de *smoothies*. Não sei por que concordei em fazer esse teste com você. Nós não treinamos nada. Fico mais sem fôlego quando caminho da cozinha para a sala de estar com uma tigela de sorvete na mão.

— Parece uma boa ideia. Quero ouvir o resto da sua história antes que uma de nós quebre uma perna.

Eu peço um *smoothie* de manga, e ela, um de morango. Encontramos dois lugares longe de todos.

— Então continue com o Mr. Clean — Alexa diz enquanto joga a toalha sobre as costas da cadeira.

Eu tomo meu primeiro gole e suspiro.

— É errado em todos os sentidos. Não tenho permissão para gostar dele. Nós trabalhamos juntos. Mesmo que seja errado, não posso evitar o frio na barriga.

Seu comportamento muda quando ela gira o canudo em seu *smoothie*.

— É uma receita para o desastre. Misturar trabalho com prazer pode ser

complicado. Já vi algumas coisas loucas acontecerem entre representantes de vendas e médicos.

Eu me encolho na minha cadeira.

— Foi o que pensei desde o momento em que o conheci. Eu sei que isso é negócio, e é assim que precisa permanecer. Não é justo que meu primeiro cliente seja alguém que me atraia. Mas não é apenas como ele se parece ou como eu reajo a ele. Desde o segundo em que nos conhecemos, a conversa fluiu com facilidade. Há um nível de conforto que eu nunca experimentei antes com um cara. É como se tivéssemos nos conhecido antes. Eu disse a mim mesma várias vezes para ser profissional, mas falhei miseravelmente. — Suspiro alto e bato a palma da mão na minha cabeça. — Eu preciso parar de pensar nele. Não posso estragar este trabalho. Nossa próxima reunião está marcada para segunda-feira, mas será no meu escritório, dessa vez.

— Boa. Você estará cercada por colegas e seu gerente. Você não será capaz de encarar a bunda dele. — Ela pisca para mim.

— Vou esquecer que acabou de dizer isso.

— Aceita. Você sabe que vai fazer isso. — Ela balança a cabeça e sorri.

— Talvez eu deva usar um saco de batatas e ir sem maquiagem.

— Tanto faz. Você quase não usa maquiagem, para começar. Você não precisa disso com sua pele impecável e essa marquinha sexy. Com ou sem maquiagem, você é linda.

O rosto dela fica sério.

— Sem querer te alarmar, mas talvez ele não tenha sentido a atração do mesmo jeito que você sentiu. Se for esse o caso, será muito mais fácil manter o profissionalismo. — Ela toma um gole de suco.

E se for verdade? Talvez ele não tenha pensado duas vezes sobre mim quando saí do restaurante. Mas isso não seria melhor?

Eu limpo minha garganta.

— Vamos falar sobre outra coisa. O que tá acontecendo com você? Já falou com Lisa ou James? Eu pretendo ligar pra Lisa. Ela me deixou uma mensagem ontem dizendo que precisava me perguntar uma coisa.

Alexa se anima em seu assento e agita a mão.

— Oh, oh, obrigada por mencionar Lisa. Eu falei com ela esta tarde. Ela e James vão a um evento de degustação de comida na cidade e querem saber se gostaríamos de ir. É na próxima terça-feira.

Isso prende minha atenção.

— Degustação de comida. Bem a minha praia. Que tipo?

— Você sabe que o casamento de Matt é em outubro? O primo da noiva dele, Kayla, é supostamente um chef estrela na Europa. Ele vai cozinhar no casamento deles.

Eu puxo minha cabeça para trás.

— Lisa e James vão?

Ela assente.

— Estou surpresa, porque eles moram em Nova Jersey e é doloroso viajar para a cidade durante a semana.

— James é o padrinho de Matt. Ele precisa estar lá. Lisa disse que precisa sair de casa.

— De qualquer forma. Eles estão entre duas opções para o prato principal. Estaremos de olhos vendados quando comermos. O prato que mais gostarmos será escolhido como prato principal na recepção.

Eu congelo assim que vou beber do meu canudo.

— De olhos vendados! Mas que merda!

Ela engasga com o suco.

— O que é essa voz estridente? Acalme-se. — Ela olha por cima do ombro para ver se alguém nos ouviu. — Não sei de todos os detalhes. É algo que ele faz, mas não se costuma fazer nos Estados Unidos. Tem a ver com melhorar seus outros sentidos, o que fará com que a comida tenha um sabor melhor ou algo assim. Tanto faz. Parece divertido e legal, porque ele é famoso. Famoso na Europa, não aqui. — O rosto dela se ilumina. — Talvez ele seja a versão europeia de Michael Voltaggio. Você sabe de quem eu estou falando? O gostoso cheio de tatuagens que ganhou o Top Chef?

Não respondo, porque só consigo pensar no meu beijo de olhos vendados anos atrás. O melhor beijo que já tive.

— Você quer ir? É grátis. Sei como você gosta de comer e não tem medo de tentar algo novo. Também é divertido conferir um novo restaurante — ela diz enquanto ajusta o top.

Ela olha quando eu não respondo.

— Você está pensando na bunda do *Mr. Clean* de novo, não é? — Ela inclina o rosto com os olhos estreitados.

Eu gostaria.

— Então, o que foi? Essa coisa de olhos vendados parece que te incomodou. Você está brincando com seu colar novamente.

Eu resolvo falar.

— Se eu te contar uma coisa, você *promete* que não dirá a ninguém? Eu

nunca contei isso a Lisa.

Ela ri.

— Deve ser muito bom se você nunca contou a ela. Eu amo segredos. Deus sabe, todos nós os temos. Seu segredo está seguro comigo. Quer jurar de mindinho?

Entrelaçamos nossos dedos mínimos.

Ela bate na mesa com a mão.

— Desembucha.

— Eu fui vendada uma vez antes...

Com o interesse claramente desperto, ela aproxima a cadeira e se inclina para perto de mim. Se ela se inclinar mais, pode acabar no meu colo.

— Alguns dias antes da minha formatura, fui a uma festa da fraternidade no Jackson College.

— Não muito longe de onde você estudou na New Jersey Tech, certo?

Eu concordo.

— Você se lembra das minhas duas amigas da faculdade, Larissa e Cori? As que eu disse a você que querem ficar com a gente por um fim de semana no próximo mês?

— Sim...

— Elas queriam que eu relaxasse, então me pediram para jogar um jogo de bebida.

— Vendas nos olhos e álcool. — Ela olha de soslaio. — Isso pode ser perigoso.

— Sim, com os olhos vendados. Eu tinha que beijar três completos estranhos. Todos nós usaríamos vendas e não tínhamos permissão de nos ver ou falar antes.

— Por que os caras também estavam com os olhos vendados?

— Estávamos todos cegos porque a aparência física inicial interferiria em nossa química. Se eles me vissem e não me achassem atraente, isso afetaria a maneira como me beijariam. Minhas amigas escolheram os caras aleatoriamente na festa. Depois que eu os beijasse, quando eles não estivessem na sala, eu teria que dizer quem beijava melhor. Quando os caras voltassem, Larissa e Cori trocariam a ordem. Então, ficaríamos na frente um do outro e tiraríamos as vendas ao mesmo tempo. Então eu tinha que adivinhar qual cara foi o que eu disse que era o melhor. Se eu escolhesse errado, tinha que beber uma cerveja.

— Uau, isso foi corajoso da sua parte e talvez até imprudente. Eu não

sabia que você podia agir assim. — Ela cutuca meu joelho.

Eu descanso o queixo na minha mão e suspiro.

— Na época não, mas antes de minha mãe morrer, eu era uma pessoa diferente. Você não saberia agora, mas eu era a destemida infratora de regras da família. Sempre a primeira a experimentar coisas novas. Problema era meu nome do meio. Depois que ela morreu, essa versão de mim desapareceu. *Eu não merecia mais ser aquela pessoa.*

Ela agarra minha mão e a aperta, sabendo que a morte de mamãe ainda é difícil para minha família, mesmo depois de todos esses anos. Mas ela não conhece minhas cicatrizes mentais. Nem uma alma viva conhece.

Envolvo minha toalha no pescoço.

— Então, quando elas me falaram sobre esse jogo, a velha eu estava implorando para jogar. Romper com minha concha inocente. Eu joguei uma moeda e a velha eu venceu.

O rosto dela não tem preço. Ela parece um cachorro esperando por um osso.

— Acho que você está gostando dessa história e ainda não cheguei aos beijos.

— Joguei alguns jogos de bebida durante a faculdade, mas nada assim. Então, chegue aos beijos. Eu quero ouvir algumas coisas boas.

— Larissa ficou no quarto comigo enquanto cada um entrava. Os outros dois caras esperavam do lado de fora com Cori.

Esfrego a testa com a toalha e a coloco na mesa.

— Eu amo esse tipo de história. — Alexa suspira.

Cruzo as pernas, desejando não arrancar meu colar.

— Agora aqui vem a parte suculenta. — Eu me inclino um pouco mais perto dela. — Eu pude sentir o primeiro cara, número um, parado na minha frente. O calor do corpo dele irradiava antes mesmo de nos tocarmos. Eu fechei os olhos. Seu perfume cítrico girou em torno de mim, me colocando em transe. Suas mãos grandes e quentes subiram pelos meus braços, mas cada movimento cuidadosamente lento que ele fazia queimava minha pele. De uma maneira muito agradável e desconhecida. Os arrepios se formaram na minha pele.

Depois de todo esse tempo, meu pulso ainda aumenta quando penso nisso. Provavelmente mais do que quando eu estava naquela maldita esteira.

— Sua respiração aumentou. A minha também. Sua mão direita traçou meu ombro até meu pescoço e depois encontrou minha bochecha. A

antecipação me matou. Nunca, *jamaiz* pensei em encontrar esse tipo de atração. A outra mão dele segurou minha bochecha. Seus polegares acariciaram meu rosto como penas. Meu coração bateu mais rápido do que alguém correndo a maratona de Boston.

Minhas mãos descansam nas minhas bochechas. Estou suando.

— Você consegue se lembrar de cada detalhe? — Alexa diz surpresa.

Abro os olhos e bufo.

— Qual é? Estamos morando juntas há um tempo. Você sabe como eu sou. Pare de interromper. Estou gostando disso.

Pelo menos desta parte da história, de qualquer maneira.

Ela pressiona os lábios com os dedos.

Eu endireito minhas costas e fecho meus olhos novamente.

— Minhas mãos trêmulas deslizaram por seus braços. Enquanto elas se moviam sobre os cotovelos, tracei os músculos sólidos com as pontas dos dedos. — Eu replico o movimento com as mãos. — Naquele momento, fiquei feliz por dizer que sim. Minhas mãos subiram ainda mais, memorizando cada curva sólida de seus bíceps. Eu encontrei seus ombros largos. — Eu levanto minhas mãos como se estivesse descansando em seus ombros novamente.

Pela colocação das minhas mãos e pela altura dos meus braços, ele era muito mais alto que eu.

— Ele se aproximou quando o calor e o cheiro de seu corpo me consumiram. — Eu engulo profundamente. — Nossos lábios mal roçaram. Era um suspense irritante de uma maneira deliciosamente ousada. O mero toque dos lábios dele me intoxicou. Ele tinha o gosto do meu doce favorito.

— M&M de amendoim? — Sua voz se eleva uma oitava. — Isso é nojento.

Eu abro meus olhos.

— Esse é o doce favorito de Lisa, espertinha. Ele tinha gosto de alcaçuz preto.

Ela torce o nariz.

— Isso é ainda mais nojento. Você é tão estranha com comida. Siga em frente antes que eu perca o interesse ou coloque pra fora o meu *smoothie*.

Eu ignoro os comentários dela e volto para a minha zona.

— Eu abri minha boca e toquei seus lábios com a língua para prová-lo novamente. Ele respondeu de maneira lenta e provocadora. Eu não pude adiar, porque ele tinha um gosto muito saboroso. Eu puxei seus ombros para frente na esperança de fundir meus lábios com os dele.

Estou muito excitada.

— Vocês gostariam de mais alguma coisa? — Meus olhos se abrem quando me encolho na cadeira. Que vergonha se ela chegou a me ver interpretando isso.

— Não! — Alexa responde bruscamente.

— Não, obrigada — digo com um sorriso. A atendente faz uma careta para Alexa e se afasta.

— Continue — ela exige.

Onde eu estava?

— A língua dele provocou a minha. Minhas mãos se moveram para a parte de trás do pescoço dele para intensificar o beijo. Suas mãos se moveram pelas minhas costas e me puxaram para mais perto. Eu relaxei em seu abraço firme. Nós nos beijamos como se fosse nosso primeiro e tão desesperadamente nosso último beijo. Se ele tentasse beijar meu pescoço, eu deixaria.

Toco meu pescoço, desejando que seus lábios estivessem lá agora.

Eu me movo na minha cadeira.

— E então Larissa nos interrompeu. O momento se foi. Ele saiu da sala.

Fico em silêncio porque agora preciso contar a ela a parte embaraçosa.

— O segundo e o terceiro beijo foram meros beijinhos. No começo, não conseguimos encontrar os lábios um do outro e bati minha cabeça no queixo do número dois. Era como a brincadeira de colocar o rabo no burro. Nem preciso dizer que não houve absolutamente nenhuma química e foi completamente estranho. Os beijos terminaram antes mesmo de começarem. Nenhum beijo poderia vencer o número um.

— Então vamos lá. Pare com o suspense. O que aconteceu? Você adivinhou corretamente?

Mordo o lábio e olho para baixo.

— Nós não terminamos o jogo. Ele foi embora antes do jogo terminar.

Ela bate na mesa com força, chamando a atenção das pessoas sentadas perto de nós.

— Não acredito! Ele disse às suas amigas por que saiu?

— Ele supostamente saiu da sala com a cabeça baixa. Ele rapidamente se afastou de Cori enquanto murmurava algo como se tivesse que pegar um voo. Que desculpa esfarrapada. A única informação que Cori obteve dele foi antes do jogo começar. Ele era da Europa, visitando o primo que era o presidente da fraternidade na época. Mas a parte realmente interessante foi que Cori

disse que eu o havia notado antes do jogo começar.

“Lembro de olhar ao redor da sala e notá-lo imediatamente. Ele era alto, com cabelos castanho-escuros e ondulados. Eu poderia dizer que ele era diferente. Ele se vestia de forma mais sóbria. As calças dele não estavam lá embaixo e ele não usava capuz ou chinelo. Ele parecia mais velho que o universitário típico. Nossos olhos travaram, e ele me deu um sorriso torto que me deu arrepios.”

Mas talvez fosse uma carranca arrogante, pelo que sei. Ou é Gerry quem tem o sorriso torto? As coisas estão ficando confusas agora.

Faço uma pausa por um minuto.

— Cori e Larissa perguntaram para quem eu estava olhando. Eu acenei cuidadosamente para ele, para que não parecesse óbvio de quem eu estava falando. Elas olharam para ele brevemente, mas não pareceram impressionadas. Espiei por cima do ombro e troquei olhares com ele mais uma vez. Eu me afastei, porque Cori começou a conversar comigo sobre o jogo de olhos vendados. Quando olhei para trás alguns minutos depois, ele tinha sumido. Eu nunca mais o vi.

Meus ouvidos parecem que estão pegando fogo.

— A coisa toda foi tão embaraçosa. Ainda mais do que o fiasco com meus óculos escuros esta manhã. Mas nunca esqueci aquele beijo ou os lábios dele.

— É bem óbvio. Você encenou seu encontro na frente do espelho no seu quarto?

Aperto os olhos e zombo.

— Quando como alcaçuz, sempre penso nele. Ele me assombra. Talvez toda a experiência alucinante tenha sido apenas por causa das vendas nos olhos.

— Talvez. Mas não parece.

Eu bebo o último gole.

— Isso aumenta seus sentidos. Talvez seja por isso que eu estava em transe. Todos os meus sentidos colidiram ao mesmo tempo.

— Parece mais que seus lábios colidiram.

— Depois de todos esses anos, ainda lembro como ele cheirava, qual o seu gosto e o calor que irradiava de seu corpo. Ainda não consegui sentir esse tipo de atração por alguém novamente. Até hoje.

Alexa se abana.

— Você continua me deixando afogueada. Não é de admirar que as

pessoas usem os olhos vendados no quarto.

Eu rio.

— Tire sua mente da sarjeta, mocinha.

Ela mostra o lábio inferior.

— Isso não importa. Como ele foi embora, provavelmente achou que foi terrível. Eu me senti rejeitada e como uma completa idiota. Saímos da festa logo depois.

— Gostaria de saber como é esse tipo de atração. Infelizmente, isso nunca aconteceu comigo. — Ela se encolhe na cadeira.

— Okay, certo. Eu não acredito nisso por um segundo. Você tem tantos caras batendo na nossa porta. Nenhum deles fez isso por você? — eu pergunto em choque. — E o Tony, o Tigre ali? — Faço um gesto para onde ele está parado na recepção. Provavelmente esperando por Alexa.

— De vez em quando há um bom formigamento e consigo algo, mas nunca algo que eu queira por mais do que alguns encontros. Por que você acha que nunca estou em um relacionamento sério ou que mal conheceu um deles? — Ela dobra a toalha de mão e a coloca sobre a mesa. — Os caras que conheço são fáceis demais, esquisitos ou não têm cérebro.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Esquisitos? De que maneira?

— Fetiche por joelho.

Eu pisco meus olhos várias vezes.

— O quê? Que diabos é fetiche por joelho? Você tá falando disso? — Eu aponto para meus joelhos.

Ela respira fundo.

— Pra encurtar a história. Um proctologista de uma das clínicas em que tenho consultas de vendas... tem um fetiche por joelho. Ele sempre se esforça para falar comigo. A propósito, ele tem pelo menos cinquenta anos. Um dia fui encher um copo de plástico no bebedouro. Ele se aproximou de mim e começou a comentar como meus joelhos eram bonitos. Quem diabos olha os joelhos das pessoas? Ele literalmente se abaixou e inspecionou o meu. Fiquei tão aliviada quando uma enfermeira chamou meu nome para a minha reunião. Eu me afastei dele como um morcego da luz. Depois disso, uso propositalmente calças toda vez que vou a essa clínica. Eu o vi mais uma vez passando, e seus olhos foram diretamente para os meus joelhos, e ele realmente fez beicinho. — Ela estremece. — Psicopata do caralho.

— Os homens têm fetiches por peitos ou bundas, mas joelhos ... — Não

pressiono por mais detalhes perturbadores. — Tenha cuidado para que um dos seus médicos ou namorados não se torne um *stalker*.

Ela acena com a mão.

— Não seja ridícula. Ele foi o único esquisito até agora.

— Bem. Você que sabe.

Eu aperto o pulso dela.

— Novamente, por favor, não conte a ninguém sobre esse jogo. Eu ficaria tão chateada.

— Por quê? Você estava na faculdade. Esse é o tipo de merda que todo mundo faz na faculdade. Pelo menos você não tomou uma tonelada de drogas ou dormiu com todos os caras por perto. Ou saiu pelada na rua. Não seja tão dura consigo mesma. Você precisa olhar para esses anos e saber que fez algo louco.

— Sei que você está certa, mas nunca olhou para algo que fez e se encolheu, desejando nunca ter feito?

— Acho que sim. Mas acho que você precisa esquecer isso.

— Claro, pensei nele algumas vezes hoje, porque o Gerry é da Europa. — Eu aceno minhas mãos por frustração. — Não quero mais falar sobre isso, ou minha cabeça explodirá.

Ela pega a toalha e se levanta.

— Vamos para casa. Você teve um dia difícil.

Assim que ela diz isso, Tony, o Tigre, caminha até nós. Não desejo testemunhar o flerte deles. Vou aos armários pegar minhas coisas.

— Encontro você na frente em um minuto — ela diz com um sorriso malicioso.

Depois de quinze minutos, Alexa finalmente caminha até a porta da frente, balançando sua mochila.

— Muito bonita me fazendo esperar.

— Temos um encontro duplo neste fim de semana. Ou encontro às cegas para você.

Balanço a cabeça.

— De jeito nenhum. Absolutamente não.

— Vamos. — Ela me cutuca. — Pode ser divertido. Algo diferente.

Eu hesito.

— Ótimo — eu suspiro. — Minha nova missão... fazer algo diferente.

Eu acho.



GERRY

Mais cinco minutos até eu ver Tina novamente. Não consigo parar de pensar nela. Nada poderia ter me preparado para vê-la na minha frente outro dia. Desde então, trocamos alguns e-mails, mas eram apenas sobre o site. Eu sei que é assim que deve ser, mas o que eu quero é algo diferente.

Toda essa situação é insana. Foi apenas um jogo estúpido da faculdade. Eu a beijei uma vez anos atrás, nunca a conheci oficialmente antes do nosso encontro na semana passada, mas sinto que a conheço há anos. Normalmente sou um homem paciente, mas agora que nos conectamos novamente, será quase impossível manter distância dela.

— Olá. Como posso ajudá-lo? — cumprimenta a recepcionista de cabelos grisalhos atrás da mesa branca e brilhante.

— Oi. Eu sou Gerry Maier. Tenho uma reunião às duas e meia com Tina Schmitt, da *Modern Web*. Você pode me dizer onde ela está localizada?

A recepcionista levanta a mão quando o telefone toca.

— Por favor, deixe-me atender esta ligação. — Ela cobre o telefone e sussurra: — avisarei que está aqui. Por favor, sente-se em uma das cadeiras perto da janela. — Ela aponta com o queixo para onde devo me dirigir.

Eu aceno e caminho até a janela que oferece uma vista incrível do horizonte da cidade de Nova York. Coloco a bolsa de pretzels frescos e a bolsa do computador em uma cadeira vazia. O céu está azul cristalino com uma faixa de nuvens passando à deriva. A cidade e o rio Hudson brilham. Reflete uma sensação de paz deste lado do rio em Jersey City. A Estátua da Liberdade se ergue orgulhosa à distância.

Ainda me surpreendo por morar nos Estados Unidos há um ano. Fiz uma má escolha e isso mudou minha vida e carreira em um instante. Enquanto as coisas complicavam em casa, voei para cá para ficar na casa da minha tia em Nova Jersey. Meu objetivo era tirar férias e me esconder, não me mudar para cá.

Mudar-me para a cidade há mais de seis meses me deu a paz que eu estava procurando, embora seja uma das cidades mais movimentadas e barulhentas do mundo. Eu posso me misturar com a multidão e fazer minha própria agenda.

Não sinto falta da vida agitada que tinha na Alemanha. Meu agente tinha agendado compromissos para mim por meses seguidos. Um dia, em Berlim, para uma entrevista, no dia seguinte, em Munique, para filmar um comercial, e depois em outro lugar para ser crítico de comida em um restaurante famoso. Além disso, administrar meu próprio restaurante em Hamburgo e cuidar de assuntos especiais. Isso nunca terminava, e sugou a minha vida.

Eu vejo o horizonte mais uma vez e relaxo um pouco. Eu preciso me comportar e agir adequadamente em relação a ela. Especialmente na frente de seu gerente ou colegas de trabalho. Sem tocar ou flertar sob nenhuma circunstância. *Comporte-se!*

— Olá, Gerry.

Eu ouço sua voz delicada, e meu coração entra em erupção. Eu me viro e vejo seu rosto brilhante.

— Espero que você tenha encontrado o prédio sem problemas. — A mão dela repousa sobre a clavícula e o colar.

Meus olhos examinam seu corpo. Calças brancas, um decote em V preto, camisa de manga curta e sapatilhas prateadas. Simplesmente perfeita. Mas ela poderia usar um saco de batatas, e eu ainda acharia que ela é sexy pra cacete. Ela está mais baixa dessa vez sem os saltos altos. Seu cabelo longo, brilhante e ondulado, escorre pelos ombros, exatamente como era todos aqueles anos atrás.

— Oi, Tina. É bom ver você de novo. Não tive problemas em encontrar

este prédio. — Meus lábios anseiam por beijar sua bochecha. Eu me atrapalho e lhe entrego a bolsa de pretzels. — Trouxe alguns pretzels para o seu departamento. Você mencionou o quanto o seu gerente gosta e se esqueceu de levar um pouco com você da última vez.

O sorriso dela aumenta.

— Obrigada. Se ele não quiser, são todos meus. — Ela segura a bolsa perto do peito.

Eu aceno para ela ir.

— Devemos?

— Ah, sim. Por favor, siga-me. Estamos no terceiro andar. O elevador fica bem aqui.

Nós nos aproximamos da porta de prata.

— Como foi o seu fim de semana?

Ela me encara enquanto esperamos que a porta se abra.

— Foi interessante. Minha colega de quarto, Alexa, me convenceu a ir a um encontro duplo com ela. Bem, um encontro às cegas para mim. Ela conheceu um treinador na academia que frequentamos. Meu encontro às cegas foi como melhor amigo do treinador.

Eu acho que estou beirando a obsessão, porque me irrita pensar nela com outros caras.

— Como foi? Foi amor à primeira vista? — Meu sorriso não podia ser mais falso.

— Foi um desastre. Nossos acompanhantes discutiram quanta proteína eles comem todos os dias para ganhar uma certa quantidade de músculo. Eu só queria ir a um canto em algum lugar e jogar *Candy Crush* no meu telefone. Alexa também não ficou impressionada. Eu fingi estar passando mal para podermos sair dali. Depois fomos a alguns outros bares, o que foi divertido.

Coloco a mão no peito e finjo tropeçar para trás.

— Estou ferido. Você não voltou para o Hofbräuhaus. A comida é ótima, e as bebidas também.

— Desculpe — ela diz confusa. — Ficamos em Hoboken, perto do nosso apartamento.

Eu rio.

— Eu estou brincando. Não tem problema. Mas você deve passar lá uma noite. Eu praticamente moro lá. Prometo que você receberá um serviço especial. — Eu balanço minhas sobrancelhas. *Já estou falhando.* — Ou posso interromper seu próximo encontro, se der errado.

A porta se abre e entramos.

— Isso é insanamente pequeno. Este é o elevador pessoal de alguém ou apenas pessoas magras trabalham aqui?

Ela ri suavemente atrás de mim.

— Bem, nem todo mundo é um gigante como você. Você é do tamanho de um zagueiro de futebol americano.

Inclino minha cabeça para o lado.

— Isso é um elogio ou um insulto?

Ela se atrapalha com a bolsa nas mãos e quase a deixa cair.

— Desculpe. Isso não chega perto de ser um insulto.

Boa resposta.

Estamos o mais longe possível um do outro, o que não é fácil. Se ficar muito perto, sei que não vou tirar minhas mãos dela. Minha atração aumenta a cada segundo que ela está perto de mim. Pelo menos os pretzels estão entre nós.

Nós dois estamos lá e não nos movemos para apertar o botão, mesmo que a porta esteja fechada. Estamos mais interessados em nos encarar. Isso vai ser mais difícil do que eu pensava.

Eu me movo um centímetro.

— Qual andar mesmo?

Ela parece acordar.

— Oh. Eu sinto muito. Terceiro andar.

Nós dois nos movemos para apertar o botão e nossos dedos colidem.

Ela estala o braço para trás como se tocasse em algo quente, quase deixando cair a bolsa novamente. Eles provavelmente já devem estar esmagados.

— Devo levar a bolsa para você? — Eu rio para mim mesmo e aperto o botão.

Ela não responde.

— Nossas mãos agem como ímãs. Elas não podem evitar a atração — digo para ajudar a quebrar a tensão.

Ela se concentra no chão enquanto brinca com seu colar. Definitivamente um tique nervoso. Eu provavelmente não deveria ter dito isso. Estou aqui há apenas alguns minutos e já quebrei minha promessa mais de uma vez.

Salvo pelo gongo. A porta do elevador se abre de forma dolorosamente lenta e ela me leva a um escritório moderno e aberto com várias baias pretas com paredes altas. À direita há uma parede de janelas.

— Que bela vista todos os dias quando você vem para o trabalho.

— Essa é definitivamente uma das vantagens — ela diz por cima do ombro.

Está completamente silencioso neste andar. Passamos por várias baias que têm um ou dois grandes monitores de computador nas mesas. Seus colegas de trabalho estão tão ocupados com seus computadores que não reconhecem ninguém ao seu redor. Ninguém está socializando. Eu sei que é um escritório, mas geralmente há alguma evidência de vida.

— É sempre tão quieto? Me deixaria louco — murmuro para ela.

— Sim. É pior que o meu último emprego. No entanto, meu gerente e alguns outros são divertidos de se trabalhar. Eles serão a minha salvação do silêncio.

— Nunca fica quieto no restaurante. Eu tenho que ser social. Faz parte do negócio. Estou acostumado a barulho.

Paramos em uma baia.

— E é aqui que eu trabalho.

Seu espaço organizado é o único que parece habitado. Um grande calendário com a imagem de uma praia tropical ao pôr do sol está pendurado em uma parede. Um suéter roxo escuro está pendurado em um gancho na parede mais próxima. Um mini ventilador fica entre dois monitores. Ela tem algumas fotos em sua mesa, bem como um pequeno vaso de cristal com duas grandes rosas roxas. O ciúme toma conta de mim.

Eu aponto para as rosas.

— São do seu encontro às cegas para seduzi-la a jogar *Candy Crush* com ele?

Por favor, diga não.

Ela suspira, mas percebo que suas bochechas ficam rosa novamente.

— Não. Felizmente. Mas Alexa pareceu ter impressionado seu acompanhante, porque uma dúzia de rosas multicoloridas foram entregues em nosso apartamento no sábado. Eu achei elas lindas, então ela me disse para pegar quantas eu quisesse. Peguei as roxas porque roxo é minha cor favorita. Acrescenta um pouco de vida a este cubículo preto sem graça.

Eu enviaria flores para ela todos os dias, se pudesse. Ela parece solitária de certa forma. Ela não diz nada diretamente, mas eu posso ouvir em seu tom abatido.

Ela abraça a bolsa novamente.

— Deixe-me apresentá-lo ao meu gerente, Thomas. Ele vai adorar

conhecer você.

— Isso seria bom. Posso deixar minhas coisas aqui?

— Claro. — Ela aponta para a cadeira sobressalente ao lado de sua mesa.

Avanço enquanto ela tenta sair do cubo. Nós batemos um no outro e depois congelamos no lugar, enquanto nos encaixamos dentro das paredes da entrada. A única coisa entre nós é o saco de pretzels. Definitivamente esmagado. Suas mãos pressionam contra minha parte inferior do estômago. É melhor não se moverem mais para baixo. Nenhum de nós tenta se mover. Meu coração bate tão forte quanto a respiração dela.

Ela diz suavemente:

— Só vamos demorar alguns minutos com ele e depois entraremos em uma sala de reuniões para trabalhar. Meu cubículo é muito pequeno.

— Já reparei.

Pelo canto do olho, vejo alguém se aproximando. Eu mudo meu corpo para nos separar.

Tina sai do cubo.

— Peggy. Como você está? Teve um bom fim de semana?

Os olhos da mulher disparam de mim para Tina e voltam várias vezes. Ela sussurra alguma coisa. Tina ri em resposta.

Ela faz um gesto para mim.

— Peggy, gostaria de te apresentar a Gerry Maier. Você estará trabalhando no site do restaurante dele.

Apertamos as mãos.

— Oi. Prazer em conhecê-lo. Estou ansiosa para trabalhar com você — ela diz com um sorriso largo.

— Prazer em conhecê-la também, Peggy.

Tina interrompe.

— Desculpe, Peggy. Não quero ser rude, mas preciso apresentá-lo a Thomas. Vou atualizá-la depois que Gerry sair.

— Beleza. Divirta-se. — Ela sai com um sorriso no rosto.

Tina se inclina e sussurra:

— Ela é uma das mais divertidas.

Ela me leva ao escritório de seu gerente e bate na porta.

— Entre — um homem responde.

Ela espia a cabeça.

— Nosso cliente, Gerry Maier, está aqui. Eu pensei que você gostaria de conhecê-lo. Especialmente porque ele trouxe alguns pretzels para o escritório.

— Pretzels alemães. Maravilhoso. Estou faminto.
Ela abre mais a porta para me deixar entrar.
— Gerry Maier, este é meu gerente, Thomas Grant.
Ele se aproxima de mim com um sorriso acolhedor.
— Prazer em conhecê-lo. — Ele aperta minha mão. — Por favor, sente-se.

Tina lhe entrega a bolsa.

Ele abre e olha.

— Deixe-me provar um desses pretzels para ver se eles têm o gosto dos que eu comia em Munique.

Ele puxa um e está achatado como se alguém estivesse sentado nele. *Scheiße*.

Seu rosto se ilumina quando ele prova um pedaço.

— Isso é demais. — Com a boca ainda cheia de pretzel e migalhas na barba, ele pergunta: — De onde você é? Estou presumindo que você é alemão. Eu posso ouvir um sotaque.

Tina se inclina na minha direção. Ela parece curiosa também.

— Meu pai é alemão e francês. Minha mãe é de Nova Jersey. Eu morei na Alemanha a maior parte da minha vida, e algum tempo na França também.

— Passei férias na Alemanha. Um grupo de nós foi para a *Octoberfest* em Munique. Essa foi uma experiência e tanto. Eu nunca soube que as pessoas podiam consumir tanta cerveja e pretzels. E salsichas... — Ele dá um tapinha na barriga e ri. — Não consegui beber cerveja por semanas depois dessa viagem.

Ele separa outro pretzel e oferece um pedaço para Tina.

Ela acena com a mão.

— Não, obrigada. Estou mais interessada no que Gerry tem a dizer. Então, quantos idiomas você fala? — ela pergunta.

— Sou fluente em alemão, francês e inglês. Tive a sorte de crescer em uma casa com tantas línguas. Em casa, eu falava inglês americano com minha mãe, francês e alemão com meu pai, e aprendi os três idiomas na escola. Morávamos, e meus pais ainda moram, em uma pequena cidade a cerca de vinte minutos da França e quarenta e cinco minutos da Suíça. Também fica bem na fronteira da Floresta Negra. É uma bela área cercada por vinhedos.

— De onde vêm os relógios de cuco — Thomas fala.

Eu concordo.

— Exatamente.

— Parece ótimo — diz Tina —, eu só falo um pouco de espanhol que aprendi no ensino médio. E você, Thomas?

Ele tenta responder, mas migalhas saem da boca. Ele limpa a camisa.

— O mesmo comigo. Você pode dizer o que quiser, e eu não teria ideia.

Ela se inclina na minha direção com olhos atentos.

— Vamos ouvir a diferença entre francês e alemão. O alemão sempre soa tão duro.

— O que quer que eu diga?

Ela olha ao redor do escritório.

— Algo simples, como, *o lápis é amarelo*.

— Em alemão você diria, *du bist wunderschön*.

Ela balança a cabeça para frente e para trás.

— Não é tão ruim, mas tenho certeza que soa mais bonito em francês.

— Em francês, *tu es belle*.

Ela ri.

— Definitivamente mais bonito. Os franceses podem fazer um lápis parecer tão romântico.

Se ela soubesse.

Há uma batida na porta.

— Chefe, desculpe interromper. Aqui estão os documentos urgentes que você precisava. — Peggy os entrega para Thomas. — *Au revoir* — ela diz quando sai.

Tina olha para mim novamente.

— Estou impressionada com suas habilidades no idioma. Você teve sorte de aprendê-los em uma idade tão precoce. Estou com inveja. Talvez você possa me ensinar algumas palavras enquanto trabalhamos juntos.

— Desde que você cumpra os prazos do projeto — Thomas diz antes de dar outra grande mordida.

— Talvez eu aprenda uma coisa ou duas com você. Eu não tenho noção quando se trata de computadores. Eu os uso para coisas básicas, mas não quando se trata de criar meu próprio site. Durante a nossa primeira reunião, você usou palavras como *widget* ou foi *fidget*? *SEO*, *plug-ins*. Essa é uma linguagem também. Meu cérebro e minhas mãos são mais criativas com outras coisas.

As sobrancelhas dela se erguem e um pequeno sorriso aparece. Eu me pergunto o que ela está pensando. Felizmente, o mesmo que eu estou pensando.

Não se trata de culinária ou sites.



TINA

Tenho certeza de que ele é criativo com as mãos. Talvez ele possa me mostrar o que pode fazer com elas. Ele parece tão gostoso quanto aqueles pretzels esmagados quando está vestido com roupas de negócios. Ele usa uma camisa branca de botão com as mangas arregaçadas até os cotovelos e calça preta social que se encaixa impecavelmente na frente. Ainda não vi as costas. Sua barba ainda está lá e tem o mesmo comprimento dos cabelos. Eu gostaria de poder senti-la contra a minha bochecha. Vou evitar a todo custo olhar para o seu...

— Olá, Tina? *Yoo-hoo*. — Ouço vagamente a voz de Thomas.

Eu levanto minha cabeça e me contorço na cadeira.

— Desculpe. Perdi minha linha de pensamento.

Fantasiar sobre ele deve ser mais difícil do que isso. Eu provavelmente estava com um sorriso estúpido no rosto. Sonhar acordada vai me causar um grande problema.

— Vamos começar a nossa reunião? — eu questiono Gerry com um tom profissional. — Acho que faremos um bom progresso hoje.

Ele se inclina sobre a mesa e estende a mão para Thomas.

— Prazer em conhecê-lo. Aproveite os pretzels.

Espero do lado de fora do escritório de Thomas, sem prestar atenção ao que ele está dizendo a Gerry.

Quando ele sai, eu aceno para que me siga.

— Vamos pegar nossas coisas na minha mesa.

Enquanto andamos pelo corredor, eu viro a cabeça para o lado e percebo que ele está olhando para a minha bunda. Meus olhos curiosos encontram os seus, admiradores.

— Você gosta do que vê, Sr. Maier?

Estou flertando. No escritório, ainda por cima! Quem sou eu?

Ele para brevemente.

— Desculpe. — Ele aponta nervosamente para as minhas costas. — Tem algo na parte de trás da sua calça. É um adesivo grande, eu acho.

Giro minha cintura para verificar.

Ele estende a mão.

— Você quer que eu tire?

Minha mão voa e bate na dele.

— Absolutamente não — digo por entre dentes. — Eu mesma pego, muito obrigada. — Passo a mão por meus bolsos traseiros. Algo faz cócegas nos meus dedos, então eu arranco e seguro na nossa frente. É uma seta vermelha gigante com a palavra *Atenção*. Thomas as usa quando precisa de assinaturas nos documentos. Ele deve pensar que somos cegos, porque o adesivo é enorme. Devia estar na cadeira em que me sentei.

Ele sorri com flerte escorrendo dos lábios.

— Uma seta vermelha. Quão apropriado. Estava me convidando a olhar exatamente para onde eu queria.

O comentário dele é tão errado em tantos níveis, mas não consigo dizer nada, porque gosto.

— Minha bunda? Mais uma vez, espero que valha a pena olhar.

Estamos conversando no meio do departamento. No entanto, não acho que alguém nos veja ou nos ouça, porque seus narizes estão presos às telas dos computadores. Olho para a porta de Thomas e suspiro aliviada quando a vejo fechada.

Eu saio, me sentindo um pouco menos envergonhada. Estou confusa. Ele disse que queria olhar para a minha bunda. Eu poderia alegar assédio sexual. Mas, para ele, parecia um elogio inocente, se isso é possível.

Sua lista de pedidos está à nossa frente.

— Eu considereí várias de suas ideias para o site. Algumas não serão um problema, mas outras precisam de um pouco mais de trabalho. Tenho algumas perguntas.

Ele coloca as mãos na mesa.

— Pergunte à vontade.

— Você tem uma página no Facebook para o restaurante? Ou alguma outra mídia social? Não há nada listado. Podemos colocar um link direto na página principal.

Seu comportamento muda instantaneamente.

— Eu não sou fã de mídias sociais, então não quero nada conectado ao site — ele diz com um tom aguçado.

Eu levanto minhas sobrancelhas.

— Tem certeza? Podemos configurar pelo menos uma página do Facebook. Pode ser uma boa publicidade para o seu restaurante.

Ele aperta a mandíbula.

— Não, obrigado. Não é necessário. O restaurante vai ficar bem sem isso. Meus olhos se arregalam em surpresa.

— Okay. Se mudar de ideia, me avise.

Espero que a próxima coisa não o incomode ainda mais.

— Próxima questão. — Aponto para um item com minha caneta. — Deseja realmente que o site seja traduzido para sete idiomas diferentes?

— Pessoas de todo o mundo viajam para Nova York a negócios ou a lazer. Nem todos eles podem falar inglês ou alemão. Atrairá mais clientes porque eles podem ler nosso site e menu. Já temos menus traduzidos para esses idiomas. Você pode usá-los para tradução para acelerar o processo ou digitalizá-los.

— Boa ideia. Reduzirá o tempo. — Eu coloco isso nas minhas anotações.

— Você nunca viajou para um lugar onde o inglês não era o idioma principal?

Eu nunca viajo e tenho vergonha de dizer isso.

Ele cutuca meu braço.

— Não?

Finjo procurar algo nos meus arquivos.

— Não. Por motivos pessoais, nunca consegui. O mais longe que fui foi a Vermont para esquiar.

— Sérió?

Agora sou eu quem está chateada. Faço um gesto para outro item.

— Essa é uma ideia interessante. Eu acho que seria ótimo alguém entrar no site ou carregar um aplicativo e poder escolher a mesa que deseja reservar. O site poderia ter um vídeo mostrando o restaurante por dentro e a área externa, com o layout das mesas. A pessoa pode clicar no número da mesa, escolher o número de pessoas e a hora em que deseja chegar.

Ele se inclina para mais perto e eu inspiro.

Oh, meu Deus. O cheiro dele é tão delicioso. Eu poderia mordê-lo como um sanduíche.

Ele se inclina para longe.

— Obrigado. — Ele ri. — Você está com fome ou algo assim?

Eu aperto minhas sobrancelhas juntas.

— Obrigada pelo quê?

— Por achar que cheiro tão bem que você quer me morder como um sanduíche. — Seus olhos enrugam nos lados.

Não! Eu não disse isso em voz alta.

Meus olhos disparam para todas as partes da sala, exceto ele. Eu finjo procurar algo, qualquer coisa.

— Cadê minha caneta?

Ele estende a mão e bate a caneta na minha mão.

— Obviamente deixei minha cabeça em casa — eu falo nervosamente.

Ele aponta o dedo para a lista à nossa frente.

— Também quero incluir uma declaração sobre como os clientes podem pagar a *Rechnung*.

Graças a Deus. Ele me deixou escapar dessa.

Eu olho para ele inexpressivamente.

— O quê?

— Oh. Desculpe. Às vezes o alemão escapa quando estou falando. Eu não percebo. *Rechnung* significa conta ou nota.

— Estou aprendendo muito alemão hoje. — Eu sorrio para ele.

— Você quer saber qual é a palavra alemã para sanduíche? — Ele sorri.

Coloco minha caneta sobre a mesa e inclino a cabeça.

— *Sanduíche.*

Eu já tinha me preparado para isso.

— Rá-rá. Você é um comediante de verdade. — Eu empurro seu braço com o meu e sinto meu pescoço e bochechas queimarem como se eu tivesse acabado de comer uma pimenta *jalapeño*.

Ele me empurra de volta.

— Falando sério agora. Sobre a conta. Talvez não seja necessário adicionar ao site. Na Alemanha, você tem a opção de pagar separadamente por sua parte. Por exemplo, se você comesse apenas um aperitivo e duas bebidas, pagaria apenas isso. O garçom calcula a conta de cada pessoa individualmente. Sei que há momentos em que todos dividem a conta de maneira uniforme, mas algumas pessoas comem muito menos que outras. Essa pessoa não precisa pagar pela comida de outra. Isso é algo que eu não entendo sobre restaurantes americanos.

— Eu concordo com você nisso.

Quando eu o ouço falar, ele tem muito orgulho de seu país. A curiosidade me come como uma lagarta come uma folha.

— Posso te fazer uma pergunta pessoal?

Ele se vira na cadeira para me encarar e apoia o queixo na mão, nossos joelhos quase se tocando. Bato minha caneta na mesa. Cara, ele é bonito quando se senta assim. Ele parece um gigante nesta pequena sala de reuniões. A mesa branca acomoda apenas cinco pessoas, mas ele ocupa espaço suficiente para duas.

— Depende de quão pessoal — ele responde com seu doce sotaque.

Quem pensaria que um sotaque alemão seria doce? Ou talvez seja porque o sotaque dele tem uma mistura de sotaque alemão e francês.

Recosto na cadeira e torço a tampa da minha garrafa de Coca-Cola Zero.

— Por que você mora nos Estados Unidos? Seu orgulho pelo seu país de origem se espalha pela sua boca quando você fala de onde é. Por que não ficar lá então? Você não sente falta da sua família, amigos e... namorada? — Eu tive que jogar esse verde. — Você tem irmãs ou irmãos? — Eu tomo um gole.

Seus olhos deixam os meus, mas retornam vários segundos depois com seriedade de aço.

— Antes de tudo, não tenho uma namorada esperando por mim na Alemanha ou nos Estados Unidos. Também não tenho irmãs ou irmãos.

Sem namorada. Eu vibro por dentro.

— As pessoas me perguntam o tempo todo por que estou aqui. — Ele apoia os cotovelos nos joelhos. — Eu vim pra cá para tirar férias. Trabalhei sem parar e não tinha vida. Meu trabalho não era mais divertido. Seu trabalho deve fazer você feliz. Algo aconteceu que me fez perceber que eu precisava de uma fuga. Meus pais notaram que eu estava exausto e meu coração não

estava no lugar certo. Eles sugeriram que eu fizesse uma pausa e viesse visitar minha família em Nova Jersey por um tempo. Como minha mãe é de Nova Jersey, eu passava férias nessa área quase todo verão desde que eu era criança. Eu me apaixonei por Nova Jersey e Nova York há muito tempo.

Meu estômago cai.

— Espere um minuto. Estou confusa. Você está aqui apenas temporariamente? Eu pensei que você fosse dono do restaurante.

Por favor, diga que vai ficar.

— Sou dono do restaurante com meu primo. Durante o meu chamado descanso aqui, ele me abordou sobre investirmos juntos em um restaurante. No começo, eu não pensei nisso. Eu fui olhar o local apenas para ser legal. Depois de ver o potencial, aproveitei a oportunidade. Nós dois investimos nele, mas eu controlo tudo. Eu fiz faculdade de administração de restaurantes. Foi a mudança que eu precisava. É muito trabalho, mas é diferente do que eu fazia na Alemanha. Agora estou me divertindo novamente, e meu nível de estresse está muito mais baixo. No entanto, sempre há uma chance minúscula de que precise voltar.

— Você era dono de um restaurante por lá? — Giro minha cadeira em direção à mesa e bato minha Coca Zero contra o lado. Em câmera lenta, vejo a garrafa escorregar dos meus dedos e o refrigerante entrar em erupção, se espalhando pela mesa e pelas calças dele no pior lugar que se possa imaginar. Houve um pouco de salpicos nas minhas calças brancas também.

Nós dois pulamos e quase batemos a cabeça. Ele pega a garrafa do chão.

Eu procuro por tecidos ou guardanapos, e não há nada.

— Sinto muito — gaguejo. — Parece que eu não consigo fazer nada sem me tornar uma completa idiota na sua frente. Deixe-me ir até o banheiro para pegar algumas toalhas de papel.

Quando eu giro para sair, em pânico, ele segura meu cotovelo suavemente.

— Tina, relaxa. Tudo bem — ele diz com calma. — São apenas calças. Fico feliz que ela seja preta. Deixe-me ir ao banheiro e limpar.

— É à direita. Mais uma vez, sinto muito!

Quando ele fica fora de vista, minha raiva volta. Corro para o banheiro feminino, que fica mais ao fundo do corredor, para pegar toalhas de papel enquanto resmungo para mim mesma. Eu ando de volta para a sala de reuniões. Eu sou tão idiota. Quero correr para o escritório de Thomas e dizer a ele que não quero mais ser a gerente de projetos desta conta. Não importa o

quão profissional eu tente agir, algo estúpido acontece ou eu flerto com ele. Talvez eu não esteja tão preparada para esse trabalho quanto pensei.

Ainda estou sendo punida?

Coloco minha raiva dentro do sutiã e volto para a sala de reuniões. Paro quando o vejo de quatro limpando o chão de madeira. Graças a Deus não é tapete. Meu coração aperta. Por quê? *Ele está apenas limpando o refrigerante. É uma coisa legal de se fazer.* Mas eu fiz a bagunça. Não consigo explicar essa pressão no meu peito quando ele está ao meu redor. Quero abraçá-lo, como se fosse isso que colegas fazem.

Acorda.

— Você não precisa limpar. Foi minha culpa. Eu faço isso. Eu limpo a mesa.

— Não é grande coisa. Isso não é nada comparado ao que eu limpo no restaurante.

— Gerry — eu aviso.

Ele olha para cima.

— Eu disse que está tudo bem. Não me importo.

Eu cerro meus punhos ao meu lado com a frustração se esgueirando sob a minha pele. Odeio isso. Odeio isso. Eu lidei com situações piores. Por que não consigo lidar com isso? É o meu orgulho? É ele?

Ele se levanta e limpa as mãos.

— Isso não está funcionando. Nós nos vimos duas vezes e eu fui completamente idiota em cada uma delas. Nunca tive isso antes. Geralmente sou muito mais composta e profissional. Talvez eu devesse falar com Thomas e pedir para ser substituída.

Ele balança a cabeça.

— De jeito nenhum. Eu não vou permitir. Quero trabalhar com você neste projeto. Somente você — ele afirma com firmeza.

Cruzo os braços e fico em pé.

— Você não entende, Gerry. Eu sou a nova Bridget Jones. Quem sabe o que vai acontecer da próxima vez? — Fecho os olhos e aperto o nariz. — Por favor, diga-me que você sabe de quem estou falando.

— Sim, eu sei quem ela é, mas isso não vai me fazer mudar de ideia. — Ele coloca as mãos nos meus braços com um aperto firme. — Não tenho dúvidas de que você pode fazer o que estou solicitando. Você sugeriu algumas ideias brilhantes. Eu tenho total confiança em você. Por favor, permaneça neste projeto. Não desista agora por causa desses pequenos

incidentes.

Sua voz beira o desespero. Como posso dizer não a ele? Por que todas as partes do meu corpo doem por ele e querem fazer o que ele pede?

— Nunca questioneei sua capacidade. Acredite em mim. Tive meus momentos de merda no trabalho. Gosto de trabalhar com você e gosto de sua peculiaridade.

Ele acaricia meus braços para cima e para baixo, e eu estou gostando demais.

— Não tenho certeza se gosto de ouvir a palavra *peculiar* conectada a mim em uma frase — digo.

— Eu vejo as rodas girando na sua cabeça. Talvez meu inglês não seja tão bom quanto eu pensava. Deixe-me dizer de forma diferente para que você entenda. — Ele esfrega a mandíbula em frustração. — Ainda nem terminamos nossa segunda reunião, mas já estou ansioso pela terceira. — Ele levanta meu queixo com o dedo. — Entendeu agora?

Uau. Minhas pernas estão dormentes. Caio na cadeira e descanso a cabeça nas mãos. Está pesada, como uma bola de boliche. Eu me forço a olhar para ele novamente.

— Por quê? Você nem me conhece.

Ele se ajoelha na minha frente e pega minhas mãos nas dele.

Eu amo as mãos dele.

Novamente, não devemos nos tocar assim, mas não quero que ele me solte. Eu inspiro profundamente. Ele cheira a refrigerante e... minha cabeça se anima. É alcaçuz? Ele não cheirava assim alguns minutos atrás. Eu farejo como um cachorro.

— O que há de errado? Meu cheiro? Posso ser da Europa, mas uso desodorante — ele brinca.

Eu fungo novamente.

— Você cheira a alcaçuz?

Sua cabeça cai para trás e ele solta uma gargalhada.

— Sim, eu comi um doce enquanto voltava do banheiro e você procurava algo para se limpar do refrigerante. — Ele encolhe os ombros enquanto se levanta. — Você não é a única que está com fome. — Seus olhos dourados perfuram os meus.

Não reaja.

Levanto-me e bisbilhoto, como se procurasse ouro.

— Cadê? Entregue! Eu amo alcaçuz. — Eu rio.

— Uau, uma mulher que me conquista fácil. Muitas pessoas não gostam disso como eu. — Ele pega a bolsa do computador e tira um grande pacote de alcaçuz preto.

— Coma o quanto quiser. Como é meu doce favorito, minha família me envia sacolas de vez em quando. Eu tenho um bom estoque no meu apartamento. Tenho certeza de que meus dentes cairão um dia.

Minha mente volta ao Número Um e alcaçuz. Assim como Alexa, a maioria das pessoas pensaria que sou nojenta por achar isso atraente. Eu acho que sou mesmo peculiar.

Inclino meu quadril contra a mesa.

— Para um europeu, você tem dentes bonitos, então eu não me preocuparia.

— Sim, já ouvi isso antes, assim como o cheiro dos europeus. — Ele atira os braços para os lados. — Ainda não entendo por que as pessoas dizem isso. Minha mãe era bastante diligente quando se tratava de higiene dental e pessoal. — Ele abre um sorriso para provar isso.

Eu empurro a mesa para me aproximar dele.

— Eu sinto muito. Espero não ter ofendido você. Apenas escapou. Já assisti a muitos episódios de *Os Simpsons* e outros programas que brincam com essas coisas e assisti a *Austin Powers* muitas vezes.

— Você não me ofendeu. Já ouvi isso antes, principalmente dos meus primos americanos. Eles me criticam pela Europa, e eu, os critico pelos Estados Unidos. Um dia vou contar o que os alemães dizem sobre os americanos.

— Eu posso imaginar. — Eu coloco outro pedaço na minha boca. — Você sabe que pode comprar alcaçuz aqui? — digo entre as mastigações.

— Esta é minha marca favorita, e é feito lá. Eu não encontrei uma marca aqui de que eu goste tanto. Tenho certeza de que, se você se muda para outro país, tem uma lista de itens que sente falta. Especialmente comida. A da minha mãe ainda é manteiga de amendoim. A família dela em Nova Jersey e eu ainda enviamos pacotes com a sua favorita, e ela mora lá há mais de trinta anos. Quando ela visita, faz compras de coisas para levar com ela.

Pego a bolsa, mas ele a afasta. Eu tento agarrá-la. Ele coloca a mão grande na minha clavícula para me impedir de seguir em frente. Eu uso cada grama do meu peso para avançar enquanto ele ri.

— Não, não, não. Você pode comer mais, mas somente quando concordar em permanecer neste projeto.

— Ei, isso não é justo. É suborno! — Eu me afasto dele enquanto ofego por ar. Isso foi cansativo, mas divertido.

Ele segura a embalagem sobre a minha cabeça.

Ele é muito alto, mesmo quando fico na ponta dos pés como as bailarinas. Eu gostaria de poder escalar seu corpo como um esquilo. Eu me inclino em derrota, tentando recuperar o fôlego.

— Bem. Vou dar ao seu projeto mais uma chance. Mas se algo mais acontecer, estou fora.

Ficamos ali sorrindo um para o outro. Eu juro que é como se ele fosse meu melhor amigo. Não consigo identificar as emoções desconhecidas que explodem no meu corpo. É como se todos os meus sentidos tivessem despertado para a vida. Ele sente isso?

Estou analisando... assim como minha irmã, a terapeuta, sempre faz.

Eu o pego desprevenido quando arranco a bolsa da mão dele.

— Rá! Eu venci. Este pacote é meu agora. — Eu danço com meus braços no ar.

Ele ri.

— Ei, você me pegou desprevenido, mas pode ficar, de qualquer maneira. Apenas prometa que vai pensar em mim toda vez que morder um.

Paro de dançar quando entendo o que ele disse.

Ele recolhe os papéis e os enfia com força na bolsa do computador.

— Eu sinto muito. Não deveria falar com você do jeito que falo. Apenas sai. É inconveniente e nada profissional. — Ele fecha a maleta com força e se vira para a porta. — Como eu disse a mim mesmo um milhão de vezes, não deveríamos estar conversando assim.

— Gerry, nós dois estamos errados.

Ele olha por cima do ombro para mim.

— Eu disse algumas coisas loucas também.

Em um tom mais profissional, ele diz:

— Acho que o projeto é capaz de avançar. Por favor, ligue ou envie um e-mail se tiver mais alguma dúvida.

— Parece bom, querido. — Eu tento colocar um sorriso em seu rosto. O modo irritado não combina com ele.

Um sorriso cresce em seu rosto, o que apaga todas as preocupações da minha mente.

— Peculiar. Do jeito que eu gosto de você.

Eu o levo para fora, depois vou para a baia de Peggy. Bato no ombro dela. Ela tira os fones de ouvido e se vira na cadeira.

— Olá. Aqui está a lista de solicitações para o site de Gerry Maier. Fiz algumas anotações ao lado. Amanhã enviarei uma versão atualizada. Ele tem ótimas ideias, mas será difícil cumprir essa linha do tempo de seis semanas, por isso precisamos avançar. — Coloco sobre a mesa dela.

Ela levanta a página e a traça com um dedo.

— Você derramou café ou algo assim?

Meu rosto começa a chiar como bacon em uma frigideira.

— Você está corando. O que aconteceu? — Ela aponta para a cadeira. — Sente-se e me diga.

Eu relaxo meu corpo tenso na cadeira. Definitivamente farei yoga hoje à noite. Dane-se a academia.

Ela tira os óculos de aro preto e permanece em silêncio enquanto explico como derramei meu refrigerante em Gerry. A mão dela cobre a boca o tempo todo. Ela está tentando não rir, mas seus olhos enrugados a traem.

Ela tira a mão da boca e me dá um olhar curioso.

— Gerry parece ser um cara legal, se ele reagiu assim. É bonito também.

Para onde ela está indo? De repente, sinto o suor escorrer pelas minhas costas. Eu tento não tocar no meu colar. Ela nos ouviu?

— Sim. Ele parece ser um cara legal. Eu acho que será fácil trabalhar com ele.

Tento não demonstrar emoção e evitar que meus olhos se encontrem ao redor do cubo.

— Ouvi Gerry dizer algo em francês quando entrei durante sua reunião com Thomas. Ele te contou o que disse? Eu também falo francês muito bem.

— Sério? Isso é legal. Eu sou a única que não fala uma língua estrangeira? — eu resmungo. — Gerry disse que *o lápis é amarelo*. Por quê?

Ela hesita por um momento.

— Eu não ia me envolver, mas pensei em avisar que não foi isso que ele disse. Longe disso. — Sua boca se curva para cima.

Sento-me ereta e encosto o cotovelo na mesa dela.

— O que diabos ele disse? Isso vai me deixar com raiva ou vergonha? Foi rude?

Ela gira na cadeira.

— Depende. Você precisa me dizer o que pensa. Pronta para ouvir?

— Sim, a antecipação está me matando. — Minha voz chia.

Ela balança as mãos para me fazer ficar quieta.

— A tradução exata...— Ela abaixa a voz. — ... *é você é muito bonita.*

Eu não acho que ele estava falando sobre Thomas. — Ela ri.

Agora pego meu colar e pressiono as ametistas.

— Essa é a última coisa que eu imaginaria. Tem certeza? Você não está brincando comigo, está?

— Eu não tenho vinte e um anos. Eu não brinco. Ele está interessado em você. Se eu não fosse casada, estaria interessada nele. Ele não é de se jogar fora.

— Eu só tive duas reuniões com ele. O que exatamente você acha que está acontecendo entre nós? Por que estou sendo tão defensiva?

Ela traz a cadeira para mais perto de mim.

— Ei, eu conheci meu marido no trabalho. Você passa muito do seu tempo no trabalho, a probabilidade de encontrar alguém é muito alta. A única coisa que posso dizer é: tenha cuidado. Você não quer que isso afete seu trabalho ou desempenho — ela sussurra — No entanto, pode ser muito divertido tentar esconder isso de todos. — Ela pisca.

— Não seja ridícula. Não há nada entre nós. — Levanto-me para sair.

— Não foi assim que pareceu quando vocês estavam prensados como um sanduíche na entrada da sua baia. Vocês pareciam bastante chegados.

O que há com sanduíches hoje?

— Você está louca. Pense o que quiser — digo despreocupadamente. — Tenha uma boa noite. Te vejo amanhã.

— Como você quiser. Estou aqui se precisar conversar. — Ela se vira para o computador. — Até amanhã, Srta. Linda.

— Cala a boca.

Risadas leves me seguem até minha baia.



TINA

Alexa dirige como uma louca. Ela corta carros pela esquerda e pela direita com seu fusca vermelho-maçã. Minha mão direita segura a maçaneta da porta e minha mão esquerda pressiona o teto.

— Me choca que você não receba multas por excesso de velocidade. Você dirige como o Demônio da Tasmânia.

Observo o perfil dela enquanto rezo para que cheguemos ao restaurante em segurança. Seria de se pensar que eu já estaria acostumada à direção dela agora.

Alexa desvia mais uma vez.

Ela sorri assim que deixamos o túnel. O pisca-alerta esquerdo está acionado.

— Você sabe que eu sou parada o tempo todo. De alguma forma, sou capaz de convencer a maioria dos policiais a não me dar uma multa. Alguns são mais difíceis que outros. Especialmente se ele for ela.

Balanço a cabeça e rio.

— Você me impressiona.

Alexa puxa o volante para a direita e depois para a esquerda, quase estalando meu pescoço.

— Não sei por que você insistiu em dirigir até a cidade hoje à noite quando podíamos pegar o trem.

Ela diminui a velocidade e volta rapidamente para a pista paralela.

— Porque aqui há uma vaga de estacionamento em frente ao restaurante. Quem precisa de transporte público? Hoje é nossa noite de sorte — ela exclama.

Finalmente posso afrouxar o aperto da porta.

— Você está sempre cercada de sorte e anjos da guarda.

— Sim, mas não quando se trata de homens legais. Sem sorte com isso — ela resmunga.

Ela estaciona o carro enquanto eu puxo o brilho labial da minha bolsa.

— É melhor haver uma quantidade enorme de comida deliciosa servida hoje à noite. Estou morrendo de fome — digo enquanto cubro meus lábios.

Ela verifica o telefone em busca de mensagens.

— Você e seu apetite feroz. Não é justo. Quase não comi nada hoje, só para aproveitar a comida agora. Eu evitei a academia por causa de Tony.

— Ei, eu fiz Pilates quando cheguei em casa do trabalho. Não aja como se não tivesse que trabalhar para isso. — Esfrego os lábios e jogo o brilho de volta na bolsa.

— Não tanto quanto os outros, de qualquer maneira — ela diz.

— Você já ouviu falar desse lugar?

Ela coloca o telefone na bolsa e tira um batom vermelho.

— Não. Supostamente o amigo do chef é dono do restaurante. Nós temos o lugar só para nós. James mencionou que está no porão, com uma atmosfera muito legal.

Meses atrás, eu morava sozinha em um pequeno apartamento na zona rural de Nova Jersey. Minha rotina era a mesma quase todos os dias. Eu trabalhava, ia para casa e me exercitava na minha sala de estar. Às vezes eu saía para beber com amigos do trabalho. Nos fins de semana, passava muito tempo na casa de Lisa para poder brincar com minha sobrinha, Felicia. Nunca havia nada de diferente para contar.

Agora estou feliz vivendo em Hoboken. Quando alguém me pergunta onde eu moro, tenho muito orgulho de dizer. Eu sei que parece infantil, mas me sinto bem. Todo dia é diferente. Adoro o meu trabalho, tenho uma ótima companheira de quarto e desfruto de uma vida social real. Finalmente estou vivendo a vida que sempre quis. Mas isso será suficiente no futuro? Eu esperei tanto tempo por isso. Será que essa emoção vai diminuir? Será o que

eu imaginei? Acho que ainda não quero me casar e ter filhos, mas seria bom mais tarde. Talvez eu deva pensar nisso quando encontrar um cara com quem gostaria de me casar.

Gerry.

Saio do carro e olho para um antigo prédio de tijolos vermelhos. Talvez tenha sido uma fábrica anos atrás. A entrada tem grandes portas em arco com janelas brilhantes. A placa acima da porta diz *Adega*.

Antes de fechar a porta, jogo meu suéter por cima do braço e coloco a cabeça para dentro do carro.

— Alexa, chega de batom e saia do carro. Deveríamos entrar antes que nos atrasemos. É rude. Estou ansiosa para ver Lisa e James e falar com Kayla e Matt. — Fecho a porta e fico na calçada.

Sinto falta de Lisa. Desde que ela se casou, o tempo dela é consumido sendo esposa, mãe e psicóloga. Não nos vemos tanto quanto costumávamos desde que me mudei. Eu entendo e estou feliz por ela. O marido é médico de emergência no hospital local em que vivem. Eles são um verdadeiro *power couple*. Felicia é minha sobrinha favorita. E única. James e Felicia completaram a vida de Lisa. Quando Lisa o conheceu, sua vida mudou para melhor. Ela encontrou seu príncipe.

Durante seus difíceis anos após o acidente de carro, foi para mim que ela se abriu. Foi no meu ombro que ela chorou. Eu a animava quando ela estava pra baixo. Mesmo se eu estivesse deprimida ou estressada, bancava a animada e positiva. Escondi minha tristeza de todos. Mas, novamente, ninguém parecia se importar com o que eu estava fazendo. O foco estava sempre nela e no papai.

Um dia, seria bom ter alguém com quem compartilhar meus sonhos. Alguém que me levaria além dos meus limites. Finalmente me soltar e ser espontânea. Alguém para quem eu pudesse mostrar todo o meu humor sem julgamento. As coisas boas e as ruins. Mais uma vez, Gerry pula na minha mente. Mesmo depois dos meus momentos embaraçosos perto dele, ele nunca me fez sentir desconfortável. Eu não o conheço, mas ele já teve uma vida interessante. Tenho inveja, mas talvez seja por isso que eu o ache tão atraente.

Bato meu sapato obsessivamente na calçada.

— Alexa, pelo amor de Deus, por favor, saia do carro. Você sabe que eu gosto de ser pontual.

Ela finalmente sai e caminha até mim.

— Ei, baixa o volume aí. Essa umidade é horrorosa. Meu cabelo parece a porra de um *chia pet*. Preciso estar na melhor aparência possível para o caso de o chef ser gostoso.

— Falando em gostoso, não quero falar sobre Gerry ou meu trabalho. Okay? Não estou com vontade de falar sobre meu fiasco de óculos escuros, mesmo que seja realmente engraçado. Quero tentar me divertir.

— Você nunca usou a palavra *gostoso* antes ao descrever Gerry. Muito interessante. — Ela me examina. — No entanto, se você não quiser se concentrar na gostosura dele hoje à noite, podemos nos concentrar na comida. Com as vendas nos olhos, estaremos muito ocupadas derramando comida sobre nós mesmas, porque não poderemos ver nada.

Estou tensa e limpo a garganta.

— Lembre-se, nem um pio sobre o que eu te disse outro dia na academia. Ela põe as mãos cruzadas sobre o coração.

— Espero que você possa se divertir esta noite.

Eu dou de ombros.

— Vai correr tudo bem. Felizmente, a comida vai me distrair.

Ela passa o braço pelo meu e nós entramos. Somos recebidas com uma escada de pedra exposta, cremosa e branca. Belos tons de laranja suave fluem através delas, emitindo um tom natural.

— Uau. Essa escada é linda — digo enquanto escovo a pedra com os dedos para apreciar a superfície fria e áspera enquanto descemos as escadas. Está um pouco frio aqui, mas é uma boa mudança em relação ao ar quente lá fora.

Vozes ecoam ao nosso redor quando descemos para o porão. Eu ouço a risada de Lisa entre os convidados. Alexa e eu colocamos nossas cabeças para dentro da sala e ficamos sem palavras. O espaço espetacular é longo e estreito, como um túnel. Milhares de pedras iguais às da escada cobrem as paredes e o teto alto e arredondado. Vários barris de vinho estão empilhados ordenadamente em dois cantos. Ao longo de uma parede, corre uma enorme prateleira de vinho cheia de centenas de garrafas. Eu nunca vi nada assim.

Nós viramos para a direita e somos recebidos por um garçom com uma bandeja de taças de champanhe cheias até a borda. Alexa e eu olhamos uma para a outra e com felicidade pegamos uma.

Tocamos as taças.

— Saúde — dizemos em uníssono.

Ela não olhou nos meus olhos enquanto falava, como Gerry disse que

fazíamos aqui.

Não pense nele e não conte a ela sobre os sete anos de azar na cama. Ela enlouqueceria.

Olho em volta para ver se há algum rosto familiar. Eu aceno para algumas pessoas que conheço. Então vejo James, Matt e Kayla perto dos barris de vinho.

— Este lugar não é ótimo? — Lisa diz atrás de mim.

Eu me viro com um grande sorriso. Ela me puxa para seus braços e me dá um abraço apertado. Quase derramei champanhe nas costas dela. Em vez disso, flui para a minha mão e pinga no chão.

— Cuidado, mulher. Acabei de derramar meu champanhe. Não há boas razões para desperdiçá-lo. — Balanço a mão para secar o espumante.

— Desculpe. Eu não pude evitar. — Ela também dá um grande abraço em Alexa. — Eu senti tanto a falta de vocês duas.

Lisa vira uma mecha do cabelo de Alexa.

— Eu não via seu cabelo há tanto tempo. Parece ótimo.

Ela afofa os cabelos.

— Obrigada. Estou deixando crescer há um tempo. Tina não é a única pessoa que quer tentar algo novo.

— Bem, eu não saberia, já que você não nos visita há tanto tempo. — Lisa olha para Alexa e depois para mim. — Você também não.

— Ok, mãe — Alexa zomba.

Lisa reprime uma risada e sorri.

— Não me importo. Estou tão animada por vocês duas estarem aqui.

— Eu também senti sua falta. Meu trabalho está louco agora. Alexa mantém nossos fins de semana divertidos. — Eu cutuco Alexa.

— Como está a pequena Felícia? — Alexa pergunta.

Os ombros de Lisa caem.

— Ela está em casa com Beth e espero que esteja dormindo. Foi difícil sair de casa, porque ela só quer o pai agora. Os terríveis dois anos chegaram. Também não é fácil para Beth lidar com os cães. Falando em James, ele está lá com Matt. Vá dizer olá. Eu preciso usar o banheiro.

Eu caminho até os dois com Alexa atrás de mim.

— Olá, vocês dois — digo enquanto abraço James e depois Matt.

— Já era hora de vocês aparecerem. São as últimas a chegar — James brinca.

Alexa o cutuca com o quadril.

— Estamos dois minutos atrasadas, irmão mais velho. Isso não é ruim. Encontrei estacionamento privilegiado bem em frente. — Ela bagunça o cabelo dele.

— Você é um pé no saco. — Ele alisa os cabelos, depois tenta fazer o mesmo com ela. Ela se esquivava e corre para Matt enquanto ri.

— Obrigada por nos convidar, Matt. Este lugar é espetacular. Mal posso esperar para comer — eu digo.

Alexa bate nos cotovelos com Matt.

— Ei, o chef é gato?

Ele enrugou o rosto.

— Alexa, eu sou homem. Eu não penso nessas coisas. Mas pelo que ouvi, outras mulheres acham que sim.

Ela sorri.

— Eu tenho a preferência — ela diz alto o suficiente para as outras mulheres ouvirem. Ela já está marcando seu território e ainda nem o conheceu.

Kayla vem para perto de Matt.

— Ei, meninas. Estou tão feliz que tenham vindo. — Ela nos dá um abraço.

Ela puxa o braço de Matt.

— Desculpe interromper, mas precisamos começar.

— Certo. — Ele olha para o nosso lado. — Por favor, sentem-se.

— Lisa tem uma mesa para nós — James diz enquanto nos conduz aos nossos assentos.

Matt bate sua taça de champanhe algumas vezes com uma faca para chamar nossa atenção. Kayla fica ao lado dele com um sorriso do tamanho do Texas.

— Olá, senhoras e senhores. Obrigado por virem a essa noite de testes de degustação. Sinto que a maioria de vocês, se não todos, nunca fez isso antes. Estou certo?

Silêncio.

— Isso foi o que eu pensei. — Ele confirma com um sorriso.

— Temos um tratamento especial para vocês essa noite. Então, por que vocês não encontram um assento para que possamos começar? Existem seis mesas com quatro cadeiras cada.

Quando Lisa volta do banheiro, eu penduro meu suéter na cadeira e sento ao lado de Alexa.

Kayla se dirige ao grupo.

— Obrigada por virem hoje. Estou muito animada por vocês estarem aqui. Como alguns de vocês sabem, meu primo alemão é um chef famoso na França e na Alemanha.

— Foi ele quem me apresentou a Kayla quando ela o visitou na França — acrescenta Matt.

Que diabos é isso com a Alemanha ou a Europa em geral ultimamente? Estou cercada por isso. Eu tento muito não pensar em Gerry ou no Número Um, e eles são praticamente jogados na minha cara o tempo todo.

Alexa se inclina para mim.

— O que há com a Alemanha nos últimos dias? — ela sussurra.

— Eu estava me perguntando exatamente isso.

Lisa bate na minha perna com o pé para ficarmos quietas.

— Ele se formou em uma das melhores escolas de culinária da França. Ele é considerado um dos chefs mais jovens a alcançar o status de chefe executivo com uma estrela Michelin em seu restaurante em Hamburgo, Alemanha. Ele é puro talento. Ele decidiu visitar os Estados Unidos para tirar uma folga, mas se divertiu tanto que decidiu ficar por um tempo. É uma grande honra tê-lo como nosso chef para jantar hoje à noite e também no nosso casamento. — Ela sorri com orgulho.

Sussurros e risadas ecoam nas paredes de pedra.

— Uma das coisas pelas quais ele é famoso é o teste cego do paladar. É uma maneira única de desfrutar a sua refeição, mesmo que possa ser um pouco confuso. — Ela ri.

Uma mulher que eu não conheço levanta a mão.

— Você só se refere a ele como *primo*. Qual é o nome dele mesmo? Não é algo estranho?

Kayla ri.

— Definitivamente, não é um nome comum. Culpe minha tia e tio. Eu não sei o que eles estavam pensando. O nome dele é Gervais Raphael. Ele se apresentará ao final da refeição. Ele está ocupado na cozinha.

Inclino-me sobre a mesa e pergunto a Lisa:

— Você ou James já o viram antes?

— Eu não, mas James já o viu uma ou duas vezes. Matt trabalhou com ele várias vezes quando treinava em Paris para se tornar confeitoiro. Ouvi dizer que ele é muito bonito. Talvez você possa lhe dar seu número.

— Tanto faz. Nós duas sabemos que isso nunca acontecerá, embora eu

seja o encontro dos sonhos dele, já que adoro comer. Alexa já disse que tem a preferência.

— Com certeza — Alexa diz enquanto limpa o batom vermelho da taça de champanhe.

Matt diz de novo.

— Veja como a noite fluirá. Vocês receberão uma venda de veludo preta antes do primeiro prato ser servido. Depois de colocá-la, vocês notarão uma diferença em seus sentidos imediatamente. Não se apressem e desfrutem a comida cheirando, saboreando e sentindo a textura sem vê-la. Será realmente uma experiência diferente. Tentem adivinhar o que estão comendo. Vou lhes dizer o que foi depois de terminarem cada prato.

Kayla assume.

— Vamos começar com um prato tradicional francês que não será servido em nosso casamento. Quando o prato principal for servido, vocês receberão duas pequenas porções diferentes para testar. Um é um prato tradicional francês e o outro é um prato tradicional alemão. No final da noite, vocês receberão um cartão para preencher com sua escolha. Matt recomendou uma sobremesa para esta noite, mas não foi ele quem fez.

Vaias ecoam por toda a sala.

Kayla levanta as mãos.

— Desculpe, pessoal. Esta noite está toda a cargo do meu primo.

— Eu nunca comi comida francesa ou alemã de verdade antes. Bem, talvez eu tenha comido. Chucrute é alemão, certo? — eu digo.

Todos dão risadas.

Alexa torce o nariz.

— É melhor não haver chucrute. É tão desagradável. Eu vim aqui para uma refeição *gourmet*.

Matt vai até uma mesa perto dele. Ele pega as vendas pretas e as entrega. Eu recebo a minha e inspeciono. Veludo preto puro. Muito sexy. A venda que eu usei anos atrás era um pano de prato. Boa atualização.

— Vocês podem levar suas vendas para casa com vocês — Matt grita para o grupo barulhento.

— Eu não me importaria de levá-la para casa. Pode ser muito divertido — James sussurra para Lisa.

O rosto dela fica vermelho brilhante.

Alexa estende a mão sobre a mesa e bate no braço dele.

— Nós podemos ouvir você. Não nos irrite. Não precisamos saber o que

vocês dois fazem no quarto.

James balança as sobrancelhas.

— Quem disse que seria no quarto? — ele instiga.

Alexa cobre os ouvidos.

— La-la-la. Eu não estou ouvindo.

— Brinquem direitinho, crianças — Lisa brinca.

James e Alexa estão sempre se provocando quando estão juntos. Matt fala.

— Espero que vocês tenham ouvido nossas instruções e não tenham usado roupas caras. É garantido que derramarão alguma comida. Sugiro colocar seu guardanapo de pano no colo. Não se preocupem se derramarem alguma coisa. Há muita comida, então vocês serão servidos de novo, se quiserem. Como podem ver, não há velas sobre a mesa, para evitar uma chance de incêndio.

Conversas altas enchem a sala.

— Estou falando sério. Depois de ter os olhos vendados, vocês ficarão desorientados e é possível que usem as mãos erraticamente pela mesa. — Matt caminha entre as mesas em direção à cozinha. — Eu já fiz isso antes, então sei do que estou falando.

— Alguém deveria nos filmar — Alexa diz enquanto sacode o guardanapo e o coloca no colo. — Mal posso esperar pelo casamento. Vai ser divertido me arrumar pela primeira vez em muito tempo. Talvez haja alguns solteiros qualificados para Tina e eu escolhermos. — Ela cutuca meu braço levemente.

— Eu pensei que você queria o chef — James a provoca.

Ela bate no queixo.

— Oh, certo. Eu já esqueci dele. Vamos esperar e ver quando ele se apresentar.

Matt volta da cozinha. Ele bate palmas.

— Ok, pessoal. Está na hora do primeiro prato. Na contagem de três, venda nos olhos. Um, dois, três. Verifiquem se não estão vendo nada. Não espiem em momento algum. Estarei observando vocês — ele diz, brincando. — Kayla e eu lhe desejamos uma experiência memorável. Os garçons aguardarão alguns minutos para servir o primeiro prato, para que vocês possam se orientar e descobrir seus talheres.

Um copo cai sobre a nossa mesa.

— Merda. Primeiro desastre da noite. Espero que tenha sido minha água e

não meu champanhe — Lisa murmura enquanto ri.

— Todo mundo pronto? — Matt pergunta alto.

Alguns dizem que sim. Alguns gritam piadas.

Eu tremo quando as memórias voltam à tona desde o momento em que Larissa colocou a venda nos meus olhos. Imagino que estou naquela sala agora, mas fico feliz com as risadas de Lisa e Alexa xingando como um marinheiro bêbado a cada dois segundos.

Quando me ajusto à escuridão, procuro cuidadosamente os talheres e descubro onde estão minha água e meu champanhe.

É estranho como eu posso ouvir claramente os outros convidados. Duas mulheres se preocupam com a possibilidade de estragar suas roupas. Alguém diz que tem medo do escuro. Por que está aqui, então? Os pratos fazem barulho na cozinha enquanto uma voz masculina alta grita comandos. Há algo familiar na voz.

— Os garçons agora estão trazendo a louça. Por favor, tenham cuidado e fiquem quietos até que sejam servidos — Matt instrui.

— Tenho medo de me mexer. Ele faz parecer tão assustador — Alexa murmura. — Eu só quero comer.

Uma brisa faz cócegas no meu pescoço quando um garçom passa atrás de mim e coloca nossos pratos na mesa. Um leve raspar de um prato me alerta.

— Bom apetite — diz o garçom feliz.

— Vão devagar e aproveitem o processo — diz Matt.

A única coisa em que consigo pensar é no beijo do Número Um e em seu gosto e seu cheiro. Nada superará essa experiência. Mas preciso me concentrar na comida e não no que aconteceu depois do beijo. Não há necessidade de estragar a minha noite.

Inclino minha cabeça para sentir o cheiro da comida primeiro. Não tem cheiro forte, mas acredito que é carne.

— Acho que não é peixe — digo para quem quiser ouvir.

— Eu diria que é algo com carne. A França não é conhecida pelo patê? — James acrescenta. — Mas não tenho certeza.

— Espero que não seja fígado ou caracóis. O pensamento disso me deixa enjoada — Alexa geme.

— Vamos tatear a comida e ver se precisamos de nossos garfos. Eu ouço barulho de talheres.

Meus dedos traçam as bordas ásperas e pontudas de três peças diferentes. Cada uma tem o tamanho da minha palma. Minha mente entra em sintonia

com o que meus dedos tocam. O primeiro palpite é uma fatia de baguete torrada. A substância grumosa espalhada no topo gruda no meu dedo como pasta. Então sinto algum tipo de compota gelada. Eu trago meu dedo ao meu nariz. Cheira a fruta.

— Estou comendo com as mãos. Não me importo se eu fizer uma bagunça. — Sem hesitar, eu mordo.

Trituração, gemidos e elogios circulam por toda a adega.

— Ooooh. Isso é delicioso. Se é isso que é considerado patê, eu adoro. — Minha voz aumenta de emoção enquanto me mexo no meu assento. — O mix de frutas o complementa com uma doçura picante. Eu acho que é damasco. O pão torrado é perfeitamente torrado e amanteigado.

Eu mastigo o próximo pedaço.

— Tem gosto de carne de porco — Lisa acrescenta com menos entusiasmo.

Ela nunca gosta de comida como eu.

— Eu nunca pensei que diria que algo aguça minhas papilas gustativas, mas esse prato definitivamente faz isso — diz Alexa. — Eu gosto ainda mais do chef...

— É isso que gostamos de ouvir — interrompe Matt.

Eu me contorço em resposta, como se sua boca estivesse bem perto do meu ouvido.

— Matt, você os assustou. Comporte-se — diz Kayla na mesa ao lado da nossa. Matt e Kayla não estão com os olhos vendados.

— Desculpe, amor.

Barulhos de beijo enchem meus ouvidos. Estou com tanta inveja. Eu vou ter isso?

— Parece que todos terminaram o primeiro prato. Espero que tenham gostado. Os garçons estão prontos para levar a louça. Mais uma vez, tenham cuidado — enfatiza Matt.

— Mantenham as vendas nos olhos. A refeição que vocês acabaram de receber era um tipo de patê chamado *rillettes* de porco com damascos secos em conserva — explica Kayla.

— Rá! Eu tinha razão. Eu disse damascos. Agora já posso dizer que comi patê.

Nos próximos trinta minutos, somos alimentados com dois pratos deliciosos. Depois que terminamos, Matt explica que um prato era rocambole de carne suculenta com um molho de vinho tinto. Eu nunca comi carne que

derretesse na minha boca assim. O outro prato era uma saborosa extravagância de cordeiro, mas não gostei muito da consistência da carne. O primeiro prato recebe meu voto.

— Agora é hora do final. Novamente, isso não será servido no casamento, mas tenho certeza de que vocês vão adorar esta sobremesa. É um dos meus favoritos — diz Matt.

Espero que seja uma sobremesa que nunca experimentei antes. O raspar de um prato agarra minha atenção novamente. Sou cautelosa ao tocar neste prato, caso seja líquido ou sorvete. Meus dedos deslizam sobre a superfície levemente pontuda. É bem grande. Há uma substância em pó no topo. Esfrego os dedos e lambo um. Açúcar. Inspeciono todos os ângulos até que um dos meus dedos entra em contato com um creme macio imprensado entre duas camadas de massa. Eu imagino uma enorme massa folhada de creme. Eu sinto o creme no meu dedo. É leve e aerado. Meu primeiro pensamento é uma deliciosa nuvem de baunilha.

Meus dedos roçam o fundo da massa folhada de creme e tocam um líquido ou molho suave e quente. Eu esfrego meu dedo na língua e derreto quando sinto o gosto de chocolate amargo e agri-doce. Eu gemo de prazer. Ainda não mordi, mas já estou apaixonada.

Eu não tenho ideia de como comer isso. Como um sanduíche ou com um garfo e faca? Procurando pelo meu garfo, minha mão roça contra algo mais no meu prato. Pequenas bolas lisas estavam na minha mão. Frutas de algum tipo. Eu as levo ao meu nariz. Elas não têm cheiro de nada. Pego duas delas e os coloco cuidadosamente na minha língua. Elas estouram na minha boca quando eu as chupo, deixando um gosto estranho na minha língua. Eu franzo em resposta.

— Uau, essas frutas são azedas.

Há sementes dentro, que tiro da boca com os dedos. Eu odeio sementes de frutas.

A acidez faz meus lábios e língua formigarem e queimarem. Eu procuro minha água e tomo um grande gole. A sensação de queimação se intensifica. Eu bebo um pouco mais, mas não ajuda. Isso é mais do que azedo. Eu acho que sou alérgica. Começo a entrar em pânico e movo minhas mãos rapidamente, derrubando copos.

— Algo está errado comigo. Meus lábios e língua estão queimando e inchando. Talvez eu esteja tendo uma reação alérgica a essas frutas. Eu não sei o que é. Eu sinto muito. Preciso tirar minha venda.

Minhas mãos tremem de medo enquanto meu estômago gira.

Eu tiro minha venda, assim como os outros.

Os olhos de James saltam para fora de sua cabeça.

— Puta merda, Tina. — Ele pula da cadeira e está ao meu lado antes que eu possa piscar. Afasto minha cadeira da mesa. Alguns outros convidados correm e me cercam.

Kayla se levanta e grita:

— Gerry. Por favor, saia da cozinha. Depressa.

Gerry?

Eu ouço passos rápidos vindo em direção à nossa mesa.

— Qual é o problema, Kayla?

Porra, você só pode estar de sacanagem.

Não quero me virar, porque já sei que é ele. Meu estômago torce como um parafuso. Ele anda rapidamente ao redor da mesa e nossos olhos se encontram.

Ele me olha e olha de novo.

— Tina? — ele diz com total surpresa. Ele corre para o meu lado e segura a minha mão.

— Gerry? O que você está... — tento perguntar, mas meus lábios e língua continuam aumentando de tamanho. Baba sai da minha boca mais do que palavras. Pego meu guardanapo e cubro minha boca com ele. — Não olhe para mim.

Eu me afasto quando as lágrimas se acumulam nos meus olhos.

— Ele é o Mr. Clean? — A voz de Alexa atinge uma oitava alta.

Atiro punhais para ela. Ela se afasta instantaneamente.

A cabeça de Lisa se vira para Alexa.

— Mr. Clean?

Matt interrompe.

— Gerry, você conhece Tina? Como?

— Podemos nos concentrar em Tina? Ela está tendo uma reação alérgica à comida — James, o médico, grita.

Silêncio puro controla a sala.

Gerry olha nos meus olhos.

— Sim. Eu sou o chef. — Ele direciona sua resposta para mim, não para todo o grupo.

James interrompe.

— Você está tendo problemas para respirar? Sua garganta coça? Seu

estômago dói? — ele pergunta. — Seus olhos estão lacrimejando. Eles coçam?

— Meus olhos estão lacrimejando de vergonha, não das frutas — eu engasgo. — É apenas minha língua e lábios — eu respondo.

— Você tem alguma alergia?

Eu aceno e aponto para as frutas.

— É um tipo de groselha — diz Gerry.

— Merda, não tenho remédio comigo — James exclama. Ele desvia para encarar todos. — Alguém tem anti-histamínicos?

Ninguém fala.

Claro, ninguém tem nada.

— Você precisa ir ao hospital imediatamente para tomar um remédio, ou pelo menos para uma farmácia. Às vezes, uma alergia alimentar pode piorar dentro de vinte e quatro horas após a ingestão. Eu posso te levar.

James se levanta.

Afasto minha mão da de Gerry.

— Não. Alexa. — Eu dou uma cotovelada em Alexa.

Ela pega minha mão.

— Sim, eu vou levá-la. Há um hospital não muito longe daqui.

Gerry recua quando me levanto.

Alexa olha para Lisa e James.

— Não se preocupem. Ela ficará bem. Ligo mais tarde com uma atualização. Vocês precisam pegar o trem de volta para Jersey.

Lisa me dá um abraço reconfortante.

— Liguem assim que puder para nos informar o que está acontecendo.

Eu concordo.

Gerry puxa meu braço.

— Deixe-me ir com você. Estou preocupado.

Balanço a cabeça. Seus ombros caem.

— Bem. Deixe-me levá-la para fora, então. — Ele espera que a gente avance na frente dele.

Nós corremos pelas escadas. Atrás de nós, Lisa pergunta:

— Alexa, você tem certeza de que há um hospital por perto?

Ela assente quando saímos pela porta. As luzes do carro piscam quando ela abre as portas.

— Você está indo para o hospital St. Michael? — Gerry pergunta.

— Sim. São apenas cinco minutos daqui, e o tráfego está tranquilo a essa

hora da noite. Eu vou cuidar bem dela. Obrigada por esta noite. A comida estava deliciosa. — Alexa caminha para o lado do motorista.

Gerry abre a porta do carro para mim. Eu deslizo no meu assento e giro em direção a ele, minha boca sempre coberta pela minha mão.

Ele se abaixa.

— Eu sinto muito.

Seus olhos se enchem de preocupação.

Uma lágrima tenta tombar, mas eu a forço de volta, como sempre faço. Digo o mais claro possível com meus lábios e língua inchados

— Falei que mais uma vez e estava fora do projeto. Sabe o que isto significa. — Giro no meu assento e agarro a maçaneta da porta.

Ele se afasta.

— Tina. Por favor, não.

— Precisamos ir — Alexa pede.

Eu fecho a porta antes que ele possa dizer outra palavra.

Alexa acelera enquanto eu o observo no espelho lateral. Suas costas estão caídas e a cabeça está nas mãos. Inclino a cabeça no banco e tento dissecar o que aconteceu. Toda emoção dispara nos meus lábios e língua pulsantes. Raiva, tristeza, decepção e vergonha. Seja qual for a combinação, eu não aguento mais e quero bater em algo duro com um bastão.

Abro o espelho, mas hesito em me olhar. Estou com medo de ver como estou horrível. Isso só aumentará meu constrangimento. Abro os olhos e estremeço.

— Pareço um peixe que vive na água irradiada. Como meus lábios podem se expandir assim sem explodir?

— Pare de falar. É difícil entender você. Estaremos no hospital em um minuto. Como você está se sentindo? Você não está tendo problemas para respirar, certo? Contanto que você possa respirar, acho que ficará bem.

Ela bate no meu braço em simpatia.

Meus lábios e língua inchados não são o problema. Não acredito que Gerry é um chef famoso. Ele conhece Matt e é primo de Kayla. Quais são as chances? Ele não é apenas meu cliente, mas um amigo da família. Não há como evitá-lo agora. Isso piora. Existe apenas uma maneira de sair disso.

Eu preciso sair desse projeto. É demais para mim. Não temos um relacionamento comercial normal. Agora é ainda mais complicado com a conexão com Matt. Gostaria de poder falar com Alexa, mas não consigo falar.

— Gerry é definitivamente um gato. Especialmente naquele uniforme preto de chef. Bom para você. Eu não sabia ler o rosto dele quando ele te viu. Ele ficou chocado, mas os olhos dele brilharam até que ele percebeu que você estava inchando como um carrapato. O pânico tomou conta então. Ele definitivamente gosta de você e não me importo com o que você diz.

Eu resmungo em resposta. Primeiro, preciso cuidar dessa alergia e depois vou me preocupar com ele. Está claro que há algo entre nós. A questão é: o que vou fazer sobre isso?



GERRY

Clean?

Alguns convidados atrás dela riram. Não tenho certeza se quero saber.

— Matt, posso falar com você na cozinha? *Sozinho*. É importante — eu digo.

— Sim. Certo. — Ele se vira para Kayla, Lisa e James. — Nós já voltamos. — Ele descansa a palma da mão no ombro de Kayla. — Talvez seja a hora de os convidados saírem e você contar os votos do prato principal.

Ela assente e caminha até uma das mesas.

Vou rapidamente para a cozinha, com Matt atrás de mim. A equipe está ocupada lavando a louça e limpando os balcões de aço inoxidável.

Matt se inclina contra o balcão e cruza os braços.

— Então, o que há com você, cara? James confirmou que Tina vai ficar bem. Não é sua culpa que ela tenha tido reação alérgica.

— Eu sei, mas não posso deixar de me preocupar com ela — digo enquanto ando de um lado para o outro enquanto puxo um pano de prato na mão. — Mas não é disso que eu quero falar.

Eu respiro fundo algumas vezes.

— Foi mais difícil do que você pensou cozinhar hoje à noite? Eu sei que você não faz isso há um tempo.

— Na verdade, me senti muito bem, mas não é por isso que estou chateado. — Eu paro de andar. — Você se lembra da história que contei sobre como surgiu a ideia de testar os gostos vendados?

Um sorriso cresce em seu rosto.

— Sim. O jogo de beijos na festa de fraternidade do irmão de Kayla. — Ele solta uma risada. — Por que você está trazendo isso à tona agora? Ela teve uma reação alérgica ao seu beijo?

Eu golpeio o braço dele com meu pano de prato.

— Ai! Qual a porra do seu problema? — Sua voz se eleva enquanto ele massageia o braço. — Você está agindo como um lunático. Por que está tão chateado?

— Estou tentando lhe dizer. Você pode, por favor, falar sério agora? — Levanto as mangas.

— Desculpe. Sim. Mas você pode descontar na louça ou nas panelas, não em mim?

Jogo o pano de prato no balcão.

— Tina é a garota que eu beijei. Minha musa.

Os olhos dele se arregalam.

— O quê? De jeito nenhum. Isso não pode ser possível. — Ele passa as mãos pelos cabelos. — Como você se lembra de como ela é?

Coloquei o dedo na boca.

— Fale baixo.

Na hora certa, um dos meus cozinheiros deixa cair uma tampa de uma panela no chão.

— Por favor, lave de novo — eu grito com o cozinheiro. Ele suspira e a coloca de volta na pia. — Eu a reconheci imediatamente. Ela parece ainda mais atraente agora. — Enfio minhas mãos nos bolsos.

— Eu não acredito que é Tina. De todas as pessoas. Você tem certeza? Isso é algo com o qual não se brinca.

— Cento e cinquenta por cento — eu declaro.

Matt joga as mãos para cima.

— Espere. Ela sabe que você era um dos caras? — Agora ele começa a andar.

— Acho que não. Ela não me dá razão para acreditar que sim. Mas como ela saberia? Ela nunca me viu depois que nos beijamos. Eu saí antes que ela voltasse. Ela só me viu uma vez à distância antes do jogo. Eu mudei desde então. Eu tinha mais cabelo e era mais magro.

Afago minha cabeça raspada com a mão. Matt ri.

— Eu sei o que você quer dizer. Tornar-se um chef não nos ajuda a ficar magros, ajuda? — Ele dá um tapinha no estômago grande.

— Fale por você. Pelo menos eu malho quando posso.

— De volta à Tina. Agora vocês estão trabalhando juntos e ambos estão conectados a mim. Isso é bizarro por si só. Como está o seu relacionamento profissional?

— Tivemos alguns momentos realmente constrangedores. Estou mais atraído por ela agora do que estive anos atrás. Eu acho que ela sente o mesmo. Agora não há como evitar um ao outro. Para finalizar, ela me disse lá fora que queria ser retirada do projeto.

Eu massageio a parte de trás do meu pescoço com as duas mãos para aliviar a rigidez.

Kayla entra na cozinha.

— Matt, está ficando tarde. James e Lisa precisam pegar o próximo trem. Também temos aquela encomenda grande de bolos que precisa estar pronta amanhã às nove da manhã.

Ele beija a testa dela.

— Não tem problema, querida. Apenas nos dê mais um minuto.

Ela sorri e sai da cozinha.

Para ocupar minhas mãos nervosas, eu começo a polir um dos balcões de aço inoxidável já brilhantes.

— Obrigado pela atenção. Por favor, não conte a ninguém quem é Tina. Nem mesmo à Kayla. Preciso contar para Tina em algum momento. Eu quero que ela ouça de mim. Apenas algumas pessoas sabem a história *completa* de como eu criei o lance da venda.

— Beleza, cara. Minha boca é um túmulo. Se você precisar conversar, sabe onde me encontrar. — Nós tocamos o punho um do outro. — Boa sorte. Não espere muito tempo para contar a ela. Isso só vai piorar as coisas. Ela pode não ficar feliz quando descobrir quem você é. — Ele se vira para sair, mas recua. — Mas, quem sabe, talvez ela não se importe. Foi apenas um jogo da faculdade.

Eu o cumprimento.

— Obrigado. Falo com você em breve. Desculpe pela interrupção hoje à noite. Opa! Qual prato ganhou? — Eu saio correndo da cozinha. James está no telefone no canto da sala e a maioria dos convidados foi embora. — Ei, Kayla, você não me disse que prato principal ganhou.

Todo mundo olha para ela.

— O rocambole de carne foi o vencedor. Nem todo mundo gosta de cordeiro. Ambos tinham um sabor divino para mim. Mais uma vez, obrigada por essa noite, Gerry — ela responde enquanto aperta Matt pela cintura.

Como eu imaginava. Esse é o meu prato alemão favorito para fazer e comer. É tradicional, e sempre me leva de volta à infância, quando minha avó fazia para mim em um dia frio e chuvoso. Eu entrava em casa depois da escola e ia direto para a cozinha, seguindo o aroma do molho delicioso e borbulhante.

Minha paixão por cozinhar começou cedo. Sendo filho único, eu me divertia assistindo à minha mãe e avós na cozinha. Eles me deixavam fazer minhas próprias misturas. Algumas foram imediatamente jogadas fora ou alimentaram o cachorro. Às vezes, nem o cachorro. Ele choramingava e corria para o canto da sala. Essas receitas eram jogadas na lareira.

Apesar dos meus muitos erros, cozinhar era fácil, como um químico criando suas poções. Minha família sempre comia rocambole na época do Natal. Eu nunca ouvi alguém dizer que não gostava, além de vegetarianos. Os críticos de comida sempre adoraram.

O casamento de Matt será o segundo evento que comando desde que deixei a cena da culinária na Alemanha, um ano atrás. Sim, eu tenho meu próprio restaurante, mas não sou o chef. Dou dicas e sugestões para o menu, mas não comando a cozinha. Meus funcionários nem sabem que sou chef. Mas, cara, foi bom estar de volta à cozinha hoje à noite.

James coloca o telefone no bolso da calça.

— Era Alexa. Ela disse que Tina já foi medicada. Ela ficará bem, mas lhe disseram para ficar em casa e não ir trabalhar amanhã.

Meus ombros relaxam.

— Isso é um alívio. Fico feliz em saber que ela ficará bem.

A noite toda é surreal. Eu não cozinho para alguém assim há um ano. Para potencializar tudo, Tina é uma das convidadas. Não importa a situação, algo estranho acontece com ela.

Eu os levo até as escadas.

— Como o *roulade* venceu, Kayla, depois que você me der a contagem final, vou em frente e encomendar os ingredientes. Não se preocupe com nada. A cozinha estará sob meu controle para o primeiro e o segundo pratos. Matt será responsável pela sobremesa e pelo bolo de casamento. Eu também quero curtir seu casamento. Agora vá aproveitar a solteirice por mais algum tempo.

— Tá ótimo. Enviaremos a você a contagem final por e-mail, incluindo quantas solicitações vegetarianas, na próxima semana. Você vai trazer uma acompanhante? — Kayla pergunta.

Balanço a cabeça.

— De jeito nenhum. Estarei muito ocupado para dar atenção a alguém.

Agora que sei que Tina estará lá, meus olhos estarão apenas nela. Algo me diz que ela não facilitará as coisas para mim.

Matt me dá um tapa no ombro.

— Obrigado por tudo. Todos os convidados adoraram a comida e foi muito divertido. Algumas mulheres perguntaram se você é solteiro. Elas podem te encontrar no casamento.

Eu limpo minha testa.

— Então não vou sair da cozinha.

Todos nós rimos.

Aperto as mãos de Lisa e James.

— Foi um prazer conhecê-la, Lisa.

— Foi um prazer conhecê-lo finalmente. Eu ouvi muito sobre você por

Matt. Nos vemos no casamento.

— Chega de conversa, pessoal. — Kayla faz um gesto para eles subirem as escadas. — Lisa e James precisam pegar o trem. — Ela me dá um abraço rápido. — Obrigada, primo. Você é o melhor.



TINA

Não posso me esconder na minha cama a manhã toda. Toco meu rosto enquanto corro para o banheiro para me olhar no espelho. Pareço normal, mas não me sinto normal. A única coisa que está em minha mente é Gerry. Ele é chef. Um chef sexy e famoso. Enquanto eu estava inchando, eu ainda notei como ele estava. Nunca pensei que um homem vestido com um uniforme de chef pudesse ser tão gostoso. Mas o preto que ele usava me fez mudar de ideia. Eu juro, o barulho no meu cérebro é como um carro de Fórmula 1 competindo em uma corrida.

Envio a Thomas um e-mail explicando o que aconteceu ontem à noite e digo que não vou trabalhar hoje. Preciso pensar no que vou fazer. Felizmente, tenho uma ótima equipe e eles ficarão bem sem mim lá.

Se eu pedir que Thomas me tire da conta, vou decepcioná-lo e principalmente a mim. Ele está contando comigo. Eu preciso me provar, para não deixar que minhas emoções ou hormônios interfiram no meu desempenho.

Eu devo descansar hoje, mas estou muito ansiosa. Quando estou assim, faço exercício ou limpeza. Depois de trinta minutos, o banheiro brilha como um diamante. Tudo devido aos produtos Mr. Clean embaixo da pia. Não é

útil para afastar Gerry da minha mente.

Meu estômago revira quando repito os eventos mortificantes das últimas semanas desde que o conheci. Desde que eu faça um excelente trabalho, não me importo se pareço um pirata, um guaxinim ou um peixe radioativo. Bem, eu me importo um pouco, porque eu gosto de estar perto dele. Mal nos conhecemos, mas não posso ignorar meu desejo de vê-lo, conversar com ele ou tocá-lo. Quando ele liga ou me envia e-mails, fico excitada como um programador que acabou de baixar um novo aplicativo. Mesmo que nossos telefonemas sejam apenas de negócios, ainda fico empolgada.

A campainha toca no momento em que estou prestes a ligar o aspirador na sala de estar. Quem pode ser no meio da manhã? Eu nem tomei banho. A campainha toca novamente e olho através do olho mágico. Parece um entregador. Eu abro a porta.

— Olá. Como posso ajudá-lo?

— Tenho um pacote para Tina Schmitt.

— Sou eu. — Abro mais a porta.

— Por favor, assine aqui. — Ele estende a máquina de assinatura eletrônica.

Depois que eu assino, ele me entrega o pacote e vai embora.

— Obrigada — digo enquanto fecho a porta.

O pacote é menor que uma caixa de sapatos. Eu o viro. Apenas meu nome e endereço estão nele. Não encontro tesouras na cozinha, então opto por uma faca de bife. Corto a fita e abro lentamente. Poderia ser uma bomba, pelo que sei.

Definitivamente não é uma bomba, mas doce o suficiente para fazer meu coração tremer. Dentro, há um pacote de alcaçuz preto, uma rosa púrpura e um bilhete. Mesmo que eu não queira pensar nele, não posso deixar de me sentir quente e confusa. Eu levanto o bilhete manuscrito e me pergunto se ele realmente escreveu ou se alguém escreveu para ele.

Querida Tina,

Me desculpe pela noite passada. Por favor, não desista do nosso projeto. Vamos conversar antes de tomar qualquer decisão.

Espero que o alcaçuz ajude você a se sentir melhor. A rosa roxa é para fazer você sorrir. Você merece suas próprias rosas. Que não tenham sido tiradas da sua colega de quarto que não aprecia as que recebe.

Pensando em você,

Gerry

Bem, isso não facilita as coisas. Como ele soube que eu estava em casa e como ele conseguiu meu endereço?

Este é o terceiro toque do celular dele. Eu devo desligar antes que a ligação vá para a caixa de mensagem. Talvez seja um sinal de que não devo falar com ele. Acho que uma hora da tarde não é a melhor hora para ligar para ele no restaurante. Puxo a roupa da secadora e a coloco em uma cesta.

— Maier falando.

Eu me contorço e quase largo o telefone.

Eu ouço sua voz exigente e o som de pessoas ao fundo. Alguém pede uma mesa para quatro no jardim externo. Definitivamente é um mau momento para ligar.

— Alô. Alguém aí?

Hesito mais um segundo.

— Alô, Gerry. É a Tina. É um momento ruim?

Sua voz muda para suave e doce.

— Não, de jeito nenhum. Deixe-me ir ao meu escritório, onde é mais silencioso.

Eu ouço alguns barulhos e pessoas conversando com ele. Então uma porta se fecha.

— Agora eu posso falar. Estou feliz que tenha ligado. Como você está? Estava pensando em você.

Borboletas causam uma tempestade no meu estômago.

— Eu me sinto bem hoje. O remédio entrou em ação imediatamente. Eu só queria ligar para agradecer pelo meu presentinho. Foi uma boa surpresa. Eu nunca recebi algo assim antes. Melhorou meu dia.

Eu oscilo de um lado para o outro e quase caio para trás.

— Fico feliz. É o mínimo que eu poderia fazer depois do que aconteceu ontem à noite. Eu acho que nós dois ficamos surpresos. Não acredito que você conhece Matt e Kayla.

— Coincidência engraçada, não é? — Eu levanto o pequeno vaso para cheirar a rosa roxa. — E não acredito que você seja um chef. Você era a última pessoa que eu esperava ver ontem à noite, especialmente quando eu estava inchada com urticária.

Eu ouço os barulhos aumentando ao fundo.

— Não pode esperar? Estou no telefone — Gerry diz com firmeza.

— Não, não pode. Chegou uma entrega e parece que alguém estragou o pedido — explica um homem.

Gerry resmunga.

— Estarei aí em um segundo. Tina, me desculpe. Eu preciso ir.

— Sem problemas. Está obviamente ocupado por aí. Podemos conversar em alguns dias. Tenha uma boa tarde.

Eu continuo na linha, porque não quero desligar o telefone. Eu gostaria de poder vê-lo, mesmo que não devesse. Estou prestes a desligar, mas ouço a voz dele novamente.

— Tina, espera um segundo. — Excitação entra em ação novamente. — Ainda estou aqui. Você precisa de algo?

Por favor, me convide para sair.

Fica quieto por alguns segundos. Pressiono o telefone com força contra o ouvido, antecipando o que ele vai dizer.

— Posso te ver esta tarde? — ele murmura como se estivesse em batalha consigo mesmo. — Mesmo que seja apenas para um café. Nós precisamos conversar.

Okay! Fique calma e tranquila.

— Certo. Mas você não precisa trabalhar?

— Sim, mas eu sou o gerente. Eu posso fazer o que quiser. O gerente assistente começa em uma hora. Eu posso sair depois disso. Eu só preciso tomar um banho rápido.

Não pense nele nu no chuveiro! Pense em limpar o banheiro novamente!

— P-parece ótimo... Ó-ótimo. Quer me encontrar na cidade? — eu digo enquanto pulo para o meu quarto para ver o que tem no meu armário.

— Não. Quero ver como é Hoboken. Você quer que eu vá buscá-la em sua casa ou prefere que nos encontremos em outro lugar?

Eu acho que é melhor me encontrar em outro lugar que não seja o meu apartamento. Território neutro. Não sei se posso confiar em mim. Talvez isso seja apenas uma reunião de negócios. Meu instinto me diz que não é.

— Há um bom café na mesma rua da minha casa, chamado *Blue Moon*. Por que não nos encontramos lá?

— Isso não importa para mim. Eu só quero passar um tempo com você sem nossos empregos, famílias ou amigos atrapalhando.

Uau. Definitivamente, não é uma reunião de negócios. Estou gritando na

minha cabeça.

— Vou enviar uma mensagem de texto com o endereço e qual ônibus você pode pegar. A menos que você venha de carro. Me avise quando sair. — Eu ouço alguém chamar seu nome ao longe. — É melhor você ir.

— Eu vou pegar o ônibus, então, por favor envie as informações. Eu devo te encontrar por volta das quatro. Quando estiver a caminho, enviarei uma mensagem para você. Estou ansioso para vê-la.

Ele desliga antes que eu possa responder.

Acabei de concordar em sair com ele? Balanço a cabeça. *Nãããõ*. Somos dois adultos se reunindo para tomar um café. É inofensivo.

Todo dia, digo que vou manter tudo platônico. Segundos depois de vê-lo ou ouvir sua voz, isso voa pela janela. Eu tenho controlado minhas emoções por anos. Mas quando estou com ele, é difícil segurar.

Estou brincando com fogo.

E adorando!



GERRY

Nada correu bem desde que falei com Tina. As entregas foram confusas, um dos cozinheiros cortou o dedo e teve que ir para o hospital, e um grande caldeirão de sopa de abóbora caiu do fogão, cobrindo meus jeans e metade do chão da cozinha. Mal tive tempo de tomar banho e trocar de roupa para pegar o ônibus em que estou agora. Este é um benefício de morar perto do restaurante.

Tina e eu precisamos conversar. Discutir negócios. Não tenho ideia se ela pediu para ser removida do projeto. No entanto, quero encontrá-la em um nível mais pessoal. Se ela estivesse fora do projeto, seria muito mais fácil passarmos um tempo juntos.

Corri um grande risco de enviar a ela esse pacote hoje. Se não houvesse conexão entre nós, ela poderia facilmente se ofender e reclamar com o gerente. Eu só queria fazê-la sorrir e deixá-la saber que eu estava pensando nela. Mais do que deveria estar.

Estou a uma parada — envio uma mensagem para ela.

Já estou aqui. Estou ansioso para vê-la.

Agora que ela reapareceu na minha vida, não a deixarei ir tão facilmente. Mas como posso dizer a ela quem eu sou? Será que ela se lembraria do jogo?

Talvez não fosse grande coisa para ela. Eu fui embora antes de terminar. Por outro lado, talvez eu não tenha sido o cara que ela escolheu. Eu realmente não acredito nisso. Trocamos algo que não pode ter sido unilateral. Mas era apenas um jogo ridículo de faculdade. Talvez eu nunca deva contar a ela. Eu agarraria meu cabelo em frustração, mas não tenho nenhum.

Meu coração dispara quando subo as escadas para a entrada do café. Quando abro a porta, um sino toca acima da minha cabeça. Não é necessariamente a minha maneira de entrar em um ambiente. Agora o mundo inteiro sabe que estou aqui. Fui recebido com um sorriso por uma jovem barista de cabelos roxos.

Toda a frente é de grandes vitrines. Há uma ampla janela branca no terço superior delas. Ao longo do painel estão grossas velas brancas em diferentes tamanhos e alturas. Quando olho para elas por mais tempo, vejo que criam uma incrível ilusão do horizonte da cidade de Nova York.

Meus olhos vasculham o ambiente, procurando por ela. O café está quase vazio perto da frente. Um homem mais velho de óculos na ponta do nariz lê o jornal. Ele olha para mim e depois dobra o jornal com um barulho alto.

Eu prossigo e olho em volta de uma parede. Em um canto recluso, ela está sentada em uma mesa para dois. De cabeça baixa, está concentrada em uma revista. Ela ainda não me notou. Passo por uma mesa grande de garotas conversando enquanto saboreiam seus cafés congelados.

Eu me esgueiro até ela.

— Olá.

Ela se contrai e quase derruba o telefone da mesa.

— Gerry, você me assustou.

Ela se levanta, e é aí que fica estranho. Eu quero abraçá-la e beijá-la.

— Desculpe. Eu não quis te assustar.

— Tudo bem. — Ela se senta e puxa a cadeira sobressalente para perto dela. — Venha sentar comigo. — Ela dá um tapinha na cadeira. — Minha alergia passou.

— Fico feliz em ver isso. Provavelmente nunca mais darei groselha a ninguém. — Inclino-me na cadeira para encará-la.

— Você está com meu suéter. — Ela aponta para o suéter na minha mão. — Esqueci completamente ontem à noite. Percebi que esqueci quando estava no pronto-socorro. Obrigada por trazê-lo de volta.

Eu o entrego a ela.

— Um garçom me deu e me mostrou em qual cadeira o encontrou. Ele

me deu outro motivo para vê-la.

Eu me inclino.

— O que você está lendo? Deve ser bom, já que estava tão distraída.

Um garçom nos interrompe. Nós dois pedimos *latte macchiatos* com dose dupla e concordamos em compartilhar uma fatia do bolo *Death by Chocolate*.

— Mostre-me sua revista.

Ela a desliza para mim.

— *Afar*. Parece uma revista de viagens. Planejando uma viagem? — Eu folheio rapidamente e empurro de volta para ela. — Você gosta de praias tropicais. Notei o calendário na parede do seu cubículo.

O rosto dela se ilumina.

— Você notou?

— Eu noto muitas coisas. Você ficaria surpresa.

Um canto de sua boca se levanta.

— Sim, um dos meus sonhos é viajar para belas praias tropicais. Eu adoraria voar para Fiji e ficar em uma daquelas cabanas na água. Na Austrália, tem *Whitehaven Beach*. Uma das praias de areia mais branca do mundo. Ou talvez até as Maldivas. — Ela suspira enquanto descansa o queixo nas mãos. — Um dia.

— Parece incrível. Vestir nada além de roupas de banho e ser preguiçoso o dia todo. Nem lembro a última vez em que estive na praia. Nem mesmo uma praia de Jersey.

Ela enfia a revista na bolsa e apoia os cotovelos na mesa.

— Chega de praias. Desembucha. Como você sabia que eu estava em casa e como descobriu onde eu moro? Eu não acho que Thomas teria dado meu endereço a você.

— Desembucha? Eu nunca ouvi isso antes. E eu aqui pensando que sou fluente em inglês. — Balanço a cabeça.

Ela golpeia meu braço de brincadeira.

— Pare de tentar mudar de assunto. Significa que é pra você confessar como conseguiu meu endereço.

— James nos disse ontem à noite que você estaria em casa hoje. Liguei pra Kayla. Ela tem o seu endereço por causa dos convites de casamento.

O canto de sua boca se inclina para cima.

— Isso é muito esforço para alguém que você mal conhece. Você ganhou alguns pontos importantes de brownie.

Eu mordo meu lábio inferior.

— Pontos de brownie? Você está me matando aqui. Também não estou familiarizado com essa frase.

— Vamos. Você nunca ouviu isso de sua mãe ou seus primos? Vou ter que conversar com eles sobre o que não estão ensinando a você — ela brinca.

— Meus pais e primos estarão no casamento, então você pode perguntar a eles.

Os olhos dela piscam por um segundo.

Eu me movo no meu lugar.

— Chega de conversa fiada. Vamos falar sério. Te incomodou que eu tenha enviado um pacote? Seja honesta comigo. Se eu fizer você se sentir desconfortável e você quiser que eu recue, eu o farei. — Eu levanto meus braços e me inclino para trás. Nenhuma explicação é necessária. Eu prendo a respiração, esperando por sua resposta.

Ela toca o pingente em seu colar.

— Seu pacote me deixou muito feliz. Especialmente a rosa roxa.

Eu soltei a respiração.

— Mas...

Scheiße. Há um “*mas*”. Estou prendendo a respiração novamente.

— Mas não sei como reagir a isso. A você. Eu nunca estive nessa situação antes. Nunca.

Eu seguro sua mão delicada na minha.

— Eu te deixo nervosa? Conte-me.

— Às vezes. Mas por boas razões. — Ela aperta as sobrancelhas. — Por quê?

— Você parece brincar com seu colar quando está estressada ou desconfortável. Você faz muito isso toda vez que estamos juntos.

Ela solta o colar e enfia a mão entre os joelhos.

— Na maioria das vezes eu nem percebo que estou fazendo isso. Meus amigos e familiares comentam sobre isso o tempo todo.

— Quando tivemos nossa primeira reunião, pensei que você ia arrancá-lo.

Ela inclina a cabeça.

— Acho que o acidente com os óculos de sol me deu todos os motivos para ficar nervosa. Você não acha?

— Meu instinto me diz que esse não foi o único motivo. Você não era a única que estava nervosa. — Aperto a mão dela suavemente.

Ela estuda sua mão na minha, mas não se afasta.

— Por que parece tão natural você segurar minha mão? Isso me faz

pensar no que estamos fazendo. Nunca senti esse nível de conforto com nenhum homem antes. Especialmente alguém com quem trabalho. No dia em que te conheci, desejei que você fosse um homem velho com uma verruga no nariz, para não me sentir atraída por você.

Eu seguro a parte de trás de seu pescoço e roço sua bochecha com o polegar.

— Eu não sou um homem velho. O homem que sou lhe diria todos os dias que você significa muito para mim. O homem que eu sou quer puxá-la para o meu colo para poder beijar seus lábios carnudos. O homem que eu sou quer tocar em você até você gritar de prazer. Você não tem ideia do que faz comigo — eu rosno.

Afasto minha mão do pescoço dela e sento-me.

— Mas, infelizmente, preciso manter minhas mãos quietas, porque nosso relacionamento profissional está atrapalhando.

Ela desvia o olhar, mas não me permite tirar minha mão da dela.

— Ninguém nunca falou comigo assim antes. — Seus olhos lentamente retornam aos meus. — O que você quer que eu diga?

Eu hesito por um momento.

— Que você também quer.



TINA

Ele acaricia minha coxa e eu me contorço de prazer.

Ele afasta a mão.

— Desculpe. Eu sei que não devo tocar em você, mas esse ímã é bem forte. — Ele sorri.

Largo o garfo e limpo a boca com um guardanapo. Ele olha o prato.

— Com fome, parceiro? Coma um pouco.

Ele sorri e puxa o prato para ele.

— Só não coma tudo — eu aviso.

— Já que é sua vez de falar, devo provar isso aqui e julgar como é o gosto. Matt é o melhor confeitoiro, então eu preciso comparar.

Eu o observo mastigar, desejando ser seu garfo.

— Chega de interrupções. Sobre o seu trabalho.

— É meio triste.

— Preciso de lenços? — ele diz com um sorriso largo e uma migalha de chocolate nos cantos do rosto.

Eu limpo a migalha da boca dele.

— Vejo que alguém tem senso de humor. Mais pontos de brownie.

Ele ri enquanto cobre a boca.

Passo os próximos minutos contando a ele sobre o acidente de carro e como minha mãe morreu.

— Eu sofri, mas sofri sozinha.

Não conte tudo a ele.

— Desde os dezesseis anos até alguns anos atrás, eu fui como uma mãe para Lisa. Meus amigos na faculdade me chamavam de mamãe Ganso metade do tempo. Eu vigiava a todos. Eu era a motorista de todas as rodadas, ficava sóbria para garantir que nada acontecesse com ninguém e resolvia os problemas.

— Lamento ouvir sobre sua mãe e Lisa.

— Obrigada. Não posso dizer que não aproveitei a vida, mas também não consegui me libertar e fazer coisas estúpidas.

Meus olhos vagam porque eu não posso contar a ele a história completa.

— Mas as coisas mudaram alguns anos atrás, quando Lisa conheceu James — ele me interrompe. — Na verdade, Matt me contou um pouco da história deles. É incrível que eles tenham um filho agora.

— Não é? A vida de Lisa mudou de muitas maneiras depois que ela o conheceu, e eu nunca a vi mais feliz. Ela não precisa de mim como costumava precisar, porque agora tem sua filha, Felicia, e James.

— Durante o tempo em que você cuidou de todo mundo, quem cuidou de você?

Ninguém, porque é assim que deveria ter sido. Eu não merecia ser cuidada.

Eu dou de ombros.

— Eu nunca pensei sobre isso. Eu fiz o que tinha que fazer. Sim, seria bom ter alguém para me apoiar, mas eu sempre me cuidei e ainda cuido.

Ele assente, mas permanece quieto.

— Então agora é hora de focar em mim. Aceitei o trabalho na *Modern Web* para começar de novo, cuidar da minha vida e ser quase egoísta. É hora de apimentar as coisas. Saio com Alexa, mas é principalmente para restaurantes, bares e lojas. Eu moro perto da cidade, mas não assisto a uma peça desde o colegial, nem fui ao topo do Empire State Building, nem fui a um dos vários museus ou galerias de arte. Há tanta coisa que quero fazer, mas nem sei por onde começar. E isso é só na cidade de Nova York. Quero viajar mais. Eu tenho passaporte há um tempo, mas não tenho carimbos nele.

Eu pressiono minha mão no peito. Adrenalina corre pelo meu sangue.

Ele lança seu sorriso maravilhosamente torto sem dizer nada. Eu poderia olhar para o rosto dele para sempre.

— Alguns desses destinos seriam as praias que você mencionou.

— Não só as praias. Eu adoraria sentar em um café com vista para a Torre Eiffel. Eu sonho com Veneza e Roma. Talvez Dubai ou Tóquio quando as cerejeiras florescem. Ou percorrer os campos de lavanda em Provence. — Suspiro enquanto me imagino deitada em um campo de lavanda, em meio ao perfume. — Mas são apenas sonhos. Este trabalho é o ponto de partida, porque eu escolhi me afastar. Embora se trate do meu estado natal, é tudo novo. Parece um outro mundo, porque Hoboken é uma cidade grande em comparação com as pequenas cidades em que vivi. Acredite ou não, eu sonhava em ir para a faculdade no sul da Califórnia. Cheguei a escolher as universidades nas quais queria me inscrever... mas desisti das inscrições após o acidente.

— Por que Califórnia?

— Era o mais longe que podia ir sem sair do país. Gostava da ideia de um estilo de vida de praias descontraídas e surf. Passei o máximo possível de meus verões na costa de Jersey. Eu era tão diferente naquela época.

Ele empurra as têmporas e fecha os olhos.

— Qual é o problema? Você está com dor de cabeça?

Ele para.

— Estou tentando não imaginar você coberta de óleo bronzeador e em traje de banho.

— Você é mau. Pense em mim como uma velha senhora com uma verruga no nariz. Funciona como um encanto.

Ele torce o nariz.

— Agora sobre trabalho. Uma das coisas que me deixou realmente interessada nesse trabalho é a *Modern Web*, com vários clientes no sul da Califórnia. Talvez eu tenha a chance de ir lá para reuniões de negócios.

— Você acha que isso vai acontecer?

Eu dou de ombros.

— Não faço ideia. Thomas disse que há uma chance. O que estou tentando enfatizar é que meu trabalho me dá a liberdade e o desafio que anseio. Thomas acredita em mim e eu quero ter sucesso. É por isso que estou tão hesitante sobre nós. Sinto a forte conexão que temos, mas não posso deixar que isso interfira no meu trabalho. Você entende? Eu preciso *me* colocar em primeiro lugar agora.

Seu rosto não revela nada.

Eu balanço o braço dele.

— Diga-me o que você está pensando.

— Então você quer apimentar as coisas?

Eu aceno com interesse.

— Eu amo tempero. — Ele sorri.

Eu cruzo meus braços.

— Quem imaginaria?

Ele fica impaciente de repente.

— Eu tenho uma ideia brilhante. Até o meu site terminar, continuaremos amigos. Não será fácil. Mas gostaria de passar um tempo com você fora do trabalho. Podemos explorar a cidade para passarmos mais tempo juntos. Já vi muitas coisas, então posso ser seu guia. Algo me diz que nos divertiríamos muito juntos.

Eu passo as mãos pelos meus cabelos.

— Eu vivi a uma viagem de trem de distância da cidade a vida inteira e você provavelmente já viu mais do que eu. Você não ficaria entediado me mostrando as coisas?

— Nunca. A diferença é que vou ver tudo através dos seus olhos de canela. Vai ser ainda mais divertido.

Eu puxo meu cabelo por cima do ombro.

— Você tem seu restaurante para administrar. Você não trabalha sete dias por semana?

— Não se você disser sim. Eu arranjo tempo. Eu preciso parar de trabalhar tantas horas, de qualquer maneira. Isso nos dará a chance de nos conhecermos sem nos envolvermos enquanto trabalhamos juntos. Ganhamos de um jeito ou de outro. Quando o projeto estiver concluído, podemos continuar a partir daí. — Ele tamborila os dedos na mesa. — Mesmo que eu queira mais. Por agora... apenas amigos.

— Não é fácil para mim também, mas obrigada pela compreensão. Precisamos ter muito cuidado na frente do meu gerente e colegas de trabalho. Minha equipe é legal, mas não quero que eles saibam que estamos passando tempo juntos fora do escritório. É bom não termos muitas reuniões presenciais planejadas.

— Tudo bem. Aceito o que conseguir. Se é assim que posso passar um tempo com você e me divertir, fico feliz em aceitar. Vamos ver o quanto nossos calendários são compatíveis. Felizmente, nós dois teremos tempo durante os fins de semana e talvez durante a noite. Vamos ser espontâneos.

Eu aperto minhas mãos na mesa.

— Você tem certeza? Eu não estou acostumada a ser o foco.

— Bem, acostume-se com isso. Pelo menos nas próximas semanas. Talvez você esteja cansada de mim até o final.

— Talvez você esteja cansado de mim.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Você realmente acha que isso vai acontecer?

Eu movo minha cabeça para frente e para trás. Seus olhos nunca deixam os meus.

Eu gostaria de ainda estar na minha antiga empresa. Eu não me importaria de ser demitida.



TINA

— Bom trabalho, Peggy e Tim. Thomas ficará satisfeito. Estamos dentro do cronograma para que o site seja lançado no fim de setembro. Vamos manter o ritmo. Estou gostando muito desse projeto.

Sorrimos enquanto fechamos nossos laptops e nos afastamos da mesa de reunião.

Eu gostaria de ter uma cesta cheia de flores para jogar enquanto ando para o meu cubo com a cabeça erguida. Minha equipe é incrível. No caminho para a minha cadeira, sou surpreendida por um envelope roxo-claro colocado no meio da minha mesa.

Verifico atrás de mim para ter certeza de que ninguém está olhando. Eu amo manter segredo. Minhas mãos tremem em antecipação enquanto abro o envelope. Dentro, há um bilhete e ingressos de teatro para *O Rei Leão*.

Não é possível! A data é para amanhã. Eu abro o bilhete. Não há assinatura, mas sei que é dele.

Eu não pude evitar. Deve ser um ótimo espetáculo. Ligue-me para me informar se tem tempo. Espero que consiga.

Eu quero gritar alto de emoção. Eu faço uma dança feliz no meu lugar. Depois do meu momento de alegria, corro os dedos sobre os ingressos. Ele é

incrível e tão impulsivo. Claro que eu adoraria ver *O Rei Leão*. Além de Lisa, provavelmente sou a única pessoa que nunca viu. Ela vai ficar com inveja.

Coloco os ingressos de volta no envelope e o guardo na minha bolsa. Estou morrendo de vontade de ligar para ele, mas devo esperar até a hora do almoço. É em trinta minutos. Parece uma semana agora.

— Do que você está rindo?

Eu grito quando Peggy fala ao meu lado.

— Você me assustou.

— Esse sorriso tem a ver com você sabe quem?

Coloco meu dedo nos lábios.

— Fique quieta. Eu preciso contar para alguém. Você precisa ir ao banheiro?

— Não. Por que você me pergunta...

Eu dou a ela um olhar suplicante.

— Oh. — Ela assente. — Sim, preciso fazer xixi desesperadamente.

Nós nos certificamos de que todos os reservados estão vazios. Toalhas de papel estão jogadas pelo chão. Qual a dificuldade de jogar o lixo no lixo? Eu odeio insetos de banheiro.

— Estou certa? É sobre ele? Detalhes, por favor. — Ela se prepara para encostar no balcão, mas muda de ideia, porque está tudo muito úmido.

— Sim. Você pode, por favor, por favor, guardar um segredo? — eu imploro a ela.

— Claro. Como já disse, estive na sua posição uma vez. Fala.

Eu conto tudo a Peggy.

— Isso não é divertido? Ser um pouco sorrateira? Me traz de volta tantas lembranças emocionantes.

— Eu amo isso! — Não consigo parar de sorrir. — Somos apenas amigos, mas é divertido tentar continuar assim.

Finjo que lavo minhas mãos quando uma mulher entra.

— Espere um segundo. — Seco minhas mãos e faço sinal para sair.

Em seguida, nos escondemos na sala de cópias no canto mais distante, longe das baias e escritórios.

— Eu realmente gosto dele, mas não posso deixar nada acontecer até que esse projeto seja concluído. Estou sendo muito cautelosa?

Para disfarçar nossa conversa, pego um pedaço de papel do lixo para copiar.

— Claro que não. No entanto, acho que Thomas ficaria feliz por você.

Acho que você não tem nada com que se preocupar. A menos que estrague esse projeto. Mas guarde para você mesmo assim. As pessoas gostam de fofocar. Embora esse departamento esteja morto, nosso grupo sabe o que está acontecendo com outras pessoas.

Bem, isso não me ajuda a me sentir melhor.

Ela toca meu braço.

— Há momentos em que você só precisa correr riscos. Não me arrependo de conhecer meu marido no escritório. Mantivemos segredo, mas quando nossos colegas descobriram, ficaram emocionados por nós. Ainda assim, houve alguns comentários maliciosos. Mas isso não importa. Faça o que é certo para você. De qualquer maneira, você ainda pode se divertir com ele.

Eu olho para o meu relógio.

— Você precisa de algo para o almoço? Vou até o café do outro lado da rua.

— Não. Eu almoço na minha mesa.

Antes de sairmos da sala, agarro seu braço.

— Obrigada por ouvir e por me aconselhar. É ótimo ter alguém com quem conversar. Darei a você atualizações à medida que as coisas avançam.

— Acho bom. Eu ficaria chateada se você não o fizesse. Tenha um bom almoço.

Dez minutos depois, pago um sanduíche de salada de frango e espero que seja preparado. Pego meu telefone e ligo para o número de Gerry.

— Oi, Tina — ele diz, sem fôlego.

— Está tudo bem por aí? Parece que você estava correndo.

Eu posso ouvir a atividade constante do restaurante ao fundo. Por que eu sempre ligo para ele na hora do almoço?

— Eu estava do lado de fora do escritório quando ouvi o telefone tocando na minha mesa. Deixe-me fechar a porta. Me dê um segundo.

A porta chia.

— Estou bem agora. Como você está? — Antes de fechar a porta do escritório, ele foi profissional. Sua voz é áspera, como se ele tivesse gritado muito. Gostosa. Como eu disse, eu poderia comê-lo como um sanduíche.

— Ótima, por sua causa. Muito obrigada pela surpresa roxa na minha mesa. Seus pontos de brownie estão aumentando rapidamente. Não quero saber como você entregou esse envelope.

— Eu tenho minhas fontes. Você gostaria de ir comigo?

Eu sinto que ele acabou de me convidar para o baile para o qual eu nunca

fui.

— Claro. Você já viu *O Rei Leão*?

— Eu queria ir quando morava em Hamburgo, mas nunca tive tempo.

Para chegar ao teatro, é preciso pegar uma balsa. Isso aumenta a experiência.

Eu roço o chão com o pé.

— Parece ótimo. Devo encontrá-lo no teatro?

— Se você não se importa, gostaria de buscá-la e levá-la para casa.

— Não seja ridículo. Está fora do seu caminho. Eu posso pegar o trem.

— Apenas deixe-me buscá-la. Podemos passar mais tempo juntos.

A gaveta de um armário de arquivos bate ao fundo.

— Desculpe. Eu sei que você está no trabalho. Eu vou deixar você ir.

Meu número é chamado para eu pegar meu sanduíche. Eu atravesso a fila.

— Nunca hesite em me ligar. Quando estiver ocupado, ligo de volta.

— Obrigada de novo. Mal posso esperar para ver o espetáculo e você — admito sem hesitar.

— Eu vou buscá-la às seis horas. Podemos tomar uma bebida antes de começar.

Meu apetite desaparece da emoção. Jogo meu sanduíche na bolsa para mais tarde.

— Parece um bom plano.



GERRY

No momento em que estou prestes a pressionar a campainha, a porta se abre.

— Olá. Eu vi você da janela do meu quarto. — Tina sorri. — Entre.

Entro e olho em volta. Cortinas vermelhas... várias almofadas roxas e vermelhas espalhadas ao longo do grande sofá de couro preto. As paredes da cozinha estão pintadas de vermelho. Interessante. Um pouco over, mas eu sou homem.

— Eu sei que você gosta de roxo, então acho que sua colega de quarto adora vermelho.

— Sim, Alexa ama qualquer coisa vermelha. É brilhante como a personalidade dela. Ela tem um jantar de negócios hoje à noite.

O celular ao lado dela toca. Ela olha para a tela.

— Deixe-me atender. É a Lisa.

Concordo com a cabeça enquanto meus olhos seguem cada movimento dela. Sua saia preta esvoaçante mostra suas longas pernas douradas. Eu me pergunto o que ela faria se eu arrastasse meu dedo pelas costas de uma delas.

— Ei, Lisa. Tudo ótimo. Mas posso ligar de volta amanhã? Estou quase

saindo pela porta. Eu vou ver *O Rei Leão*. Não é legal? — Ela me dá um sorriso tonto.

Para me distrair, vasculho a sala em busca de pistas sobre como são Tina e Alexa. Algo me diz que poderei dizer o que é de Tina. Há um vaso cheio de ramos de lavanda secos. Ela mencionou algo sobre Provence. Porta-copos de Marilyn Monroe estão empilhados ao lado do vaso. Definitivamente de Alexa. Um tapete de yoga roxo enrolado encosta-se na parede ao lado da TV.

Pense em andar sobre pregos, em vez de quão flexível Tina pode ser.

— Com quem eu vou? — Eu olho para ela. Ela se vira para mim com olhos grandes. — Um colega de trabalho tinha um ingresso extra. Ligo para você amanhã e digo como foi. Tenha uma boa noite. Beijos pra Felicia.

Ela desliga o telefone.

Inclino minha cabeça enquanto me aproximo dela.

— Por que você mentiu para ela? Você pode dizer que está comigo apenas como amigo.

— Eu não menti, porque você é tecnicamente meu colega de trabalho. — Ela passa a mão pelos cabelos brilhantes e sussurra: — Você se importa se mantivermos isso em segredo também de nossos amigos e familiares?

— Por que você está sussurrando? Não há mais ninguém aqui — eu sussurro de volta.

Ela move o quadril.

— Eu só quero que sejamos você e eu sem interferência externa. Eu acho que é mais divertido assim. Não é da conta de ninguém o que fazemos juntos. Quando ela souber, James saberá... Você entendeu meu ponto, certo? Eu só quero algo para mim. Ela descobrirá em algum momento, mas não agora.

Isso me emociona. Ela morde o lábio inferior.

— Isso faz algum sentido?

Aproximo-me dela e toco seu braço, mas paro e me afasto. *Não toque nela.*

— Faz total sentido. Você quer se cuidar e fazer o que quiser, sem as observações ou opiniões de outras pessoas. Eu até que gosto. Vai ser divertido sair e não se preocupar com ninguém ao nosso redor. Nosso pequeno segredo, por enquanto.

Eu pisco para ela.

— Tudo certo. Vamos escapulindo. — Ela joga um suéter preto sobre o braço e abre a porta.

Eu a sigo. Ela puxa meu braço para ir para a direita quando saímos do

prédio.

— Precisamos pegar o trem para o teatro.

— Qual é a palavra? *Escabulindo*?

— Não. É pronunciado *escapulindo* — ela diz lentamente. — É com p, não com b. É apenas outra palavra ou gíria para dizer: vamos embora. Eu comecei a usá-la quando estava na faculdade.

Ela é tão adorável. Eu só quero colocar meu braço em volta dela e colá-la ao meu lado. *É melhor que essas semanas passem rápido.*

— Eu deveria inserir todas essas palavras e gírias no meu telefone. Você tem seu idioma próprio. Como *emojis*.

Ela procura na bolsa e pega o *MetroCard*.

— Você tem um *MetroCard* ou precisa de uma passagem?

— Eu tenho um. — Eu o tiro da minha carteira. — *Escapular* parece muito feminino. Diga-me algo mais masculino — digo enquanto esperamos o trem.

O chiado do trem se aproxima à distância.

— Vamos ver... — Ela bate no queixo e depois estala os dedos. — Já sei. Alucinado. Vamos tomar uma cerveja hoje à noite — ela diz com voz masculina. — Estou alucinado por uma cerveja esta noite.

Estou alucinado por outra coisa agora, e definitivamente não é cerveja.

Chegamos perto da Times Square com uma boa hora de sobra antes de o espetáculo começar. Sendo o início de setembro, ainda está claro e quente.

— Aqui está o bar de que eu estava falando. Tem um agradável terraço atrás. Teremos alguma privacidade lá.

Eu a conduzo através do bar e até lá fora. Encontramos uma mesa em um canto e nos sentamos. Ela gira na cadeira enquanto olha em volta.

— É como um lugarzinho secreto aqui atrás. A comoção constante da cidade fica bloqueada. Eu adoro as paredes de tijolos cobertas de videiras.

— As folhas das videiras ficam vermelhas no outono. Meus pais têm as mesmas videiras no quintal.

— Que legal! Devemos voltar aqui então. Tenho certeza de que vai estar tão bonito.

— O terraço provavelmente não estará aberto quando ficar mais frio, mas

podemos tentar.

Se ela ainda quiser estar perto de mim. Em um mês as coisas podem estar completamente diferentes entre nós.

Pego um menu do bar em uma das mesas vazias de mosaico azul feito de azulejos.

— Você está realmente alucinada por uma cerveja, ou quer outra coisa? A propósito, eu conheço o termo. Eu aprendi com meus primos.

Os olhos dela brilham com malícia.

— Deixe-me ver o que eles têm. Não estou com disposição para vinho. — Ela folheia o menu. Acho que vou tomar uma margarita. Vou esperar pra tomar uma cerveja alemã quando visitar seu restaurante novamente. Com álcool dessa vez.

— Então você planeja me visitar lá? Para negócios ou lazer?

— Para negócios, obviamente, mas secretamente por prazer.

Ela me queima com os olhos ardentes.

— Você não está facilitando as coisas — eu gemo.

Eu também sei brincar assim.



TINA

Sei que estou sendo má, mas adoro flertar com ele para ver como ele reage. Nós deveríamos ficar numa boa, o que me faz querer provocá-lo ainda mais. Talvez eu me sinta assim porque não deveria. Como é mesmo a frase? *Você sempre quer o que não pode ter.*

O garçom coloca nossas bebidas na nossa frente. Levantamos nossas taças, as tocamos e dizemos: “Prost”, nossos olhos nunca se desviam um do outro. *Espero que isso signifique sete anos de bom sexo e mais alguns... com ele.*

— Como você é um “chef estrela”... — Faço aspas com os dedos no ar.
— ... você gosta de cozinhar para a Hofbräuhaus? — Minha língua se enrola.
— Tá bom, você diz o nome.

Ele ri.

— Você disse que está lá o tempo todo. É porque você é o chef e gerente? Sua postura endurece.

— Eu não cozinho mais. Vários chefs foram contratados — ele diz enquanto olha para a parede atrás de mim.

Tomo outro gole e ponho a taça na mesa.

— Por que não? Aconteceu alguma coisa?

Ele inspira profundamente e exala. A brisa que soprava através do terraço parece ter afastado seu bom humor.

Meu corpo está tenso.

— Oh. Me desculpe, Gerry. Eu disse algo errado?

Ele balança a cabeça.

— Eu normalmente não falo sobre isso.

Eu levanto minhas mãos com arrependimento.

— Então vamos falar sobre outra coisa. Eu não quis bisbilhotar.

— É uma pergunta justa. Você se abriu para mim outro dia, então eu deveria fazer o mesmo. — Ele faz uma pausa. — Quando abri meu restaurante em Hamburgo, eu já tinha uma boa reputação. Lentamente, o restaurante ficou conhecido. A estrela Michelin foi uma surpresa.

— Uau, isso é incrível. Você deve estar tão orgulhoso. Como você recebe uma estrela Michelin? A estrela vai para você ou para o restaurante?

Ele circunda a borda do seu gin tônica com o dedo.

— Uma estrela é concedida a um restaurante, mas o crédito é dado ao chef da cozinha. Os avaliadores são enviados a um restaurante várias vezes para ver se a experiência é a mesma. O chef não tem ideia de quando os avaliadores estão lá. Eles olham para a qualidade e frescor dos ingredientes. A apresentação também é um fator importante, o que me incomoda, e também avaliam como os ingredientes se harmonizam.

— Há quanto tempo você tinha o restaurante quando recebeu a estrela?

Ele coça a mandíbula.

— Cerca de dezoito meses. Foi um sonho realizado na época. Pense nisso. Eu tinha trinta e dois anos e já tinha uma estrela.

— E agora? — Eu me inclino para mais perto. — Você não está feliz agora?

Ele descansa os cotovelos na mesa.

— Depois de receber uma estrela, você precisa trabalhar duro para acompanhar o status por trás disso. Eu trabalhei mais horas do que agora. Sempre há essa pressão para criar pratos modernos e inovadores que sejam mais ou menos do tamanho da palma da minha mão. A atmosfera do restaurante tinha que ser de alto padrão. Eu tive queixas de que a lista de espera para reservar uma mesa era muito longa. Além da pressão, custa muito dinheiro. Houve lucro, mas não muito. Ganhei mais dinheiro fazendo outras coisas, como livros de culinária, cozinhando para eventos sociais, aparecendo em programas de culinária... já fiz tudo.

— Parece que você perdeu sua paixão.

— Exatamente. Alguns chefs se recusam a receber estrelas ou querem devolvê-las. Vários de meus amigos ou mentores são divorciados porque nunca estavam em casa. Houve chefs que enlouqueceram porque perderam uma estrela. Você já viu a animação *Ratatouille*? Aquele sobre um rato que sabia cozinhar?

— Sim. Ótimo filme. Por quê?

— É vagamente baseado na história de um chef francês que perdeu uma estrela e teria se suicidado por causa disso.

Para onde ele está indo? Ele é suicida?

Acho que meu rosto diz tudo, porque ele levanta as mãos.

— Não estou dizendo que sou suicida. Eu só queria dizer que isso pode te deixar louco quando você está tentando acompanhar o ritmo e a reputação. Eu não quero acabar como eles. Um dia, eu estava exausto e um cliente reclamou da apresentação de sua refeição, entre outras coisas. Para encurtar a história, eu não agi como um cavalheiro. Não é algo de que me orgulho... Esse foi o pior dia da minha carreira e me assombra desde então.

Devo pedir a ele a versão longa do que aconteceu? Talvez eu deva apenas procurar na internet.

Ele gira os cubos de gelo no copo vazio.

— Devolvi minha estrela dias depois.

— Você consegue mesmo fazer isso?

Ele encolhe os ombros.

— Na verdade, não, mas anunciei à mídia, então não havia nada que eles pudessem fazer.

— O que aconteceu depois que você anunciou?

— Vendi meu restaurante algumas semanas depois e vim para cá.

— Parece mais que você fugiu — digo com cuidado.

Ele relaxa na cadeira, mas não olha para mim.

— Estou certa? — eu forço.

Ele permanece em silêncio enquanto observa um casal se sentar em uma mesa perto da nossa.

— Gerry. Olhe para mim. Você pode falar comigo.

Finalmente, seus olhos encontram os meus.

— Talvez na hora eu tenha fugido. Eu não tinha ideia do que ia fazer. Lentamente, os meses passaram e passaram, e eu ainda estava ali. Logo quando pensei que tinha que voltar, meu primo se aproximou de mim com a

ideia do restaurante. Eu senti que era um sinal e concordei em investir. Um após o outro, vendi meu apartamento em Hamburgo, meus pertences e meu carro. Eu gosto que ninguém saiba quem eu sou aqui. Minha equipe nem sabe que sou chef. Fui um chef. — Sua voz se esvai.

— Você não é qualquer chef. Eles não reconhecem você pelo seu nome? Sua família e amigos não dizem nada para as pessoas? Só acho difícil acreditar que você possa manter isso em segredo. E a degustação na outra noite?

— Peço aos meus amigos e familiares que não falem sobre isso. Você ouviu meu nome verdadeiro. É assim que eu passo como chef. Simplesmente, o meu nome é Gerry. Por que eles conheceriam um chef da Alemanha? Há um milhão de chefs nos Estados Unidos. Vamos colocar desta forma. Se as pessoas sabem quem eu sou, elas não estão dizendo nada.

Espero que ele continue enquanto brinco com o sal na borda da minha margarita.

— Mas estou feliz onde estou agora — ele diz.

— E onde é?

Ele me observa lamber sal do dedo, o que faz com que o calor viaje por todo o meu corpo.

Seus olhos dourados encontram os meus.

— Com a mulher mais intrigante, de quem mal consigo tirar minhas mãos ou olhos.

Pense em pular em uma poça de gelo. Finja que você não ouviu o que ele acabou de dizer.

— Como você cuidou de tudo por lá enquanto estive aqui?

— Minha agente, Barbara, fez tudo por mim.

O garçom pega nossos copos vazios.

Eu aceno meus dedos.

— Oooh. Você tem uma agente. Você é chique.

Ele ri e depois estica o peito.

— Eu tinha que ter uma na época. Com a minha agenda, eu precisava de alguém para organizar minhas atividades diárias para que eu pudesse me concentrar no restaurante. Ela ainda trabalha para mim. De tempos em tempos, ela me liga com ofertas diferentes para me incentivar a voltar para lá. Nada me interessou ainda. Talvez eu só pretenda administrar um restaurante.

— Ela é bonita? — eu deixo escapar, então instantaneamente cubro minha boca.

— Barbara? — Os cantos da boca dele se erguem levemente. — Alguém está com ciúmes? Ajudaria se eu dissesse que ela é velha e gorda com uma verruga no nariz?

Cruzo as mãos sobre a mesa e me inclino para frente.

— Talvez, ou esteja curiosa para saber se você age com outros parceiros de negócios da maneira que faz comigo.

— Ela tem cinquenta anos, é casada e tem três filhos. E, a propósito, nunca fui atraído assim por alguém com quem trabalhei até você aparecer.

Meus olhos evitam os dele quando tiro um pedaço de algodão imaginário da minha camisa.

— De volta ao Hofbräuhaus. Você está satisfeito em apenas administrar o restaurante? E o teste cego? Você pode fazer isso aqui. Eu adoraria ouvir como você teve a ideia.

De repente, ele parece nervoso, limpando a testa com as costas da mão. Obviamente, fiz a pergunta errada novamente. Parece que ele tem um esqueleto no armário, como eu.

— O que você realmente quer? Você tem um emprego dos sonhos escondido nessa caixola? — Estendo a mão e finjo bater na cabeça dele.

Ele balança a cabeça.

— *Caixola*? Outra palavra para adicionar ao *Dicionário Tina*.

— Sua barba é suave, como um felino. Eu queria tocá-la desde que te conheci.

Ele fecha os olhos e inclina a cabeça para a frente para eu fazer de novo. Eu massajeio lentamente com as duas mãos desta vez.

Ele murmura:

— Eu gosto quando você me toca. Mas acho que não tenho permissão para dizer isso, porque somos *apenas amigos*.

Ele levanta a cabeça e abre os olhos novamente, e eu lentamente tiro minhas mãos.

— Eu também gosto — murmuro. — Mas nós dois sabemos que temos que evitar. — Eu me afasto. — Vou tentar não fazer isso de novo.

Ele suspira e se recosta na cadeira.

— Por que não posso estar no meu antigo emprego? Eu não me importaria se nos envolvêssemos ou se eu fosse demitida.

— Não tenho certeza sobre isso. — Ele olha para o relógio. — Mesmo que eu adorasse continuar essa conversa, precisamos ir para o teatro. São sete e meia.

— Pagarei as bebidas já que você pagou pelos ingressos. — Ele levanta a mão para recusar, mas eu o interrompo antes que ele possa falar. — Não. Você não vai pagar por tudo.

Depois que eu pago a conta, ele me leva para fora do bar em direção ao Teatro Minskoff. Não tem como se perder com a cabeça do gigante leão amarelo na marquise.

Eu puxo seu braço. Estou animada.

— Mais uma vez, obrigada. Viu como é fácil me agradar?

Ele se inclina para perto e sussurra:

— Sem tocar, lembra?

Sua respiração faz cócegas no meu ouvido, me fazendo tremer. Ele dá um passo para trás e me lança um sorriso malicioso.

— Vamos. Vamos entrar e encontrar nossos assentos. — Ele estende a mão para pegar a minha e depois congela.

— Não é tão fácil, não é? — eu digo enquanto me afasto dele.

Ele balança a cabeça e fecha as mãos às suas costas.

Atravesso as portas douradas e não olho para trás. Eu propositalmente balanço meus quadris, mas ele provavelmente nem percebe.

— Esse rebolado foi para mim? — ele diz por trás.

Eu finjo naturalidade.

— Não sei do que você está falando. — Eu balanço o cabelo por cima do ombro.

Eu giro no corredor dourado que leva ao posto de controle de ingressos. No alto, há uma parede vermelha, com um enorme rosto de leão.

— É lindo aqui. É triste não ter assistido a um espetáculo em tanto tempo. Vamos tirar uma *selfie* com o leão ao fundo. Quer? — Eu sorrio de orelha a orelha.

— Como posso dizer não a um sorriso tão lindo? Me dê o seu *handy*.

Meus olhos quase saltam da minha cabeça.

— Qual é o problema? Me passa seu telefone.

— Você disse, me dê sua mão¹. — Cubro minha boca para reprimir minha risada. — Isso é algum tipo de mensagem subliminar?

— Acho que sua mente está na sarjeta. *Handy* significa telefone celular em alemão.

— Incrível! Apenas nunca diga: “Você quer um *handy*?” Você leva um soco na cara ou um chute no saco.

— Obrigado pela dica. Meu alemão parece surgir apenas quando você

está por perto. De qualquer forma, podemos continuar com a *selfie* antes que você nos atrase para o musical?

— Você começou com isso. Pegue o seu *handy* — eu instigo.

Ele faz uma careta, o que o faz parecer ainda mais sexy.

— Apenas escapou. Desculpe, vou falar sério agora.

Fecho meus lábios para parar de falar.

Ele estende o telefone, e devemos parecer dois idiotas. Ele tira várias fotos antes que uma foto decente apareça, porque ele sempre faz uma cara estúpida. Duas pessoas entram na nossa foto. Não podemos parar de rir enquanto passamos as imagens.

Eu congelo em uma.

— Vou postar essa no Facebook.

— Não. Eu disse que não sou grande fã de mídias sociais.

Sua voz está subitamente tensa.

Eu levanto minhas sobrancelhas. Qual é o problema dele?

— Além disso, você não queria manter isso entre nós? — Seu tom é mais suave desta vez.

Eu bato na minha testa com a palma da mão.

— Você está certo! Esquece.

Ele dá os ingressos para o funcionário e prosseguimos. Cruzo os braços sobre o peito. Está muito frio aqui. Ar-condicionado é uma merda. Parece que ninguém sabe que temperatura colocar. Sempre parece estar congelando. Coloquei meu suéter, mas gostaria que fosse Gerry me aquecendo.

Eu me viro para encarar as filas de assentos.

— Onde estão nossos assentos? Na fila de trás?

Ele balança a cabeça.

— Claro não. Esta é praticamente a sua primeira vez, por isso temos os melhores lugares. Orquestra no meio.

Meu queixo cai.

— Isso é muito generoso. Eles devem ter custado uma fortuna. Eu...

Ele pressiona o dedo nos meus lábios.

— Não fale sobre dinheiro. É um prazer. Você vale cada centavo — ele diz com um tom firme que excitaria qualquer mulher.

Quando ele tira o dedo dos meus lábios, eu pressiono meus dedos lá. Meu pulso sempre dispara quando ele me toca?

— Tudo bem — é tudo o que sai por trás dos meus dedos.

Ele faz um gesto para que eu o siga. É difícil não olhar para a bunda dele

naqueles jeans pretos. Olho para cima e vejo um sorriso em seu rosto quando ele olha para mim por cima do ombro.

— Existe um adesivo aí atrás escrito *atenção*?

Eu limpo minha garganta e mexo no meu colar.

Ele aponta para a oitava fileira e anda de lado para os dois assentos do meio. Sentamos e meus olhos se abrem.

— Ótimo, hein?

Eu apenas aceno, porque não sei mais o que dizer. Uma brisa gelada sopra sobre meus ombros. Acima de nós é a ventilação do ar-condicionado. *Ótimo*. Enfio minhas mãos entre os joelhos para aquecê-las.

Ele se vira para mim.

— Você está mesmo com tanto frio?

— Sim. Minhas mãos e pés, e geralmente meu nariz, estão sempre frios.

— Eu sinto meu nariz. — Sim, meu nariz também está. Eu não sou fã de ar-condicionado quando começa a esfriar. Sempre há um par de meias escondidas na gaveta da minha mesa, para o caso de meus pés congelarem quando uso sandálias para trabalhar. Minha hora do almoço geralmente consiste em descongelar fora do escritório.

Ele toca a ponta do meu nariz e ri.

— Parece até que estamos no inverno. Me dê suas mãos para que eu possa aquecê-las.

Ele as agarra antes que eu possa responder.

— Você é como uma fornalha — digo enquanto me aproximo o máximo possível dele no meu lugar. Pelo menos há um apoio de braço entre nós. — Eu sei que isso está fora dos limites, mas estou com muito frio.

Ele coloca o braço em volta do meu ombro e me puxa para mais perto.

— Eu posso te aquecer, mas você precisa ficar quietinha.

Apenas suas palavras sexy aumentam o fluxo sanguíneo para partes especiais do meu corpo.

Saímos do teatro.

— Foi tão épico quando os animais desceram pelos corredores no começo.

— Adorei também, mas ainda mais por causa do espanto em seu rosto.

Você é tão bonita quando brilha assim. Espero poder ver isso novamente em breve.

Ele disse que sou bonita, exatamente como disse em francês.

— Falando em bonita. Um passarinho me disse que você não falou “O lápis é amarelo” em francês ou alemão outro dia no escritório de Thomas. Você disse outra coisa. Gostaria de me dizer o que realmente foi? — Eu levanto uma sobrancelha e cruzo os braços enquanto as pessoas desviam de nós ao nosso redor.

Ele me puxa para o lado, para longe da multidão.

— Okay. Eu confesso. Eu realmente disse “você é muito bonita”. Você é, mas eu amo que não perceba.

Estou pronta para derreter em uma poça no chão e não é do calor da cidade.

Aproximo-me da porta do apartamento com Gerry atrás de mim. Ele insistiu em me levar até o meu apartamento.

Eu apoio minhas costas contra a porta. Ele se encosta na parede à minha frente. Nós olhamos um para o outro. Cada novo minuto que passo com ele, mais lindo ele se torna.

— Obrigada por vir comigo. Eu realmente me diverti. Um pouco demais. Eu adoro estar perto de você. Ainda não quero ir embora.

Franzo os lábios enquanto luto mentalmente entre o que é certo e o que é errado. No final, existem mais prós do que contras... mas eu tenho que fazer o que é certo.

— Pediria para você entrar, mas acho que seria mais seguro encerrar a noite.

Sinto a porta ceder quando caio para trás, mas seguro no batente da porta. Gerry pula para me pegar ao mesmo tempo.

— Olá! — Alexa exclama.

— Que diabos, Alexa? — *Ela fez isso de propósito.* Eu a encaro de olhos semicerrados.

— O que você está fazendo? Trabalhando até tarde? — ela diz com sua irreverência sem fim.

Eu aliso minha camisa e fico em pé.

— Gerry tinha um ingresso extra para *O Rei Leão*. Ele me perguntou se eu queria ir.

Ela acena com a cabeça com um sorriso travesso.

— Que conveniente. É muito escuro no teatro. Você realmente assistiu ao espetáculo? — Ela reprime uma risada.

Eu vou quebrar a cara dela.

Eu puxo seu braço.

— Você pode me dar um minuto com o Gerry? Sozinha.

— Certo. Tchau, Gerry. Estou ansiosa para vê-lo no casamento, ou talvez em algum momento antes. — Ela pisca para ele.

Eu a empurro e fecho a porta.

— Me desculpe por isso. Acho que não há como esconder nada dela.

Ele se aproxima de mim. Estamos a apenas alguns centímetros de distância. Olho para o rosto sedutor e depois para os lábios. Eles parecem tão beijáveis. Tudo o que eu quero é uma amostra dele agora. Ou talvez duas. Mas então isso levaria a três... *droga*.

— Caso Alexa esteja ouvindo, vou sussurrar. Este foi o melhor encontro *só de amigos* que eu já tive. Especialmente enquanto aqueci você no teatro.

Ele se aproxima ainda mais, e eu posso sentir o calor de seus lábios. Inspiro profundamente pelo nariz para sentir o seu aroma quente e sedutor.

— Essa coisa de *amigos* vai ser mais difícil do que eu pensava.

— Eu sei — eu sussurro.

Ele se afasta lentamente enquanto seu olhar acaricia meu rosto.

— Bons sonhos, Tina. Falo com você em breve.

Ele se afasta e não olha para trás. Que provocação. Eu preciso desarmar meu corpo. Eu me encosto na porta e tento me concentrar. Minha mão encontra a maçaneta e a vira. Alexa está ao meu lado em segundos, com um sorriso enorme no rosto.

— O que temos aqui? — ela diz. — Um encontro com um cliente. Eu pensei que era um tabu. Eu quero ouvir todos os detalhes suculentos. — Ela me acena para o sofá. — Precisamos de álcool para isso?

— Eu não me importaria de beber uma taça, mesmo que provavelmente fique bêbada. — Largo minha bolsa no chão e tiro minhas alpargatas pretas.

Ela sai da cozinha e abre uma garrafa de vinho branco.

— Só um pouquinho para mim — digo.

Ela nos serve um pouco e coloca a garrafa em um dos protetores de copo da mesa de centro. Ficamos confortáveis no sofá.

— Eu gosto dele. Muito. Ele é tão interessante e tem um ótimo senso de humor. Mas concordamos em ser amigos enquanto trabalhamos juntos.

Eu explico como ele me surpreendeu com os ingressos do Rei Leão.

— Nos divertimos muito esta noite e não conseguíamos parar de rir. Era impossível tirar minhas mãos dele, porque estava congelando. Ele se ofereceu para me aquecer, e eu não podia recusar com o maldito ar-condicionado sobre nossas cabeças.

— Desculpas, desculpas.

— Sério, estava congelando. Assim como estou agora. Estou surpresa que não esteja nevando. Eu sinto um calafrio.

— Oh, por favor. Não tente me convencer de que tudo foi inocente. Aposto que você ainda estava aconchegada mesmo quando não estava mais com frio.

Eu luto contra o sorriso que está perto de romper... e perco.

— Tentei me afastar para jogar de acordo com as regras, mas ele manteve um controle firme sobre mim o tempo todo. Eu cedi porque ele é tão quente e fofo. Você tem um calendário extra que eu possa usar para marcar os dias até o término deste projeto?

Ela ri.

— Sei que um mês ou mais parece muito tempo, mas isso vai ser rápido. Você conhece o ditado, “Todas as coisas boas vêm para quem espera”. — Ela dá um tapinha na minha perna. — Também dá tempo para vocês se conhecerem sem que o sexo atrapalhe.

Eu me inclino para ficar de frente para Alexa e cobrir minhas pernas com um cobertor.

— Por que ele iria querer alguém como eu? Ele fala várias línguas, vem da Europa, famoso chef, blá, blá, blá. Eu sou tão chata comparada a ele. Como eu sou interessante? O mais próximo que cheguei de deixar este país foi me perdendo em revistas de viagens.

— Só porque você não viajou para fora do país não se torna chata. Eu nunca fiz isso. Você acha que eu sou chata?

Eu xingo.

— Claro que não.

— Exatamente. Você mesma disse. Você sente que sua vida está começando agora. Talvez seja com ele que você deveria explorar o mundo.

— Eu não iria tão longe. — Eu massageio meus pés doloridos por frustração.

— Por que você diz isso?

Porque eu não o mereço.

— Ele traz a emoção para a sua vida que você está desejando. Divirta-se nas próximas semanas. Talvez ele a surpreenda novamente com um pequeno passeio. Depois que o tempo acabar, vocês dois saberão o que querem.

Estou sendo realista e não quero ter muitas esperanças.

O telefone dela vibra no colo. Ela lê e revira os olhos, depois joga ao lado dela no sofá.

Eu olho para ela.

— Era Tony, o tigre? Ou outro de seus admiradores?

Ela geme.

— Eu disse a Tony que não estou interessada, mesmo depois que ele me enviou aquelas rosas estúpidas. Ele acha que estou brincando com ele. Por que diabos ele me mandaria rosas depois daquele encontro terrível? — Ela coloca o vinho na mesa e pega o telefone. — Ele pode ir se danar. Vou bloquear o número dele enquanto falamos. — Ela mexe no telefone com velocidade, depois o coloca na mesa de centro. — Feito.

Ela se aconchega no sofá.

— Está muito frio aqui. Vou desligar o ar-condicionado amanhã.

Dou-lhe um olhar desesperado.

— Você sabe que eu gosto de frio quando durmo. — Ela puxa parte do cobertor de mim e o coloca nas pernas. — Então, de volta para Gerry. Ele quer se encontrar de novo?

— Nós não fizemos planos. — Bebo meu vinho, mas não estou mais com vontade.

— Como eu disse, talvez ele te surpreenda com outra coisa.

— Devo iniciar alguma coisa?

O nervosismo entra em ação. Nunca pedi a um homem que fizesse algo. Mas não seria um encontro.

Continue mentindo para si mesma.

— Eu não sei. Você disse que quer arriscar mais, mas eu não quero ver você se arrepender. Não se precipite. Aguarde até depois do fim de semana. Veja como você se sente então. Por que não vamos às compras na cidade no sábado para você se distrair? Comprar algumas roupas novas para o outono. O que me diz?

— Parece bom para mim — eu tento dizer no meio do bocejo. — Eu poderia usar algumas coisas novas e legais para iluminar meu guarda-roupa.

Vamos evitar a Quinta Avenida desta vez. Eu ganho um bom dinheiro, mas não o suficiente para fazer compras lá. Olhar as vitrines é tudo o que posso fazer. Lembra do que eu sempre digo?

Alexa bufa.

— Sim, eu lembro. As liquidações são suas amigas.

Levantamos ao mesmo tempo e bebemos as últimas gotas do nosso vinho.

— Preciso remover minhas lentes. Estou muito cansada — eu digo.

— Tenho certeza de que sim, com esses hormônios furiosos que atravessam seu corpo. Durma um pouco, porque tenho a sensação de que você não terá muito sono durante as próximas semanas.

Ter sono da beleza ou ficar com Gerry? Não é uma decisão difícil. Definitivamente Gerry.



TINA

A *Century 21* na Lincoln Square é enorme, com uma multidão agitada já às 10h.

— Você queria vir aqui e me prometeu boas liquidações. Onde você quer começar? — pergunto a Alexa enquanto avalio o diretório da loja. Tem de tudo, desde roupas com desconto até móveis para a casa. Adoro pechinchas, mas esta loja está lotada. Melhor não haver brigas de mulheres por algo à venda.

Ela aponta para roupas de noiva e formais.

— Vi um vestido vermelho no site da loja. Está na promoção, então quero ver se consigo encontrá-lo. Imprimi alguns cupons para nós.

Eu puxo minha cabeça para trás.

— Mas você já tem um vestido para o casamento.

— Quem se importa? Se eu encontrar, vou experimentar. Se não gritar, “*leve-me para casa*”, então não comprarei.

— Você que sabe. Apenas não roube o holofote de Kayla. Seu dia chegará. — Eu sorrio.

— Nenhum sinal de casamento em um futuro próximo. Eu nunca faria isso com Kayla, a menos que ela me odiasse, é claro. — Ela gira e aponta. —

É no segundo andar. A escada rolante está ali à direita. Vamos lá, *chica*. — Ela me arrasta pelo braço.

— Qual é a pressa? Vamos devagar. Leva tempo para encontrar um bom negócio.

Chegamos ao segundo andar e seguimos para o departamento. Percebo uma mulher usando um lindo vestido de noiva ao longe. O sorriso dela reflete no espelho gigante de três peças. Nós assistimos enquanto ela gira.

— Você está deslumbrante nesse vestido — digo a ela quando nos aproximamos.

Ela me vê no espelho e se vira.

— Eu sei. Obrigada! — Ela ri de alegria. Uma vendedora estica a cauda no chão.

— O que você acha, mãe? — ela diz para uma mulher mais velha sentada em uma cadeira perto dela.

Sua mãe passa um lenço de papel sob os olhos e funga.

— Você está simplesmente linda. De todos os vestidos que você experimentou, esse é o melhor. — Ela se levanta e lhe dá um abraço maternal.

Meu coração aperta. Minha mãe nunca me verá em um vestido de noiva, e a culpa é minha. Eu estraguei tudo. Lágrimas brotam nos meus olhos e aperto o pingente até minha mão doer.

Alexa agarra meu cotovelo.

— Ei, você está bem? Você tem lágrimas nos olhos.

Afasto meu braço enquanto procuro na bolsa por um lenço de papel.

— Estou bem. Essa mulher usa muito perfume. Eu preciso espirrar, e não sai. Meus olhos sempre lacrimejam quando isso acontece. — Pego um lenço e limpo o nariz.

— Engraçado. Eu não sinto cheiro de perfume. Seu nariz é muito sensível, eu acho.

Ver a mulher com a mãe dela me irrita. Eu nunca vou fazer isso com a minha mãe. Eu tenho minha madrasta, Beth, mas não é a mesma coisa. Nunca será o mesmo.

Sigo Alexa até a seção de roupas formais, mas olho para a noiva mais uma vez. Ela não tem ideia de como tem sorte de estar lá com sua mãe.

Alexa vasculha as prateleiras cheias de vestidos vermelhos. Ela grita.

— Rá! Eu encontrei. É ainda mais bonito do que no site, e é do meu tamanho. É um sinal. Eu tenho que experimentar. — Ela segura o vestido na

frente dela. — Vamos nos divertir e encontrar alguns vestidos para você. Onde estão os roxos?

Ela examina as prateleiras.

— Você sabe que eu já tenho um vestido para o casamento.

— E daí? É divertido brincar de vestir!

Eu preciso sacudir esse humor de merda. Isso deveria ser divertido, e eu paguei pelo que fiz. Hora de colocar a máscara da felicidade.

— Parece bom. Tem alguns roxos ali.

— Vamos ver. Este é um casamento de outono. Roxo mais escuro seria melhor que pastel. — Ela joga os cabides nas hastes como uma profissional e tira um vestido. — Olhe para este. Que cor fresca, um pouco mais clara que a ameixa.

— Chama-se roxo de Mardi Gras — diz uma vendedora, que aparece do nada. — Para quem é o vestido?

Eu levanto minha mão.

— Essa cor combina perfeitamente com a cor da sua pele.

Claro que sim. Podia ser a cor do vômito e ela diria a mesma coisa apenas para fazer uma venda.

Alexa olha a etiqueta.

— É o seu tamanho. — Ela pega minha mão. — Experimente. É tão bonito, com 50% de desconto, e eu tenho esses cupons.

Não é possível estar de mau humor quando ela está tão animada e o vestido é tão barato.

Eu tiro o vestido da mão dela.

— Onde fica o provador?

Saímos da loja com dois vestidos novos e sapatos combinando para o casamento.

— Vamos por aqui — Alexa diz enquanto aponta para a direita.

Não havia dúvida sobre isso, uma vez que eu experimentei o vestido. Eu nunca tive um tão extravagante. Possui tiras de espaguete com corpete triangular e decote em V sexy. Sou grata por ter peitos para preenchê-lo. As camadas de chiffon chegam ao joelho na frente e depois mergulham até o meio da panturrilha nas costas.

— Esse não era o tipo de promoção que eu estava procurando hoje, mas estou em êxtase. É tão lindo. — A terapia de varejo me anima sempre. — Não sei o que farei com o outro vestido que comprei para o casamento.

— Tenho certeza de que você encontrará um lugar para usá-lo. Não é tão chique, então você pode usá-lo em um bom restaurante ou jantar de negócios — ela comenta. — Mr. Clean cairá de costas quando vir você nele. A única comida que ele vai querer comer é você.

Eu bato na bunda dela com minha bolsa.

— Falando em comer, estou morrendo de fome e com sede. Você conhece um bom restaurante ou café nas proximidades?

Ela para e olha para as duas ruas.

— Deixe-me me orientar. — Depois de alguns segundos, ela estala os dedos. — Quer saber? Eu acho que a padaria de Matt não é muito longe daqui. Deixe-me procurar no meu telefone. Eu sempre quis dar uma olhada, mas nunca tive tempo. — Ela digita rapidamente. — Estamos com sorte. De acordo com o Google Maps, são apenas dois ou três quarteirões daqui. Vamos surpreendê-lo. Não me importo de comer bolos que engordam no lugar de um almoço tardio.

— Você não precisa me convencer. Vá na frente.



GERRY

Preciso pegar um número ou algo assim? A padaria de Matt tem uma fila na porta. Abro caminho através da multidão e vou até atrás do balcão da frente. Olho para trás e vejo Kayla lutando com um saco de farinha.

— Kayla? — eu chamo.

Ela vira o rosto coberto de farinha na minha direção.

— Gerry. Vem aqui atrás. — Ela limpa a testa com as costas da mão.

— Tá uma loucura aqui na frente. Os negócios parecem estar indo bem.

— Quase bem demais. Estamos exaustos e minhas costas estão me matando de ficar em pé atrás deste balcão a manhã toda. Mal posso esperar pela lua de mel.

— Cadê o Matt? Posso ajudar com alguma coisa?

— Ele está no telefone, atendendo um pedido. Parece que vai demorar. —

Ela aponta com o cotovelo para uma bandeja cheia de éclairs frescas. — Você pode ver com o pessoal lá na frente se precisamos mandar mais, e quais sabores? Um funcionário ligou dizendo que está doente, por isso está mais agitado hoje do que o normal.

— Certo. — Eu ando e olho a bandeja. Do outro lado do balcão, um par

de olhos de canela familiares está olhando para as éclairs. Os olhos de Tina se abrem quando ela me vê.

Ela espia por cima do balcão.

— Gerry? Uau. Que surpresa agradável. — Ela sorri de orelha a orelha. Definitivamente é.

— Mr. Clean? — Alexa pergunta e segue os olhos de Tina. Seu rosto fica vermelho brilhante. — Desculpe. Eu quis dizer Gerry.

Antes que eu possa perguntar por que Alexa me chama de Mr. Clean, Kayla aparece atrás de mim.

— Gerry, precisamos de mais éclairs ou não? — ela diz impaciente.

— Sua padaria está bastante popular hoje. Olha quem veio fazer uma visita.

O rosto dela se ilumina.

— Ei, meninas. Que surpresa agradável. Eu daria um abraço em vocês duas, mas estou cheia de farinha e glacê. Deem uma olhada ao redor. Se quiserem alguma coisa, Gerry pode ajudá-las. Hoje estamos atolados. Como é a sua primeira vez aqui, peguem o que quiserem. É por conta da casa.

Ela caminha até o funcionário no balcão da frente e sussurra algo em seu ouvido. Os dois olham para Tina e Alexa, e ela assente. Kayla caminha para trás, mas se vira novamente.

— Tina, fico feliz que as tais groselhas não tenham causado danos permanentes. Eu mataria meu primo!

Nós rimos juntos quando ela desaparece nos fundos.

Eu descanso meus cotovelos no balcão.

— Então, o que as duas beldades estão fazendo aqui? Não há boas padarias em Hoboken?

— Fomos às compras nas proximidades. Sugeri que viéssemos aqui para dar uma olhada — Alexa responde.

— Com fome? — Eu olho para Tina.

Os olhos dela brilham com malícia.

— Mais do que você pode imaginar.

— O que posso pegar para vocês duas? Eu vi você olhando para as éclairs. As de Matt são as melhores. Ele tem alguns sabores diferentes. Por que você não prova uma?

— Você vê algo que queira, Alexa? — Tina pergunta.

— Eu com certeza vejo. Aquela mousse de chocolate engordativa lá atrás tem o meu nome escrito.

Abro o estojo e aponto para uma.

— Essa aqui?

Ela ri e assente enquanto olha para as outras coisas.

— Algo mais?

— Que tal um dos mini caramelos salgados?

Eu os coloco em um prato e entrego a ela.

— Boas escolhas.

— Há uma pequena mesa vazia no canto da janela. Eu vou guardar para nós. Pode me dar uma garrafa de água, por favor? — ela diz para Tina.

— Certo. Sem problema. — Alexa pega a bolsa e vai embora.

— Prazer em vê-la aqui. Torna meu dia de folga ainda melhor.

— Uau. Você tirou um dia de folga. O que seu chefe disse sobre isso? — Sua voz brinca comigo enquanto ela se aproxima do balcão.

— Ele me disse que estava na hora de tirar um dia inteiro de folga. Não apenas algumas horas.

— Um dia inteiro? O que você fará com o seu tempo? Comprar mais vendas para os olhos? — ela brinca.

Eu vacilo em resposta. Se ela soubesse o quão horrível me sinto quando ela menciona algo remotamente relacionado ao nosso beijo acontecido há tanto tempo...

— Gerry, por favor, se mexa. — Kayla me dá uma cotovelada. — Preciso pegar alguns pedidos. Você está no caminho. Por favor, dê a Tina o que ela quer e vá se sentar com elas. Matt sairá em um minuto.

Eu olho para Tina.

— Deixe-me escolher duas éclairs para você provar. Se não gostar, eu como.

— Parece divertido. Só posso imaginar quais você escolherá. Pode me dar uma água também?

Eu concordo.

— Vá se sentar. Eu levo sua comida e bebida.

Poucos minutos depois, coloco seus copos e as garrafas de água sobre a mesa.

— Aqui está. Sinto que trabalho aqui. Posso sentar com vocês duas?

Alexa responde primeiro.

— Claro. É tão engraçado você estar aqui hoje. Estávamos fazendo compras na *Century 21*. Você deveria ver o vestido que Tina comprou para o casamento. S-E-X-Y.

— Com certeza é — Tina me provoca.

Encontro as bolsas aos pés delas.

— O que temos aqui? — eu digo enquanto pego uma bolsa.

Tina a arranca das minhas mãos.

— De jeito nenhum. É para o casamento. Você terá que aguardar.

Eu jogo minhas mãos para cima.

— Ei, sou um homem paciente, mas pelo menos me dê uma dica.

Ela coloca a bolsa do outro lado dela, fora de alcance.

— É roxo. — Ela ri.

Aperto os olhos.

— Sêrio? Eu pensei que seria vermelho.

Alexa se anima.

— Eu serei a dama de vermelho no casamento. Ela ama roxo.

— Eu sei. Estou só brincando. Como você não vai me mostrar, pelo menos coma as éclairs que trouxe.

— Sem vendas nos olhos desta vez? — Alexa menciona e depois morde a éclair de mousse de chocolate.

Meu estômago dá um pulo. Hora de partir. Por que elas continuam trazendo isso à tona? Eu nunca falo sobre isso com ninguém.

— Cansei das vendas. Eu acho que já tivemos o suficiente disso na outra noite.

— Sim. Agora deixe-me comer uma dessas.

— Como você inventou esse teste de olhos vendados? — pergunta Alexa.

Tina para de morder. Ela cobre a boca e murmura:

— Também estou curiosa.

Scheiße, eu digo para mim mesmo.

— Bem, eu...

— Ei, pessoal — Matt interrompe. — Ótimo te ver aqui. Gerry, por que você não está no trabalho?

Matt dá um abraço nas meninas.

Timing perfeito.

— Sem abraço para mim, grandalhão? Eu me sinto deixado de fora.

— Vou te dar um grande beijo. — Ele se inclina e dá um beijo longo e estridente na minha bochecha.

A última mulher na fila se vira para ver o que estamos fazendo.

— Cara, você tem que raspar essa barba. É doloroso. — Matt cobre os lábios.

Eu o empurro para longe.

— Saia de perto de mim. Você é o irmão nojento e irritante que eu nunca tive. — Eu limpo minha bochecha.

Ele agarra as costas das cadeiras.

— O que vocês acham das *éclairs*? Elas estão vendendo como pão quente hoje.

Alexa beija os dedos.

— A de mousse de chocolate é divina.

— Vai ter um buffet de sobremesas no casamento. *Éclairs* estarão incluídas. Feitas por mim, é claro.

— Eu não tenho ideia do que é essa, mas é deliciosa. É picante, se isso é possível para uma *éclair*, ou eu sou alérgica a isso também.

Matt se inclina.

— Você está com a de chocolate e *chilli*. Não é tão picante. Apenas um pouquinho.

— Pensei em precisar do remédio na minha bolsa.

Ela olha para mim pelo canto dos olhos com um leve sorriso.

— Eu já posso ver que isso será uma piada sem fim pelos próximos vinte anos.

Tina esfrega meu joelho. Pego a mão dela e a seguro lá. Ela não se afasta. Talvez seja porque ela está congelando novamente. Aproveito e a mantenho firme para ver quanto tempo leva até ela se afastar. Matt olha para as nossas mãos e depois para mim. Ele assente com um leve sorriso.

— Matt, precisamos de você de volta aqui — grita Kayla pela sala barulhenta.

— Desculpem, meninos. Eu preciso voltar ao trabalho. Kayla está estressada. Parece que as pessoas estão viciadas em *éclairs* hoje. Não consigo fazer o suficiente. Digam adeus antes de ir.

Ele cumprimenta os clientes na fila enquanto caminha atrás do balcão.

— Quais são seus planos para o resto do dia? Vão fazer compras em outro lugar?

Alexa responde rapidamente.

— Nós estávamos indo para casa, mas Tina mencionou que você tem o dia de folga. Por que vocês dois não vão fazer alguma coisa? O clima está ótimo e o Central Park não é muito longe daqui.

Aperto a mão de Tina. Ela olha para baixo e lentamente se afasta. Essa mão vai direto para o colar dela.

— Por que não? É começo da tarde.

— Aceito — diz Tina. — Eu sempre quis caminhar pelo Central Park. Alexa, venha conosco.

Por favor, diga não.

Não que eu não goste dela, mas quero Tina sozinha.

Ela acena com a mão.

— Não, obrigada. Prefiro me olhar no espelho com meu vestido e sapatos novos. — Ela envolve a éclair de caramelo em um guardanapo e a coloca na bolsa. — Eu como isso no ônibus. Me dê sua sacola. Vou levar para casa, para que você não precise se preocupar com isso.

— Tem certeza? Você está sem carro hoje.

— Pare com isso, mamãe Ganso. Eu vou ficar bem. — Ela se levanta. — Vejo você mais tarde. — Ela nos dá um abraço. — Até mais. Divirtam-se!

Eu me viro para Tina.

— Estou tão feliz por ter tirado o dia de folga.



TINA

Respire fundo e conte até dez.

Os últimos minutos não foram fáceis de manter a calma e a firmeza. Eu quero gritar de emoção que ele esteja aqui. É a prova de que algo está nos unindo.

— E estou feliz que Alexa tenha dado a ideia de vir aqui. Eu me perguntei quando o veria novamente — eu admito.

— Estive pensando em muitas coisas desde a última vez que te vi. Isso me fez perceber o que perdi nos últimos anos. O gerente assistente trabalha hoje, então não preciso estar lá.

Eu pulo na minha cadeira com emoção.

— Então hoje é seu dia. O que você gostaria de fazer?

— Alexa está certa. O clima está ótimo para passear pelo Central Park. Vamos *escabulir*.

— É escapulir... mas você está certo. — Aperto o nariz e balanço a cabeça. — É muito feminino. Não diga de novo.

Ele pega minha mão e me puxa da cadeira. Toda vez que ele me toca, eu me torno lânguida. Quando ele segurou minha mão há alguns minutos, eu não tive força de vontade para me afastar. Nossas mãos se encaixam como se

fossem feitas uma para a outra.

Quero me apegar a ele a cada segundo que estivermos juntos, assim como Sylvester, o gato, ou Tom, de *Tom e Jerry*. Não lembro qual, mas há um episódio em que um gato está enrolado em um homem. Para tirar o gato, a pessoa precisa empurrá-lo para baixo e tirá-lo como quem remove uma calça. Essa seria eu. Faz anos que eu ansiava por essa conexão com alguém.

Empurro minha cadeira.

— Devemos dizer adeus a Matt e Kayla ou pagar pela nossa comida, pelo menos?

— Não. Eles estão ocupados demais para perceber que partimos. Kayla disse que era por conta da casa.

Ele olha para os meus pés.

— Bom. Você está usando sapatos com os quais pode andar um pouco. Quero mostrar uma coisa no Central Park, mas levará algum tempo até chegar lá. A maioria das pessoas não percebe o tamanho do parque.

— Que cavalheiro — comento quando ele abre a porta para mim.

— Nem todo mundo tem essa opinião — ele murmura.

— Acho isso difícil de acreditar. Por que você diria isso?

— Deixa pra lá. Vamos nos divertir.

Eu deixo passar, mas tem algo que ele não está me dizendo. Provavelmente está ligado ao incidente que o fez vir para os Estados Unidos. Não posso pressioná-lo para me dizer, porque não quero que ele me pressione. Pensei em bisbilhotar na internet, mas sinto que estaria invadindo sua privacidade.

Eu procuro meus óculos de sol na bolsa.

— Você ficará feliz em saber que comprei novos óculos de sol. Prometo não o envergonhar enquanto caminhamos pelo parque. — Eu os tiro do estojo e os coloco. — Viu? — eu digo enquanto faço uma pose.

— Acho que gosto mais daquele com apenas uma lente.

Por um segundo, acho que ele está falando sério, mas depois ele começa a rir. Boa atuação.

Eu golpeio seu braço.

— Você é malvado.

Ele coloca seus óculos de sol, o que o faz parecer ainda mais sexy.

Droga!

Quinze minutos depois, passamos pelo *Tavern on the Green*. Eu já o vi na TV, mas nunca pessoalmente.

— Você já esteve lá antes?

Ele balança a cabeça.

— Nunca tive motivo para ir, mas talvez isso mude no futuro próximo. —
Ele olha na minha direção.

Com um grande sorriso no rosto, balanço meus braços para frente e para trás.

— Aonde estamos indo? Não que eu tenha uma ideia do que as pessoas fazem aqui.

— Tem algo a ver com água.

— Isso pode ser qualquer coisa. Mais uma dica.

Ele caminha de costas à minha frente.

— É uma casa.

— Essas são pistas fracas. Bem. Vou esperar.

Ele mexe as sobancelhas e depois se vira novamente.

— É mais divertido quando é surpresa.

Eu vejo um campo de beisebol à direita.

— Você já jogou beisebol? Eles jogam beisebol na Alemanha?

— Na verdade, sim. Uma cidade não muito longe da minha cidade natal tem seu próprio time de beisebol. Foi da liga principal por um tempo, mas caiu uma divisão. Eles não têm grandes estádios como aqui. Mas é popular em certas áreas. Estive em alguns jogos dos *Mets* aqui. Quando eu era mais jovem, eu sempre fui a clubes rebater com meus primos. Eu amava.

— É bom para controlar a raiva. — Eu finjo balançar um bastão. — Eu rebati muitas bolas no clube quando era mais jovem.

Ele me impede de andar.

— Você está me dizendo que tem problemas de raiva? Eu nunca acreditaria nisso. E não consigo imaginar alguém dizendo que você não é um cavalheiro.

Ele olha para longe de mim.

Eu continuo.

— Apenas as bolas sabiam. Sou boa em esconder coisas. Acredite: tive momentos em que precisei expelir uma grande energia física negativa. Ninguém sabe que eu costumava fazer isso. Eu sou muito forte, sabia? Sinta meus bíceps.

Eu flexiono para ele e estendo o braço.

Ele aperta.

— Uau, você é como o Popeye. Talvez houvesse espinafre em uma

daquelas éclairs.

Eu dou um soco no braço dele.

— Isso não foi nada. Tente novamente.

Ele ergue o braço e se prepara.

Eu o soco com mais força, e ele se encolhe.

Cubro minha boca com as mãos.

— Oh, meu Deus. Te machuquei?

Ele começa a rir.

— De jeito nenhum.

— Você vai me pagar por isso. — Esfrego o pouco cabelo na cabeça dele e fujo. Ele me persegue até que eu não consigo mais respirar de tanto que eu rio. Ele corre e coloca o braço em volta dos meus ombros, e então mexe na minha cabeça com os nós dos dedos. *Ele é tão fofo.*

Eu grito e me afasto dele, ofegante.

— Não acredito que você acabou de fazer isso. Você tem cinco anos? — Eu ajeito meu cabelo.

Ele se aproxima.

— Quer que eu faça de novo?

Eu me afasto dele.

— Não. Nós nem devemos nos tocar. Lembra? A menos que você queira levar um cuecão.

— Um cuecão. Que diabos? Você começou primeiro.

Ele se aproxima.

Dou um passo para trás com as mãos para proteção e depois tropeço e caio de bunda na grama.

Ele se ajoelha ao meu lado.

— Tina, me desculpe. Você se machucou? Você caiu sobre uma pedra. Eu não a vi atrás de você.

Ele pega minha mão na dele.

Eu rio alto.

— Estou bem. Não me importo mais se eu me fizer de boba. Você age como se eu estivesse jorrando sangue. Sou muito mais durona do que você pensa. É bom sentar aqui por um segundo. Andamos por horas — eu finjo reclamar para incomodá-lo.

Ele olha para o relógio.

— Você quer dizer quarenta e cinco minutos. Não exagere.

— Para onde estamos caminhando? Estou morrendo de sede.

— Você sempre reclama tanto? — Ele levanta a mão e a mostra espalmada. — Mais cinco minutos.

Inclino minha cabeça para o lado.

— Isso significa trinta minutos em alemão?

Seu sorriso torto aparece.

— Você é muito espertinha. Eu prometo que você vai gostar de onde estamos indo.

Levanto-me e espano minhas calças.

— É melhor ser esse prédio ali à distância.

— Sim. — Ele vira as costas para mim. — Fica nas minhas costas, minha pequena *Schnecke*.

Eu enrugo meu rosto.

— Desculpe, meu pequeno caracol. Você está demorando para sempre. Vou te dar uma carona. — Ele se ajoelha. — Suba.

Aproximo-me dele e coloco minhas mãos em seus ombros.

— Você está ultrapassando os limites, Sr. Maier.

Ele bufa.

— Apenas obedeça e pare de ser um bebê. — Ele se aproxima de mim.

Eu subo, mas só porque quero saber como é tê-lo entre as minhas pernas.

Terminamos nossas bebidas no bar externo do *Loeb Boathouse*, com vista para o lago.

— Que lugar maravilhoso. Valeu a pena a caminhada. Se eu voltar aqui, definitivamente vou alugar um desses barcos no lago.

— Vamos dar uma olhada. Deixe-me pagar primeiro. — Eu levanto minha mão, mas ele me interrompe antes que eu possa protestar. — É a minha vez de pagar.

Depois que ele paga a conta, andamos um pouco e observamos os barcos deslizando.

— Vamos. — Ele puxa minha manga. — Vamos alugar um.

Eu bato palmas.

— Sério? Não faça isso só por mim.

— Eu não faria. Parece divertido. Vamos tirar uma *selfie* com a água e os barcos atrás de nós. — Ele pega o telefone.

Examinamos as várias fotos que tiramos.

— Podemos ser mais bobalhões quando se trata de tirar *selfies*? — Eu aponto para uma. — Podemos ver lá dentro do meu nariz.

Ele me puxa para mais perto.

— Espere um segundo. Você tem pelos no nariz?

— Eu tenho? — Cubro o nariz com a mão e olho mais para a foto. Sua risada irradia através de mim. — Você é maldoso. — Eu sorrio, mas cutuco-o no estômago com o cotovelo.

Nós caminhamos para o balcão.

— Espero que você saiba nadar — ele diz.

— Claro. Nadei no mar sempre que pude quando era mais jovem. Você sabe remar um barco?

— Acho que sim. Já remei um tempo atrás.

— Antigamente — eu digo.

— São vinte dólares — diz o controlador do barco. Gerry entrega o dinheiro e vamos para o deque.

— Este barco é enorme para duas pessoas. Tem certeza de que sabe trabalhar os remos?

Ele entra no barco e se vira para me ajudar a entrar.

— Pare de se preocupar e entre no barco.

O barco balança, então me sento antes de cair pelo lado. Ele segue e assume o controle dos remos com precisão, afastando-nos da doca.

— Como você sabe controlar tão bem os remos?

— Eu fui remador e nadador no ensino médio e na faculdade.

Delícia!

— É por isso que você tem ombros tão largos. Você ainda faz isso agora? É assim que você fica em forma?

— Eu odeio ir à academia, então comprei uma máquina de remo quando me mudei para cá.

— Eu também odeio. Não consigo superar o cheiro.

Eu aceno com a mão na frente do meu nariz.

Ele rema para longe dos outros barcos.

— Eu não nado mais. Minha mãe insistiu para que construíssemos uma piscina em casa anos atrás porque ela era uma nadadora ávida. Ela também deu aulas de natação para as crianças locais. Eu uso a piscina quando os visito. Como pratiquei os dois esportes por tanto tempo, meu corpo ficou assim. Eu sempre consigo identificar um nadador, porque suas costas têm o

formato de V.

— Sem queixas da minha parte. Você parece bem, mas eu não sei como você fica em forma estando rodeado de comida o dia todo. — Faço um gesto com a mão em direção ao seu corpo.

— Você gosta de comida e tem um ótimo corpo.

— Desculpe-me. — Aponto o dedo para frente e para trás entre nós. — Apenas amigos, lembra?

— O quê? Você acabou de dizer o mesmo para mim. Amigos não podem dizer isso?

Um barco nos passa um pouco perto demais e digo ao casal:

— Somos apenas amigos.

— Não parece — a mulher diz. Ela pisca para Gerry.

Ele para de remar.

— Oh. Eu sinto muito. Eu deveria ter dito que você é tão ardida quanto o *chilli* na *éclair* que comeu? Ou tão quente quanto o deserto do Saara? Ou tão sexy que estou contando os dias no calendário até que minhas mãos e lábios possam queimar sua pele nua?

Ele aperta a mandíbula.

Não consigo ver os olhos dele através dos óculos escuros, mas consigo senti-los.

Putá merda. Ele está falando sério. Meus hormônios estão gritando: *Deixe que ele faça isso.*

— Você também está pensando nisso. Admita.

Eu permaneço em silêncio e olho para a água. De jeito nenhum eu vou admitir. *Esconda suas emoções.*

— Acho que vai ser uma noite longa. Não vou mover este barco até você admitir. — Ele solta os remos.

Eu pulo e me aproximo dele para agarrá-los.

— Não pule assim. Os remos estão presos. Nós estamos bem — ele diz enquanto tenta estabilizar o barco.

Ele oscila o suficiente para eu perder o equilíbrio, caindo de cara no colo dele.

Seu rosto está no colo dele. Levante-se! Mas e se eu estiver gostando? Levante-se!

Eu o empurro para escapar do constrangimento. Seus braços envolvem minha cintura, me impedindo de me afastar. Estamos cara a cara enquanto descanso de joelhos. Tiro os óculos escuros para revelar seus olhos

aquecidos.

— Por que você não admitiu? — ele diz em voz baixa, seus olhos olhando para os meus lábios. — Agora veja o que aconteceu. Não que eu me importe.

Eu sussurro:

— Penso nisso o tempo todo. Em você o tempo todo.

Ele abaixa a cabeça para mais perto.

— Vocês dois estão bem por aí? — interrompe o condutor em um barco próximo a nós.

Nós nos separamos.

— Eu vi você quase cair do barco. Vocês precisam de ajuda?

Eu cuidadosamente afasto Gerry, meus olhos nunca deixando os dele. Sento-me no meu lugar. De repente, estou nervosa, como se tivéssemos sido detidos pela polícia.

— Estou bem. Não se preocupe. Nós estávamos discutindo algo.

Gerry ri.

— Não me pareceu. — Ele tira os óculos escuros para nos olhar atentamente. — Chega de ficar de pé no barco ou bater um no outro. Vocês têm quinze minutos a mais na água.

— Sim, senhor — Gerry diz com um pequeno sorriso enquanto se afasta lentamente.

Assim que ficamos longe de outros barcos, ele desacelera e olha para mim com sinceridade.

— Qual é o problema? — eu pergunto enquanto o barco flutua calmamente ao longo da água. — Me desculpe, eu caí em você.

Ele balança a cabeça.

— Eu me diverti mais nas últimas semanas com você do que durante todo o ano. Estou tão agradecido por ter te encontrado.

Meu coração cresce três vezes o tamanho.

— Eu também.



GERRY

Levanto os olhos do meu computador quando ouço uma batida na porta do meu escritório.

— Entre.

O gerente assistente, Joel, coloca a cabeça para dentro.

— Alguém está aqui para vê-lo. Devo deixá-la entrar?

Talvez seja Tina. Meu estômago revira e minhas mãos tremem. Desde quando isso acontece? Rolo minha cadeira para trás e me levanto.

— Sim, por favor. — Afasto a camisa e verifico se está suja.

— Aqui está ela.

Meu peito afunda porque não é Tina, mas estou feliz em ver o rosto familiar de qualquer maneira.

— Barbara! O que diabos você está fazendo aqui? — Eu a abraço com força, depois levanto minha mão. — Obrigado, Joel. Eu continuo daqui.

Ele assente e sai da sala.

Ela me olha de cima a baixo.

— Você está ótimo, Gerry. A América está fazendo bem a você.

— Obrigado, eu acho. — Eu aceno para uma cadeira e fecho a porta do escritório. — Não acredito que você está aqui. Por que não me disse que

estava vindo?

Ela puxa o lóbulo da orelha.

— Minha suposição estava correta. Você não lê meus e-mails. Escrevi para você dizendo que estaria em Nova York esta semana. As crianças têm uma semana de folga da escola, então eu convenci Stephan a passar férias aqui.

— É maravilhoso ver você. Por que não trouxe a família com você hoje? Eu gostaria de vê-los. Eles poderiam jantar aqui.

Ela ri.

— Sério? Eles comem comida alemã o tempo todo. Existem muitos restaurantes para experimentar aqui. Eles foram comer pizza no John's, da Times Square.

— Bom. Você não pode visitar Nova York sem comer pizza. Onde você está ficando?

— Aluguei um apartamento pelo *Airbnb*. É pequeno, mas perto da Times Square. A localização não podia ser pior.

Nós falamos sobre nossas famílias e seus negócios em Hamburgo. É estranho falar alemão com ela. Eu falo inglês noventa e cinco por cento do tempo agora.

Ela se senta na ponta da cadeira e cruza bem as mãos na mesa. Ela muda para o modo comercial. Eu não gosto disso.

— Gerry, não estou em Nova York apenas por prazer. Estou aqui para discutir negócios com você. Como já disse, você não responde às minhas ligações ou e-mails na maioria das vezes. Você não voltou para a Alemanha. Então era isso que eu tinha que fazer para chamar sua atenção.

Sento-me e cruzo os braços defensivamente.

— Então diga o que você veio aqui para dizer.

— Recebi vários pedidos para o seu teste de sabor. As pessoas que solicitam estão dispostas a pagar o que quiser. Estou falando de políticos, o CEO da Mercedes e alguns atores.

— Não estou interessado — digo categoricamente.

Ela aperta os olhos com irritação.

— Pela milionésima vez, por quê?

Eu aperto meu queixo.

— Você sabe por quê.

— Isso foi há mais de um ano. A notícia mudou para outras histórias ridículas. Aquele idiota conseguiu o que merecia. Ele era e ainda é um

mentiroso. Você não é o único chef com quem ele fez isso.

Coloquei os cotovelos na mesa.

— Ele não foi o único que colocou em risco minha reputação. Eu também coloquei. Descontei um dia ruim nele. E o que ele disse depois disso foi um monte de besteira. — Meu coração bate forte nos meus ouvidos. — Você faz parecer tão fácil esquecer o que aconteceu. Apenas lembre-se de que aconteceu comigo, não com você. Seu nome não foi estampado em toda a mídia francesa e alemã.

— Seus fãs e colegas chefs o conhecem e sabem a verdade. Já faz um ano, e eles ainda estão me ligando, questionando quando você volta. Mas você continua a se esconder atrás deste restaurante. — Ela olha em volta do meu escritório como se fosse uma merda. — Fingindo que é o que você quer fazer. Eu entenderia um pouco mais se você fosse o chef aqui. Mas você não é. Te conheço há anos. Uma parte de você anseia por voltar à cozinha.

Eu faço uma careta.

— O que há de errado com o que estou fazendo agora? Este restaurante é um enorme sucesso. Realizei um teste de sabor dias atrás e estou preparando o casamento do meu primo em algumas semanas.

— Você está satisfeito com isso? Você ainda sonha em ter seu próprio programa de culinária?

— Essa é a única coisa que considero neste momento. — Aperto os olhos. — Por quê? Você ouviu alguma coisa?

— Digamos que eu tive uma conversa com um dos produtores executivos da rede de TV VOX. Ele quer se encontrar com você e discutir em detalhes suas ideias para o programa de culinária que você deseja. Dei a ele uma visão geral básica de suas ideias. Ele está interessado.

Eu soltei um suspiro profundo.

— Já ouvi tudo isso de vários outros canais. Você sabe disso. Todos acabam roendo a corda antes de eu assinar o contrato. Dando-me desculpas idiotas como cortes no orçamento. Veja aonde isso me levou um ano atrás.

— Mas desta vez é diferente. Eu tenho um bom pressentimento. O mínimo que você pode fazer é se encontrar com ele. Você pode voar para casa em breve?

Levanto-me, minhas mãos plantadas na mesa.

— Barbara, minha casa é aqui agora.

Ela se recosta quando seus olhos se abrem.

— Desculpe. Deixe-me me corrigir. Uma viagem à Alemanha.

O telefone toca na minha mesa enquanto me sento. É a Tina. Eu não deveria responder, mas não nos falamos há alguns dias.

— Deixe-me atender esta ligação.

— Eu deveria sair?

Balanço a cabeça.

— Oi, Tina. Posso te ligar de volta? — Evito o contato visual com Barbara e faço com que pareça uma ligação comercial, mesmo depois do horário de trabalho. Ela vai perceber que algo está acontecendo. — Parece bom. Falo com você em breve. Então, onde estávamos? — eu digo enquanto mexo os papéis na minha mesa.

Ela fecha os olhos e suspira.

— Você conheceu alguém, não é?

— Estou interessado em alguém, mas não estamos namorando. Ainda.

— É por isso que você não volta para a Alemanha? Isso influenciará sua decisão sobre essa oportunidade?

Eu dou de ombros.

— Eu realmente não pensei nisso, porque não estamos juntos. — *Mentiroso*. — Mas se houver uma boa chance de produzir e dirigir meu próprio programa, eu consideraria voltar. Somente se todas as minhas condições forem cumpridas, o que nunca aconteceu.

— Se eu conseguir marcar uma reunião com o produtor executivo, você vem? — Ela faz uma pausa. — Quero um sim ou não. Talvez não funcione aqui. Se você disser sim e eu marcar uma reunião, você aparecerá. Você entende?

— Se eu disser que sim, nunca desistirei. Mas tem que ser do meio para o fim de outubro. Estou muito ocupado aqui. Além disso, se eu me encontrar com ele, quero me encontrar em Freiburg. Então posso visitar minha família por uma semana.

Um sorriso cresce em seu rosto.

— Temos um acordo. Vou trabalhar nisso e falo com você de novo. Pode levar algum tempo para definir uma data, porque ele é ocupado. Depois da nossa reunião aqui, não estou trabalhando. Quero aproveitar minhas férias com minha família.

Nós dois nos levantamos.

— Desculpe, não tenho sido fácil. Agradeço por ter me atendido este ano passado. Não vou mais ignorar suas chamadas ou e-mails.

— Você apenas concordando com uma reunião faz tudo valer a pena.

Meu instinto me diz que é isso que você estava esperando. É sua grande chance de voltar à arena.

— Vamos ver — digo enquanto a conduzo para a saída, exatamente quando Matt entra pela porta.

— Ei, amigo. Eu não estava esperando você. — Apertamos as mãos. Apresento Matt e Barbara, que se cumprimentam.

— Prazer em conhecê-lo, Matt. — O telefone dela emite um sinal sonoro. — Stephan está perguntando se estou a caminho da pizzeria. Preciso correr antes que toda a pizza acabe. — Ela coloca o telefone no bolso. — Vou mantê-lo informado sobre tudo. Vou tentar passar aqui com a família antes de voltarmos.

Eu a abraço e ela sai.

Matt me espera no bar, parecendo exausto.

— Então, como vai? Você raramente tem tempo para vir aqui.

— Por que sua agente estava aqui?

— Você me responde primeiro.

Ele me entrega um envelope.

— Aqui está a contagem final, incluindo solicitações vegetarianas.

Descanso o quadril contra o bar.

— Legal. Vamos sentar e tomar uma cerveja. Tem tempo?

— Tenho. Eu preciso de uma folga em todo esse planejamento de casamento. Vou tomar uma cerveja *Weiß*. — Ele aponta para as canecas grandes.

Encho duas canecas e entrego uma a ele.

— Vamos lá para fora. Eu preciso de um pouco de ar fresco.

Encontramos uma mesa no canto. Infelizmente na seção de fumantes.

— Você poderia me enviar os números por e-mail. Coisas estressantes com o casamento?

Matt senta no banco e solta um grande suspiro.

— O casamento e a padaria. Nosso negócio está crescendo. Mais do que prevíamos. Me pediram para fazer uma entrevista para a *Pastry & Baking North America*.

— Uau. Ela é enorme. Ótima publicidade. Parabéns. — Meu instinto me diz que há mais em sua visita. — O que mais está acontecendo?

Ele geme.

— Além de trabalhar horas ridículas, Kayla também enfatizou os pequenos detalhes do casamento. Ela tem uma planilha enorme listando todas

as pequenas coisas que precisamos fazer. Quantas pétalas de rosa brancas e garrafinhas de bolhas precisamos para a cerimônia da igreja e depois. Ou comprar cartões de mesa para a recepção, ela mesma está escrevendo cada um. Todo “i” no nome de alguém precisa ter um coração vermelho em vez de um ponto. Temos mais de duzentos convidados chegando. Quem notaria isso?

Tina notaria.

Ele balança a cabeça.

— Eu só quero me casar. Fico feliz por termos apenas duas semanas. Quando chegar a hora de você se casar, fuja. — Ele toma dois grandes goles.

— Eu não vim aqui para falar sobre o casamento. Como estão as coisas desde que eu vi todos vocês na padaria? Você fez algo com Alexa e Tina?

— Alexa inventou uma desculpa para ir para casa, para que Tina e eu pudéssemos fazer algo sozinhos juntos.

— Algo está unindo vocês dois. Você finalmente tira um dia de folga e ela aparece na padaria.

Concordo com a cabeça.

— Andamos pelo Central Park. Mas não foi um encontro. Decidimos continuar amigos por enquanto.

Sua boca se levanta de um lado.

— Como isso está funcionando para você? Eu não conheço amigos que fiquem de mãos dadas.

Eu gemo.

— É uma merda, cara.

Ele pega um maço de cigarros. Minha boca se abre.

— Desde quando você fuma?

— Desde que pedi Kayla em casamento. Com o estresse constante do casamento e as longas horas na padaria, estamos brigando muito. Não há tempo de inatividade. Nós brigamos sobre o maldito mapa de assentos hoje à noite, é por isso que estou aqui. Eu precisava de um descanso. Quer um?

— Não. Odeio o gosto. Tenho certeza de que Kayla adora quando você fuma.

Ele acende o isqueiro várias vezes.

— Por que você acha que estou fumando aqui? Ela odeia e despreza o meu cheiro depois. Não tenho permissão para tocá-la ou beijá-la. É um sinal claro de estresse quando fumo.

— Acho que não haverá sexo para você quando chegar em casa.

Um cliente frequente vem até mim e me cumprimenta. É o que eu amo nesse lugar. É casual, e os frequentadores vêm e vão.

— É para isso que servem o chuveiro e o creme dental. — Ele sorri. — Presumo que Tina ainda não saiba quem você é. Acho que já teria ouvido algo de você ou James. Você sabe que vou ter problemas por saber quem é Tina.

— Eu sei. Obrigado por ficar quieto sobre isso. Eu não disse nada a ela e não tenho certeza.

Ele balança a cabeça.

— De jeito nenhum. Você precisa contar a ela. Quanto tempo vai esperar? Você não quer tirar isso do seu peito? — Ele dá uma longa tragada no cigarro. A ponta brilha intensamente, como um vaga-lume. Ele exala longa e lentamente enquanto a fumaça desliza atrás dele como um fantasma na brisa. — Realmente não é grande coisa.

Eu encaro a mesa sem levantar a cabeça.

— Talvez não seja grande coisa, mas algo me diz que não vai dar certo. Não quero dizer nada enquanto estivermos trabalhando juntos. Isso tornaria as coisas realmente estranhas se se tornasse negativo. Por que isso tem que ser tão complicado? Eu não posso deixá-la ir desta vez. Fomos feitos um para o outro. Ela é minha.

Ele começa a rir.

— Ela é sua. Você é um homem das cavernas? Você tem um tacape em casa?

— Não posso dizer a última vez que estive tão feliz. Quando estou perto dela, nada mais importa. Tivemos uma explosão no Central Park. Ela me faz rir. Eu quero estar com ela o tempo todo, e ainda nem nos beijamos.

— Foi bom ver que você tirou um dia de folga. Você precisa de uma vida fora do trabalho. Foi assim na Alemanha. Muito trabalho e nenhuma diversão. Você está assim desde que abriu este restaurante. Talvez a mudança de ritmo o inspire novamente. O que aconteceu naquela noite em seu restaurante em Hamburgo já se foi há muito tempo. Não deve mais incomodá-lo.

— O que há com você e Barbara hoje à noite?

— Ei, por que ela estava aqui, afinal?

— Ela basicamente me confrontou e disse o que você acabou de dizer. — Olho por cima do ombro para observar como uma das garçonetes está falando com um cliente. Pela linguagem corporal e pela carranca no rosto, ela não

está feliz. Algo que preciso discutir com ela.

Volto meu foco para Matt quando ele começa a falar.

— Você precisa ouvir. Você não sente falta de cozinhar? A noite na adega foi excelente, exceto pela alergia de Tina. Kayla disse que os convidados não paravam de falar sobre a comida deliciosa e como foi divertido.

— Foi inacreditável estar de volta em uma cozinha gourmet assim. Foi divertido. É disso que sinto falta de cozinhar. A parte divertida.

— Tem certeza de que deseja cozinhar no casamento? Eu te mataria se você desistisse — ele diz com uma risada falsa.

— Se Kayla não me matar primeiro. Mas é claro que eu quero fazer isso. Vocês estão loucos se pensarem de outra forma. — Giro minha cerveja no copo. — Claro, sinto falta de cozinhar. Só não quero me envolver no estresse novamente. A vida é muito curta para buscar a perfeição constante. Por que você acha que eu devolvi minha estrela logo após o incidente?

— Este restaurante não ocupa a maior parte do seu tempo? — Ele apaga o cigarro no cinzeiro.

— Sim, mas eu não sou o chef, nem decido tudo sozinho. Tenho pessoas com quem posso contar quando não estou aqui. Servimos boa comida alemã em estilo caseiro. Nenhuma dessas merdas sofisticadas em que estava envolvido em Hamburgo. Agora que conheci Tina, preciso viver um pouco. — Termino minha cerveja e penso em Tina com seu bigode. Eu sorrio para mim mesmo. — Você sabe como eu sempre sonhei em ter meu próprio programa de culinária.

Ele assente.

— Foi por isso que Barbara esteve aqui.

Eu explico o que Barbara e eu discutimos.

— Se isso der certo, você tem certeza de que deseja se envolver com Tina, se houver a possibilidade de voltar? Se você quiser voltar mesmo.

— Eu não sei. Não consigo pensar tão à frente. Toda vez que chego perto de um acordo, nunca dá certo. Não vou afastar Tina por algo que provavelmente não acontecerá.

— Quem sabe como Tina reagirá quando descobrir quem você é? Mas se vocês pretendem ficar juntos, as coisas vão dar certo no final. Só pode ser uma estrada esburacada para chegar lá.

Ele se levanta e enfia os cigarros no bolso.

— Estou aqui pelas próximas semanas, se precisar conversar. Após o

casamento, ficamos duas semanas inteiras fora. Mal posso esperar para dar o fora daqui e me bronzear no Havaí, entre outras coisas.

Ele balança as sobrancelhas enquanto tira dinheiro da carteira.

— Pare de se gabar e nem tente pagar por sua cerveja.

— Ei, não se esqueça da minha despedida de solteiro. Kayla e eu encontraremos todos aqui para as primeiras bebidas e depois seguiremos caminhos separados para a festa.

— Não se preocupe. Já está na agenda. Várias mesas foram reservadas. Espero poder tirar essa noite de folga.

— Obrigado, cara. Eu te devo uma. Falo com você em breve.

Ele se vira e vai embora.

Sento-me sozinho e termino minha cerveja. E se a VOX me oferecer um acordo? Preciso voltar para a Alemanha. Agora que Tina está na minha vida, não tenho mais certeza de que seja uma opção. E se eu pedisse que ela fosse comigo? Mas nós nos conhecemos há algumas semanas. Ela quer explorar países diferentes, não morar neles.

Eu massageio meus olhos cansados. Estou me adiantando muito quando se trata de Tina.



TINA

— Ainda não acredito que você fez essas camisetas para nós. — Eu bato nele com a sacola que estou carregando.

— Ei, não pude resistir. Meu amigo faz camisetas. Quero que todos saibam que somos *apenas amigos*. Por que não fazer camisetas que dizem isso? Agora, todos na cidade sabem que eu não sou seu namorado, e parecemos dois idiotas.

O que é legal para mim é que a camisa dele também é justa, mas preta com letras roxas. Eu posso ver as curvas definidas de seus músculos. Meus hormônios deslizam em um frenesi quando eu o encaro.

Depois do Central Park, conversamos o máximo possível. Às vezes sobre negócios, mas na maioria das vezes é pessoal. Eu já tive aparelho? Ele tem tatuagens ou piercings? Eu já fumei? Ele já nadou pelado ou andou de moto?

Ele nadou pelado, porque seus pais têm uma piscina. Não foi uma conversa fácil, pois me fez pensar nele nu em uma piscina. Mas eu não quero saber com quem ele andou nadando pelado. Quanto a andar de moto, ele nunca respondeu, porque nos distraímos com outra coisa. Eu posso imaginar como ele seria de dar água na boca em uma motocicleta.

Ele sempre encontra algo para fazermos. Ele soa tão casual e aleatório, mas me pergunto se ele pensa sobre isso de antemão. Hoje, fomos à Estátua da Liberdade, atravessamos a ponte do Brooklyn e almoçamos em *Chinatown*. A cada segundo que estou com ele, mais quero estar com ele.

Em vez de ir a um restaurante para jantar hoje à noite, ele se ofereceu para cozinhar para mim. No apartamento dele. Desde que começamos essa coisa de apenas amigos, não passamos tempo nos apartamentos um do outro. Fiquei surpresa que ele me chamasse, já que ele diz que raramente cozinha para outras pessoas agora. Talvez seu desejo de cozinhar esteja voltando. Nós concordamos com espaguete e almôndegas.

— Mal posso esperar para me sentar. Minhas pernas estão gritando.

— Você e suas palavras — ele murmura. Ele abre a porta do apartamento. — Eu sei que fizemos muito hoje, mas precisamos tirar vantagem desse clima incrível de outono.

— Mal posso esperar para ver nossas *selfies* de hoje. Podemos baixá-las para o seu computador?

— Claro. Já baixei as outras. Podemos fazer isso depois que comermos. Quero enquadrar a foto de você enfiando um punhado enorme de M&Ms de amendoim em sua boca — ele acrescenta suavemente.

— Ah, e você enfiando quase um cachorro-quente na boca ficou melhor? Com ketchup e mostarda. Repugnante!

— Maaaaaas, não temos uma foto disso.

Eu enruguei meu rosto em aborrecimento enquanto ele gesticula para que eu entre.

Ele ri atrás de mim.

— Alguém fica irritada quando está com fome.

Entro em uma cozinha estreita e compacta à direita. Os aparelhos parecem excelentes. Eu quase preciso de óculos de sol. O ambiente brilha, de tão limpo.

— Sua cozinha parece uma sala de exposições. É porque você é chato com limpeza ou porque não usa com frequência?

— Provavelmente ambos. Eu realmente nunca quis cozinhar para ninguém aqui até você chegar parecendo um pirata. Ei, talvez devêssemos assistir Piratas do Caribe hoje à noite. — Seus olhos enrugam nas laterais e seus lábios se dobram para conter o riso.

— Não comece, senhor instigador. Você tem sorte que minhas mãos estão ocupadas. Você está com falta de açúcar ou bebeu uma lata de sarcasmo hoje?

— Eu acho que é você quem está com deficiência de açúcar.

Ele tem razão.

À medida que avançamos e colocamos as compras no pequeno balcão da cozinha, fico surpresa ao ver que o apartamento como um todo não é tão pequeno, do jeito que as pessoas dizem que os apartamentos da cidade são. Não é enorme, mas é o tamanho perfeito para uma pessoa.

Ele aponta para a esquerda e bate em uma porta.

— Aqui é o banheiro, caso precise usar. — Ele sai da cozinha, que é imediatamente ligada à sala de estar, e depois vira à direita. — Aqui é o meu quarto.

Eu entro. Há uma cama *kingsize* com um edredom xadrez preto e branco macio. Provoca-me a tirar uma soneca depois de toda a caminhada que fizemos hoje. Eu amo sonecas. Não há espaço para uma cômoda ou qualquer outro móvel, exceto uma pequena mesa de cabeceira preta. Os ventiladores de teto giram em círculos preguiçosos em cada cômodo. A parede que liga o quarto à sala é de tijolos vermelhos. Eu gosto das paredes de tijolos vermelhos. É diferente e adiciona um pouco de cor ao local.

— Quando vou para a cama, fecho as portas dobráveis. Bloqueia um pouco do barulho. Você ficaria surpresa como ainda é claro durante a noite. Mesmo com as janelas fechadas.

Ele abre e fecha as portas pretas e rangentes.

Eu me viro lentamente na sala de estar, que inclui uma pequena mesa de cozinha para dois, um sofá, uma pequena TV e uma mesa. Meu olhar para quando noto uma escada descendo.

— Você tem um porão?

— Não é um porão. A escada leva a outro quarto e banheiro de hóspedes, mas eu o uso para minha máquina de remo e armazenamento. Como você pode ver, não tenho espaço aqui para móveis grandes.

— Dois banheiros e dois andares neste pequeno apartamento, e você mora tão perto do trabalho. Você é mimado demais.

Ele abre as sacolas e coloca os itens no balcão.

— Sente-se e descanse os pés enquanto eu cozinho. Não tenho cerveja aqui, mas tenho vinho. O que vai ser? Tinto ou branco?

Coloco minha mão no quadril.

— E quem disse que eu queria beber hoje à noite? Caso você não se lembre, preciso ir para casa mais tarde.

Ele estala os dedos.

— Isso é péssimo. Eu esperava poder embebedá-la e tirar vantagem de você. Você estraga toda a diversão. — Ele faz beicinho. — Você disse que Alexa está ausente este fim de semana para treinamento de vendas. Ela nunca saberia.

— Você é engraçado. Talvez eu queira tirar vantagem de você. O que acha disso? — Eu cutuco seu braço.

— Vamos! — Ele finge me puxar para o quarto.

Eu o puxo de volta.

— Você é terrível. — Eu faço cócegas em suas costelas enquanto ele tenta se afastar. — Vinho tinto parece bom.

— Quero deixar tudo pronto agora para que possamos relaxar enquanto o molho e as almôndegas cozinham. Você pode sentar e conversar comigo enquanto eu corto. Mas primeiro deixe-me pegar o vinho.

Ele desce as escadas e volta com duas garrafas. Ele me entrega um com um saca-rolhas.

— Você pode abrir para mim, por favor?

Eu não sou boa em abrir garrafas de vinho, então levo alguns segundos. Não quero quebrar a rolha. Deixo a garrafa aberta por alguns minutos.

— Quer ouvir alguma música? Eu posso conectar o meu *handy*. — Ele limpa a garganta. — Hum... meu telefone. Qual é sua banda favorita? — ele pergunta enquanto corta a salsa fresca.

Estou esperando os pedaços voarem por cima do ombro dele, como Edward Mãos de Tesoura.

— *One Republic*. Eu não sou fã de shows, mas essa é uma banda que eu adoraria ver. Ryan Tedder tem uma voz que eu poderia ouvir o dia inteiro. Se ele cantasse para mim, eu choraria como as *groupies* dele. — Fecho os olhos e sorrio.

— Um famoso ator alemão escreveu e dirigiu um filme que tinha o remix

de *Apologize* na trilha sonora. A música se tornou um grande sucesso na Europa. Foi assim que ouvi falar deles pela primeira vez.

— Essa é a minha música favorita deles.

Não o pressiono a ligar a música. Eu gosto de conversar com ele. É verdade que ainda consigo ouvir os sons abafados da cidade lá fora. Estar aqui sozinha com ele em seu apartamento é mais emocionante do que qualquer outra coisa que fizemos. Meu desejo por ele aumenta a cada dia. É difícil não ouvir a voz dele pelo menos uma vez por dia.

Ele para de cortar loucamente e limpa as mãos no pano de prato pendurado no cinto. Ele pega algumas cebolas.

Meus olhos se abrem enquanto eu o observo.

— É incrível a rapidez com que você corta cebola. Eu teria tanto medo de cortar meu dedo.

— A prática leva à perfeição. Acredite: já me cortei várias vezes. Alguns cortes precisaram de pontos. — Ele aponta uma cicatriz visível no dedo.

Eu levanto minha mão.

— Não há necessidade de compartilhar os detalhes.

Sirvo vinho e dou uma risadinha.

— O que é tão engraçado? — ele diz.

— Jamais poderei brindar com meus amigos, família ou você, sem olhar para eles novamente. Não há necessidade de mais azar no quarto. Talvez seja por isso que tive um período de seca nos últimos anos. — Eu rio de novo. — Eu estou dando risadinhas e ainda não tomei uma gota de vinho.

— Eu gosto de você assim. Comece a beber. Talvez você me conte seus segredos mais profundos e sombrios.

— Se eu fizer isso, você também precisará contar os seus. Não há mão única aqui. — Seu olhar desliza do meu, e seu bom humor muda por um momento para algo que não posso citar, mas retorna em segundos. Então ele tem segredos.

— Saúde! — ele diz. Nossos olhos se conectam, sabendo que nossa sorte no quarto estará longe de ser ruim. Mal posso esperar.

Eu dou um tapa na bunda dele e me encosto no balcão.

— Volte às suas funções, meu chef gigante. Estou faminta. Preciso de comida se vou beber este vinho.

Ele corta uma baguete e coloca os pedaços em uma cesta.

— Você não vai usar seu chapéu de chef? — eu digo, apenas brincando. Eu meio que quero vê-lo com um.

— Por quê? Você acha sexy? — ele rosna.

Eu inclino minha cabeça para o lado.

— Eu não sei. Eu nunca pensei que assistir a um homem cortando legumes fosse atraente, e você provou que eu estava errada há alguns minutos. Por que não adicionar o chapéu à imagem?

— Obviamente não o uso em casa. Se usar, sugiro que você saia pela porta agora. — Ele aponta o queixo em direção à porta. — Eu me consideraria louco.

Espalho manteiga em um pedaço de baguete.

— Você não usava um quando comi aquelas groselhas.

Ele encolhe os ombros.

— Tirei na cozinha antes de ir até sua mesa.

— Mais uma pergunta. Por que você sempre veste preto?

— É apenas o hábito. Um chef está sempre coberto de comida até o final do dia. Prefiro não ver. Trabalhar em um restaurante é a mesma coisa.

Ele refoga cebola e alho enquanto eu mastigo.

— Ei, não muito alho. Alexa vai me expulsar do nosso apartamento quando ela chegar em casa amanhã de manhã. Ela odeia quando alguém cheira a alho. O nariz dela pode detectá-lo a uma milha de distância, mesmo um dia depois. É engraçado o quão zangada ela fica. E as pessoas dizem que meu nariz é sensível.

Ele aponta para a salsa fresca.

— Vou dar um monte de salsa para você comer quando voltar para casa. Isso vai ajudar. Ou você parecerá um coelho.

Enquanto ele prepara as almôndegas, eu ando pela sala de estar. Coloco meu vinho na mesa de centro e me sento no sofá.

— Ufa. É bom sentar. Eu poderia me acostumar com alguém cozinhando para mim. Eu amo comer, mas não cozinhar. Obrigada por cozinhar, querido. Ninguém, bem, nenhum cara cozinhou para mim antes. Essa é a pura verdade.

Ele deixa cair a última almôndega no molho.

— Eu amo como você fala. Você me faz rir e me ensina novas maneiras de dizer as coisas.

— O que posso fazer? Eu amo me divertir. — Eu coloco o braço na parte de trás do sofá.

Ele lava as mãos.

— Bom. Agora isso precisa ferver por cerca de trinta minutos. — Ele

ajusta o cronômetro que está no balcão. — Acho que a baguete vai nos segurar por enquanto.

— Ela absorve o vinho, então eu preciso comer mais um pouco. — Eu corro para a esquerda. — Venha sentar no sofá comigo e relaxe. Você merece isso.

Ele pega o vinho e se senta.

— Ahhh. Isso é bom. Eu acho que minhas pernas também estão gritando. — Ele ri.

Ele tira meus tênis, depois coloca meus pés em seu colo e começa a massageá-los. No começo, tenho vergonha de ele estar tocando meus pés. E se eu tiver chulé? Mas de jeito nenhum eu vou removê-los de lá.

— Isso é tão bom. Eu amo ter meus pés e mãos massageados. — Eu gemo enquanto inclino minha cabeça para trás no sofá para saborear o momento. — Eu poderia me acostumar com isso. Você está me fazendo jantar e agora uma massagem nos pés. Não te incomoda tocar meus pés? Pés são nojentos. Alho para Alexa é o que os pés são para mim. — Eu torço o nariz.

— Nunca vou ficar enojado com os seus pés ou com qualquer outra parte do seu corpo.

Eu levanto minha cabeça e noto o sorriso mais doce em seu rosto. Meu coração acelera, mas deito minha cabeça novamente antes que meus hormônios insistam em fazer algo que não devo.

— Onde você conseguiu seu colar? Você usa todos os dias. Você não tem brincado com ele ultimamente. Isso significa que você não está tão nervosa quando está comigo?

Toco meu colar suavemente e olho para ele novamente.

— Meu nervosismo diminui a cada minuto que passo com você. Você está sempre tão relaxado, o que me acalma.

— Existe uma história especial por trás dele?

Devo contar a ele? Ele seria a primeira pessoa a saber. O desejo de contar a ele tudo sobre mim é intenso. Eu inspiro profundamente.

— Minha mãe me deu esse colar no meu aniversário de dezesseis anos. Ela me sentou na minha cama e me deu quando estávamos sozinhas. Quando abri a caixa de joias, chorei. Meus pais nunca me deram algo tão caro. Mamãe não trabalhava e papai era mecânico. Não tínhamos muito dinheiro.

— É por isso que você ama tanto o roxo? — Sua mão forte massageia um ponto que me faz querer derreter no sofá.

— Na verdade, roxo era a cor favorita dela. É a minha pedra de nascimento. Ela queria me dar algo que me lembrasse de que ela está sempre comigo. Ela morreu antes do meu décimo sétimo aniversário. É quase como se ela soubesse que não iria ficar por aqui por muito tempo. Meu pai e Lisa esqueceram meu décimo sétimo aniversário. Eles nem perceberam que eu tirei minha carteira de motorista. Eu quase não passei, mas fiz isso por mamãe. — Meu coração dói ao pensar nisso. — De qualquer forma, era a cor favorita dela, então se tornou a minha também.

— Qualquer coisa roxa me faz pensar em você. Traz mais do que um sorriso para o meu rosto. — Seus olhos quentes dizem tudo.

— Eu não sabia que um cara tão corpulento como você poderia ser tão doce e romântico de uma maneira sexy. Eu tento negar que sua honestidade me afeta.

Não se deixe sentir nada, ou você terá problemas esta noite.

— Eu também não sabia que era romântico até conhecer você. — Ele faz cócegas no meu pé. Afasto-o em resposta, porque não suporto quando alguém faz cócegas nos meus pés. É a pior tortura de todos os tempos.

Ele reprime uma risada.

— Desculpe. Eu vou parar. Continue. — Ele gentilmente puxa meu outro pé no colo e o massageia.

— Quando ela me deu, ela me disse algo que nunca esquecerei. Ela se ajoelhou na minha frente enquanto eu me sentava na cama. Ela pegou minha mão na dela e me disse que estava orgulhosa de mim e me fez prometer que eu seguiria meus sonhos para sair de Nova Jersey e fazer algo por mim mesma. Seguir meu desejo de viajar, me empurrar para fora da minha zona de conforto, ir atrás do que quero sem recuar, nunca ter medo de nada. Ela nunca fez isso sozinha, mas queria que eu explorasse o mundo antes de me estabelecer e ter uma família. Ela viu o quão inteligente eu era na escola e invejava o que eu tinha. Ela sabia que eu não aguentaria a monotonia depois que me formasse no ensino médio. — Faço uma pausa por um segundo para afastar as lágrimas leves que começam a se formar. — Ela me deu o melhor presente naquele dia, e não foi o colar. Ela me deu a força e o incentivo para fazer o que eu quisesse.

Minha voz falha quando uma única lágrima escapa e escorre pela minha bochecha. Eu nunca choro na frente das pessoas. Ele a limpa com o polegar e acaricia suavemente meu rosto. Toco sua mão com a minha e inclino meu rosto nela para aproveitar o conforto de seu toque íntimo.

— Mas esses sonhos e ambições desapareceram quando ela morreu. Eu mereci. Agora tudo o que tenho é este colar. Eu o uso todos os dias. Não sei quando o tirei pela última vez. Me mataria perdê-lo, porque eu a perderia novamente.

A cabeça dele recua.

— Espere. Como assim, você mereceu?

— Deixa pra lá. Ignore o que acabei de dizer. — Eu pulo do sofá, chateada por escorregar assim. Ele me segue.

Ele captura minha mão na dele e a coloca sobre seu coração.

— Eu não vou ignorar. Sente-se e me diga. Prometo que nunca mudará o que sinto por você e não direi a ninguém. — Ele puxa minha mão. Eu sigo e sento novamente.

Eu inspiro profundamente.

— Foi minha culpa naquele dia. — Cubro meu rosto com as mãos. — Foi tudo minha culpa.

Ele puxa minhas mãos para longe do meu rosto.

— Por que você diria algo assim? Foi um acidente. Você nem estava no carro, estava?

Eu olho para um pontinho na parede.

— Coisas aconteceram naquela manhã entre mim e minha mãe. Vou me arrepender pelo resto da minha vida. É tudo o que estou disposta a dizer. — Eu me afasto dele. — Por favor, não me force. Eu nunca contei a ninguém o que aconteceu. — Eu forço de volta as lágrimas que estão prestes a vencer.

Não chore. A única lágrima que caiu foi suficiente.

Ele permanece imóvel, e seu rosto reflete apenas simpatia, não decepção.

Eu procuro minha bolsa.

— O que você está procurando?

Eu fungo da maneira mais nojenta.

— Lenço.

Ele pega uma caixa da mesa lateral. Pego um da caixa e assoo o nariz. Sua mão pressiona minha perna.

— Por favor, fale comigo. É óbvio que você esconde algo há anos. Você precisa falar sobre isso.

Balanço a cabeça.

— Não. Não vou dizer mais nada. Isso é algo sobre o qual não posso falar. Eu nunca falei e nunca falarei. Não para você. Nem para ninguém. Me desculpe, eu até disse alguma coisa.

Ele tira os cabelos do meu rosto.

— Alguém sabe como você se tortura?

Balanço a cabeça.

— Você tem sofrido sozinha todos esses anos?

Eu concordo.

— Agora você sabe por que eu ia ao clube rebater bolas. Eu precisava encontrar algo para aliviar minha raiva, arrependimento, tristeza e todas as outras emoções que estavam me drenando. Voltei para casa com bolhas nas mãos e dor nos ombros e braços. Então eu comecei a yoga para tentar lidar com isso de uma maneira mais suave e saudável.

— Não acredito que seus amigos e familiares não viram o que estavam passando. Isso me deixa louco. — Sua mandíbula aperta.

— No começo, não foi fácil, mas quando as coisas se acalmaram, coloquei um sorriso no rosto e usei o máximo que pude. Quando precisava de um momento, o vivia de portas fechadas. Eu me trancava no meu quarto, sentava no meu armário e chorava. Passei muito tempo no túmulo de minha mãe, implorando perdão a ela. Eu merecia sofrer sozinha. Quanto mais eu escondia meus sentimentos, mais fácil ficava. Então tornou-se minha rotina. A lágrima que você acabou de ver nunca acontece. Não me permito chorar na frente das pessoas.

— Ninguém percebe que você não chora? Você não me disse uma vez que sua irmã é terapeuta? Eu sinto muito. Isso não faz sentido. — Ele balança a cabeça com irritação.

— Durante muito tempo vivemos separadas. Conversamos principalmente por telefone, porque estávamos em faculdades diferentes. Quando estamos juntas, estou genuinamente feliz. De vez em quando, alguém pergunta por que eu não choro. Eu mato o assunto.

Seu corpo endurece.

— Quando estou com você, você parece feliz. É felicidade verdadeira ou está atuando? — Ele se afasta de mim e olha nos meus olhos, inquieto.

Pego a camisa dele, puxo-o para mais perto e digo com total sinceridade:

— Nunca fui tão feliz quanto quando estou com você. O que você vê não é uma atuação. A única coisa que tento esconder são os meus sentimentos por você, mas você torna isso tão difícil, porque é tão fofo. — Eu o cutuco de volta e largo sua camisa.

O rosto dele se suaviza.

— É difícil, para mim, explicar. Não quero que você pense que eu não

sou uma pessoa feliz ou que sou completamente maluca. Com o passar do tempo, fiquei satisfeita com minha vida. eu me acostumei com ela. Lisa ainda tinha momentos, e eu estava sempre lá para ela. Eu terminei a faculdade e a pós-graduação. Eu vivo minha vida; só não é exatamente como eu imaginava.

— Talvez você deva conversar com seu pai e Lisa. Você não se sentiria melhor se se abrisse para eles? Não é saudável manter tudo dentro de si.

Enfio minhas mãos entre as pernas.

— Não. Eu nunca os sobrecarregaria com isso. Eles se sentiriam mal. Seria um grande círculo vicioso. — Fecho os olhos e respiro algumas vezes.

— Por favor, não conte a ninguém. Isso é entre mim e você. Não me arrependo de lhe contar.

Ele pega meu rosto em suas mãos grandes, mas gentis.

— Juro pela minha vida que nunca direi a ninguém. Obrigado por me dizer isso. Talvez um dia você confie em mim o suficiente para me deixar entrar. Isso me ajuda a entender você muito melhor. E a obsessão com o seu colar.

Ele beija minha testa e depois se afasta. Olho nos olhos dele e meu coração se abre. Se não tomar cuidado, vou me apaixonar por ele um dia... se isso já não tiver acontecido.

Fecho o espaço entre nós, pedindo que ele me beije. Ele olha nos meus lábios e mergulha a cabeça. É isso. Vai acontecer. Eu não me importo mais.

Nós nos separamos quando o timer soa na cozinha.



GERRY

Meu coração dispara, mas não é por causa do cronômetro. Isso não é apenas atração sexual. Eu adoro cada grama dessa mulher. Ela acha que causou a morte da mãe, mas não contou a ninguém. Como ela poderia fazer isso e ainda se manter sã? Eu gostaria que ela me contasse o que aconteceu. Ela quer mudar de vida, mas a primeira coisa que precisa fazer é perdoar a si mesma. Eu preciso encontrar uma maneira de fazê-la se sentir confortável o suficiente para se abrir para mim.

— Vou pôr a mesa enquanto o espaguete cozinha.

— Você quer mais vinho? — ela oferece.

E assim, a última meia hora é esquecida. Seu sorriso está de volta em seu rosto, e o humor muda para algo mais positivo.

Eu aceno enquanto coloco o espaguete na panela.

— Quer água? Há garrafas na geladeira.

Ela tira duas e as coloca sobre a mesa, depois enche nossos copos de vinho.

— Aqui. — Entrego pratos e talheres a ela. — Isso vai mantê-la ocupada.

Nos próximos minutos, trabalhamos em silêncio confortável. Eu nunca tive um relacionamento como esse antes.

— Sente-se. Está tudo pronto. Espero que você goste das minhas almôndegas especiais. Elas derreterão na sua boca — digo por cima do ombro.

Ela bate palmas como uma garotinha.

— Mal posso esperar para experimentar. Nada como um bom espaguete e almôndegas.

Coloco a panela no meio da mesinha.

— Está faltando alguma coisa. — Vasculho os armários e tiro duas velas brancas e suportes. — Comprei em caso de falta de energia. De vez em quando, acontece. Mas agora eu posso usá-las para algo especial. — Eu abro espaço na mesa e acendo as velas.

— Como eu disse, você é romântico. Eu gosto disso. Nunca jantei à luz de velas antes.

— Agradeça à minha mãe por isso. Desde que me lembro, ela sempre teve velas pela casa. Ela ama. Estou acostumado com isso.

— Estou animada por conhecer seus pais no casamento. Eles fizeram um ótimo trabalho com você. — Ela limpa o canto da boca com o dedo enquanto sorri.

— Meu pai também é romântico. Ele trata minha mãe como uma rainha, e eles ainda agem como se fossem recém-casados. Modelos perfeitos para mim. Para qualquer um.

— Meus pais também eram assim. Eu sei que papai ama minha madrasta, Beth, mas não é bem a mesma coisa. Mas eles são realmente felizes juntos. O que faz com que Lisa e eu sejamos felizes.

Comemos em silêncio porque estamos concentrados na comida.

— Essas são as melhores almôndegas que já comi. Por favor, faça para mim de novo algum dia — ela diz.

Gosto quando ela fala sobre o futuro como se houvesse um *nós*.

Ela dá um tapinha na barriga.

— Acho que não posso encaixar mais nada aqui. — Ela bebe mais vinho.

— De acordo com meus lábios dormentes, acho que essa é a minha terceira taça.

Perdi a conta depois que abrimos a segunda garrafa, que está quase vazia.

Ela olha para a minha mão brincando com minha sobrancelha.

— Agora é sua vez. Como você conseguiu a cicatriz acima da sobrancelha?

— Eu estava tentando ser aventureiro. Eu queria impressionar uma garota

no ensino médio. Meus amigos e eu éramos bons em fazer truques com nossas bicicletas. Sabe quando você anda rápido em uma rampa e dá um salto, gira a bicicleta e aterrissa?

Ela assente com um soluço.

— Desculpe. — Ela ri.

— Eu ainda não era bom nisso, mas a garota de quem eu gostava veio nos assistir. Eu pensei que seria legal e tentaria algo perigoso. — Eu me encolho, lembrando a dor. — Para encurtar a história, apertei nos freios acidentalmente e fui de cara por cima do guidão. Todo mundo riu até ver o sangue escorrendo pelo meu rosto. Eu bati em uma pedra, tive que levar cinco pontos. Em vez de a garota ficar impressionada, ela riu e se afastou. Pense num golpe no ego. O constrangimento foi ainda pior que a dor. Ainda lembro como me senti. — Eu pressiono a cicatriz novamente.

Ela bebe a última gota de seu vinho.

— Vai com calma. Não quero que você fique muito bêbada.

— Tarde demais. Eu já estou bêbada... ou pelo menos levemente embriagada — ela diz em uma voz aguda.

Balanço a cabeça. Estou sentindo o vinho um pouco também.

— E você? Qual a coisa mais embaraçosa que já aconteceu com você? O dia em que nos encontramos com seus óculos de sol ou algo mais? — Eu como a última garfada de espaguete.

Ela relaxa na cadeira e olha para algo atrás de mim, como se estivesse pensando profundamente.

— Você está bem? Não precisa responder.

Seus olhos sonolentos brilham à luz das velas.

— Eu poderia sentar aqui por horas e conversar com você. Eu sei no meu coração que você não vai me julgar. — Ela descansa o queixo na mão. — E não, não é porque eu estou meio bêbada.

Eu sorrio

— Agora está *meio bêbada*, né? — eu provoco. — Diga o que quiser.

Ela se concentra na chama da vela bruxuleante.

— Fui humilhada uma vez. Quando estava prestes a me formar na faculdade. Fui à minha primeira festa de fraternidade em outra faculdade...

Meu estômago aperta, e eu gostaria de não ter comido tantas almôndegas. Não acredito que ela está me contando essa história como seu momento mais embaraçoso. Agora eu sou realmente um idiota.

Ela me conta sobre a noite em que eu a beijei e me afastei. Ela não entra

em muitos detalhes, mas diz que quase não conseguiu beijar os outros. Eu senti como se estivéssemos conectados. Eu nunca tive uma experiência tão intensa com alguém. Até recentemente, nunca senti esse tipo de atração por alguém. Ela me olha sob os cílios abaixados.

É fascinante ouvir que a experiência dela foi igualmente incrível. Estou aliviado por ela não gostar dos outros, mas me mata que eu a machuquei mais do que pensava. Mesmo que ela esteja falando de mim, o ciúme cresce, como se ela estivesse falando de outra pessoa. Toda essa situação é tão complicada. Eu rosno alto.

Ela estende a mão sobre a mesa e toca minha mão.

— Oh, Gerry, me desculpe. Eu não deveria estar falando de outro cara para você — ela divaga. — Não tenho certeza se gostaria de ouvir sua história com outras mulheres.

— Não me incomoda. Eu apenas acho que o cara foi estúpido, mas o que faz você pensar que ele não sentiu o mesmo? Ele pode ter ido embora por um milhão de outras razões.

— Alexa disse o mesmo.

Eu engulo em seco.

— Você contou para ela?

Isso pode ser ruim.

— Sim. Mas ela e as duas amigas que estavam comigo são as únicas pessoas que sabem. Foi minha culpa. Meu lado aventureiro estava me implorando para me divertir e fazer algo estúpido pela primeira vez. Com o resultado, você provavelmente pode descobrir que nunca mais fiz algo assim. Ainda me assombra. Eu gostaria de nunca ter feito isso, porque agora eu comparo esse beijo com cada um que dou. — Ela evita o contato visual e bebe seu copo de água. — É claro que os detalhes daquela noite inteira vieram à tona quando ouvi falar sobre o teste de olhos vendados. Me faz estremecer pensar naquela noite muito tempo.

— Acho que você é muito dura consigo mesma. Há coisas piores que poderiam acontecer. Você não deve se arrepender de qualquer maneira. Tudo acontece por um motivo e você aprendeu com isso.

Eu sei que eu aprendi.

— Além deste acidente de bicicleta, você nunca fez algo que faz sua pele arrepiar toda vez que lembra? Para outras pessoas, pode não ser grande coisa, mas é para a pessoa com quem aconteceu.

— Eu sinto muito. Quando você coloca assim, você está certa. — Largo o

guardanapo e coloco os talheres no prato. Se eu quero que ela se abra para mim, preciso fazer o mesmo com ela. — Fiz algo há mais de um ano. Vou me arrepender pelo resto da minha vida. Assim como você disse, faz meu estômago revirar toda vez que lembro. É claro que todo mundo diz que não foi grande coisa, assim como eu disse a você.

Ela coloca a água no copo e me dá toda a atenção.

— Você vai me dizer por que fugiu de casa?

— É difícil falar disso.

— Está bem. Sem pressão.

— Eu quero meu próprio programa de culinária há anos. Minha agente agendou reuniões com algumas redes de TV. Finalmente chegou a um ponto em que pensei que meu sonho se tornaria realidade. Uma estação redigiu um contrato que aceitava tudo o que eu pedia. Eu apareci na reunião final para assinar os papéis, e o produtor executivo me disse que eles tinham desistido do programa. Alguma razão estúpida sobre orçamento e equipe. Foi tudo uma merda. — Eu aperto meus punhos como se estivesse sentado na frente desse produtor agora.

Minha voz fica nítida.

— Brigamos e levantamos nossas vozes, mas eu não venci. Eu estava furioso. — Esfrego a parte de trás do meu pescoço. — Quando liguei para minha agente para atualizá-la, ela me disse para ir para casa e me exercitar, mas eu não ouvi. Peguei o trem de volta a Hamburgo e fui direto para o meu restaurante. Eu deveria ter ido para casa. Se tivesse feito isso, a pior noite da minha vida nunca teria acontecido.

Mas eu também não estaria aqui com ela agora.

Ela descansa os cotovelos na mesa.

— O que aconteceu quando chegou ao seu restaurante?

— Primeiro, descontei minha raiva na equipe da cozinha gritando ordens para eles. Eles não eram rápidos o suficiente; a comida não estava quente o suficiente... você entende o que eu quero dizer. Eu sempre trato minha equipe com total respeito, mas naquela noite...

Ela assente.

— Um garçom entrou na cozinha e me disse que um cliente queria falar comigo. Eu me forcei a me acalmar antes de ir até ele.

— Isso tem a ver com o pouco que você me contou antes de *O Rei Leão*?

— Sim. Fica pior. — Eu coço meu queixo. — Ele imediatamente reclamou em voz alta que a comida parecia ter sido retirada do lixo e estava

fria. Ele disse que o restaurante não era digno de uma estrela. Ainda me lembro do olhar no rosto dele. E, em vez de reagir adequadamente, eu enlouqueci. Descontei toda a minha raiva nele. Eu disse a ele para sair do restaurante e nunca mais voltar. Mas ele se recusou a sair.

— Por que ele não foi embora, se achava tão horrível?

— Eu não sei, e isso acabou virando uma chave em mim. Eu o peguei pela camisa e o joguei para fora do restaurante. Pratos e copos caíram da mesa e se espatifaram por todo o chão. Ele me provocou e depois cuspiu na minha cara. — Coloquei minha cabeça em minhas mãos como ela tinha feito antes. — Eu dei um soco na cara dele.

Tina engasga.

— Sim. Levei-o para fora e dei-lhe um soco na frente do restaurante. Todos os meus clientes testemunharam através das janelas.

— Estou chocada. Você é sempre tão descontraído e educado. Eu simplesmente não consigo imaginar você assim.

— Normalmente eu sou. Demora muito para eu ficar com tanta raiva. Foi quando percebi que precisava mudar alguma coisa.

— Alguém chamou a polícia? Ou uma ambulância? Espero que você não o tenha machucado muito.

— Um lábio inchado, mas nada quebrado. Ele saiu bufando, e eu pensei que era o fim da história.

— Mas não foi — ela diz.

Cerro os dentes e balanço a cabeça.

— Ele me expôs em vários jornais. Fui marcado como *o chef com problemas de raiva*. Ele também mentiu, dizendo que meu restaurante estava sujo, havia cabelos na comida e baratas no banheiro. Eu sou muito diligente quando se trata de limpeza. Foi muito difícil aceitar esse tipo de insulto a mim e ao meu restaurante.

— Notei imediatamente como o seu restaurante é limpo aqui. Sua equipe estava polindo itens como se fossem diamantes preciosos. O banheiro estava impecável. Tenho certeza de que você é muito focado em limpeza depois do que aconteceu. Eu seria.

— Por acaso você notou a placa com o grande “A” na entrada do *Hofbräuhaus*?

Ela coça o queixo.

— Eu me perguntei o que ela significava.

— Chama-se *classificação de restaurante* ou sistema de inspeção. Os

inspetores vêm pelo menos uma vez por ano para verificar a limpeza, controle de roedores, controle de temperatura e manuseio de alimentos. A letra A significa que passamos nos requisitos. É o mais alto que você pode obter. Eu garanto a você, meu restaurante sempre terá um A. Esse A é mais importante para mim do que receber uma estrela Michelin. É também por isso que raspo a cabeça. Bem, eu já estava ficando com entradas mesmo. Mas não há chance de um cabelo comprido cair e ser encontrado em um dos pratos que eu preparei. — Eu acaricio minha cabeça. — Eu tinha o cabelo cheio não faz muito tempo.

Ela descansa o queixo nas mãos.

— Eu acho sexy.

— Deixe-me terminar minha história antes que você me distraia.

Ela cobre a boca.

— Agora lembre-se, eu tinha uma estrela Michelin até então. Publicidade como essa pode arruinar a carreira de um chef. Eu fiquei arrasado. Todo o meu trabalho duro desapareceu em um segundo. Então, antes que eu pudesse perder minha estrela Michelin, eu a devolvi.

— O que aconteceu com o crítico?

Eu gemo.

— Surgiu a notícia de que ele não era um crítico. Ele tinha sido um chef no passado, mas nunca conseguiu chegar ao meu nível. Aparentemente, ele fez isso em outros restaurantes antes do meu também. Obviamente ele tinha problemas. Mas isso não importava para mim, porque eu arruinei minha própria reputação.

— Eu poderia lidar com a situação de maneira diferente. Isso me poupava muito estresse, dinheiro e vergonha. Eu estava perdendo dinheiro todos os dias com o restaurante. Minha agente cancelou todos os meus eventos. A decisão de vir para os Estados Unidos veio semanas depois. Eu estava planejando me esconder por algumas semanas, mas você sabe como isso acabou. E tudo me levou a você.

Nós dois pulamos quando um carro da polícia passa rapidamente pelas minhas janelas, com a sirene tocando. Ela move o braço, batendo a colher suja no prato. Ela cai na blusa dela.

— Ah, não. Não quero manchar essa camiseta. Deixe-me enxaguar. — Ela caminha rapidamente para o banheiro.

Timing perfeito. Eu não quero transformar esta noite em uma coisa penosa. Hora de uma distração. Tiro meu telefone da mesa de centro. Aperto

o botão para verificar a hora e vejo que Barbara tentou ligar. Viro para o lado e percebo que está mudo. Há mensagens de voz, mas vou ouvi-las mais tarde.

Conecto o telefone ao sistema de som e escolho uma música que espero que ela goste. O chão está livre de qualquer coisa em que possamos tropeçar.

Ela sai do banheiro com a camisa molhada no fundo.

— Você quer uma das minhas camisas?

Ela acena com a mão como se estivesse espantando uma mosca.

— Não. Não é tão ruim. Talvez o frio me acorde um pouco. — Ela pega os pratos vazios e os coloca no balcão.

— Esqueça os pratos. Farei isso depois. Venha aqui. Eu quero tentar algo com você. — Eu estendo minha mão para ela.

Ela coloca sua mão macia lentamente na minha, como se eu fosse atacar. Eu a puxo para perto de mim.

— O que você está fazendo? — ela murmura.

— Dance comigo.

Ela olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

— Juntos? De mãos dadas? Peito com peito?

— Sim. Qual é o problema?

— Eu não sei dançar assim. — Ela olha em volta. — E não há espaço suficiente nesta pequena sala de estar. — Ela se afasta.

Não largo a mão dela e a puxo de volta.

— Pare de dar desculpas. Eu vou te mostrar. É comum na Alemanha os alunos do ensino médio aprenderem a dançar. Dança de salão especialmente. Eu odiava.

Ela balança a cabeça, mas eu envolvo meu braço em torno de suas costas para mantê-la no lugar.

— Eu danço igual à minha cara.

— Mas eu gosto da sua cara. — Eu largo minha mão ao final de suas costas.

Ela aperta os olhos e puxa minha mão até sua cintura.

— Comporte-se.

— Eu sou bom em conduzir. Apenas tente uma vez por mim.

— Tudo bem — ela cede. — O que eu tenho que fazer?

— Primeiro, eu vou te ensinar a dançar valsa. Não será fácil neste pequeno espaço, mas vamos tentar de qualquer maneira.

— Ensine, grandalhão. Não reclame quando seus pés doerem amanhã.

— Eu não ligo. Vale a pena. — Eu a beijo na testa como um reflexo

natural.

Coloco a mão esquerda dela no meu ombro e seguro sua mão direita. Espero a próxima música começar.

— Agora basta seguir meus passos.

Os próximos minutos são um desastre total, mas muito engraçados. Tina quase bate na luminária da mesa com o cotovelo, e eu bato nas portas dobráveis do meu quarto.

— Parece que a valsa não é a sua favorita. Vamos tentar outra dança. É bom para músicas mais rápidas. — Eu procuro pelo meu telefone para encontrar outra coisa.

Ela abre a camisa e se afasta.

— Estou suando como louca. Hoje tivemos mais do que suficiente exercício.

Eu estou na frente dela e a puxo contra mim novamente. Ela engasga. A música começa e eu volto a conduzi-la. Ela ri o tempo todo. Eu a giro para que ela esteja quase no ar.

— Por favor, pare. Estou tão tonta — ela grita entre risos. — Eu vou vomitar, se não parar.

Eu diminuo a velocidade e deixo seu corpo deslizar pelo meu.

— Meus lados doem e estou exausta. — Ela se apoia em mim e deita a cabeça no meu peito. — Eu preciso me sentar.

Ela dá um passo para trás e enxuga os olhos, borrando a maquiagem.

Eu a pego e a jogo por cima do ombro. Ela se contorce.

— O que você está fazendo? Me põe no chão — ela exige, mesmo que esteja rindo de novo.

Eu ando até a minha cama e gentilmente a deito.

— Deite aqui por um tempo. Eu lavo a louça e depois te levo para casa.

Ela se apoia nos cotovelos.

— Você não vai me levar para casa. Eu posso ir sozinha.

Dou de ombros e me afasto.

— Como você quiser.

Ela é tão teimosa.

A louça está lavada e ainda nem um pio dela. Eu espio no meu quarto e a encontro dormindo profundamente. Eu a observo por alguns minutos e me pergunto como a encontrei novamente. Posso ter fugido da minha vida na Alemanha, mas esse caminho me levou diretamente a ela.

São quase onze horas. Não há como deixá-la ir para casa. Puxo o cobertor

sobre ela e a cubro frouxamente. Eu mantenho a luz acesa, mas diminuo, para o caso de ela acordar e não perceber onde está imediatamente.

Tiro o outro travesseiro da cama e pego o cobertor pendurado no braço do sofá.

Parece-me que não ouvi a mensagem de Barbara. Provavelmente é algo estúpido e não relacionado à reunião, mas eu disse a ela que ouviria as suas mensagens. Para evitar acordar Tina, eu a ouço no banheiro. Minhas mãos tremem quando a ouço explicar por que ligou. Puta merda! O produtor executivo concordou em uma reunião na segunda semana de outubro. Ele ama minhas ideias e está pronto para discutir tudo em detalhes. Ela enfatiza o quanto é importante ir até a Alemanha para esta reunião. Essa é minha grande chance? Será que realmente vai acontecer desta vez? Se sim, eu quero voltar para lá, ou é um caso em que eu posso morar lá durante as filmagens, mas voltar para cá? E Tina?

Eu me inclino na pia com a cabeça baixa. Por que agora? O pensamento de me decepcionar novamente me deixa enjoado. Jogo água no rosto para me acalmar.

A porta do banheiro chia quando a abro.

Fico ao lado do pequeno sofá, sabendo que não vou descansar bem com minhas pernas longas.

Sua voz sonolenta flutua até mim do quarto.

— Venha deitar comigo.

Eu me viro e ando em direção a ela.

— Prometo que não vou morder. Não até nosso projeto terminar. — Ela sorri docemente com os olhos fechados.

— Você tem certeza? Eu não quero que você fique brava quando acordar amanhã e vir minha baba no travesseiro ou eu cheirar a alho ou... Oh. Desculpe. É Alexa que tem esse problema.

— Pare de brincar e venha me abraçar.

Eu congelo no final da cama para ver se ela está falando sério.

— Eu não estou bêbada. Por favor, venha deitar comigo. Faz tanto tempo desde que alguém me abraçou. Amigos ficam de conchinha, não é? — ela implora.

Na verdade, não.

Apago a luz ao lado da cama. O pensamento de deitar atrás dela e segurá-la já deixa meus hormônios agitados. Ajoelho-me na cama e discretamente coloco um travesseiro entre nós para esconder a evidência da parte do corpo

que entrou em ação e pode cutucá-la nas costas. Eu mudo para a posição correta sobre meu lado direito e me aproximo. Ela puxa meu braço em volta da cintura e enlaça os dedos nos meus. Meu rosto acaricia seus cabelos sedosos e pescoço. É exatamente assim que deve ser.

Aperto a mão dela e sussurro:

— Você está se sentindo bem?

Ela assente.

— Perfeita. Hoje foi perfeito. Você é perfeito.

Eu a abraço mais apertado.

— *Das bin ich nicht.*

É verdade. Eu não sou perfeito. Depois do que ela me disse hoje à noite, não mereço ficar aqui com ela. Eu deveria ter dito a verdade. Mas sou covarde, porque sei que a chance de perdê-la aumentou ainda mais.

— Vá dormir, *Süße*. — Ela se aproxima mais de mim. Graças a Deus o travesseiro está entre nós. — Durma bem.

Eu sei que preciso contar a ela, mas vou aproveitar o tempo com ela até o site terminar. Nesse momento, eu conto tudo.

— Gerry? — ela murmura.

— Hmm.

— Você é o melhor amigo que já tive.

Eu vou para o inferno.



TINA

Peggy e eu mostramos nossos crachás quando entramos no prédio de escritórios. Bato no cotovelo dela com o meu.

— Obrigada por vir almoçar comigo hoje.

— Eu que deveria agradecer. Suas atualizações secretas me lembram meu marido e eu. — Ela coloca a mão sobre o coração. — Tão nostálgico.

Quando entramos no nosso andar, eu puxo seu braço.

— Vamos parar na baia de Tim. Quero ver como ele está progredindo nos vídeos dos layouts da mesa do restaurante. Se alguma coisa nos atrasar, será isso. — Eu coloco meu dedo sobre os lábios. — Vamos assustá-lo — eu sussurro.

Ela assente.

Nós andamos na ponta dos pés em sua baia e agitamos grosseiramente sua cadeira. Ele pula como se fogos de artifício tivessem sido disparados de suas calças.

Peggy e eu agarramos o estômago enquanto ríamos histericamente.

Ele arranca os fones de ouvido enquanto ofega.

— Vocês duas ainda me matam. Eu pensei que esse era o papel das minhas filhas gêmeas. Não é justo, duas contra um. — Ele joga os fones de

ouvido na mesa e cai de volta na cadeira, os braços pendendo para os lados.

— Se vocês terminaram suas táticas ridículas de medo, eu procurei por vocês antes.

— E aí? — eu digo.

— Há rumores — ele sussurra — de que há uma discussão sobre a abertura de um escritório na Califórnia. Supostamente, alguns funcionários daqui terão a opção de se transferir. Ainda é apenas um boato. Eu ouvi no bebedouro.

Olho para Peggy e reviro os olhos.

— Definitivamente um boato, então.

Ele encolhe os ombros.

— Tanto faz. Pense o que quiser. — Ele bebe seu café. — Suponho que você esteja aqui para falar sobre os vídeos. Vamos conversar rápido. Eu tenho um prazo. Lembram?

Quando terminamos, deixo a baia dele, imaginando se o escritório da Califórnia é apenas um boato. Talvez seja verdade, já que Thomas mencionou que vários clientes estão localizados lá. Mas ele nunca disse nada sobre expansão. Deslizo meu pingente de um lado para o outro. Ele não me pediria para me mudar, de qualquer maneira. Só estou aqui há alguns meses. Mas seria um sonho, se ele pedisse.

O toque do meu telefone me interrompe. Meus dedos tocam tudo, menos o telefone na minha bolsa. Finalmente, encontro o objeto em vibração e o bato no ouvido.

Não reconheço o número.

— Olá.

— Oi. É Tina Schmitt?

— Sim. Como posso ajudá-lo? Eu não quero comprar nada.

Desde quando recebo chamadas de telemarketing?

— Gerry Maier me pediu para ligar para você para convidá-la para sair este sábado. Este é um bom momento?

Por que outra pessoa está me ligando?

Eu já estou chateada porque Gerry não entrou em contato comigo esta semana, especialmente depois de passar a noite no apartamento dele. Mas ele me chamou para sair sábado. Quando acordamos no domingo, ele nos preparou um café da manhã maravilhoso antes de ir trabalhar. Ele queria tirar o dia de folga novamente, o que me chocou. Mas eu disse que não. Eu não queria nada além de passar o dia com ele novamente, mas não tinha roupas

limpas.

Tínhamos conversado todos os dias antes daquela noite. Agora, nem um pio dele. Talvez eu não devesse ter contado alguns dos meus segredos. Gerry é a primeira pessoa a quem já contei a história completa por trás do meu colar e agora me arrependo.

— Sim, está tudo bem. — Meu tom é agudo.

— Ele gostaria de buscá-la em seu apartamento às cinco e meia da tarde de sábado. Você precisará usar um vestido bonito e não deve comer antes. Tudo bem para você? — o homem pergunta educadamente.

— Sim. Mas por que você está me ligando, e não ele? Ele está doente ou algo assim? Ou ele não tem tempo? — eu questiono.

Uma leve risada rompe seu tom profissional.

— Ele disse que você provavelmente ficaria irritada. Eu garanto que ele tem apenas boas intenções. Ele promete lhe dizer o motivo no sábado.

— Tudo bem — digo com os dentes cerrados. — Obrigada pela sua ligação. Você pode dizer a ele que é melhor ele ter um bom motivo, já que ele não entrou em contato comigo esta semana inteira?

— Sim, senhora. Eu farei isso. Tenha um bom dia.

— Obrigada. — Eu pressiono o botão de desligar com força no dedo indicador.

Que diabos? Por que ele pediria a alguém para me ligar? Talvez seja quando eu vou ver o lado real de Gerry. O homem com problemas de raiva. Então não vou mais gostar dele, e essa louca escapada terminará.

Mas minha vida seria tão chata e vazia sem ele.

Recusei-me a entrar em contato com Gerry pelo resto da semana. Nem mesmo por e-mail sobre o trabalho. Eu pedi a Peggy que o fizesse, mesmo sabendo que não é profissional. Mas dois podem jogar este jogo. Foi muito difícil. Eu sinto falta dele mais do que deveria. Agora estou em frente ao espelho do meu quarto me encarando. Eu não deveria me importar com minha aparência, mas me importo. De propósito, pareço mais sexy do que nunca. Estou usando o vestido que comprei originalmente para o casamento, um lindo vestido marrom sem mangas que varre minha cintura, acentuando minhas curvas. Meus sapatos foram um presente para mim. Sandálias de tiras

altas de prata que prometem fazer minhas pernas parecerem longas e tonificadas. Meus cabelos estão cacheados, como Alexa insistiu que eu usasse. Agora ele vai se arrepender por não me ligar a semana toda.

Assusto quando a campainha toca.

Seja forte e não se derreta assim que o vir — digo para mim mesma no meu espelho mágico.

Eu levo meu tempo atendendo a porta. A campainha toca novamente.

Bom. Mantenha-o esperando.

— Já vou.

Abro a porta e meus pensamentos de vingança desaparecem. Nós dois ficamos como estátuas. Nenhuma palavra é dita, mas não precisa ser. Ele parece um sonho. Os cabelos e as mechas parecem recém-aparados. Ele veste calça preta e sapatos pretos brilhantes, sem cadarços. A camisa clara com botão cinza combina com a gravata preta e cinza. Seus olhos brilham enquanto percorrem meu corpo e se afastam novamente. Toda a minha raiva se transformou em uma mistura erótica e faminta.

Por que, oh, por que estou sendo tentada assim?

— Oi, Tina. *Du siest sehr schön aus* — ele diz com uma voz sensual. — Está simplesmente linda.

— Olá, lindo. É bom ver você... e ouvir sua voz. Senti sua falta — confesso facilmente.

— Eu senti sua falta. É por isso que um amigo meu ligou para você. Talvez fosse estúpido, mas eu queria ver como lidaríamos com o fato de não ouvirmos falar um do outro por vários dias. Parece ter confirmado minha suposição.

— E a que conclusão chegou? — Eu passo para frente.

Ele passa os dedos suavemente pela minha bochecha.

— Que não suporto um dia em que não ouço sua voz, não vejo nem um e-mail ou mensagem de texto sua. Este acordo que temos está me matando, especialmente depois do fim de semana passado. Quero que esta noite seja especial.

— Eu fiquei furiosa com você. Agora que sei por que fez isso, você está perdoado. Parece ter funcionado em ambas as direções. Embora estivesse brava, contei os dias até te ver novamente. Não sei se podemos nos considerar *apenas amigos*.

Ele pega minha mão e a beija.

— Já que dormimos na mesma cama, acho que estamos na fronteira.

Eu bato em seu peito.

— Só dormimos na mesma cama. Não embeleze os detalhes.

— Eu acredito que nós dormimos a noite toda. Isso não é limite?

Eu levanto minha mão.

— Pare, ou nunca iremos embora.

Ele se ergue e a tensão sexual diminui.

— Aonde estamos indo? Estou morrendo de vontade de saber.

— É uma surpresa. — Ele levanta dois dedos. — Duas surpresas, na verdade.

Eu giro.

— Gostei de me vestir assim. Este é o vestido original que comprei para o casamento.

Seu olhar aquecido traça minhas curvas, e a tensão sexual volta aos berros.

— Se o outro é mais sexy que esse, estou com muitos problemas. Na verdade, *você* está.

Sua mandíbula apertada, e minha boca fica seca. *Eu certamente espero que sim.*

Pego o braço dele e o aperto.

— Eu estou tão animada. Mal posso esperar.

— Por essa noite ou pelo casamento? — ele pergunta.

— Definitivamente pelos dois, mas um mais que o outro.

Saímos da estação.

— Vou chamar um táxi. A primeira surpresa é muito longe para você andar com esses saltos sexy. — Seus olhos famintos descem pelas minhas pernas.

Ele realmente precisa parar de fazer isso.

Um táxi para na nossa frente e nós entramos.

— Por favor, me diga para onde estamos indo — eu imploro quando ele fecha a porta.

— Seja paciente, *Süße*. — Ele bate no meu nariz e se inclina sobre o assento para dizer ao motorista para onde precisamos ir.

Eu relaxo no assento.

— Afinal, o que isso quer dizer? É alemão ou francês? Você disse isso na outra noite.

— É alemão e significa algo como docinho.

Bem, essa não é a coisa mais fofa de todos os tempos?

— Deixe-me tentar dizer. Como é mesmo?

Ele acaricia sua têmpora.

— Tente isso. Pense em *Seuss* no *Dr. Seuss*. Em seguida, adicione um “a” ao final. *Süße*.

Eu tento e até acho que parece bom.

— Nada mal para sua primeira tentativa.

Ele se inclina em minha direção. Sento-me propositadamente perto do meio para poder sentar-me mais perto dele.

— Tudo bem te chamar assim? — Ele brinca com uma mecha do meu cabelo.

— Hummm. — Eu sorrio como uma menininha da escola.

— Espero que você goste de onde estou te levando. É um restaurante francês conhecido por seu frango assado.

— Parece delicioso. Tenho certeza de que será excelente... desde que não haja groselha.

— Você é má. Só por esse comentário...

Ele me agarra e começa a fazer cócegas atrás dos meus joelhos e costelas. No entanto, não são apenas cócegas, mas a necessidade de ele me tocar em outros lugares. Eu quero que ele deslize suas mãos grandes pelas laterais do meu corpo e pelas minhas costas enquanto pressiona beijos leves no meu pescoço. Mas então eu ouço a buzina do táxi.

Olho para cima e vejo o motorista nos observando.

— Vocês vão pagar e sair ou apenas se acariciar a noite toda?

Nós nos sentamos rapidamente. Gerry paga rápido, e saímos do táxi em segundos. Começo a rir quando ouço os pneus cantando pela rua.

Puxo a manga da camisa dele.

— Eu juro, estamos com problemas quando ficamos juntos. Comporte-se no restaurante, jovem.

Caminhamos em direção a um restaurante chamado Burnett's.

— Ai, que amor. Olhe para aquelas portas. Eu amo o vidro texturizado — eu digo.

— Vamos entrar. Estamos um pouco atrasados para a nossa reserva, mas eu conheço o proprietário. Não deve ser um problema.

Quando entramos no restaurante, uma mulher mais velha cumprimenta Gerry em francês. Ele a beija nas duas bochechas. Sua voz é como seda quando o francês escorre de sua língua. Uma parte de mim quer que esta noite termine antes que eu faça algo estúpido.

Ele me apresenta a ela. Eu o ouço atrás de mim. Afasto-me enquanto ouço palavras em francês. Não tenho noção do que dizem.

— Burnett, esta é Tina. Foi ela que eu quis surpreender com a reserva no *Sky Top Lounge* hoje à noite.

Ele beija o topo da minha mão.

— *Bonsoir*. Você deve ser alguém especial para jantar lá esta noite. Espero que goste. Por favor, sigam-me. Vou acompanhá-los à sua mesa.

Gerry coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me incentiva a prosseguir na frente dele. O que será *Sky Top Lounge*?

Minha cabeça vira em todas as direções em reverência, e eu quase tropeço nas escadas. É tão romântico com seus tons escuros contemporâneos de decoração roxa e vermelha. As paredes são cobertas por espelhos, fazendo a sala parecer ainda maior e me deixando um pouco desorientada. Sigo Burnett pelas escadas até uma pequena sala de jantar com apenas uma mesa posta com velas acesas.

Olho para Gerry, meus olhos arregalados.

— Vamos comer sozinhos aqui em cima?

Ele assente com uma risada.

Burnett puxa uma cadeira para eu me sentar. Penduro minha bolsa nas costas dela. Gerry senta-se enquanto recebe uma carta de vinhos. Ele se inclina.

— Eles têm uma enorme adega. Você quer que eu peça uma garrafa? Tinto ou branco?

— Estou com vontade de tinto. Mas você escolhe, já que é o especialista.

Gerry conversa com Burnett em francês. Burnett assente com um sorriso, inclina-se e desaparece escada abaixo.

— Gerry, estou impressionado com tudo isso — digo com os braços estendidos. — É tão bonito, e os aromas flutuando pelo ar são deliciosos.

— É do frango assado que você sente o cheiro. Eu poderia comer todos os dias. É tão bom.

— Este ambiente tem vista para a gigantesca cozinha gourmet. — Levanto-me e vou até a parede de vidro, maravilhada com o que vejo. — Deve haver quinze chefs lá embaixo. — Volto para a mesa e me sento. —

Você tem uma cozinha desse tamanho no seu restaurante?

— Não. A minha era muito menor. O restaurante era mais íntimo.

Traço os talheres polidos com o dedo.

— Como você conhece Burnett?

— Ele foi um dos meus mentores quando estudei na França. Há alguns anos, ele abriu este restaurante. Ele fez um ótimo trabalho com este lugar.

— Sinto muito, mas ele sabe o que aconteceu com você no ano passado?

— Sim. Ele ficou do meu lado, porque entende como é difícil lidar com os críticos. Alguns deles não apreciam seus talentos. Sei que minha situação era muito pior, mas vem com o território. Todo mundo tem gostos e expectativas diferentes. Infelizmente, todos se lembram das poucas críticas ruins em vez das centenas de excelentes.

— Você acha que as pessoas só se lembrarão de você por esse incidente ruim. Talvez você precise voltar para enfrentá-lo. Talvez você fique agradavelmente surpreso.

Ele se ajeita na cadeira.

— Minha agente, Barbara, me pediu para voltar. Ela apareceu inesperadamente no restaurante na outra noite.

Burnett aparece com uma garrafa de vinho, e meus pensamentos fluem como o vinho tinto no copo de Gerry. Eu gosto dos diferentes lados dele. Na outra noite, comemos espaguete e almôndegas simples e hoje jantamos em um restaurante francês chique. Ele fica feliz nos dois elementos. Eu também.

Eu o observo girar e sentir o cheiro do vinho tinto como um profissional. Ele sorri para Burnett.

Ele serve uma taça para cada um de nós, entrega os menus para o jantar e sai novamente. Eu ofego quando meus olhos se arregalam ao ver os preços. Ele está louco? Mas não digo nada, porque não quero ser indelicada.

— Algo errado?

— Não, não. — Balanço a cabeça. — Apenas surpresa com as incríveis opções de menu.

Sentamos em silêncio enquanto examinamos os menus. Gerry então explica como provar o vinho. Você precisa olhar para o vidro de diferentes ângulos para ver a cor, girá-lo de uma maneira especial com a mão na haste e passar o nariz sobre a borda para sentir o cheiro.

— Você pode tomar um gole ou aspirar o ar para a boca, como beber com um canudo... ou algo assim. Parece rude, mas é supostamente aceitável.

— Eu provavelmente inalaria errado e me engasgaria.

Ele me mostra como fazer, mas eu fico com os pequenos goles apreciativos.

— De volta à sua agente. Por que ela apareceu?

— Ela estava cansada de me ver ignorar as mensagens e os e-mails dela. Para encurtar a história, várias pessoas estão me solicitando para grandes eventos sociais.

Coloquei minha taça sobre a mesa.

— O quê? — minha voz grita de emoção. — Isso é ótimo.

Seu rosto não tem expressão.

— Você não está feliz com isso? Isso prova que o que aconteceu está no passado.

— Talvez, mas não é o que estou procurando. — Ele coloca a taça de vinho ao seu lado.

— Eu te disse como estava pronto para assinar um contrato para ter meu próprio programa de culinária. Barbara afirma que uma rede de TV alemã conhecida está interessada em minhas ideias sobre degustação às cegas. Ela acha que essa é a chance que eu estava esperando.

Franzo as sobrancelhas.

— Hum. Então qual é o problema?

— Qual é o problema? — O rosto dele ficou atordoado. — Eu te disse. Eu já estive nessa posição várias vezes antes e nunca deu certo. Por que desta vez seria diferente?

— Gerry. Você precisa voltar e tentar mais uma vez. Você vai se arrepender se não o fizer.

Ele desvia o olhar e afrouxa a gravata.

— Olhe para mim. Você precisa fazer isso. Não desista. Encare o que espera por você. Talvez você possa colocar fim ao ciclo. Ou talvez seja a grande chance que você estava esperando.

E se ele conseguir esse programa? Significa que ele voltaria para a Alemanha? Onde isso nos deixaria? Não estamos juntos, mesmo que meu coração me diga que sou dele.

Sou puxada de meus pensamentos de pingue-pongue quando Burnett aparece novamente. Ele coloca um pequeno prato na minha frente com uma pequena porção de comida. Eu não tenho ideia do que é.

— Tina? O que você gostaria de comer? Você quer um aperitivo?

— Eu gostaria do frango assado, por favor. Quanto ao aperitivo... por que você não me surpreende?

— Você já comeu pato antes?

Balanço a cabeça.

— Bem, vai comer hoje. — Ele sorri e fecha seu cardápio.

Ele diz a Burnett nossas escolhas e, em seguida, terminamos nossas taças. Gerry olha ao redor da sala.

— Eu sempre quis jantar nesta sala, mas nunca tive alguém especial para trazer aqui e estou sempre trabalhando. — Ele me dá um sorriso suave enquanto levanta o copo. — A nós.

Desta vez, brindamos e tomo um gole generoso. O vinho desliza suavemente pela minha garganta.

— Este é o vinho tinto mais delicioso que já provei. Desce como cetim. Cuidado: talvez eu beba toda a garrafa antes de sairmos e desmaie na sua cama novamente, ou conte mais segredos.

— Gostei quando você dormiu na minha cama. Meu travesseiro cheirava a lavanda como seu cabelo, quando fui dormir na noite seguinte.

Acordar envolta em seus braços foi a experiência mais incrível que já tive. Eu me senti especial, confortada e desejada. Ele sempre me faz sentir assim. Surpreende-me o quanto eu desejo o carinho dele.

— Mas ainda temos a surpresa número dois depois disso, e preciso de você sóbria. Vamos colocar algo no seu estômago. Experimente o aperitivo que foi colocado na sua frente. Foi sugestão do chef para complementar o vinho que escolhi.

Antes de colocar o garfo na boca, ele pergunta:

— Depois de tudo o que fizemos juntos, qual foi o seu favorito? Ainda devemos chamar esse jogo de *apenas amigos*?

Eu espero para comer o meu.

— É difícil dizer. Nós não nos beijamos, o que significa que ainda não cruzamos a linha. — Eu sorrio. — Para responder sua primeira pergunta, eu amei tudo. Mas o meu favorito de todos foi ficar no seu apartamento. A gente se abriu um para o outro naquela noite. Você me ensinou a dançar. Você me deu as almôndegas mais divinas. Nós fomos nós mesmos e não nos preocupamos com os limites. É verdade que bebi demais e contei algumas coisas das quais me arrependi no dia seguinte.

— Nunca se arrependa de me dizer nada. Adoro aprender tudo sobre você. Já lhe disse: não há nada que você possa fazer ou dizer que mude o que sinto por você.

— Agora você. Qual foi a sua?

— Deixe-me pensar por um minuto. — Ele fecha os olhos e, em seguida, um sorriso se forma lentamente. — Não posso dizer que há uma coisa específica. Apenas estar com você me faz feliz. Eu nunca quis estar perto de uma mulher tanto quanto quero estar perto de você. Quero você comigo o tempo todo, se formos amigos ou mais. — Ele pega minha mão. — À medida que passamos mais tempo juntos, ficamos mais relaxados e gostamos da companhia um do outro sem nos preocupar com os negócios. Depois do fim de semana passado, fico feliz por ter deixado a Alemanha, porque estou exatamente onde quero estar. Com você.

Eu solto um suspiro suave. Ele tem sorte de haver uma mesa entre nós. Seus olhos ardentes refletem exatamente o que estou pensando. Nosso silêncio é quebrado quando o primeiro prato é servido.

O jantar voa. Enquanto esperamos pelo prato principal, observamos a cozinha pela janela. Ele explica como a cozinha é administrada e pelo que cada chef é responsável. Dependendo do restaurante, a altura do chapéu dos chefs mostra a sua posição na hierarquia do restaurante. O número de pregas também pode representar níveis de experiência ou de quantas maneiras diferentes o chef consegue preparar um ovo.

Eu como pratos de que nunca ouvi falar. Coisas como *foie gras*, *magret de carnad* e *macaron*. Foi uma experiência mágica que nunca esquecerei. Não tenho certeza de que a segunda surpresa possa superar essa.



GERRY

Eu amo observar a emoção em seus olhos. Ela procura pela janela algumas pistas para ajudá-la a descobrir onde será a próxima surpresa. Seus olhos se arregalam quando o táxi para em frente ao *Empire State Building*. Ofereço minha mão para ajudá-la e não posso deixar de admirar suas longas pernas enquanto ela se levanta.

Desvie o olhar!

— Não acredito que você me trouxe aqui. Para outras pessoas, é apenas o *Empire State Building*, mas estar aqui com você significa muito mais.

— Ainda há um pouco de fila, mas deve se mover rapidamente. Eu li que a espera não é tão longa a esta hora do dia. Vamos torcer para que seja verdade.

Ela olha para a fila e depois para mim. O rosto dela está coberto por uma máscara de medo e então ela agarra o colar.

— Eu só vi isso em programas de TV e filmes. O edifício parece muito mais alto. De repente, tenho medo de altura. Ou talvez seja o vinho.

— Você está assustada?

— Um pouco. Eu nunca estive tão alto antes. E se eu surtar? — Ela olha de novo e estremece.

— Você não esteve em um avião antes? É muito mais alto.

— Não. Eu te disse que não viajei muito, o que inclui não estar em um avião — ela se defende.

— Eu sinto muito. Não vou perguntar de novo. — Pego a mão dela do colar e a seguro na minha. — Eu estarei lá com você. Não há razão para ter medo.

Ela aperta minha mão em resposta. A fila avança lentamente, mas não me importo.

— Como seus pais se conheceram? — ela pergunta.

— Meu pai era estudante de intercâmbio na escola secundária de mamãe durante o décimo primeiro ano. Ela o ajudou a se sentir confortável com a escola e eles se tornaram bons amigos durante os seis meses em que ele esteve lá. Ambos afirmam que nada aconteceu entre eles. Depois que ele voltou para a Alemanha, eles mantiveram contato escrevendo cartas um para o outro. Minha mãe e sua melhor amiga fizeram uma viagem a Londres, e ele as encontrou lá com seu melhor amigo. Desde o segundo em que se reuniram, eles sabiam que deveriam estar juntos. — Aperto a mão dela. — Às vezes você apenas sabe.

Um sorriso aparece, mas se transforma em uma carranca quando chegamos aos elevadores.

Eu a puxo para frente.

— É agora ou nunca. Consegue fazer isso?

— Sim. Com você, acho que posso fazer qualquer coisa. — A outra mão dela segura meu braço. — Você disse octogésimo sexto andar? — O aperto dela em minha mão aumenta.

Solto a mão dela e coloco um braço em volta de sua cintura. Eu a puxo firmemente contra o meu lado... lugar onde ela sempre pertenceu. As portas do elevador se fecham.

Depois do que parece uma hora, o elevador faz um som e as portas se abrem. Deixamos todo mundo sair primeiro. Quando estamos sozinhos, passamos um tempo caminhando pelo terraço, aproximando-nos um pouco da borda.

Sinto o corpo dela relaxar, então solto sua cintura e fico atrás dela. O momento não poderia ser melhor. O pôr do sol é incrível. Permanecemos calados e apreciamos a vista.

— Ei, em vez de tirar uma *selfie*, vamos pedir a alguém para tirar uma foto com essa vista atrás de nós.

Ela responde com um grande sorriso.

Pego meu telefone de volta do estranho, mas Tina não olha para a foto. Ela se vira e encosta a testa na barreira.

— É surpreendente o quão longe eu consigo ver. Não poderíamos ter pedido uma noite melhor. Uau. Que bela vista dos rios Hudson e East e do Central Park. E olhe! Lá está Jersey City e Hoboken. Não acredito que esperei tanto tempo para fazer isso.

O pôr do sol enche o céu com tons de laranja e vermelho suaves; uma pitada de púrpura se espalha por trás de nuvens cinzas e azuis espalhadas.

— É inacreditável, não é? — eu sussurro em seu ouvido enquanto a enjaulo por trás. Ela se recosta no meu peito com a cabeça inclinada para o lado. Ela não tem ideia do que seu toque faz comigo. Eu a envolvo com meus braços. Isso é contra as regras, mas não me importo mais. Ela também não parece se importar, porque aperta meus braços e me puxa para mais perto.

— É muito mais bonito do que eu imaginava. Muito obrigada por me trazer aqui.

Ficamos assim por alguns minutos, eu apreciando o toque de seu corpo quente contra o meu mais do que a vista.

— Não há mais ninguém com quem eu prefira estar aqui — ela diz docemente.

Eu aperto minha bochecha contra a dela.

— Nem eu.

Esperamos até o céu escurecer e podemos observar a cidade cheia de luzes. Ela se vira e me encara.

— Essa foi a noite mais romântica da minha vida. Obrigada por realizar tantos dos meus desejos.

Seu olhar quente desliza para os meus lábios, me convidando a beijá-la.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos.

— Quero beijar seus lábios com gosto de vinho mais do que você pode imaginar, mas prometemos esperar. Não quero que você se arrependa depois.

Seu rosto cai em decepção.

— Você está certo. Sei que você está certo, mas não quero mais fazer *a coisa certa*. — Ela se aproxima de mim.

Eu sussurro contra sua bochecha

— Eu também não. Por favor, seja paciente. Vale a pena esperar. Eu prometo. — Eu beijo o topo de sua cabeça, meus lábios demorando mais do que deveriam.

Eu dou um passo para trás.

— Vamos dar uma última olhada na vista para que eu possa levá-la para casa e não nos causar problemas. A próxima vez que te vir será na sexta-feira, quando todos se encontrarão para as despedidas de solteiro. Antes disso, o casamento e o trabalho tomarão todo o meu tempo. Sinto muito, mas só poderemos nos ver lá.

— Eu não gosto, mas também estarei ocupada. O site de alguém precisa ser finalizado em breve, o que significa madrugadas no trabalho. — Ela sorri e puxa minha gravata. — Duas amigas vêm visitar no próximo fim de semana. Kayla disse que está tudo bem que elas venham conosco. Também é aniversário da Lisa.

— Não tenho certeza se poderei sair com os caras. Depende de quão ocupado estarei. Eu preferia seguir secretamente seu grupo para garantir que todas se comportassem. Nada de dançar nos bares, se é que você me entende.

Ela planta as mãos nos quadris sensuais.

— Agora eu pareço o tipo que faz isso, ou mesmo Kayla?

Eu rio.

— Não, mas o álcool pode facilitar muito.

— Você não tem nada com o que se preocupar. Se eu for dançar para alguém, será para você em particular. — Ela segue em frente e me lança um sorriso por cima do ombro.

O casamento de Matt não chega rápido o suficiente.



TINA

Lisa, Alexa, Larissa, Cori e eu pegamos o ônibus em direção à cidade. Encontramos quatro lugares vazios juntos. Alexa se oferece para ficar de pé.

Hoje é a última noite que irei ver Gerry até o casamento. Vamos ao restaurante dele mais cedo do que o grupo de Kayla para sair por um tempo. Eu secretamente quero vê-lo no modo gerente e ver como ele interage com seus convidados.

Lisa se vira para mim em seu assento.

— Gerry sabe que estamos chegando cedo? — Alexa fala.

— Não. Mas Tina quer vê-lo quando ele estiver no trabalho. Talvez até espie um pouco antes que ele nos veja. — Ela tira o telefone da bolsa.

Eu devo ser um livro aberto.

— O que você disser, Alexa.

Alexa faz um gesto com os braços para que nos juntemos.

— Quero tirar uma foto antes da festa. Precisamos de fotos antes e depois desta noite para que possamos olhar para elas amanhã e lembrar o que fizemos. — Ela ri.

— Vocês, senhoras, podem se perder, mas não há como eu ficar tão

bêbada que não me lembre de nada — digo enquanto Lisa balança a cabeça em concordância.

O ônibus faz uma curva acentuada. A bolsa de Alexa cai no chão e se abre. Todos nós nos inclinamos para ver o que cai. Cinco batons de cores diferentes e sua carteira.

— Alexa, você está brincando comigo? — Lisa diz enquanto ajuda a juntar tudo. — Para o que você poderia precisar de cinco batons diferentes?

Larissa e Cori sufocam as risadas.

— Para marcar território — brinco.

— Você sabe! — Alexa exclama enquanto empurra tudo de volta e fecha a bolsa.

Quando saímos do ônibus, seguimos o mesmo caminho que fiz quando encontrei Gerry pela primeira vez. Conto a elas a minha história de óculos de sol e não podemos parar de rir. Qualquer coisa para uma boa risada, mesmo que eu seja o alvo da piada.

— Isso deve ter sido hilário. Eu posso vê-la ali parada, se sentindo sexy e profissional, enquanto parece um pirata.

Não consigo parar de rir. Cori bufa enquanto segura a barriga.

Minha risada se transforma em gargalhadas nervosas.

— Chegamos. Espero que esteja tudo bem aparecer cedo. Talvez nossas mesas ainda não estejam disponíveis. — Afasto-me da entrada me arrependendo.

— Duvido muito que seja um problema. Quantas vezes vocês saíram juntos? Por que essa é diferente? Estamos aqui e não vamos embora — Alexa declara.

Atiro a ela um olhar que claramente significa que deve calar a boca.

— Espere um segundo — Lisa interrompe enquanto sua cabeça balança de Alexa para mim. — Então há algo entre vocês dois. Quantas vezes você saiu com ele? — Ela cruza os braços. — E por que sou a última a saber?

— Quase não nos falamos nas últimas semanas porque estamos muito ocupadas. Falo com você mais tarde sobre isso. Não há muito o que contar.

Eu tento encerrar o assunto como se não fosse nada, mas Lisa continua me olhando.

Alexa estende a mão para abrir a porta na hora que um grupo de caras barulhentos sai por ela. Nós chegamos para o lado. Nenhum deles mantém a porta aberta para nós. Que cavalheiros. Ela tenta novamente e ficamos impressionados com o quão cheio está.

— Ele provavelmente está atolado. Não fique brava se ele não puder prestar muita atenção em nós.

Eu não deveria ficar brava.

Eu procurei por qualquer vestígio dele quando nos aproximamos da mesa da anfitriã.

— Fazemos parte de um grupo que tem reservas hoje à noite para as oito horas — digo à jovem.

Ela olha para a tela do computador e se afasta.

— Sim, sob o nome Matt.

— Está correto. Somos todos amigos de Gerry.

— Tudo bem. Ele está no jardim externo. Ele pode mostrar quais são as mesas que estão reservadas para o seu grupo. Você sabe onde fica o jardim?

— Sim. Obrigada! — eu digo.

Olho por cima do ombro.

— Vamos, senhoras. O jardim é ótimo. É o lugar perfeito para começar a festa.

Eu saio pelas portas de vidro abertas e o vejo em um instante. Ele não me vê imediatamente. Eu paro para observá-lo. Lisa esbarra nas minhas costas, o que leva as outras a esbarrarem em Lisa.

— Que diabos, Tina? Por que você parou assim? — Alexa se ajeita.

Parecíamos idiotas completas. Só quero vê-lo por alguns minutos. Eu nunca o vi assim antes. Dá para ver pelo rosto dele que ele adora esse lugar. Ele me disse que ama essa atmosfera, adora conversar com seus clientes.

— Anda. Tem gente atrás de nós tentando passar — Larissa reclama.

Nós nos afastamos e os deixamos passar.

— Ei. Larissa e eu vamos ao banheiro para checar nossos cabelos. Já voltamos — diz Cori.

Gerry levanta a cabeça e se aproxima de mim. Um sorriso imediatamente se estende por seu rosto brilhante. Meu estômago torce de prazer e meu rosto fica quente.

Ele caminha rapidamente até nós, quase esbarrando em um garçom.

Ele vem até mim primeiro.

— Oi, *Süße* — ele sussurra no meu ouvido sem me tocar.

Eu me afasto rindo.

— Isso faz cócegas.

Ele dá um passo para trás para deixar alguém passar.

— Esperávamos vê-lo em ação como o grande gerente malvado —

provoco.

Alexa pula para frente.

— Olá, Gerry. Você se lembra da irmã de Tina, Lisa? Também estamos comemorando o trigésimo aniversário dela hoje. Talvez possamos beber alguma coisa antes que a gangue apareça. Ela precisa se soltar. — Ela sacode os ombros de Lisa.

— Bem, vocês vieram ao lugar certo. Vocês não são as primeiras a aparecer. Meu primo Tyler voou para o casamento de Matt. Ele é o irmão de Kayla e meu parceiro. Talvez você o tenha conhecido antes. Ele está sentado nas mesas reservadas.

— Acho que o vi uma vez em uma festa que Matt deu. Isso foi um tempo atrás — comenta Lisa.

— Ele mora em Seattle e não nos visita com frequência.

Gerry pega minha mão e me puxa para ele.

— Você está linda esta noite. Isso é para mim ou você espera conhecer outros caras?

Seu sussurro envia arrepios atraentes pelas minhas costas.

— Só para você — eu ronro.

— Apenas amigos, o cacete — Lisa diz. — Pare de sussurrar e mostre onde está seu primo.

Nós nos aproximamos de uma mesa com um cara falando ao telefone e duas canecas de cerveja diante dele. Uma cheia e uma quase vazia. Ele termina a ligação com uma cara zangada e engole o resto da cerveja na caneca, batendo-a sobre a mesa a seguir.

— Cuidado com a caneca — Gerry adverte. Tyler o ignora.

— Olá, Tyler. Lembra de mim? Eu te conheci na casa de Matt. Eu sou Lisa, esposa de James.

Seus olhos apertam, e então ele pisca muitas vezes quando a reconhece.

— Sim. Como você está? — Ele coça a cabeça. — Cara, isso foi há um tempo.

— Eu estou bem. — Ela empurra Alexa para frente. — Tyler, esta é a irmã de James, Alexa.

Ele a olha de cima a baixo como se ela fosse um pedaço de carne.

— Alexa — ele diz, sua voz suave como manteiga, ou isso foi uma ofensa? Ele se levanta e limpa a mão na camisa. Quando ele vai apertar a mão dela, perde o equilíbrio e agarra a mesa para evitar cair.

— Tyler, acho que você já bebeu o suficiente. Dá uma segurada. Vai ser

uma noite longa — recomenda Gerry.

Tyler grunhe em resposta.

Gerry limpa a garganta.

— Esta é Tina, irmã de Lisa.

Tyler me dá um sorriso falso.

— Prazer em conhecê-la, Tina.

Ele aponta para a mesa.

— Como somos os primeiros a chegar, a primeira rodada é por nossa conta, lindas senhoras. Certo, Ger?

Gerry encolhe os ombros.

— Sem problemas.

— Legal. Obrigada — Alexa diz enquanto tomamos nossos assentos.

— Preciso checar a cozinha, pois estamos cheios essa noite. Vou enviar um garçom para receber seus pedidos de bebidas. — Ele pisca para mim enquanto se afasta.

Eu o observo sair, dando uma espiada em seu traseiro naqueles jeans pretos. Percebo Larissa e Cori caminhando em nossa direção. Quando ele passa por elas, dá uma segunda olhada. Quase como se ele as reconhecesse. Esquisito.

— Aquele era o Gerry? — Larissa diz enquanto se aproxima da mesa. — Ele é gostoso. Não gosto muito da coisa sem pelos, mas não é ruim.

Cai fora. Ele é meu.

— Tyler, estas são Larissa e Cori — eu digo.

Ele responde engolindo metade da segunda cerveja e olhando para cima e para baixo.

— Provavelmente não vou me lembrar de nenhum dos seus nomes essa noite, então não fiquem desapontadas, queridas.

— Deixe-me soltar uma lágrima por todos nós, querido — Alexa comenta maliciosamente.

Seus olhos atiram adagas para ela.

Minha primeira impressão é que ele é um idiota.

— Então, como vocês, queridas, conhecem o infame Gerry? Vocês o conheceram através de Matt e Kayla? — ele fala novamente.

Sim. Definitivamente bêbado. É difícil acreditar que ele seja parente de Gerry e Kayla.

— Estou trabalhando com Gerry no novo site deste restaurante. Você sabia que ele está completamente reformulado?

— Não. Ele controla o restaurante. — Ele bebe sua cerveja novamente. Todos olhamos para ele sem expressão.

— De qualquer forma, descobrimos no teste de sabor que Matt e Kayla fizeram semanas atrás que Gerry é primo de Kayla. Eu comi algo a que eu era alérgica e meus lábios incharam como um balão.

Alexa e eu rimos. Não foi engraçado, mas é engraçado agora.

— Eu não moro aqui, então nunca sei dessas coisas. Onde está o maldito garçom? Precisamos de algumas bebidas — ele grita e bate na mesa.

— Relaxe — eu estalo. — Está lotado hoje à noite. Você não precisa fazer uma cena.

Permanecemos calados enquanto Alexa tenta chamar a atenção de um garçom.

— Então, Tyler, quando você chegou? — Lisa pergunta.

— Esta tarde. Um grupo de amigos de fraternidade da Jackson College me encontrou aqui para tomar uns drinques. Eu não os via há anos. Eles foram embora pouco antes de vocês chegarem.

Meu pulso dispara. Jackson College... amigos de fraternidade. Imagens do jogo piscam na minha cabeça. Há muitas fraternidades naquela faculdade. Não poderia ser a mesma. Mas Cori bate na minha perna com o pé debaixo da mesa. Eu olho para ela e noto que ela e Larissa estão me encarando.

Lisa bate no meu braço.

— Ei, Tina, Cori e Larissa foram para New Jersey Tech. Não é muito longe da sua faculdade. Certo?

Ele arrota alto, depois assente. Estou chocada que ele seja parente de Gerry.

— Qual fraternidade? — eu digo, já me arrependendo de ter aberto a boca.

— Alpha Phi Delta. Você conhece? Eu era o presidente enquanto estive lá.

Meu estômago está doendo. *Isso não está acontecendo.*

— Não. Eu não estou familiarizada com o nome. Eu não participei de fraternidades. — Nos últimos minutos tenho me saído bem, mas é hora de puxar meu colar.

— Gerry me visitou lá algumas vezes. Ele sempre ficava chocado com as festas da fraternidade. Poderíamos contar algumas histórias realmente loucas. Ele já contou como surgiu o a ideia do teste de olhos vendados?

Alexa tosse e Larissa me dá uma cotovelada. Estou a dois segundos de

vomitam debaixo da mesa. Elas sabem aonde isso está indo, como eu.

— Eu sempre me perguntei como ele inventou algo tão interessante — diz Lisa, completamente inocente.

Eu não quero ouvir isso. Não pode ser verdade, mas estou me enganando. Eu sei que é. O Número Um era da Europa e primo do presidente da fraternidade.

Gerry.

Meu rosto queima como fogo, e eu quero dar um chute no meu próprio traseiro agora.

— Ele jogou algum jogo de bebida. Uma garota bêbada fácil estava vendada e teve que beijar três ou quatro caras diferentes que também estavam vendados. Eu pensei que ele estava louco quando me disse. Por que ele iria querer beijar uma garota idiota que estava com a língua na garganta de outros caras? Garota típica da fraternidade — ele nos diz com nojo pingando de sua língua.

Eu suspiro.

— Vocês ainda não estão bebendo — Gerry interrompe. — Um garçom não recebeu seus pedidos?

Tyler gesticula para nós.

— Eu estava dizendo a elas como você teve a ideia dos olhos vendados. Aquele jogo idiota que você jogou antes de ir para a escola de culinária. Ela deve ter sido uma beijadora experiente para inspirar você assim. Ela foi sua musa. — Ele balança as sobancelhas. — Deus sabe, ele precisa de uma nova musa para levá-lo de volta à porra da cozinha.

O rosto de Gerry fica vermelho, quase roxo.

— Cala a boca, Tyler — ele rosna.

Ele sabe quem eu sou.

Alexa lança um olhar para mim e depois para Gerry.

Ele sabia o tempo todo. Ele me enganou. Isso tudo foi uma piada. contei essa história para ele na outra noite e ele não disse uma palavra.

Minha respiração aumenta quando me levanto rapidamente. Tenho certeza de que minhas chamadas dispararam em meus olhos para Gerry.

Lisa puxa meu braço.

— Tina, qual é o problema? Parece que você quer dar um soco no rosto de Gerry.

— É porque eu quero. — Eu balanço minha perna sobre o banco para sair. — Por que você não pergunta a Gerry? Ele sabe exatamente o porquê.

— Pego minha bolsa. — Estou indo embora.



Capítulo
VINTE E TRÊS
23

GERRY

— Qual é o problema dela? — Tyler pergunta. Ele balança a cabeça. — Vocês são todos iguais.

— Você está bêbado e sendo um idiota, então cale a boca — eu respondo de volta, minhas mãos abrem e fecham ao meu lado.

— Vá atrás dela, Gerry — Alexa exige enquanto Tina invade o jardim em direção à saída.

Corro atrás de Tina e agarro seu cotovelo na frente dos clientes.

Ela se vira para mim.

— Tire sua mão de mim. E desta vez eu falo sério — ela diz, alto o suficiente para que todos ouçam. Seus olhos estreitos poderiam abrir um buraco na minha cabeça. — Você não quer que ninguém grave isso e coloque na internet.

Solto o braço dela instantaneamente, como se tocasse um prato quente.

— Por favor, deixe-me explicar.

— Gerry, há um problema no...

— Joel lida com isso — eu corto o ajudante de garçom.

Eu sigo rapidamente atrás dela enquanto ela passa pela porta, se misturando a uma multidão na calçada, Tyler e o restante do pessoal ficam

atrás de nós.

— Por favor, Tina. Vamos falar sobre isso. Me desculpe por não ter te contado.

— O que há para falar? — Ela hesita. — Não, espera. Eu sei. Que tal como você propositalmente não me contou como surgiu a ideia dos olhos vendados? Sempre havia uma distração conveniente quando eu perguntava. Ou que você foi um dos caras que eu beijei na festa de fraternidade de Tyler anos atrás e que me abri completamente para você na outra noite? Dizendo coisas que eu nunca disse a uma alma viva. — Ela conta com os dedos. — Há quanto tempo você sabe? E não tente afirmar que foi quando te contei no fim de semana passado. Fala! Você não deveria saber que era eu, pois não tinha permissão para me ver.

— Eu sabia que era você na primeira vez que nos encontramos. Eu reconheceria seu rosto em qualquer lugar.

— Ah, por favor. Não me venha com besteiras. — Ela cruza os braços.

— Bem. — Eu rolo meus ombros. — Lembra como nos vimos do outro lado da sala durante a festa? Nós nos conectamos. Lembro-me como se fosse ontem. Não foi a primeira vez que te vi naquela noite. A primeira vez foi quando você estava dançando com suas amigas. Era como se um raio de luz brilhasse sobre você. Eu não conseguia tirar os olhos de você. Eu te observei pelo resto da noite. Eu memorizei todos os detalhes do seu rosto. Seus longos cabelos castanhos ondulados e sua pele de porcelana. O sinal do seu lábio. Você usava uma camisa roxa e calça branca. Vi você e suas amigas entrarem em um quarto. Cori e... — Estalo os dedos algumas vezes. — Carissa... Alyssa...

— Cori e Larissa — ela responde.

— Olá, Gerry. — Cori acena.

Tina dá a ela o olhar da morte. Ela se afasta.

Eu aponto para as amigas dela.

— Elas saíram e estavam esgueirando-se, pedindo para os caras fazerem um jogo de bebida com uma garota bonita. Eu sabia que era você. Foi a coisa mais louca que eu já ouvi, mas eu sabia que tinha que ser um deles. Eu tinha que saber como seria beijar você antes de ir para a França no dia seguinte para começar a escola de culinária. Se eu tivesse dito uma palavra que fosse a você, nunca teria conseguido partir.

Ela aponta o queixo para cima.

— Isso não importa. Eu nunca deveria ter concordado em fazer esse jogo

estúpido. — Ela se vira para se afastar novamente.

— Você acha que isso não me afetou? — eu grito para ela. Meu peito arfando.

Ela para.

— Aquele beijo me surpreendeu. Ele nunca deixou minha memória. O único beijo que arruinou todas as chances de outras mulheres. É isso que você quer ouvir? — eu grito. — Eu digo novamente. Nenhuma mulher chegou nem perto de como eu me sinto sobre você. Nenhuma! E o dia em que você entrou neste restaurante não foi uma coincidência. Foi o destino. Fomos feitos um para o outro.

— Ei, pessoal — Matt diz enquanto invade a multidão. — O que está acontecendo? Por que vocês estão aqui fora?

Kayla e James aparecem atrás dele com o resto do clã. Olho para ele e levanto minha mão para impedi-lo de se aproximar de nós. Ele congela e seu rosto fica sério.

Tina puxa seus cabelos e geme.

— Eu não acredito nisso. Matt, você sabia disso também?

Kayla olha entre eles. Ela puxa o braço de Matt e sussurra algo.

A cabeça de Tina volta para mim.

— Quem mais sabe? — Ela balança a cabeça. — Quer saber? Não importa.

— Importa, sim. Seu corpo contra o meu foi indescritível. Ainda me lembro do seu gosto e do seu cheiro todos esses anos.

Cabeças da multidão estão se movendo entre mim e Tina como em uma partida de tênis. É a única vez que a cidade fica em silêncio.

Ela levanta os olhos e me encara.

— Não foi real. Foi apenas por causa dessa porra de olhos vendados. Vou me arrepender daquela noite pelo resto da minha vida. Eu confiei em você. Pensei que tínhamos algo especial. E eu aqui derramando meus sentimentos para você, e... e você sabia! — ela grita. — Você sabia o tempo todo! — Os olhos dela brilham de lágrimas.

— Não acredito nisso por um segundo, Tina. Veja como é difícil manter as mãos afastadas um do outro sempre que estamos juntos. Você sente isso. Eu sei que você sente. — Aproximo-me dela, meu coração batendo forte no peito.

— As últimas semanas foram uma mentira. Nada foi real. Você não é real. Você me fez de boba o tempo todo. E eu me apaixonei por isso. Pensei

que você fosse diferente. Você deveria ter me dito — ela grita enquanto enxuga as lágrimas.

Ela nunca chora.

— Você quer saber o que é real? — Eu a agarro e esmago meus lábios contra os dela. Transfiro toda a minha angústia, arrependimento e paixão para esse beijo. Ela tenta me afastar, mas lentamente seus lábios macios e carnudos relaxam nos meus. Suas mãos envolvem meu pescoço, me puxando para mais perto enquanto nosso beijo se torna mais profundo. A química explosiva que tivemos anos atrás está de volta e muito mais forte.

Eu me afasto e pego o rosto dela em minhas mãos.

— Isso é real. Eu sei que você sente isso. E estamos sem venda. Eu não preciso da porra de uma venda para saber como me sinto por você — digo enquanto nossos lábios se acariciam novamente. — Você não pode negar.

Assobios vem da plateia ao nosso redor.

Ela me afasta.

— Não vou negar, mas é tudo o que você vai conseguir. A partir de agora, nosso relacionamento é estritamente comercial. Você pode esquecer todo o resto. Vá encontrar outra musa estúpida, ou devo dizer garota fácil de fraternidade? — Ela sai correndo.

— Por favor, não vá. Assim não. — Minha voz a persegue em desespero.

Ela olha por cima do ombro direito.

— Você sabe o que significa a frase internacional “Vai se foder”? Não tente entrar em contato comigo, a menos que seja para negócios. — Ela empurra a multidão.

Lisa aparece na minha frente, James fica ao seu lado.

— O que diabos você fez com ela? Ela nunca chora, e eu nunca a vi tão brava.

— O show acabou, pessoal — Matt diz para a multidão atrás de Lisa e James. Percebo que alguns têm seus telefones como se estivessem nos filmando.

Alexa puxa o braço de Lisa e diz:

— Vá até ela. Nós a alcançaremos em um minuto.

— Você tem certeza? Ainda não entendi o que aconteceu. — Ela olha para mim. — Por que vocês dois estavam falando sobre olhos vendados?

Alexa bufa em aborrecimento.

— Nós explicaremos a você mais tarde. Vá encontrá-la — ela diz com firmeza enquanto a afasta. — James, vá com ela. — Ela cutuca o ombro dele.

Lisa sai com James atrás dela.

Dobro minhas mãos atrás da cabeça enquanto a adrenalina bombeia meu corpo.

Matt coloca a mão no meu ombro.

— Esse foi um show infernal. Você pode me dizer depois o que aconteceu.

Kayla olha para nós como se ele falasse alemão comigo.

Alexa dá um passo à frente.

— Eu posso te dizer exatamente o que aconteceu. — Ela aponta para Tyler. — O irmão bêbado de Kayla aqui deixou escapar como Gerry teve a ideia de venda nos olhos e como ela envolvia uma garota. Foi óbvio que ele deixou escapar o segredo.

— Gerry, você nos disse que era por causa de um jogo de bebida que jogou, mas nunca disse que envolvia uma garota — diz Kayla.

— Apenas Matt e Tyler sabiam a história verdadeira.

Kayla olha para Matt surpresa.

— Não é nada importante, mas eu não achava certo falar sobre a garota, que era Tina. Pedi a Matt e Tyler para nunca dizerem nada.

Cori fala.

— Surpreendente. Depois de todos esses anos. Você tinha menos cabelo e músculos maiores, mas eu lembro da cicatriz acima da sobrancelha.

— Nós a convencemos a jogar esse jogo ridículo. Agora eu me arrependo totalmente de sugerir isso, pra começar. Quem saberia que teria consequências até hoje? — Larissa exclama.

— Ela me contou tudo e como se sentiu horrível depois — Alexa fala com veneno na voz. Ela olha para mim e depois para Tyler. — Isso foi uma piada para vocês dois? Você sabia quem ela era, Tyler?

Tyler levanta as mãos em sinal de rendição.

— Eu não tinha ideia. Gerry nunca disse nada sobre se encontrar com ela novamente. Foi apenas uma coincidência, então relaxa aí, loirinha!

— Você é um idiota. Ela parece uma garota fácil de fraternidade para você? Tenho certeza de que você era *muuuuito* inocente na época como presidente de uma fraternidade. Tenho certeza de que você ficou com mais de uma "garota de fraternidade" e provavelmente mais de uma ao mesmo tempo.

Ela aponta o dedo para mim como uma faca.

— E você, Gerry? Isso tudo foi um jogo para você?

Eu recuo.

— Absolutamente não. — Eu tenho medo de Alexa agora. — Eu realmente me importo com ela. Nunca faria nada para machucá-la. Esta foi a semana mais difícil para mim. Eu queria contar a ela, mas sabia que ela não ficaria feliz com isso. Como todos testemunhamos, ela não ficou.

— Bem, o que você espera? Ela está com raiva, magoada e envergonhada, e tem todo o direito de estar. Ela confiou em você e você estragou tudo. É melhor pensar em algo realmente incrível para ela perdoá-lo, ou você a perderá completamente. Se já não perdeu.

Ela olha para Larissa e Cori.

— Vamos.

Elas fogem para longe de nós.

— Vocês três me digam o que está acontecendo — manda Kayla.

— Gerry! — Joel grita. — Eu preciso de você aqui.

Eu quero estalar os dedos e desaparecer.

— Kayla, não posso falar agora. Eu preciso trabalhar. — Faço um sinal para Matt. — Ele lhe contará tudo. Não fique brava com ele. Fique brava comigo. Pedi a ele que não dissesse nada. Não é culpa dele.

— Gerry!

— Estou indo, Joel. Calma. Preciso me acalmar. Foi isso que me meteu em problemas da última vez.

— Todo mundo pra dentro, eu mostrarei suas mesas.

Enquanto caminho atrás deles, tudo em que consigo pensar são nas lágrimas de Tina.

— Ei, você não é o chef alemão que deu um soco num cara? — alguém grita atrás de mim em alemão.

Eu congelo. Então, em vez de me virar, entro no restaurante sem responder.

Isso não é bom.



TINA

Ando de um lado para o outro com os punhos fechados perto de um poste. Com o coração batendo forte, eu os forço a abrir e agito um pouco os braços, esperando relaxar. Não importa o quão explosivo tenha sido o beijo, estou humilhada e furiosa. Por que eu confiei nele? Porque sou uma boba e ainda estou sendo punida.

Uma multidão atravessa a rua. Eu ouço Lisa gritar:

— Tina! Espera! — Ela e James se aproximam de mim, obviamente preocupados.

— Por que você está tão brava com Gerry? O que há com os olhos vendados? Isso tem a ver com o teste de sabor? — ela explode com perguntas.

Eu gargalho na cara dela. Se pudesse ser tão simples.

— Eu não quero falar sobre isso. Podemos ir a algum lugar onde eu possa ficar bêbada? — Olho por cima do ombro dela. — Onde estão as outras? Elas decidiram ficar com o grupo de Kayla? Não me importo se passar a noite sozinha. Vou ficar bêbada de qualquer maneira.

— Elas estão conversando com os caras. Estarão aqui em alguns minutos — James responde.

Eu permaneço em silêncio enquanto os táxis passam. Duas garotas riem enquanto tiram uma selfie na frente de um sem teto na rua. *Vadias!* Um grupo de rapazes espera, acendendo seus cigarros. Eu deveria pedir um.

Lisa olha em volta e diz:

— Aí vêm elas.

Verifico se Gerry está com elas. Minha ansiedade se dissolve levemente quando ele não está em lugar algum.

Lisa espera que elas cheguem. Com os dentes cerrados, ela diz:

— Como Tina não está brava, vou perguntar mais uma vez. O que acabou de acontecer?

Fico atrás dela e finjo cortar minha garganta para que não digam nada. Alexa se intromete.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Tina já teve o suficiente para lidar por enquanto. — Ela olha para todos e depois me pergunta: — Devemos voltar para Hoboken?

— Sim — eu deixo escapar sem dar a ninguém a chance de responder. — Quero ficar o mais longe possível daqui. — Eu imploro com meus olhos para Larissa e Cori. — Tudo bem? Sei que concordamos em nos divertir na cidade, mas vocês viram como as coisas mudaram.

Sem esperar pela resposta de alguém, Larissa coloca o braço sobre o meu ombro.

— Nós iremos aonde você quiser ir. Eu acho que você precisa de uma bebida ou duas, ou talvez até dez. Queremos vê-la solta. É a nossa vez de ser sua mamãe ganso.

James dá um passo à frente e me abraça.

— Me mata ver você chateada. Devo quebrar a cara dele por você? Eu acho que poderia vencê-lo. — Ele levanta os punhos.

Eu sorrio por um milissegundo.

— Eu te amo, James. Mas não quero que você vá para a cadeia. — Eu dou-lhe um abraço. Lisa tem muita sorte.

— Vou dizer a Kayla que você vai voltar para Hoboken. Vai ficar tudo bem. — Ele sussurra algo para Lisa, e ela assente.

— Divirtam-se, mas tenham cuidado, pessoal. Lisa, vejo você amanhã. Envie-me uma mensagem de texto quando voltar ao apartamento delas.

Ele a beija e sai.

Meu corpo dói e minha cabeça parece que vai explodir. Pressiono as mãos na cabeça e cuidadosamente rolo de costas. Meu estômago fermenta como um vulcão. Minhas lentes de contato secas parecem cacos de vidro, dificultando a abertura dos olhos. Minha boca tem gosto de lixo.

— Como você está se sentindo?

Eu tremo quando ouço a voz de Lisa. Minha cama se move enquanto ela se senta na beirada.

Minha cabeça lateja com o menor ruído e movimento.

— Mmmm — eu gemo.

— Você teve uma noite difícil. Você desmaiou na cama antes que pudéssemos tirá-la de suas roupas nojentas. Eu nunca te vi beber tanto. Estávamos com medo de que pudesse vomitar no meio da noite.

Só de ouvi-la dizer isso meu estômago revira.

— Nunca mais vou beber. — Eu puxo meu cobertor sobre minha cabeça.

Ela bufa.

— Famosas últimas palavras.

— Fiz algo estúpido?

Ela puxa o cobertor para me ver.

— O que você disse?

— Fiz algo estúpido?

Eu realmente não quero saber. Mas do jeito que estou me sentindo agora, tenho certeza de que sim.

As sobrancelhas dela se erguem.

— Se for muito ruim, nunca mais vou sair deste quarto. — Eu coloco o braço sobre meus olhos.

Ela dá um tapinha na cama.

— Levante-se. Todo mundo está na cozinha tomando café da manhã. Venha e tente comer alguma coisa. Depois eu quero falar com você sozinha.

— Não vá bancar a terapeuta comigo agora. Eu posso ficar bêbada quando quiser.

— Cara, não seja tão defensiva. O café está fresco e quente — Lisa diz e sai da sala. — Ela vai sair em breve, não consegue resistir ao café da manhã. Não faz diferença ela estar de ressaca — ouço Lisa dizer.

Coloco a mão no pescoço para tocar meu colar. Não está lá. Movo minhas mãos em volta do pescoço para encontrá-lo, mas não consigo senti-lo.

— Cadê meu colar? — eu grito enquanto arrasto minhas pernas pesadas pelo lado da cama, em pânico. Minha cabeça pulsa como se estivesse sendo

atingida como um gongo.

— Onde está meu maldito colar? — eu grito mais alto.

Alexa entra.

— Qual é o problema? Por que você está gritando?

— Meu colar. Sumiu. Eu não o tiro desde que mamãe morreu. Cadê? — Minha voz falha quando minhas mãos começam a tremer. Levanto-me e procuro freneticamente como uma viciada procurando por seu esconderijo. Eu levanto as coisas várias vezes, jogo meus travesseiros e cobertores da minha cama, bato num abajur.

— Lisa!

Ela corre para o quarto.

— Qual o problema? Por que você está tão nervosa?

— Cadê meu colar? Você o tirou de mim ontem à noite? — Fico de joelhos e olho embaixo da cama, mesmo que possa vomitar a qualquer momento.

Levanto-me de novo e ando sem rumo pelo quarto, pegando coisas e largando-as no chão.

— Você não se lembra do que aconteceu ontem à noite no último bar em que estivemos?

Eu congelo enquanto massagueio minhas têmporas.

— Não.

— Você pirou no meio da pista de dança, porque perdeu o colar.

Lágrimas brotam instantaneamente nos meus olhos.

— Não, não, não. — Balanço minha cabeça para frente e para trás. — Você sabe o que meu colar significa para mim. Mamãe me deu. — Paro de chorar e corro para a lata de lixo ao lado da minha cama. Eu vomito até me sentir vazia. Alexa corre com uma toalha molhada e leva o lixo com ela. As comportas se abrem e acho que nunca mais vou poder fechá-las.

Lisa corre para o meu lado e limpa meu rosto e boca com a toalha. Eu ouço a porta fechar.

— Não pode estar perdido, Lisa. É a única coisa que tenho dela. Significa tudo pra mim.

— Shhh. Eu sei. Vai dar tudo certo. — Ela me abraça e acaricia meu rosto. — Por favor, me diga o que está acontecendo com você. Especialmente o que aconteceu com Gerry. Você me assustou ontem à noite, como está assustando agora. Você tentou subir na mesa do bar e dançar.

Eu afasto a cabeça, lamentando imediatamente.

— O quê? Não, não fiz isso! — Pressiono com força minhas têmporas novamente.

Ela ri, mas depois aperta o nariz.

— Agora eu chamei sua atenção. Não, não fez, mas chegou perto. Você acha que eu deixaria você fazer algo assim? Nunca.

Eu a empurro para longe e tento me levantar, mas acabo sentada na cama. Ela fica no chão.

— Eu teria feito algo assim anos atrás. Antes da mamãe morrer. Você não lembra como eu costumava ser? Como eu costumava ter problemas? Lembra quando fui pega tentando sair de casa quando estava no décimo primeiro ano? Fiquei de castigo por um mês. Ou a vez que cheguei em casa bêbada pela primeira vez? Eu não tinha medo. Estava disposta a tentar qualquer coisa uma vez. Eu queria explorar o mundo, ir para a faculdade numa cidade distante e ser livre para fazer o que quisesse.

Lisa permanece imóvel como uma estátua.

— Você não se lembra de todos os pôsteres e cartões postais que pendurei nas paredes do meu quarto? Eu queria sair de Nova Jersey depois do colegial.

— Eu corro minhas mãos pelos meus cabelos emaranhados. Não me sinto mais bêbada porque uma onda de adrenalina substituiu a ressaca. — Você sabe que ela me deu esse colar, mas você não sabe o que ela me disse. Ela me fez prometer que seguiria meus sonhos e não viveria em monotonia.

— Por que você não cumpriu? — Lisa desafia.

— *Porque ela morreu* — eu grito.

Lisa se encolhe.

— Eu tive que trabalhar na farmácia naquela manhã e ela morreu por minha causa. Eu! — Eu cutuco meu peito com o polegar. — Ela me pediu para sair do trabalho para não precisar dirigir até o outro lado da cidade. Mas me recusei a fazê-lo porque era uma adolescente estúpida e teimosa. — Eu puxo meu cabelo. — Quando penso nisso agora, nem lembro por que não quis. Meu décimo sétimo aniversário era em algumas semanas. Eu queria praticar direção, já que eu estava indo para o meu teste de motorista. Também brigamos por isso. Ela disse que era muito perigoso dirigir em estradas escorregadias. Mas discuti dizendo que precisava da experiência com mau tempo.

Lisa se move para a beirada da minha cama, nunca tirando os olhos de mim.

— Depois de discutir comigo enquanto você se arrumava, mamãe cedeu e

me entregou as chaves. Ela ficou furiosa comigo e eu nem me importei. Quando chegamos à farmácia, pulei para fora do carro e não me despedi da mamãe nem de você. — Eu balanço minha cabeça quando novas lágrimas se formam. — Eu deveria ter me desculpado por ser uma escrota. Eu deveria ter me despedido. Nunca mais a vi e quase te perdi. — Eu soluço. — Ela foi para o banco do motorista, mas nunca colocou o cinto de segurança. Se eu não tivesse dirigido, talvez ela o colocasse quando saímos de casa. Ela sempre usava o cinto de segurança. Se eu não tivesse ido trabalhar, minha mãe estaria viva e você não seria ferida permanentemente. Você nunca estaria nessa área da cidade. — Eu respiro fundo entre soluços. — Eu me culpei e sabia que minha vida nunca mais seria a mesma. Todos os meus sonhos espalhados como cinzas ao vento. Eu mereci. Jurei cuidar de você e do papai o tempo que precisasse.

Eu me separo dela e limpo meu rosto.

— Papai também se culpou por deixá-la sair com aquela merda de carro velho na neve. Mas fiz tudo o que pude para garantir que ele soubesse que não era culpa dele, porque sabia que era minha. Quando papai conheceu Beth e se casou novamente, minha culpa diminuiu, porque ele aprendeu a se perdoar. Mas eu ainda tinha que cuidar de você. Todos os dias me matava olhar para você, sabendo que não podia ter filhos. Jurei ser mãe para você, cuidar de você e nunca morar longe de você.

Estou chorando de novo, e ela balança a cabeça em descrença.

— Mas eu engravidei e fui abençoada com Felicia. Você precisa deixar para lá.

— Isso não importa. Eu não merecia mais fazer o que queria. Você e papai passaram a ser minha responsabilidade. Eu tinha que cuidar de vocês, então precisei esquecer o que queria.

— Eu não sabia. Estou tão... eu sinto muito. — Ela envolve os braços em volta de mim com mais força do que antes.

— Durante todos esses anos, estive pensando que minha punição foi desistir do que queria e cuidar da minha família. Eu me tornei a figura da mãe. Era o mínimo que eu podia fazer. Eu a matei. Não me arrependo de um minuto cuidando de vocês dois. Eu juro — eu a tranquilizo enquanto a abraço de volta, ainda mais apertado. Em breve, explodiremos pelo jeito como estamos nos segurando.

Ela se afasta de mim e pega meu rosto em suas mãos.

— Nunca eu ou papai pensamos que a culpa foi sua. Levou anos para

convencer o papai de que não foi culpa dele. Me mata pensar que você tem pensado isso por todos esses anos. Por que você não falou comigo? — Ela me puxa para seus braços novamente, soluçando junto comigo.

— Você e o papai tiveram problemas piores. Eu tive que me apresentar e fazer o que era certo. Era o mínimo que podia fazer pela mamãe. Agora que você tem James e Felicia, e papai tem Beth, é minha hora de focar em mim.

Ela segura minha mão.

— Mas o que isso tem a ver com o colar?

— É a única coisa que tenho que faz parte dela. Eu senti que ela estava sempre comigo. Não acredito que se foi. — Eu choro no ombro de Lisa. — O que vou fazer sem ele? Sem ela? Por favor, me ajude a encontrá-lo!

Ela aperta minha mão com força.

— O colar pode estar em qualquer lugar da cidade ou em Hoboken.

Alexa planeja ligar para os bares em que estivemos e para o restaurante de Gerry. Ela olha para o relógio.

— São quase onze. Alguns bares abrem entre onze e meio dia. Deixamos meu número no último bar, caso alguém o encontrasse. Mas você não pode ter muitas esperanças. Se não conseguirmos, prometo que você ficará bem sem ele. — Ela se ajoelha na minha frente. — A mamãe está sempre conosco, com você, independentemente do seu colar. Eu a sinto comigo todos os dias. — Ela se inclina e me abraça novamente. — Você vai superar isso. Eu sei que vai. Você é uma das mulheres mais fortes que eu conheço, ao lado de Alexa, é claro.

Eu rio. Ela está certa sobre Alexa.

Eu limpo as lágrimas dos meus olhos.

— Depois de todos esses anos, nunca fiquei tão desequilibrada. Talvez tudo que eu tenha acumulado finalmente tenha atingido seu ponto de pressão.

— Por favor, prometa-me que, a partir de agora, você me procurará sobre qualquer coisa. Você esteve sempre disponível para mim com cada pequena lágrima que caía dos meus olhos. Eu quero ser essa pessoa para você agora. Eu estava tão envolvida com minha própria tristeza que nunca prestei atenção à sua. — Seus olhos se enchem de lágrimas novamente. — Por favor, perdoe-me por ser tão egoísta e sem noção.

Coloquei a cabeça nas mãos por exaustão.

— Você não foi egoísta e não precisa se desculpar. Eu fui ótima em esconder coisas de você, de papai e... até de mim mesma.

— A partir de agora não haverá mais segredos entre nós. Entendeu?

Eu lentamente levanto minha cabeça e aceno.

— Eu te amo, Tina. Muito.

Nós nos abraçamos novamente.

Senti falta desse tipo de carinho. Os abraços de Gerry eram os melhores, mas nunca mais o sentirei contra mim.

Ela se afasta e sorri.

— Cara, você está fedendo e seu bafo pode matar qualquer um. — Lisa acena com a mão na frente do nariz. — Vá tomar banho e escove os dentes.

Eu sorrio.

— Quando você estiver se sentindo melhor, vai falar sobre Gerry.

— Não tenho certeza...

— Quando você estiver pronta para me contar.

Eu aceno e vasculho minhas gavetas em busca de calças de moletom.

— Eu preciso tomar banho antes de falar com alguém. Você pode pedir a Alexa para começar a ligar para os bares?

— Certo. Agora corra para o banheiro.

Vinte minutos depois, deixo o banheiro com vapor atrás de mim. Vários pares de olhos tristes me encaram. Meu coração se parte um pouco mais, sabendo que elas não encontraram meu colar.

— Encha uma xícara de café, pegue um pãozinho e venha sentar conosco — diz Cori.

Eu ignoro o café que está me chamando e vou até elas. Eu fico ao lado de Lisa.

— Ninguém encontrou meu colar.

— Desculpe, irmã — Lisa diz enquanto aperta minha mão.

Meus ombros caem. Afasto as lágrimas sem fim que querem cair novamente.

— Talvez ele apareça nos próximos dias — diz Alexa.

Eu duvido.

Eu me viro para Cori e Larissa.

— Vocês têm planos para hoje, certo?

— Sim. Por quê? — Larissa pergunta.

Olho para Lisa.

— Eu quero ir para casa com você porque preciso fazer uma coisa. O que James vai fazer?

— Estamos separados hoje. Eu disse a ele para passar um tempo com Matt. Meu plano é pegar o trem, e papai vai me buscar na estação, pois está

com Felicia. Mais tarde, James virá até a casa do papai.

— Bom. Quando você precisa sair? Logo, eu espero.

— Devemos sair daqui em uma hora para chegar à estação de trem.

Eu aceno e repenso o café e o pãozinho olhando para mim no balcão da cozinha.

— Olá, pai.

Seu rosto surpreso se transforma em um sorriso brilhante. Ele me aperta com força como apenas um pai faz, e me levanta no ar.

— Que surpresa maravilhosa. Lisa não disse que você vinha com ela. Não vemos você há semanas. Acho que Hoboken tem mantido você ocupada.

Eu me forço a ficar animada, mas não tenho certeza de que seja convincente.

— Tem. Eu amo morar lá.

— Fomos dormir tarde, então estamos exaustas. — Lisa desvia a atenção dele. — Como está a Felicia? Ela teve uma boa noite?

Eles se voltam para a garagem e andam na minha frente enquanto conversam sobre Felicia. Eu fico para trás, agradecida pelo foco estar fora de mim.

Quando chegamos em frente à garagem, pergunto ao papai:

— Posso pegar seu carro emprestado? Eu quero ir a um lugar por um tempo.

Saio do carro e fico ao lado da porta do motorista com a mão estendida. Lisa vai para a porta da frente.

— Certo. — As sobrancelhas dele se franzem. — Está tudo bem? Você não parece normal. Não me lembro da última vez em que você foi tão suave. Espero que seu trabalho não seja demais para você.

Eu passo o pé pelo chão com o tênis como se o varresse.

— Não. Estou apenas passando por algumas coisas. Nada para se preocupar.

Ele coloca as chaves na minha mão.

— Tenha cuidado e não corra.

Sento-me no carro e ele fecha a porta. Eu ligo o carro e abro a janela.

— Beth ficará feliz em vê-la.

— Obrigada, pai. Não vou demorar. — Ele se afasta do carro enquanto eu começo a dirigir.

Cinco minutos depois, chego ao estacionamento do cemitério Heaven's Gate. Eu expiro em derrota e pego um pacote de lenços de papel na minha bolsa. Faz um ano desde que visitei o túmulo da mamãe.

Ao me aproximar de sua lápide, examino a área para ver se há outras pessoas por perto. Eu preciso ficar sozinha com ela. Ninguém está à vista.

Ajoelho-me e arranco algumas das últimas ervas daninhas. Lisa adiciona novas flores a cada estação. Elas são brilhantes e felizes, ao contrário de mim, neste momento.

Olho a lápide da mamãe e passo os dedos sobre o nome dela. Eu começo a chorar novamente enquanto cubro meu rosto.

— Sinto muito, mãe. — Eu já disse isso e chorei tantas vezes antes, mas hoje é diferente. Estou no meu pior momento e me sinto tão sozinha. — Desde que Lisa e papai encontraram a felicidade, pensei que era minha vez. Acreditava que meu castigo havia acabado e finalmente podia seguir o caminho que sempre desejei. Tenho um ótimo trabalho e conheci um homem por quem pensei que estava me apaixonando. Mas ele me traiu. Ainda estou sendo punida? Quando isso vai acabar? Perdi o colar que você me deu. É como se você tivesse morrido de novo. Eu não sei o que fazer sem ele ou sem você. Ele esteve comigo a cada minuto de cada dia e agora o perdi. Perdi você também? — Limpo minhas lágrimas com as costas da mão e respiro profundamente. — Estou tão perdida e vazia. Eu nunca me senti tão sozinha. Por favor, faça isso desaparecer. Mostre-me que estou perdoada. — Eu puxo pedaços de grama do chão. — Por favor, me diga o que devo fazer! Por favor, mãe! Eu disse que sinto muito um milhão de vezes. Por favor me ajude a encontrar o colar. Eu te imploro.

Os soluços retornam quando todas as partes do meu corpo convulsionam.

Eu congelo quando ouço um leve tilintar de chaves atrás de mim. Eu limpo meu rosto e viro a cabeça. Papai e Lisa estão lá a alguns metros de distância. Eu pulo e corro em seus braços. Nós nos abraçamos com força, chorando juntos.

— Não foi sua culpa. Não foi culpa de ninguém. Isso é a vida, e acidentes acontecem — ele diz chorando no meu ouvido.

O que me faz chorar ainda mais.

— Durante todo esse tempo que você tentou me convencer de que não era minha culpa, você se culpou? Não sei como você guardou para si e por que

não percebemos. Eu tenho tanta vergonha. Deveríamos pedir desculpas a você. Obrigado por tudo que você fez por nós.

Nós nos separamos. Entrego a ambos um lenço muito necessário. Estamos completamente bagunçados.

— Como você sabia que eu estava aqui?

— Lisa me contou o que aconteceu, e meu instinto me disse para onde você tinha ido. Nós dois tivemos que vir e ajudá-la. É hora de cuidarmos de você. Você se sente melhor falando sobre isso?

— Acho que sim, porque esse peso horrível no meu peito se foi. Chorar como chorei parece ter ajudado. Eu não me permiti chorar por nada por tanto tempo.

— A partir de agora, tudo vai mudar. Você não se culpará mais. Sua principal prioridade é você. Tudo o que você acha que vai fazer você feliz, faça — diz Lisa. — Quando você precisar de ajuda, peça. Somos sua família e queremos vê-la realizar seus sonhos. Você se puniu por tempo suficiente. — Ela aperta minhas mãos e diz: — É o seu momento. Você me ouviu? O seu momento. De ninguém mais.

— Obrigada aos dois. Vai levar tempo, então sejam pacientes comigo. Eu não posso simplesmente apertar um botão.

Papai coloca o braço em volta dos meus ombros.

— Você precisa de mais tempo sozinha aqui?

Olho para o tumulto dela.

— Não. Mamãe me respondeu. Ela enviou vocês dois aqui para me encontrar.

Obrigada, mãe. Eu te amo. Vou te deixar orgulhosa.

— Beth está fazendo um assado. Podemos jantar cedo em família. O que vocês duas dizem?

Meu estômago ronca.

— Você me conhece. Eu nunca pude resistir ao famoso assado de Beth. Será reconfortante estarmos todos juntos.

Lisa envolve o braço em volta do meu.

— Enquanto você ainda tiver seu apetite típico, acho que ficará tudo bem. Eu realmente sorrio, mas meu rosto dói.

— Obrigada por terem vindo aqui. Eu amo muito vocês dois.

— Sabemos, mais do que nunca agora — papai diz com uma voz amorosa.

Lisa e eu nos balançamos no novo balanço que papai construiu para Felicia. É de alta tecnologia, com dois assentos, uma pequena parede de escalada e uma casa na árvore. Não sei se ele entende que ela tem apenas alguns anos. Por segurança, ele construiu uma enorme caixa de areia embaixo dele. Ele provavelmente a fará usar um capacete quando estiver aqui. Sempre o Sr. Segurança.

Lisa para de girar e se vira para me encarar.

— Qual é a história entre você e Gerry?

Eu paro o balanço, mas olho para a areia.

— Eu me enganei completamente nas últimas semanas com dele. Eu me abri para alguém pela primeira vez na vida desde que mamãe morreu. Há algo nele que me faz querer contar tudo a ele. Ele é tão fofo que eu poderia dar um soco na cara dele.

— Acho que é uma coisa boa. — Ela ri. — É óbvio que você tem sentimentos fortes por ele. Não sei por que você escondeu seu relacionamento com ele, em primeiro lugar.

— Por favor, não fique brava. Não teve nada a ver com você. Foi divertido mantê-lo para mim. É difícil de explicar.

— Tente.

— Em parte porque trabalhamos juntos. A atração entre mim e Gerry é impossível ignorar. Nós sabíamos disso no segundo em que nos conhecemos. Concordamos em permanecer amigos até o término do projeto. Então, tecnicamente, não fizemos nada de errado. Nós apenas saímos muito juntos. Há algo divertido em ter um segredo e não ter influências externas de outras pessoas. Mas isso não importa mais.

— Alexa não notou alguma coisa? Nada passa por ela.

— Claro. Eu tive que contar a ela. Ele me levou para casa uma noite e ela estava lá. Então nós o encontramos na padaria de Matt. Ela nos deixou para que pudéssemos passar a tarde juntos. Quem se importa? Acabou. — Inclino minha cabeça contra a corrente do balanço. — Não posso encará-lo depois da noite passada. Especialmente depois do que Tyler disse. Ele me fez sentir como uma vadia.

— Foi só um jogo, Tina.

Giro meu balanço para encará-la.

— Acho que as garotas te contaram tudo.

— Estou aborrecida por você não me dizer algo assim. Não é grande coisa.

Eu olho para o céu.

— Por que eu tenho que me defender de todos? Foi importante para mim! Quando ele foi embora, foi como se eu estivesse sendo punida por tentar ser a velha eu. E agora... ele me humilhou as duas vezes.

— Oh, vamos lá. Você ouviu por que ele foi embora. Sim, ele poderia ter ficado e terminado o jogo, mas não o fez. Ainda não era sua hora. Tudo acontece por uma razão. Ele parece ser um cara legal e pareceu sincero para mim. Eu não acho que ele quis te machucar. Só não entendo por que você se sente tão mal consigo mesma. Outros estudantes universitários fizeram muito pior. Você é muito dura consigo mesma por tantas coisas que aconteceram anos atrás. Vi como ele te beijou. Foi tão bom quanto pareceu? Eu acho que os amigos de Kayla ficaram com bastante inveja. Isso me fez querer pegar James e encontrar um canto escuro em algum lugar. Foi intenso. Parabéns.

Eu ajo com desdém, mas meu interior fica quente só de pensar nisso.

— Foi melhor do que qualquer coisa que já experimentei, incluindo o jogo da bebida. É inacreditável que tenha sido ele. Tivemos vários momentos em que quase nos beijamos, mas algo sempre nos interrompia. A antecipação foi esmagadora. Meu corpo estava pegando fogo o tempo todo quando ele estava por perto. Eu poderia olhar para ele o dia todo.

Lisa estremece.

— É tudo tão complicado e estranho. O que há comigo, com você e nossos homens? A gente os encontra, eles somem por muito tempo e então magicamente aparecem em nossas vidas novamente. E Gerry está ligado a Matt. Quais são as chances?

— Gerry e eu nos demos bem desde o início. Ele é tão descontraído e gentil com um ótimo senso de humor. Você pode dizer que um dos pais dele é americano porque ele entende minhas piadas. — Eu rio. — Bem, a maioria delas, de qualquer maneira. — Giro meu balanço várias vezes. — Ele é realmente um cara legal, mas estou muito chateada com ele.

— Sim, ele deveria ter lhe contado... mas há mais alguma coisa?

— Bem, o jogo da bebida o inspirou com o teste de venda nos olhos. Ele estava me usando na esperança de encontrar coragem para começar a cozinhar de novo? Eu tenho medo de que tudo tenha sido um jogo.

— Por que você não pergunta a ele? Você não quer saber a verdade completa? Talvez não seja tão ruim quanto você pensa. Meu palpite é que seu

coração sabe que ele não estava tentando machucá-la.

— Não quero que as pessoas pensem que sou idiota como Tyler disse.

— E o que isso faria de Gerry? Ele jogou o jogo também. Por que ele seria inocente? Então pare agora mesmo. Você é muito paranoica. É hora de superar isso e seguir em frente!

Eu torço meu balanço o mais rápido que posso, assim como quando eu era pequena.

O vapor do café umedece meu nariz. Eu dormi no meu antigo quarto ontem à noite. Isso me deu um conforto e proteção depois de tudo o que aconteceu. Meu coração não está mais no meu peito. Estou arrasada por ter perdido o colar, mas ainda espero que apareça.

Eu ouço a porta da frente da casa abrir e fechar.

— Tina? — Lisa chama.

— Sim. Na cozinha.

Ela entra na cozinha com um sorriso gigante no rosto.

— Onde está o seu telefone? Acho que poderia pedir a Beth para usar o computador dela.

— Eles deixaram um bilhete dizendo que saíram para o café da manhã.

— Aponto para o meu telefone do outro lado do balcão da cozinha. — Por que você precisa do meu telefone? Onde está o seu?

— Não consegui encontrar e, quando o encontrei, não ligava. Desbloqueie seu telefone para mim. Eu quero te mostrar algo. — Eu pego e digito os números enquanto bocejo. Dormi mais do que vinha fazendo em semanas, mas ainda estou totalmente exausta. — Aqui. — Eu me inclino sobre o balcão e continuo tomando meu café.

— Você e Gerry parecem ser as estrelas das mídias sociais com quase um quarto de milhão de cliques.

De repente, meu café não está tão bom. Pego meu telefone da mão dela.

— Do que você está falando?

— Apenas assista.



GERRY

Eu me escondo no meu escritório porque não quero lidar com clientes ou funcionários. Joel está no controle hoje e sabe fingir que não estou aqui. Eu tenho uma pilha de papéis para analisar.

Pelos rumores, ouvi dizer que Tina estava uma bagunça na sexta à noite. Eu não esperava que ela voltasse ao restaurante. Seu grupo nunca se encontrou com as convidadas de Kayla. Tyler foi um idiota completo. Eu nunca descrevi Tina dessa maneira. Lamento já ter contado a ele, mas não pode ser alterado.

É tudo culpa minha. Eu deveria ter contado a ela desde o começo. Acho que ela não quer nada comigo. Alguém ligou no sábado alegando que Tina perdeu o colar em algum lugar. Lembro como ela disse que se sentiria se alguma vez o perdesse. Procurei em todos os lugares, mas não o encontrei. Eu gostaria de poder ajudá-la, mas ela me afastaria.

Acho que o telefonema de Barbara veio na hora certa. Ela conseguiu agendar uma reunião com o produtor executivo da VOX em algumas semanas em Freiburg, em casa. A VOX vai pagar minha passagem de avião. Fugir parece ser minha profissão agora.

Meu telefone toca. Kayla. Novamente. Ela está completamente louca.

Matt deve estar arrancando os cabelos. É melhor que tudo corra bem na cozinha no sábado, ou eu vou enlouquecer. Estou um pouco enferrujado pelo tamanho da festa deles, mas eu me conheço. Voltará assim que eu entrar na cozinha.

— Ei, Kayla. — Lamento atender a ligação quando ouço a voz dela. — Sim, estou pronto para o sábado. — Aperto meus olhos com irritação. — Verifiquei duas vezes, se não três, e confirmei tudo na minha lista de tarefas. Pela milésima vez, não se preocupe. Eu já cuidei de festas maiores que a sua. Ligo para você imediatamente se tiver alguma dúvida. Tente acalmar seus nervos.

Eu a ouço divagar, mas não entendo tudo.

— Não, não estou muito deprimido com Tina e o vídeo para atender a recepção. — Estou prestes a me despedir. — Espere um segundo. Você acabou de dizer vídeo? Que vídeo? — Minha frequência cardíaca dispara através do telhado.

Ela explica enquanto digito minha senha no computador.

— Cadê? — Eu cerro os dentes. — Você sabe que não tenho contas nas redes sociais. Fechei todas elas quando deixei a Alemanha. Envie-me o link por e-mail e não me diga para não me preocupar. Você sabe como eu odeio atrair qualquer tipo de atenção nas notícias. Por isso vim para os Estados Unidos. — Espero impaciente pelo e-mail dela. — As redes sociais são notícia, falsa ou não.

Lembro-me de algumas pessoas nos filmando. E então havia aquele cara perguntando se eu era o chef alemão. Mas pensei que estava tranquilo porque não ouvi nada. Eu me mexo na minha cadeira.

— Você enviou? Ainda não recebi.

Ouçó um *ping* e vejo o nome de Kayla.

— Okay. Recebi. — Minha mão treme quando passo a seta sobre o botão *play*. O título do vídeo é *Chef raivoso e recluso parece ter um lado delicado*. Isso é ruim ou bom? — Me dê um segundo. Estou nervoso para assistir. — Clico em reproduzir e engulo em seco. — Falo com você mais tarde, Kayla.

Desligo antes que ela possa dizer outra palavra. Inclino minha cabeça na mesa. Meu telefone toca novamente, mas não atendo, porque sei que é Kayla.

Estou arrasado com Tina, mas preciso lidar com isso depois do casamento. Ela não ligou nem me enviou um e-mail sobre o trabalho ou o vídeo. Talvez ela não tenha visto, o que duvido muito. Matt e eu não conversamos desde que o vi. Eu tenho evitado as ligações dele e de todos os outros.

Eu dei uma desculpa, estou muito ocupado esta semana para lidar com outra coisa que não seja o casamento. Fiz de Joel o contato para o site. A equipe de Tina fez um ótimo trabalho. O site parece melhor do que eu esperava. Está em funcionamento e já tivemos reservas. A única coisa que fiz foi assinar o último pagamento à *Modern Web*.

Alguém bate na minha porta.

— Entre.

Joel coloca a cabeça para dentro.

— E aí?

Ele vem até mim.

— Abra sua mão.

Eu faço como me foi dito. Ele coloca o colar de Tina na minha mão. Eu não acredito. Minha cabeça se levanta.

— Tá brincando! Onde você achou?

— Encontrei lá fora no jardim. O sol refletia de uma certa maneira que chamou minha atenção. Estava entre algumas das pedras rachadas. Infelizmente, a corrente está quebrada, mas o pingente ainda está nela. Devo ligar para que ela saiba que encontramos?

Balanço a cabeça.

— Não. Eu vou cuidar disso. Por acaso você conhece um bom joalheiro por aqui que possa consertar isso rápido?

Ele sorri.

— Eu com certeza conheço. Minha irmã é joalheira e a loja dela fica na cidade.

— Podemos ligar para ela agora? Eu preciso de um grande favor. — Ele pega o telefone e toca na tela.

Talvez eu tenha uma chance, afinal.



TINA

Formulários diferentes estão espalhados por toda a minha mesa. Minhas habilidades organizacionais habituais estão em greve desde a última sexta-feira. Thomas precisa do que foi usado para aprovar o site de Gerry ontem. Eu tenho que dizer, mesmo que eu me sinta muito triste, o site parece incrível. Estou tão orgulhosa da minha equipe e de mim. Vamos para o *happy hour* hoje à noite para comemorar. Não tenho certeza se vou beber álcool, pois ainda o sinto no meu organismo desde sexta-feira. Isso é ruim.

Minha mão está na minha clavícula, coçando para tocar no meu colar, mas já aceitei que ele se foi. Eu esperava receber uma ligação dizendo que alguém o encontrou. Mas nada. Alguém provavelmente o viu na rua, pegou e foi embora.

Minhas emoções estão por todo o lugar. Abrir-me para a minha família me ajudou a seguir em frente de uma maneira positiva. Estou chegando mais perto de deixar tudo para trás agora. Chorar nunca foi tão fácil para mim. Lisa diz que é saudável e limpa. Tanto faz, ela é a terapeuta. Alexa está pensando em comprar ações das empresas que fabricam lenços.

O vídeo na internet lança outra camada nessa bagunça. Ninguém me diz

se Gerry viu, e eu também não entrarei em contato com ele para descobrir.

Quando cheguei ao trabalho na segunda-feira, fingi que nada havia acontecido no fim de semana. Que tudo estava bem. Recebi um e-mail logo pela manhã do gerente assistente de Gerry, informando que ele o substituiria até o site terminar. Foi como uma facada no estômago. Ainda assim, toda vez que o telefone toca, minhas mãos tremem, pensando que é Gerry.

Chorei para Peggy durante um almoço e mostrei a ela o vídeo. Nem preciso dizer que ela ficou chocada.

— Seja profissional — ela disse. — Não deixe que isso afete o seu trabalho. O vídeo não deve deixar você tão chateada.

Ela foi maravilhosa desde que tudo começou com Gerry e não mencionou o nome dele uma única vez nesta semana.

— Tina?

Olho para cima da minha mesa e vejo apenas os olhos de Thomas, me encarando por cima da parede da baia. É impossível não rir.

— Posso falar com você por um segundo no meu escritório?

— Certo. Eu estarei aí em um minuto. Preciso levar alguma coisa?

— Não. Apenas você mesma. — Ele se afasta assobiando. Pelo menos ele está de bom humor.

Espero que ele tenha outro projeto para mim. Qualquer distração é uma boa coisa no momento. Eu nem me importaria se fosse criar um site sobre alívio de hemorroidas.

Eu faço outra pesquisa rápida pelo formulário que eu estava procurando.

Ah! Aqui está, bem na minha frente. Foco, Tina!

Bato no batente da porta. Thomas levanta a cabeça, mastigando um chiclete.

— Então, como vai? Eu deveria estar assustada? — Eu rio. Fico feliz em poder falar com ele assim. Nas últimas semanas, nos unimos, como se ele fosse meu tio.

— Feche a porta e sente-se. Isso não vai demorar. — Ele balança para frente e para trás em sua cadeira enquanto me sento. — Você está estranha esta semana. Eu pensei que você ficaria mais animada com a finalização do seu primeiro site. Você e sua equipe fizeram um trabalho fantástico. Meu nível de confiança em suas habilidades aumentou tremendamente.

Eu me animei.

— Obrigada. Você viu como ficou bom o vídeo do restaurante? O usado para reservar mesas? Tim fez um trabalho incrível. Recebi um e-mail

informando que eles já receberam suas primeiras reservas e funcionou sem falhas.

— Mesmo com essas ótimas notícias, você tem andando com um sorriso falso estampado no rosto desde segunda-feira.

Eu empurro meu cabelo para trás das orelhas.

— Desculpe. Estou apenas passando por alguns problemas pessoais. Mas nunca deixei isso afetar meu trabalho.

— Eu sei. Essa é uma das razões pelas quais pedi para você vir aqui. Como você e sua equipe fizeram um excelente trabalho, vou dar um bônus a cada um de vocês. Você receberá mil dólares e os outros dois receberão quinhentos dólares cada.

Meus olhos saem da minha cabeça.

— Uau. Você está falando sério? — Eu me inclino para a frente na cadeira.

— Não, eu só queria ver sua reação. Claro que estou falando sério. — Ele ri.

— Obrigada por me dar a chance de gerenciar este projeto. Você fez o meu dia e deixará Peggy e Tim em êxtase também. Você deveria vir tomar uma bebida conosco. Vamos comemorar com um *happy hour* — murmuro emocionada.

— Por que vocês não vão ao restaurante do Gerry, já que é o site dele?

Meu humor muda novamente quando ele me observa de uma maneira peculiar.

Eu ajo naturalmente.

— Queremos permanecer por perto, pois precisamos trabalhar amanhã. Você esqueceu que ainda é quinta-feira? — Aperto meus lábios para o lado.

Ele balança a cabeça e ri.

— Apenas pensei que você gostaria de passar um tempo com Gerry, já que o projeto finalmente acabou. — Ele me olha de novo. Ele sabe alguma coisa.

Minha garganta começa a fechar.

Giro uma mecha solitária de cabelo.

— Por que eu gostaria de passar um tempo com Gerry? — eu digo despreocupadamente.

— Vamos, Tina. Eu vi vocês dois no Burnett há algumas semanas. Eu estava lá com minha esposa no nosso aniversário de casamento. Eu pensei que seria melhor não deixar você saber que eu estava lá.

Levanto-me com o estômago na boca.

— Não é o que você pensa. Mantivemos tudo profissional o tempo todo. Nós gostamos um do outro, mas eu me recusei a me envolver romanticamente. Não estávamos em um encontro — eu me defendo, mas sei que estou me enganando.

— Relaxe, Tina. Eu acredito em você. — Ele aponta para a cadeira. — Sente-se.

Eu caio de volta na cadeira.

— É tão complicado. Lembra quando eu tive aquela reação alérgica naquele teste de sabor?

Ele assente enquanto ele sopra uma bolha.

— Gerry era o chef, e eu não fazia ideia. Também descobri que ele está conectado ao melhor amigo do marido da minha irmã. Então ele confessou que me conhece há muito tempo, mas ele não me contou até sexta-feira passada. É tudo tão entrelaçado e complicado. Isso foi demais pra mim.

Ele balança na cadeira.

— Não brinca.

— Juro que nada aconteceu.

Ele levanta a mão.

— Eu disse que acredito em você. É bastante moral da sua parte não se envolver. Mas aconteceu algo mais?

Olho para minhas mãos cruzadas.

— Tivemos um desentendimento e não nos falamos desde então. O gerente assistente dele foi nosso contato esta semana, porque Gerry está preparando e cuidando do casamento que eu vou no sábado.

Ou é por causa do vídeo.

— Nossa. Isso parece complicado. Eu acho que você definitivamente precisa de uma bebida. Isso me faz agradecer a Deus por ser casado. — Ele se levanta da cadeira, contorna a mesa e senta-se na beirada. — É algo que você pode conversar com ele no casamento, para que você não fique tão desanimada quando chegar na segunda-feira?

Eu dou de ombros.

— Não há nada para discutir. Provavelmente nem o verei, porque ele estará ocupado na cozinha. É improvável que nos vejamos depois do casamento. Entristece-me pensar que isso é completamente possível, mesmo depois de tudo o que aconteceu. Meu coração e minha mente não têm ideia do que querem.

Ele bate em sua mesa com uma das mãos.

— Bem, acho que você já decidiu tudo.

Na verdade, não, mas não vou dizer isso a ele. Ele já sabe demais.

Eu relaxo na minha cadeira.

— Com este projeto concluído, vou receber outro?

— Há vários projetos sendo revisados no momento. Eu não tenho ideia se vamos pegá-los. Eu sei que pelo menos dois estão perto de serem aprovados.

Eu mudei de ideia. Por favor, nada sobre hemorroidas.

— Um é renovar um site turístico na Califórnia. O outro é um serviço de namoro online.

Ufa! Sem hemorroidas envolvidas.

— Eu adoraria o da Califórnia.

Pelo menos eu poderia viajar indiretamente através de um website. Eu gostaria de ter a coragem de perguntar sobre o boato de um escritório na Califórnia se abrindo.

— Devemos saber em breve, mas, enquanto isso, termine as pontas soltas do site de Gerry. Quando terminar, adicionarei você a duas equipes para ajudá-las. Algo me diz que eles aprenderão uma coisa ou duas com você.

— Você está cheio de elogios. Vou sair deste escritório nas nuvens. Eu acho que algumas bebidas são completamente necessárias. Por favor, venha conosco.

Eu lanço a ele um sorriso feliz e honesto.

— Aí está o seu sorriso — ele provoca.

— Quer saber? Eu acho que vou tomar uma bebida no fim das contas.

— Ótimo. Tenho certeza de que os outros ficarão felizes, principalmente depois que eu contar a eles sobre seus bônus.

Saio pela porta do escritório de melhor humor.

— Até mais tarde.

— Tina, eu sei que isso não é da minha conta, então só direi uma vez. Mas o que vi no Burnett não foi apenas um jantar entre amigos. Foi muito mais do que isso. Eu vi no instante em que vocês dois entraram no restaurante. Qualquer estranho notaria. — Ele joga uma bola de papel na lata de lixo. — O vídeo também mostra — ele diz calmamente enquanto procura algo em sua prateleira como se não tivesse dito nada.

Eu congelo em sua porta.

— Hum. Okay. — Afasto-me sentindo como se alguém tivesse acabado de acender uma luz.



TINA

Alexa e eu procuramos por uma mesa quando entramos no grande salão de recepção. A decoração quase completamente branca é linda e elegante. Os candelabros brilham como se tivessem sido polidos por horas só para o casamento. Luzes brancas brilhantes estão por toda parte. As mesas estão decoradas com lindas rosas brancas como centro de mesa, toalhas brancas, porcelana branca. Velas brancas deixam o ambiente com uma iluminação suave e o enchem de romantismo. Branco, branco, branco.

Kayla parece ter uma obsessão com branco parecida com a que tenho com roxo. Até os vestidos das damas de honra são brancos, mas o smoking de Matt é preto. Smoking branco é tão anos oitenta. Eles nos deram pétalas brancas para jogarmos neles após a cerimônia. A única cor da decoração vem de um coração vermelho desenhado sobre o “i” do meu nome no cartão que define nossos lugares à mesa.

Nossa mesa é perto da pista de dança. Somos as primeiras a chegar. Lisa vai sentar com James na mesa das famílias dos noivos.

— Ainda não consegui superar o quanto Matt ficou emocionado ao dizer seus votos. Não há nada mais bonito ou sexy do que ver um homem tão

apaixonado por uma mulher.

Arregalo os olhos de surpresa e coloco a cabeça sob a mesa a seguir.

Alexa me encara.

— O que está procurando?

— Estou procurando por uma mulher chamada Alexa. Sabe quem é?

Alexa me olha como se eu fosse louca, o que eu meio que tenho sido esses dias.

— Eu ouvi direito? Desde quando você soa como um cartão de dia dos namorados? Tá ficando mole?

Ela finge analisar as unhas.

— Talvez. Talvez não. Eu vejo Matt e Kayla, Lisa e James e agora você e Gerry. Não acho que isso um dia vá acontecer comigo.

O que ela acabou de dizer?

— Duas coisas importantes. Primeiro, talvez você seja muito exigente ou esteja procurando nos lugares errados. Você tem uma gama enorme de homens para escolher. Segundo. Não inclua Gerry e eu na sua listinha de casais. Não estamos apaixonados e não nos falamos desde a briga.

Ela apoia o queixo na mão.

— Você acha que sou muito exigente?

Do nada, um homem alto e bonito aparece ao nosso lado.

— A dama de vermelho gostaria de outro drinque? — ele diz com uma voz aveludada, os olhos a despindo.

Ela abre um sorriso sexy.

— Adoraria outra taça de champanhe.

Nosso momento sentimental vai embora tão rápido quanto chegou. Típico de Alexa.

Ela se inclina na minha direção e sussurra:

— Você ama Gerry sim. — Depois ergue a mão para que o homem a seu lado a ajude a se levantar.

Meu estômago se revira.

— Vá pegar outra bebida e me deixe em paz — eu a enxoto.

Talvez eu estivesse a ponto de amar Gerry, mas não mais. Com o passar dos dias e com o fim da semana, minha raiva diminuiu. Ele devia ter me contado e eu esperava que ele não estivesse me usando. É difícil acreditar que ele se importe comigo.

Até que assisti ao vídeo.

Lisa diz que se sente perdida se não estiver usando sua aliança. É como

me sinto sem meu colar hoje. Alexa tentou me fazer usar um dos seus, mas me recusei a usar outra coisa. Em vez disso, peguei emprestado um par de brincos descolados. Estou tentando convencer a mim mesma de que sou forte e posso viver sem ele.

Alexa volta à mesa falando sem parar sobre o homem. Os discursos começam e terminam. O discurso de James foi divertido como sempre. Como cresceram juntos, ele contou histórias da infância compartilhada. Ele fez todos rirem e chorar quando falou sério.

Os pratos vazios do jantar foram removidos. O roulade estava maravilhoso, o que não me surpreendeu. Eu me pergunto se Gerry está pensando em mim. Será que me procurou essa noite, mesmo que eu esteja tentando não procurar por ele? Não permito que meus olhos vaguem pelo salão.

Eu me sento sozinha, tamborilando os dedos enquanto os outros conversam ou dançam.

— Oi, Tina. — Eu viro a cabeça para ver quem interrompeu rudemente meus pensamentos em Gerry. Eu respiro. *Ótimo.*

Meus músculos tensionam.

— Tyler.

Ele se senta na ponta da cadeira ao lado da minha e me encara. Eu o olho rapidamente. Os botões de cima de sua camisa estão completamente abertos e sua gravata está frouxa em torno do pescoço. O cabelo dele está encharcado de suor.

— O que você quer, Tyler? Precisa de outra bebida? — Aponto para o bar com o polegar. — O bar é bem ali.

Ele ri

— Queria me desculpar pela última sexta-feira. Eu fui um bêbado babaca. Eu rolo os olhos.

— Que seja. Não preciso de um pedido de desculpas. — Eu sorrio. — Preciso ir ao banheiro.

Eu me viro para levantar. Ele segura meu pulso levemente.

— Eu não me importo se você gosta de mim ou não. No entanto, me importo com Gerry. Aquele dia todo foi uma merda pra mim. Eu fui um idiota com todo mundo e nem sei o que disse ou fiz. Ele *nunca* disse uma coisa ruim sequer sobre você todos aqueles anos atrás. Ele me disse que se tivesse dito uma palavra que fosse a você, nunca teria chegado à escola de culinária na França. Você precisa entender isso.

Eu puxo meu pulso e o esfrego.

— Depois que Gerry me esfolou por ser um idiota na sexta-feira, ele me explicou o que aconteceu nas últimas semanas. Ele passou tempo com você porque queria, não porque a estivesse usando. Acho que o vídeo é prova suficiente, você não acha?

No fundo, sei que ele está dizendo a verdade. A cada minuto que passa, eu tenho mais dificuldade de lembrar por que estou com tanta raiva de Gerry. Algumas vezes fico com raiva de mim mesma por ser tão sensível.

Eu me viro, mas congelo quando ele diz:

— Não se afaste dele agora que se encontraram depois de todos esses anos. Isso tem que significar algo para você. Vocês dois finalmente receberam uma segunda chance no momento certo.

As palavras dele apontam o que eu venho me recusando a admitir e me forço a andar com a cabeça erguida. Não vou longe antes de ouvir a voz de uma senhora dizer:

— Com quem você estava falando, Tyler? Aquela era Tina?

Tyler me chama.

— Tina. Espere.

Mantenho-me olhando para o outro lado.

— Deixe-me apresentá-la aos pais de Gerry.

Meus batimentos cardíacos aumentam. Eu me viro lentamente e coloco meu sorriso falso no rosto. Aquele que merece um Oscar e tem funcionado bem nos últimos anos. Vou até eles.

— Esta é a famosa Tina. — Tyler aponta para mim.

— Olá, Tina. Eu sou Andreas, e minha pequena esposa aqui é Éclair. Ah, me desculpe. Quis dizer Claire. — Ele a abraça e faz cócegas nela.

— Essa piada é velha, tio Andreas — Tyler ri.

Eu cubro a boca para conter minha risada.

Claire se aproxima e aperta minha mão.

— É um prazer conhecê-la. Gerry mencionou que estavam passando tempo juntos. Você deve ser muito especial, porque não o ouço falar de uma mulher há anos. O trabalho toma muito do tempo dele. Mas é isso que acontece nesse negócio de restaurante. É bom saber que ele finalmente parou de se esconder atrás dele.

— É um prazer conhecer vocês dois. Vão ficar por quanto tempo?

— Vamos ficar uns dias a mais, depois vamos dirigir por New England para admirar as folhas do outono. Sempre quisemos fazer isso. Quando

soubemos que o casamento seria em outubro, aproveitamos a oportunidade e fizemos reservas nas pousadas.

— Adoraria fazer isso. Também estou louca para viajar.

Andreas olha sobre meu ombro e acena. Claire encara alguma coisa também. Lentamente me viro, mas só vejo alguns convidados circulando. Nada além do normal.

Claire diz repentinamente:

— Tina, precisamos nos retirar. Acabamos de ver um amigo a quem precisamos cumprimentar. Espero que possamos conversar mais depois. Aproveite a festa.

— Sem problema. Foi ótimo conhecer vocês.

Eles andam para a direção oposta àquela que estavam olhando. Estranho.

Depois de usar o banheiro, volto para o salão na hora que o bolo está sendo levado para a pista de dança. Estou chocada pelo tamanho enorme. Estou longe demais para ver os detalhes, mas é um bolo de três andares com rosas brancas. Dirijo-me à minha mesa para ver de perto. As flores parecem reais. Se forem comestíveis, o talento de Matt é maior do que eu pensava.

Lisa e James estão com Alexa na nossa mesa. Lisa acena para mim com um sorriso gigante no rosto. Alexa também sorri de orelha a orelha. Hora de cortar o álcool delas. Mas quem se importa? Não sou mais a mamãe ganso. Quando me aproximo da minha cadeira, fico surpresa ao ver meu prato coberto com uma *cloche* prata. Os outros pratos estão vazios.

Eu olho para Lisa e Alexa com suspeita e aponto para o meu prato.

— O que é isso?

Lisa dá de ombros.

Alexa fala:

— Não tenho ideia. Estava aqui quando chegamos à mesa.

Alexa aponta para os outros convidados sentados à nossa mesa.

— Vocês viram quem trouxe isso?

Uma mulher responde:

— Um garçom perguntou em que assento Tina estava e colocou isso aí. Perguntei a ele o que era, mas ele me ignorou e saiu.

Ela encara a *cloche* com curiosidade como todos os outros.

— Pare de se esconder atrás da cadeira e sente-se.

Eu faço como Lisa disse e encaro o meu rosto retorcido no reflexo da *cloche* de prata. Faz meu nariz parecer enorme.

— Não nos deixe na expectativa. Descubra logo isso. Queremos ver o que

tem embaixo — Alexa insiste enquanto se move inquieta em sua cadeira.

Eu levando a peça levemente para que só eu consiga ver a princípio. Eu solto a *cloche* de novo e me derreto em minha cadeira. Cubro meus lábios trêmulos com minha mão mais trêmula ainda.

— O que houve? O que é? Posso olhar? — Lisa pergunta
Só consigo acenar com a cabeça, pois estou sem palavras.
Ela levanta a *cloche* e ofega.

— Não. Não consigo acreditar. Seu colar.

Ele está colocado delicadamente sobre o prato com uma pequena flor de lavanda no meio da corrente. Sobre o colar, uma série em miniaturas das selfies que Gerry e eu tiramos. A foto de cima é a do *Empire State*. Eu não a tinha visto antes e é linda. O sorriso dele é de tirar o fôlego. Meus lábios continuam a tremer enquanto meus olhos marejam. Eu pego o colar e me levanto para procurar Gerry. Meu coração acelera quando ouço *Apologize*, do One Republic, ao fundo.

Eu tropeço quando o vejo parado a cinco metros de distância, mais elegante do que nunca em seu terno preto sob medida, com uma das mãos no bolso. Ele parece um modelo da GQ. De repente estou com fome, e não é de comida. Nós nos encaramos e ele me dá o sorriso de lado que eu amo. Eu senti falta de cada grama dele.

Balanço a cabeça sem acreditar, tentando não surtar. Lisa me disse no fim de semana passado que eu choro muito feio. Que minha cara se enrugava toda e eu fico parecendo o alien de *O Predador*. Mas não me importo. Não consigo segurar mais. Não dizemos nada com palavras, só com nossos lábios. Para mim, o salão está vazio. Os lábios suaves dele devoram os meus enquanto meu corpo derrete junto ao dele. Ele estava certo o tempo todo.

Isto é de verdade.

Nós somos de verdade.

E não temos mais que resistir a nós.



GERRY

Seus lábios de cetim. Sua língua deliciosa. Eu poderia dançar com ela a noite toda.

— Eu sinto muito. Eu nunca quis magoá-la. — Enterro minha cabeça no cabelo dela, inalando o cheiro do seu xampu de lavanda.

— Eu sei. Acredito em você.

Ouvir as palavras dela me faz beijá-la ainda mais profundamente.

— O cara perto da mesa dez beijando a cunhada do padrinho é Gerry.

Nós dois nos afastamos sem fôlego enquanto ouvimos risadas à nossa volta.

— E a adorável dama de roxo é Tina.

Ela enterra a cabeça em meu peito e sorri.

Eu olho para Matt para ouvir o que mais ele vai dizer para nos constranger.

— Como eu casei com Kayla, Gerry é oficialmente meu primo, quer ele goste disso ou não. Ele tem sido um grande amigo para mim desde que estivemos na escola de culinária juntos na França. Se não fosse por ele, eu nunca teria encontrado minha linda esposa. Gerry é o chef incrível que preparou o delicioso jantar dessa noite. Podemos aplaudi-lo, pessoal?

Matt e Kayla começam a aplaudir e o resto dos convidados os seguem.

Eu balanço a cabeça enquanto a multidão aplaude e assovia. Tina me aperta e não posso resistir a trazê-la ainda mais para perto de mim. Ela não vai sair do meu lado pelo resto da noite, ou da minha vida, se as coisas acontecerem como quero no futuro. Não há mais nada que nos impeça. Eu quero estar sozinho com ela para demonstrar o quanto ela me pertence agora.

Os aplausos diminuem e param.

— Agora é o momento de eu e Kayla cortarmos o lindo bolo. Feito por mim, claro.

Os convidados começam a bater os talheres nas taças.

— Vocês querem que eu a beije?

Eles gritam:

— Sim!

Ele a inclina e a beija, trazendo-a consigo de volta a seguir. Agora que o foco saiu de nós, eu puxo o queixo de Tina para cima.

— Você está linda nesse vestido sexy. É melhor que outros caras não tentem dançar com você.

Os olhos dela brilham.

— Desde que entrei no seu restaurante, eu sou sua. — Ela segura minha bochecha com as duas mãos. — Muito obrigada pelo meu colar. Pensei que o tinha perdido para sempre. Essa semana foi um completo inferno sem vocês dois. Agora tenho os dois de volta.

Lisa e James se aproximam de nós. Com as mãos sobre o peito, Lisa diz:

— Gerry. Não posso acreditar que o encontrou. Ela estava tão triste sem ele... e... — Lisa hesita quando Tina a olha de forma acintosa. — O que não é mais relevante.

— Onde o encontrou? — Tina pergunta.

— Joel me disse que recebeu uma ligação sobre um colar perdido. Notei que era seu nome e número de telefone. Minha missão passou a ser encontrá-lo. Os dias passaram e nada. Até que Joel apareceu com ele nas mãos. Estava no meio das pedras do jardim externo. Eu vi que estava sujo e quebrado então pedi a uma joalheira que o limpasse e consertasse.

Tina segura o colar diante dos olhos para inspecioná-lo.

— Está tão brilhante. Olha como as ametistas brilham. Parece novinho em folha.

— Eu pedi que fosse colocado um fecho reforçado, para o caso de você ficar com raiva de novo.

Tina me cutuca com o cotovelo.

— Quer ajuda para colocá-lo?

Ela o coloca na minha mão e se vira. Ela levanta o cabelo longo e sedoso e expõe o pescoço. Depois de fechar, eu passo a mão pelas costas abertas dela. Esse vestido vai me matar. Não estou certo se chegarei vivo ao fim dessa noite. Eu quero levá-la para o meu quarto agora, mas preciso ficar mais um tempo. Ajeito a gravata e coloco o braço em torno da cintura de Tina quando ela se vira de volta. Seus dedos massageiam o pingente.

James aperta minha mão.

— Ótimo trabalho com o jantar. Acho que estava ainda melhor do que no dia do teste. Suas habilidades são impressionantes. Tudo o que eu sei fazer é queijo quente.

Lisa se aconchega nele.

— Mas é o melhor queijo quente do mundo. — Ela beija seu pescoço enquanto *A Thousand Years* de Christina Perri começa. — Vamos dançar. — Lisa arrasta James sedutoramente para a pista de dança.

Eu levo a mão ao rosto de Tina.

— Eu quero ficar sozinho com você, mas preciso socializar um pouco, já que terminei o serviço na cozinha. Temos muito o que conversar, mas faremos isso mais tarde. Tudo bem?

Ela sorri enquanto eu provoco os lábios dela com os meus mais uma vez.

Ela brinca com o botão da minha camisa.

— Eu não acho que conversaremos muito mais tarde.

Eu rosno.

— Você me deixa louco. Dance comigo. — Eu puxo seu braço.

Ela resiste.

— Mas eu dancei tão mal no seu apartamento.

— Eu não disse que sou bom em conduzir? Temos mais espaço na pista de dança. Dance comigo, por favor. Eu não vou girá-la como fiz da última vez. Isso é para mais tarde, no meu quarto. — Eu balanço as sobrancelhas.

— Então vamos agora. — Ela me puxa para longe da pista de dança.

Eu finjo ceder, mas envolvo sua cintura com meus braços e a carrego para a pista.

— Me solte, Gerry, senão não deixo você me girar mais tarde — ela diz com a voz esganiçada.

Nós chegamos à pista de dança. Bloqueamos todas as outras pessoas de nossos pensamentos. Nossos corpos estão colados.

— Esta é uma das minhas músicas favoritas. Ouça o que diz — ela sussurra.

Eu ouço, e meu coração se conecta com o dela enquanto encaramos um ao outro.

— Me beije de novo — ela diz. — Eu não me importo se nos virem. Por quatro semanas eu deixei meus sentimentos de lado. Agora eu quero que você saiba o que significa para mim. O beijo do vídeo não foi suficiente.

Nós nos movemos lentamente enquanto nosso beijo imita o ritmo da música.

Alguém bate no meu ombro.

— Vocês dois de novo? Isso é uma recepção de família — Matt brinca enquanto se afasta lentamente. Depois ele se vira. — Gerry, você não disse que reservou um quarto aqui?

Tina olha para mim. Matt pisca e sai da pista de dança. Acho que o que Matt está dizendo é que está tudo bem se eu sair agora.

Eu roubo mais um beijo e a levo para fora da pista de dança até sua mesa.

— Aonde estamos indo?

— Deixe-me apresentá-la aos meus pais antes que a gente vá girar no meu quarto.

Ela dá um tapa na minha bunda.

— Você é mau. — Os lábios dela tocam minha orelha quando sussurra. — Mas secretamente eu adoro.

Meu coração parece querer sair do peito como o de um personagem de desenho animado. É como se claramente qualquer um pudesse ver.

— Eu já os conheci. O nome da sua mãe é Eclair. — Ela ri.

Eu paro abruptamente.

— Você está brincando? Meu pai usou essa piada de novo? Ele faz isso desde que eu era criança.

— Seja legal com seu pai. Ele é um fofo. Sua mãe também. Eu não sei como você ficou tão forte com sua mãe tão pequena quanto Lisa. Seu pai é alto, mas não como você.

— Se você conhecer meus tios na Europa, vai entender. Meu pai é o menor da família.

Meus olhos observam os convidados ao nosso redor e depois focam na porta.

— Já que conheceu meus pais, eu quero sair daqui sem que ninguém nos veja. Quero você só pra mim, sem interrupções.

Ela olha em volta também.

Eu beijo seu pescoço.

— Você trouxe bolsa? — Eu a puxo para a mesa.

— Sim. — Ela a pega do encosto da cadeira e acena para Lisa e Alexa à distância. Lisa ergue o queixo com um sorriso de aprovação. Alexa ergue o polegar na nossa direção.

— Vamos sair daqui. — Tina pega a minha mão.



TINA

Chegamos ao elevador em tempo recorde. Ele aperta o botão para subir.

— Estou no décimo andar. Você tem um quarto aqui? — ele pergunta enquanto afrouxa a gravata.

— Sim, estou dividindo um quarto com Alexa. É no décimo andar também — respondo enquanto mexo no meu colar. Uma sensação de alívio jorra por mim agora que tenho o colar e Gerry de volta.

Entramos em segundos e pressiono o botão para fechar as portas o mais rápido possível. É como andar em petróleo. Quando elas finalmente fecham, estamos instantaneamente nos beijando. Ele me prende na parede e morde meu pescoço.

— Lembra quando estávamos no elevador do seu escritório? Eu queria fazer isso na época. Desde o segundo em que te vi novamente, minhas mãos doíam para tocar todas as partes do seu corpo.

Ele desliza as mãos pelo meu peito, apertando gentilmente meus seios.

— Gerry — eu sussurro, minha voz pingando de desejo.

— Gosto quando você diz meu nome assim. — Ele suga meu lábio inferior.

As portas do elevador se abrem e nos separamos instantaneamente. É verdade que qualquer um saberia o que estávamos fazendo com o quão ofegante estamos e como eu ajeito meu vestido. Nós saímos.

Ele envolve o braço na minha cintura.

— Você precisa de alguma coisa do seu quarto?

Balanço a cabeça.

— Boa resposta.

Com as mãos trêmulas, ele passa o cartão para abrir a porta. Ele me incentiva a entrar e depois me prende na parede quando a porta se fecha. Ele cobre meus lábios com os seus.

— Você está bem com isso? Não quero insistir se você não estiver pronta.

— Você não é o único que está esperando por isso. — Eu puxo a gravata dele, um lado de cada vez, até ficarmos cara a cara. — Por favor, cale a boca para que possamos continuar o que começamos.

Tiro a gravata dele o mais rápido possível e a jogo no chão. Minhas mãos deslizam por seu peito, por baixo do paletó, e deslizo para fora de seus braços. Se eu fosse forte o suficiente, rasgaria a camisa dele. Um a um, desabotoo cada botão da camisa dele até que esteja totalmente aberta. Sem que seus olhos deixem os meus, ele tira a camisa e a deixa cair. Meus dedos e lábios traçam seu peito nu, perfeitamente esculpido e sem pelos.

Eu me viro e balanço o cabelo por cima do ombro, revelando minhas costas.

Ele passa as pontas dos dedos em um ombro enquanto uma tira cai no meu braço.

— Não acredito que posso finalmente tocá-la — ele sussurra contra a minha pele.

Raios de calor correm pelas minhas veias enquanto ele roça no meu ombro como se não comesse há dias.

— Abre o meu zíper — peço.

Ele puxa o zíper lentamente, seguindo seu caminho com beijos suaves, beliscões e lambidas. Ele escorrega e forma uma poça aos meus pés. Eu me apoio na parede enquanto tremo. Ele coloca as mãos sobre as minhas enquanto se inclina contra mim. Arrepios dançam na minha pele, sentindo seu corpo quente e firme contra o meu. Eu arqueio minhas costas e me movo contra ele.

— Agora meu sutiã.

Ele remove as mãos das minhas e chega à frente para soltá-lo enquanto

beija meu pescoço novamente. Lentamente, ele o afasta com os dedos traçando meus mamilos. Tudo o que estou vestindo é uma tanga de seda roxa pastel e salto alto.

— Afaste-se um pouco. Eu quero te ver. Eu preciso ver cada parte de você — ele diz com uma voz sensual.

Faíscas inflamam minha pele enquanto seus olhos dourados traçam todas as curvas do meu corpo. Eu sei que ele quer me tocar, e isso me excita ainda mais, porque ele não o faz. Eu escovo meus seios contra ele.

— O que você está esperando?

Sua mandíbula aperta.

— Que o resto de suas roupas saia.

— Eu gosto deste jogo. É assim que homens alemães seduzem suas mulheres? — eu murmuro quando removo o segundo sapato.

— Não, é assim que acontece quando um homem quer aproveitar cada segundo olhando a mulher mais bonita que já viu. E observa como seu olhar a acende.

Ele se aproxima e se inclina.

— Você tem as pernas mais sexy que eu já vi. Longas, douradas, com um toque sedoso.

Suas mãos traçam minhas pernas enquanto ele passa os lábios pelos meus seios, fazendo meu coração se abrir. Ele me pega para envolver minhas pernas em volta da cintura, me beijando mais fundo do que nunca.

Ele gentilmente me deita na cama e se ajoelha sobre mim.

— Tire o resto — eu ordeno.

Ele levanta uma sobancelha.

— Mandona. Eu gosto disso. O que mais você quer que eu faça? — ele diz enquanto revela seu corpo nu.

— Que você *finalmente* me toque como queríamos por semanas... com as luzes acesas. Eu quero assistir a tudo o que fazemos.

Ele procura em sua bolsa na mesa de cabeceira e pega uma enorme caixa de preservativos.

— Eu vim preparado.

— Mandando para o universo, não é? Comprou por atacado? — Traço minhas mãos pelas minhas curvas enquanto ele se aproxima.

Os nervos do meu corpo explodem quando ele arrasta beijos do meu estômago para o meu pescoço. Ele coloca meus braços acima da cabeça e abre minhas pernas.

— Eu sou o homem mais sortudo do mundo.

Seu corpo palpita contra o meu enquanto nossos lábios finalmente se conectam novamente. Nós gememos em uníssono.

— Eu não aguento mais.

Eu arqueio minhas costas.

— Então não aguento. Já esperamos tempo suficiente.

O que há nele que me faz querer me transformar em um animal? A atração entre nós é tão intensa agora, mas preciso desacelerar. A sensação de seu corpo quente e brilhante contra mim e o sabor salgado de sua pele alivia alguns dos desejos. Esfrego o meu corpo contra o dele e tomo sua boca tão aflita quanto a minha.

— Eu amo sus lábios carnudos. Eles são uma doce tentação toda vez que os vejo. — Ele geme na minha boca. Segurando meu rosto, ele me puxa para mais perto enquanto devora meus lábios. — Agora eu posso te beijar e tocar quando quiser.

— Mesmo que eu não queira, devemos desacelerar. Vai acabar antes de começarmos realmente. É a nossa primeira vez e quero aproveitar cada segundo.

Eu o empurro suavemente de cima de mim e me ajoelho na cama.

Ele segue, então pega minha mão e me mostra exatamente onde ele quer que eu o toque.

— Quero que você me toque, me prove. Mostre-me como é ser desejado por uma mulher como você.

Ele se move de forma lenta.

Inspiro profundamente enquanto ele me acaricia ao mesmo tempo.

— Se é assim que é a primeira vez com você, mal posso esperar pelas próximas vezes.



GERRY

arrogante. Eu deveria ter reconhecido você apenas pelo seu sorriso. Mas, novamente, sua falta de cabelo me excitou.

— Eu pensei que você era linda naquela época, mas quando você estava na minha frente novamente, eu fiquei atordado. Eu pensei que estava sonhando. Você envelheceu bem, como um bom vinho ou queijo. — Eu rolo para o meu lado, encarando-a.

Ela se inclina sobre os cotovelos.

— Ei, amigo, nunca me compare com queijo. Odeio cheiro de queijo.

— Tudo bem, que tal uma banana? Quero tirar suas roupas, camada por camada. — Trilho meus dedos para o lado dela e vejo os arrepios se formarem em sua pele.

— Eu já estou nua. — Ela não para de rir.

— Você é boba. Eu amo o quanto nós rimos juntos.

Ela rola para me encarar.

— Gosto da sua banana, principalmente quando está madura.

Eu a puxo para mais perto, então estamos quase nariz a nariz.

— Eu pude ver isso nas últimas horas. Você devia estar morrendo de fome.

— Ainda estou com fome de você. — Ela suga meu lábio inferior. — A semana passada foi uma merda sem você. Eu falei sério sobre a gente no seu apartamento. Você é meu melhor amigo. É estranho dizer isso depois de conhecê-lo por alguns meses?

— Não. É o mesmo para mim. Nunca me senti assim, nunca fui capaz de ser tão aberto com nenhuma mulher. Talvez tenha ajudado a não me envolver sexualmente imediatamente.

— Conte para meu pai e Lisa tudo sobre minha culpa. Ajudou. Sei que você não sabe tudo, mas prometo que vou lhe contar, mas não agora. No final, estou tão feliz por ter contado a eles. Estou pronta para seguir em frente agora.

— Você me diz quando estiver pronta. — Os olhos dele ficam sérios. — Me desculpe por não ter te contado quem eu era.

Eu coloco minha mão em seu coração.

— Por que não contou?

— Muitas razões. Algumas são óbvias. Seria uma bagunça se você não lidasse com isso tão bem. O que você provou ser correto pensar. Acredite em mim quando digo que ia lhe contar.

— Quer saber? Não vamos repetir. Ficou tudo para trás agora. O vídeo

me convenceu de que você estava dizendo a verdade. Não acredito que o nosso beijo recebeu tanta atenção. Felizmente, foi só o nosso beijo. Foi bem sexy.

— Não me disseram por dias que havia um vídeo na internet. Minha família e amigos tiveram medo de me dizer. Fiquei aliviado por ter sido algo positivo desta vez, não me fazendo parecer um monstro novamente.

— Não vamos mais falar sobre isso e começar do zero. — Ela se aconchega em mim e traça meu peito com os dedos macios. — Eu amo que você não tem pelos no peito.

— Acho que faz sentido, já que estou perdendo o cabelo da cabeça.

— Acho você sexy demais com essa barba.

Ela se apoia no cotovelo. Seus seios impecáveis tão perto e tão atraentes.

— Desculpe, há mais uma coisa que quero perguntar. Eu realmente te inspirei a ter a ideia de venda?

— Toda a experiência me ajudou. Mas se eu não estivesse tão atraído por você, nunca jogaria esse jogo. Talvez eu não estivesse aqui com você agora. Por favor, nunca mais se arrependa daquela noite.

— Você é meu arrependimento favorito. — Ela me beija suavemente.

— É melhor que o pior arrependimento, então eu aceito.

— Depois desse jogo, nunca mais coloquei uma venda nos olhos.

— O programa de culinária que eu sempre desejei seria com vendas nos olhos. Seria um pouco como *The Taste*, mas os chefs estariam com os olhos vendados e precisariam adivinhar o que estão comendo com apenas uma garfada. A apresentação da comida não seria o foco. Apenas seu gosto e seu cheiro. Ainda há muitos detalhes que precisam ser resolvidos.

— Você ouviu alguma coisa da sua agente?

Não respondo imediatamente e a puxo para cima de mim.

— Tenho uma reunião agendada com a emissora que te falei para discutir detalhes sobre o programa.

Ela se inclina sobre as mãos e me tenta com os seios novamente. Meus olhos se fixam neles, não no rosto dela.

— Uau! Você deve estar muito animado.

Eu me forço a olhar para o rosto dela. Sério? E se eu realmente conseguir o show? Ela ainda ficará feliz se eu precisar voltar?

— Não estou empolgado, porque sei que não vai dar certo. Eu já passei por isso tantas vezes. Estou fazendo isso apenas para ter a sensação de como sou percebido em casa. — Coloco minhas mãos nos quadris dela. — Preciso

ir para a Alemanha em breve... Por que você não vem comigo?

Os olhos dela se arregalam.

— Ir para a Alemanha com você? Você é louco. Eu preciso trabalhar.

— Você acabou de terminar este projeto. Você sempre quis viajar e colocar um carimbo no seu passaporte. Aqui está sua chance, e você estará comigo. Eu posso te mostrar o lugar de onde eu sou.

— Você tá falando sério. — Ela exala alto. — Mas não é assim tão fácil.

— Só duraria uma semana. É a melhor época para ir, porque é época de colheita, quando as uvas são colhidas nas vinhas. Meus pais disseram que ainda está fora de estação e o melhor outubro dourado está previsto para esse ano.

Ela descansa o queixo no meu peito.

— Mesmo que eu queira ir, não tenho certeza.

— Você finalmente tem a chance de viajar. Por favor, pense sobre isso. Meus pais têm um apartamento mobiliado anexo à casa deles. Eles voltarão da viagem alguns dias depois de chegarmos. Podemos nadar pelados na piscina e ter a casa inteira para nós.

— Eu não sei. — Ela pondera. — Você faz parecer tão emocionante. Nunca pensei que minha primeira grande viagem fosse para a Alemanha.

— Prometo que não se parece com a Segunda Guerra Mundial.

A boca dela se abre.

— Eu sei que é isso que você está pensando. É o que a maioria das pessoas pensa quando nunca esteve lá antes. Podemos passar um dia na França ou na Suíça. Isso vai te tentar ainda mais?

— Ainda estou pensando no mergulho pelados. — Ela se inclina mais perto da minha boca.

— A piscina é aquecida, e o jardim, isolado. Minha mãe se certificou disso. — Eu acaricio suas costas e a puxo contra mim, acendendo o fogo entre nós novamente.

— Vou pensar sobre isso. Envie-me as datas por mensagem de texto e verei se tenho coragem de pedir férias a Thomas. Não tenho certeza de como ele reagirá.

— Sua equipe merece. Vocês foram melhores do que eu imaginava. Ele te deu outro projeto?

— Ele diz que novos projetos estão sendo discutidos, mas ainda não foram aprovados. Uma é para uma coisa turística para a Califórnia, que eu adoraria fazer.

Ela bate no meu peito.

— Eu esqueci de te contar. Ele nos viu no Burnett e no vídeo.

Meu corpo endurece.

— Seu rosto está provavelmente com a mesma expressão que eu fiquei. Não se preocupe. Eu disse a ele que nunca estivemos envolvidos. Mesmo que nós tenhamos nos beijado no vídeo.

— Ele acreditou em você?

— Acho que sim. Ele falou como se não fosse um segredo que tivéssemos sentimentos um pelo outro. Ele viu pela forma como agimos no restaurante.

— Ele é um homem inteligente. — Eu beijo seu pescoço. — Definitivamente pergunte a ele então. Acho que ele vai dizer sim.

Nós nos beijamos por um tempo, a ponto de o rosto dela ficar irritado pela minha barba.

— Vou parecer um palhaço amanhã. Ou hoje, dependendo da hora — ela diz.

— Não se preocupe. As pessoas ficarão com ciúmes porque saberão o que estávamos fazendo a noite toda.

Ela se apoia em um travesseiro e se cobre com um cobertor.

— Oh. Você está com uma cara séria. O que houve?

— Agora que estamos juntos, para onde vamos daqui? Você trabalha sem parar e eu moro em Hoboken. Você quer estar em um relacionamento?

Afasto o cabelo dela do rosto.

— Você realmente está me fazendo essa pergunta? Não vê como me sinto por você? Você não consegue sentir? Especialmente nas últimas horas. Devo lembrá-la?

Trilho meu dedo pelos pontos mais sensíveis debaixo do cobertor.

— É muito óbvio como nos sentimos um pelo outro. Eu não tenho um relacionamento há tanto tempo. Se você puder chamá-los de relacionamentos. Eu não sei como fazer isso.

— Vamos agir da maneira que sempre fazemos e adicionar muito sexo no meio. Parece bom?

Ela morde meu ombro e propositalmente arrasta a mão até a parte do corpo que está pronta para ela novamente.

— Você não vai me ouvir reclamando.



GERRY

Eu gosto dela dormindo no meu ombro. Até o ponto babado na minha camisa.

— Tina — sussurro enquanto a sacudo gentilmente. — Vamos pousar em breve. Você precisa acordar. — Eu a cutuco novamente.

Ela se endireita e pisca várias vezes.

— Quanto tempo dormi? Meu pescoço está tão rígido. — Ela inclina a cabeça de um lado para o outro e estica os braços sobre a cabeça.

— Um bom par de horas. Nós atingimos alguma turbulência. Estou surpreso que você não acordou.

O capitão fala ao interfone, declarando que aterrissaremos em quinze minutos.

— Tenho certeza de que o remédio para enjoo e duas taças de champanhe são os culpados. — Ela vasculha sua bolsa e tira um pequeno frasco de colírio e um chiclete. Ela pinga uma gota em cada olho. — Ah. Muito melhor. — Ela pisca várias vezes.

— Estou feliz que tenha conseguido dormir. A viagem de Frankfurt para a casa dos meus pais vai demorar cerca de duas horas e meia. Você pode dormir no carro, se precisar.

— De jeito nenhum. Fico acordada o máximo possível. Eu quero que você me mostre tudo. — Ela coloca um chiclete na boca e depois me oferece um. Eu aceito porque não suporto o gosto da minha boca depois de estar em um voo longo.

Abro a cortina da janela ao lado dela.

— Como este é seu primeiro pouso, observe como descemos.

A mão dela aperta a minha sempre que há uma queda repentina ou o avião se inclina para um lado para virar. Eu explico que é totalmente normal. Ela torce o corpo para olhar pela janela de todos os ângulos. Quando pousamos, ela se vira para mim com aquele sorriso lindo dela. Sei que farei qualquer coisa para fazê-la sorrir assim todos os dias.

Os sinais do cinto de segurança disparam. Pegamos nossa bagagem de mão e esperamos para sair. Eu olho de volta para ela.

— Pronta para receber o primeiro carimbo no seu passaporte?

— Pode apostar que sim.

Aparentemente horas depois, finalmente encontramos o carro dos meus pais em um dos estacionamentos. Quando planejei vir para a minha reunião, meus pais e eu concordamos que eles deixariam o carro aqui para eu ir para casa. Quando eles chegarem, pegarão o trem de Frankfurt para a estação local da cidade.

— Linda BMW, e manual, ainda por cima — diz ela enquanto passa os dedos sobre o painel. — Meu pequeno Ford Fiesta era um pedaço de lata comparado a isso. Eu o vendi quando me mudei para Hoboken. Arrumar vaga de estacionamento lá é muito difícil e muito caro. Alexa tem uma vaga que acompanha o apartamento. Mas ela paga por ela, além do aluguel mensal.

Eu dirijo em direção à saída. Ela começa a rir.

— *Ausfahrt*¹. O que isso significa? — Ela continua rindo.

— Eu sei. Parece peido. — Eu já ouvi isso um milhão de vezes. — Significa saída.

— Vou ter que contar para Lisa e Alexa. Nós podemos dirigir na *Autobahn*, ou como é chamada aquela estrada?

Agora eu rio.

— O que é tão engraçado?

— *Autobahn* significa rodovia. Não é uma rua em particular. E sim, estamos pegando a estrada.

— Bom saber. — Ela agarra meu braço direito. — Isso significa que podemos dirigir muito rápido?

Balanço a cabeça porque a excitação dela me faz rir.

— Sim. Mas é perigoso. Temos o dia inteiro pela frente, por isso não precisamos dirigir tão rápido. Eu posso dizer que essa semana vai ser agitada.

— Você provavelmente ficará de saco cheio de mim até o final desta viagem.

Paro o carro antes da saída e verifico se não há ninguém atrás de nós. Coloco minha mão na parte de trás do pescoço dela e a puxo para o meu lado.

— Eu prometo a você. Nunca vou me cansar de você. — Eu a beijo por muito tempo. Nós nos separamos lentamente. — Acredita em mim agora?

Ela assente. Sua mão vai para o colar, mas ela percebe que eu olho para ele. Ela a afasta e enfia as duas mãos entre as pernas.

Eu sorrio e coloco o carro na primeira marcha.

— Agora sente-se e aproveite o passeio.



TINA

Caramba, ele está dirigindo rápido, e ainda assim outros carros nos ultrapassam.

— Okay. Eu aceito seu argumento. Tire o pé do acelerador. — Ele diminui a velocidade do carro e se dirige para a faixa da extrema direita.

— Agora posso dizer que experimentei a *Autobahn*.

Meu pulso diminui e o aperto firme que tenho no cinto de segurança diminui.

— Alexa adoraria essa estrada pelo jeito que ela dirige. Mas Lisa teria uma parada cardíaca porque tem medo de dirigir em qualquer carro. Você dirige tão rápido em um dia normal? Não consigo imaginar os acidentes.

— Sou culpado por ter dirigido a mais de cento e sessenta quilômetros por hora. Isso é cerca de cem milhas por hora.

— Isso é loucura. Nunca vá tão rápido quando eu estiver no carro com você.

Ele pega minha mão esquerda e beija as pontas dos meus dedos.

— *Keine Sorgen, Süße*.

Dou a ele o olhar que tenho certeza de que ele entendeu quando fala alemão ou francês para mim.

— Desculpe. Meu alemão voltou com força total. Estamos no meu país agora. Significa *não se preocupe*.

— Falando em preocupações. Como você não voltou para cá desde que se mudou, como estão seus nervos? Você ainda está preocupado com a forma como as pessoas vão tratá-lo?

Ele se ajeita em seu assento.

— Estou bem agora, mas não sei mais tarde. Desde que nos reencontramos, não é tanto o foco.

Eu massagueio a parte de trás do pescoço dele.

— Estou ansioso para apresentá-la à minha família. Mamãe planejou um churrasco quando voltarem em alguns dias.

— Você gosta de churrasco? Meu pai odeia cozinhar, mas adora fazer churrasco.

— Adoro grelhar. Você vai se divertir. A maioria dos meus primos fala inglês bem. Um primo é casado com uma inglesa. Eles têm gêmeos de cinco anos. Um menino e uma menina. Qual é o termo em inglês?

— Gêmeos fraternos.

— Isso. — Ele aponta pela janela. — Lá é a Floresta Negra. Há ótimos pontos de esqui nessa área, não muito longe de onde estamos indo. Demora cerca de uma hora para chegar lá. Você disse que costumava esquiar. Pena que não é inverno. Eu poderia te levar.

— Não esquio há anos. Não tenho certeza se saberia fazer bem.

— Agora estamos nos aproximando da saída, onde você verá vinhedo após vinhedo. Vou dirigir pelas estradas secundárias para que você possa vê-los melhor. Quando chegarmos à casa dos meus pais, podemos desfazer as malas e tomar banho. — Ele pega minha mão e beija o topo. — Juntos.

— Eu já gosto dos nossos planos. Meu assento está aquecido? Porque me sinto um pouco quente. Acho que não vou me cansar tão cedo.

— Então podemos ir a algumas vinícolas para degustação de vinhos. Muitos deles têm algo chamado *Straußi*. A vinícola tem um pequeno restaurante onde as pessoas podem beber seu vinho e comer cozinha típica desta área, como *Flammkuchen* ou *Wiener Schnitzel*.

— Gostoso. Salsichas da Alemanha.

Ele começa a rir.

— Você pensou em salsicha porque eu disse wiener¹? — Ele ri ainda mais alto.

— Sim, ou talvez cachorro-quente. Estou errada?

— São costeletas de vitela à milanesa fritas. Então você espreme suco de limão sobre elas. O prato é originário da Áustria.

Agora sinto que ele está tirando sarro de mim. Sem responder, eu ligo a música e fico quieta. A música que eu ouço nem é em inglês. Cruzo os braços e descanso a cabeça no assento. Pelo canto do olho, vejo Gerry virar a cabeça de um lado para outro entre mim e a estrada.

Ele abaixa a música.

— Qual é o problema?

— Lembre-se: nunca estive fora dos Estados Unidos. Tenho certeza de que direi e farei coisas estúpidas. Seja paciente comigo.

— Eu sinto muito. Achei divertido. — Ele estica a mão para que eu a segure. — Isso é algo com que lidei o tempo todo quando visitei os Estados Unidos ou mesmo quando me mudei para lá. Assim como eu, usando a palavra *handy*. Você riu de mim. Agora você está no meu território.

— Não quero que você ache que sou burra.

— Tina. — Ele bufa. — Gostaria de poder parar este carro agora e te beijar. Este é outro país. Claro que você fará coisas engraçadas. Mas não me importo com isso, você é, de longe, a mulher mais inteligente, engraçada e fascinante que já conheci. Estamos de férias e estamos aqui para nos divertir.

— Você colocando dessa maneira, querido, pode rir. — Estendo a mão e o beijo na bochecha. — Vamos falar sobre degustação de vinhos aqui. Eu não sou fã de *Riesling*. É muito doce.

— *Riesling* parece ter essa reputação, mas nem sempre é verdade. É possível que você não goste de nenhum vinho aqui. O vinho branco não é feito em barris de madeira, por isso não tem o sabor de carvalho. Como você está acostumada com o vinho da Califórnia, talvez não aprecie os vinhos daqui.

— Vou experimentar e, se não gostar, vou beber cerveja. Divertir-me e agir com espontaneidade é minha prioridade. E mergulhar pelada antes de irmos para a cama, completaria este dia.

— É o que mais estou ansioso para fazer. Bem, e o chuveiro. — A mão dele percorre minha perna. Ela vai alto o suficiente para meus hormônios gritarem e pedirem que não pare.

— Comporte-se e mantenha as mãos no volante. — Ele não move a mão, então eu a agarro e coloco no volante. — Eu prometo, você estará sorrindo mais tarde.

Ele pisa fundo no acelerador.



GERRY

Ela aponta pela janela com entusiasmo.

— É como nas minhas revistas. Pequenas cidades aqui e ali com uma grande igreja velha no alto.

Adoro o quanto ela está animada e só estamos na Alemanha há algumas horas.

— Ah, e veja as diferentes cores das videiras. Eles estão em manchas perfeitas ao longo das colinas. Por que há um pedaço de folhas vermelhas no meio das outras? — ela balbucia.

— É apenas um tipo diferente de uva. Podemos dar um passeio pelas videiras na casa dos meus pais. Então você verá as diferenças entre as variedades. Acho que ainda não foram todas colhidas.

Ela se vira para mim com um sorriso tonto.

— Eu simplesmente não acredito que estou aqui. Os arredores são de tirar o fôlego. A Floresta Negra não parece real quando está tão perto. Como um cartão postal.

— Minha mãe estava certa sobre um ótimo outubro dourado este ano. Há mais folhas amarelas e alaranjadas do que vermelhas na Alemanha. Você já pode ver. As cores provavelmente estarão no auge em uma semana ou duas.

O *Straußi* que vamos ver tem uma vista incrível da floresta. Um excelente local para tirar fotos.

Ela abaixa a cabeça pela janela, com os cabelos ao vento.

— Olhe para o patch colorido de flores frescas. Elas são para alguém pegar?

— Sim. Você verá várias pelas ruas.

— São de graça?

— Não. Há uma caixa de dinheiro na borda do campo onde você coloca o dinheiro.

— Qual é. Você acha que as pessoas realmente pagam? Alguém pode facilmente roubar a caixa de dinheiro ou as flores.

— Sim, as pessoas pagam. É uma questão de educação.

Ela assente e relaxa na cadeira.

— Esta área é conhecida por turistas, por isso as cidades investem muito dinheiro em fazer tudo parecer bonito. Você vê pelos impostos que pagam.

Dirigimos por uma cidade a cinco minutos da minha. Ela aponta as coisas e faz perguntas.

— Nesta área, existem muitos hotéis ou pousadas. — Eu aponto para uma. — Este é um hotel singular. Se bem me lembro, o prédio tem quase quatrocentos anos. O restaurante tem uma estrela Michelin.

— Flores vibrantes estão por toda parte. Eu amo como o grande riacho flui pelo meio desta cidade.

— Chama-se Bach. Nem todos são grandes como este. Tivemos uma seca anos atrás, e o rio estava quase seco. Tinha cheiro ruim e os *peixe* estavam morrendo.

— Peixes.

Ele balança a cabeça.

— Peixes e veados são os dois plurais que eu sempre erro. Eu digo *peixe* e *veades*.

— Enfim, o que você estava dizendo?

— Isso não importa. Fazia muito calor e a maioria das casas e empresas não tem ar-condicionado. Se tiverem, é um sistema especial. Você não congela como nos Estados Unidos. A maioria dos escritórios e hotéis tem janelas que se abrem. É uma cultura diferente aqui.

— Adoraria isso. Já te disse que odeio ar-condicionado. Eu ficaria feliz com um ventilador de teto.

Viro à direita em uma das minhas estradas favoritas.

— Esta é a estrada principal que nos leva diretamente à minha cidade natal. Se você olhar para a frente, verá minha vista favorita da Floresta Negra. Eu amo como a rua é ladeada de árvores. Na primavera, eles têm flores brancas e agora, folhas laranja e vermelhas. Há muitos pomares de cereja, maçã e ameixa aqui.

— Você já sentiu saudades de casa?

Eu reduzo a marcha e ligo o pisca-alerta esquerdo.

— Às vezes. Principalmente durante as férias. O Natal é o meu feriado favorito aqui. Muitas luzes festivas e mercados de Natal em todas as cidades. Mamãe ama essa época do ano, então ela decora a casa mais do que qualquer um. Meus pais fazem uma festa de Natal todo ano. Eles realmente tornam a data especial. Não poderei passar o Natal aqui este ano.

— Por quê? Por causa do trabalho?

Entro na garagem e estaciono o carro. Eu pego o rosto dela em minhas mãos.

— Não. Porque eu quero passar o Natal em Nova York com você.



TINA

Caio para trás na cama.
— Este foi o melhor dia de todos.
Meu cérebro está acelerado. Eu gostaria de ter trazido um diário.
Talvez eu possa comprar um amanhã.

Gerry se inclina sobre mim com as mãos nos lados da minha cabeça.

— Não acredito que ainda estamos acordados depois da quantidade de vinho que bebemos e da mudança do tempo. Deveríamos estar mortos neste momento.

— Ajudou tirarmos uma soneca antes de sairmos. Se ficarmos na cama assim, eu vou desmaiar. Vamos nadar. Isso vai nos acordar por mais um tempo e tornar esse o fim perfeito para um dia perfeito.

Ele beija minha bochecha e se afasta da cama.

— Onde você colocou meus tênis? Eu preciso ver se eles ainda estão molhados. Não acredito que entrei naquele pequeno canal. Estou tão feliz de ter encontrado uma loja de sapatos aberta.

Ele tira o tênis de uma sacola plástica.

— Vamos. Foi engraçado como você parecia um pato grasnando toda vez que dava um passo.

— Talvez para você, mas não para outras pessoas. Eles provavelmente pensaram que eu estava peidando.

Ele ri.

— Eu vou cuidar deles. Eu aprendi algo quando era mais jovem que os ajudaria a secar mais rápido.

— Vou descansar um pouco e relembrar o dia de hoje. — Eu fico de costas.

— Não adormeça. Quero te ver naquele biquíni que você colocou na mala. É verdade que não ficará com você por muito tempo. Eu volto já.

— Me dê mais um beijo. — Ele me dá um beijo nos lábios. — Você tem os lábios mais macios. Eles são letais — eu provoço quando ele sai da sala.

Cruzo os braços atrás da cabeça. A Floresta Negra, vinhedos e pomares são extraordinários à sua maneira. Não consigo imaginar estar cercada por essa beleza todos os dias. Ou o vinho. Isso pode ser perigoso. A floresta deve parecer um sonho quando há neve no inverno.

É pacífico. Sem o tráfego louco da cidade, exceto pelas motocicletas que passam. Não vi shoppings ou lojas em cada esquina. É bom para férias, mas não tenho certeza se poderia lidar com isso diariamente. Economizaria muito dinheiro.

Caminhamos por algumas vinhas para Gerry apontar as diferenças entre as variedades de uvas. As cores variavam do roxo elétrico ao amarelo pálido. Eu descobri que o vinho tinto é vermelho pela casca das uvas escuras, não do suco. A maioria das garrafas de vinho branco tem tampas de rosca, não rolhas. Eu sempre pensei que apenas vinho barato e ruim tinha tampas de rosca. Ele me disse que é porque eles não envelhecem o vinho branco como o vinho tinto. O vinho branco destinado a envelhecer por mais tempo terá uma rolha. Aprendi muito em menos de um dia.

A casa range onde quer que Gerry ande. Eu amo essa casa. Existem vigas de madeira altas por toda parte. Uma enorme lareira fica no meio da área de estar e de jantar com espaço aberto. Isso me lembra os chalés suíços que vejo frequentemente quando olho minhas revistas de viagem. A seção de quartos da casa é decorada da mesma forma e é muito aconchegante.

Eu me forço a sair da cama para tirar o biquíni da bagagem. Estávamos com preguiça de desfazer as malas quando chegamos. Eu caminho para o banheiro. É melhor a piscina ser aquecida.

Eu mal vesti meu traje este ano. Giro e viro na frente do espelho da pia. Não é muito ruim. Escovo os dentes e lavo o rosto. Não há necessidade de

minha maquiagem escorrer pelo meu rosto quando estiver na piscina. Um pensamento me atinge. E se ele usar uma sunga cavada? Ele tem um ótimo corpo, mas estou pronta para algo assim? Eu sei que as culturas diferem, mas tudo tem limite.

Eu pulo quando ele bate na porta.

— Você dormiu aí?

— Vamos acabar logo com isso.

Abro a porta com um sorriso. Ele está na minha frente com uma túnica branca fofa pendurada sobre o braço na frente dele.

— Quer ver minha sunga? Estamos na Alemanha agora — ele diz com orgulho.

Não, ele não fez isso! Eu engulo em seco.

— Sim, claro.

Ele me entrega a túnica para revelar sua bermuda preta.

— Tava brincando. — Ele ri. — Eu sei como vocês mulheres odeiam sungas cavadas. O olhar em seu rosto foi impagável.

Pego a túnica dele com alívio estampado no meu sorriso.

— Você quer dizer sunguinha — eu o corrijo.

— Não se preocupe. Também não gosto de sungas. Especialmente depois de nadar por tantos anos.

— Você tem um ótimo corpo, mas eu não sei. Uma sunguinha pode nos separar. — Eu pisco para ele.

— Vamos antes que eu arranque esse biquíni roxo de você antes mesmo de sairmos do quarto. Você vai precisar do roupão quando sairmos da piscina.

— Eu não nado à noite desde pequena.

Minutos depois, estamos à beira da piscina aquecida e iluminada.

— A água está na temperatura certa. Sinto que estou em um hotel chique no quintal de seus pais. É tão isolado com os altos arbustos e árvores. Não vejo outras casas — digo enquanto empurro a borda e nado para o outro lado.

Ele nada atrás de mim.

— Aonde você vai? Está tentando se afastar de mim?

— Talvez. — Olho para ele por cima do ombro.

Eu me viro e coloco meus braços em volta do pescoço dele. Ele envolve minhas pernas na sua cintura e depois me abraça com força. Ele nos faz percorrer a piscina abraçados em silêncio.

Ele beija meu nariz.

— Você está quieta. Sobre o que está pensando?

— Você me mostrou coisas incríveis hoje. Eu já estou apaixonada pelo seu país.

Ele me solta, depois se vira para ficar de costas para mim.

— Pule nas minhas costas. Vou levá-lo para um passeio pela piscina.

— A comida estava tão fresca e deliciosa. Estou surpresa por você não tomar bebidas com gelo. Eu acho que é uma coisa boa, porque você bebe mais.

— Mas você nunca recebe refil como em alguns lugares nos Estados Unidos.

— Você foi o Sr. Popular hoje. Espero que sua imagem de como as pessoas consideram você tenha mudado. Parece que a cidade inteira te conhece e as pessoas ficaram realmente felizes em vê-lo. Não entendi o que eles disseram, mas seus grandes abraços e sorrisos disseram tudo. Você acha que pode seguir em frente agora?

Ele se levanta lentamente para me deixar deslizar e depois mergulha na água. Eu o irritei? Espero-o subir pelas escadas. Seu corpo surge como um grande urso, e então ele se senta em um degrau.

— Você está bem? — eu digo enquanto nado em direção a ele.

— *Ja*.

Eu sorrio.

— Finalmente uma palavra alemã que eu conheço. *Sim*.

Ele bate a água ao seu lado para eu me sentar com ele.

— Quando estávamos fora, eu realmente não pensei no que aconteceu há um ano. Meu foco estava em nos divertirmos. Lentamente, começo a achar que a minha reputação não estava tão ruim quanto eu pensava, ou talvez eu não me importe mais.

— Acho que se importa, mas você tem outras coisas que o distraem. Talvez você tenha se concentrado muito nisso, o que piorou. Muito tempo se passou também.

Mergulho na água porque o ar está frio.

Ele me segue e me puxa para ele.

— Ainda me surpreende como minha vida mudou desde que te conheci. Eu nunca, em um milhão de anos, achei que dois meses depois eu estaria na Alemanha com o homem mais sexy do mundo, em uma piscina.

Eu me embalo contra ele e belisco seu ombro. Ele cutuca meu pescoço.

— Acostume-se a estar por perto, porque não vou a lugar nenhum. Eu

quero te mostrar tudo. Explorar coisas juntos que nunca fizemos antes. Você me deixa animado com coisas que nunca sonhei.

Eu tento me soltar quando ele faz cócegas nas minhas costelas.

— Eu tenho uma confissão. Ele passa os braços em volta de mim novamente. — Antes de te conhecer, pensei que sabia o que me faria feliz. Mas eu percebi o quão errado eu estava. — Ele me aperta contra seu corpo. — Você, Tina, é e sempre será minha felicidade.

Meu coração cresce dois tamanhos. Quando ele diz coisas doces com seu sotaque fofo, eu me apaixono por ele um pouco mais. E me assusta que seja possível me envolver tão rápido e com tanta força. Mas ele facilita. Não sei se ele pode ver o que significa para mim, mas vou fazê-lo sentir.

Eu o abraço com força e pergunto:

— Você tem certeza de que ninguém pode nos ver? Mesmo com a luz da piscina acesa?

Ele assente, e algo clica entre nós. Nossas bocas e línguas se conectam ao mesmo tempo. Ele me pressiona contra a borda enquanto ainda estou montada nele. Uma de suas mãos desamarra as tiras do biquíni em volta do meu pescoço. Ele se afasta para vê-lo cair e revelar meus seios. O próximo nó está desfeito e ele coloca o top sobre a borda.

Eu me seguro na borda e arqueio minhas costas. Ele me devora sem hesitar. Sua boca quente queima todas as partes da minha pele molhada exposta. Suas mãos fortes puxam minha bunda ainda coberta pelo biquíni. Ele envolve minhas pernas em torno de si ainda mais apertado enquanto se move contra mim.

— Eu não sou a única que vai ficar nua aqui — eu ofego.

Em segundos, o traje dele está fora e jogado em algum lugar. Nossos corpos se conectam. Eu acho que vejo vapor saindo da água do calor dos nossos corpos.

— Acho que nunca estive mais excitado por uma mulher. Meu desejo por você cresce a cada segundo de cada dia — ele geme.

A água espirra ao nosso redor, fazendo as ondas baterem dos lados.

— Gostaria de poder tomá-la aqui, mas... não temos camisinha.

— Não importa o quanto eu queira realizar essa fantasia, precisamos ter cuidado — digo enquanto toco nele. Adoro quando os olhos dele ficam pesados por causa do prazer que estou proporcionando. — Você quer que eu pare? — pergunto em sincronia com o movimento da minha mão.

— Sim, ou terminará antes de voltarmos para casa.



GERRY

Assim que ela sai da piscina, eu a pego e, em segundos, estamos de volta ao quarto.

Nós dois nos ajoelhamos na cama, encharcados, provocando todos os pontos sensíveis até nossos corpos tremerem. Sua língua sedosa na minha pele envia chamas através do meu corpo. Ela me toca de uma maneira que nenhuma outra mulher jamais fez antes. É assim que a gente se sente ao estar completamente apaixonado por alguém? É querer consumir e abraçar cada grama dela, mesmo sentindo que nunca será suficiente? É querer dar prazer físico e emocional, mais do que receber? É querer colocar a felicidade dela antes da minha? Este é um momento que nunca esquecerei, porque está claro que quero passar o resto da minha vida com ela.

— Gerry — ela diz apaixonadamente. — Isso é quase intenso demais. Por favor.

Ela assiste enquanto eu me movo. É a coisa mais erótica que já experimentei. Sento-me de joelhos, descansando nas pernas.

— Venha aqui — digo com uma voz áspera. Eu fico em posição enquanto ela se aproxima. Eu a levanto e a abro sobre mim lentamente. Inicialmente, não nos movemos para desfrutar da conexão quente e estreita entre nós.

Ela segura meus ombros enquanto eu gentilmente a movo para cima e para baixo. Nossos corpos gritam por mais à medida que aumentamos a velocidade. Perco todo o controle quando os pulsos quentes mais incríveis rasgam meu corpo. Ela captura minha boca com a dela enquanto nos movemos juntos em um estado onírico do qual espero nunca mais acordar.



TINA

Gerry e eu saímos da garagem principal da estação de trem com sua mãe, Claire.

Ele agarra minha mão.

— Minha reunião não deve demorar mais do que duas horas.

Eu adoro que ele seja carinhoso e goste de dar as mãos, mesmo na frente de sua família.

— Onde você quer se encontrar? — ele pergunta a Claire.

— Pode ser no mercado *Münsterplatz*? Vou levá-la para provar o meu sorvete favorito. Como é a primeira vez dela aqui, ela precisa conhecer o mercado. Podemos comprar a comida fresca que precisamos para o churrasco hoje à noite. Eu quero mostrar a ela os vendedores de flores. — Ela se vira para mim. — Eles são meus favoritos. Eu poderia passar horas lá.

— Parece bom. Eu ligo para você quando terminar. Divirta-se. — Ele me dá um beijo suave de despedida.

Pego a camisa dele.

— Boa sorte. Se for para ser, você consegue. Mostre a eles quem manda.

Ele me dá um tapinha na bunda e caminha na direção oposta a nós.

Por que estou encorajando-o a fazer esse programa? Não quero que ele

saia da cidade de Nova York. Mas eu nunca pediria para ele desistir dessa chance só por mim. Especialmente porque estamos juntos há apenas algumas semanas. Ridículo!

Claire e eu andamos pela rua movimentada em silêncio. Coloco meu suéter por cima dos ombros.

— Está um pouco mais fresco hoje.

— Acho que a pequena onda de calor acabou e o outono finalmente chegou. Hora de fechar a piscina.

Eu corro quando ela menciona a piscina. Antes de irmos dormir depois de nadar na outra noite, fiz Gerry pegar nossas roupas de banho do lado de fora antes de esquecermos que elas estavam lá. Eu não queria que os pais dele soubessem o que estávamos fazendo.

Ela aponta para o céu.

— Vê aquele campanário apontando por cima daqueles edifícios? Aquilo é o *Münster* no meio do mercado. É uma catedral bonita. Talvez, antes de partirmos, possamos levá-la a uma cervejaria nas proximidades, com uma vista espetacular de Freiburg. É um pouco turístico.

— Bem, sou turista, então temos que ir. — Nós duas rimos. — Existe algum lugar onde eu possa comprar um pequeno relógio de cuco para Lisa? Ela acha que seria divertido para Felicia. Talvez eu possa encontrar algo para papai e Beth também.

— Há uma loja bem perto do mercado. Eu posso te mostrar depois que tomarmos sorvete. Se você vir outras lojas que pareçam interessantes, me avise. Nós temos tempo.

— Como não trouxe uma mala grande, preciso ver quanto compro. Mas definitivamente vou levar chocolate e alcaçuz para casa. Vou garantir que Gerry também leve.

Ela puxa minha blusa para irmos para a esquerda. Estou impressionada com o tamanho da catedral que se ergue no meio do movimentado mercado.

— Esta é a *Münsterplatz* — ela diz com orgulho.

Eu fico parada e absorvo o meu redor. Mais uma vez, estou na Alemanha. Na Europa. O céu azul-cristalino contribui para a maravilhosa cena diante de mim.

— Espere, Claire. Deixe-me tirar uma foto. Depois, podemos tirar uma *selfie* juntas, se você quiser.

— Claro, eu adoraria. Você também precisa de uma com a catedral atrás de você.

Depois de passar os últimos dias com os pais de Gerry depois que eles chegaram em casa, posso ver que Gerry é mais como a mãe. Ela é quente, amorosa e corajosa. Não passei muito tempo com os pais dele depois do casamento, mas quando ela me viu de novo, me abraçou como se eu fosse parte da família deles há anos. Eu já quero chamá-la de mãe.

Depois de tirar várias fotos, atravessamos a multidão. Ela aponta para um café com várias mesas do lado de fora.

— Aqui servem meu sorvete favorito. Tem uma mesa vazia ao sol.

Eu a sigo e ouço a variedade de idiomas que estão sendo falados.

— Estou impressionada com quantas pessoas falam inglês aqui. Em todo lugar que nos voltamos, eu ouço. Bem, é o único que eu reconheço claramente.

— Você ouvirá muito inglês nesta área por causa do número de turistas e estudantes. Há uma grande universidade aqui em Freiburg. Sua geração e pessoas mais jovens falam muito bem. Eles começam as aulas de inglês durante a quinta série. Em outras partes do país, eles começam na primeira série.

— Uau. Eu não comecei o espanhol até a sétima série. Eu acho que mudou desde que eu estava no ensino médio. As crianças podem começar mais cedo agora.

Afastamos os assentos de uma mesa vazia, fazendo um barulho horrível de raspagem na calçada. Coitadas das pessoas sentadas à nossa volta. Tomamos nossos assentos e examinamos o menu cheio de imagens.

— Veja, como eu disse ontem, sorvete é uma forma de arte aqui. O que você gostaria? Vamos comprar os maiores possíveis. Estou sempre com fome de sorvete. Andreas não come tanto quanto eu.

— Acho que você acabou de encontrar o seu par. Traga o sorvete.

Aponto para uma imagem e tento pronunciar o que está escrito.

— *Schokobecher*.

Ela ri.

— Você soa como eu quando aprendi alemão. Você quer um sundae de chocolate.

Ela me ensina como pronunciar corretamente. Demora algumas vezes.

— Nada mal, mas ainda com um forte sotaque americano — ela aponta.

— Eu nunca perdi o meu. Foi difícil quando me mudei para cá. Tive aulas, mas não foi fácil ficar fluente. Eu falava alemão, mas quando meu sotaque americano, ou talvez eu devesse dizer sotaque *estrangeiro*, ficava óbvio, as

peessoas tendiam a mudar para o inglês. Uma vez, pedi queijo cheddar em alemão e o funcionário respondeu em inglês. Foi porque eu pedi cheddar? Eu não sou da Irlanda. Foi frustrante, porque eu queria aprender. Para completar, as pessoas desta área têm um dialeto diferente. Mesmo sabendo falar alemão, ainda é difícil entender algumas pessoas daqui. É o mesmo nos Estados Unidos. Somos de Nova Jersey, mas quando ouvimos alguém da Louisiana, pode ser um problema para nós.

Um atendente recebe nosso pedido e nos deixa descansar ao sol. Eu relaxo na minha cadeira e aponto meu rosto para o sol.

— Como foi quando você se mudou para cá? Foi um grande choque cultural, além do idioma?

— Sim — ela resmunga. — Tenho algumas boas histórias dos meus primeiros anos aqui. — Ela bate no queixo com uma profunda reflexão. — Ah, tem uma. Foi a primeira vez que cozinhei o jantar de Ação de Graças. Eu queria comemorar com meus sogros. A única coisa que eles não sabiam era que eu estava grávida de dois meses de Gerry. Fui comprar um peru, mas as lojas não preparavam peru como na América. Eu estava com os hormônios agitados, então isso me irritou. Andreas pediu a um bom açougueiro um peru fresco. — Ela abaixa a cabeça em aborrecimento, mas com um sorriso no rosto. — Pegamos o danado do peru, e parecia que eles simplesmente o estriparam e arrancaram as penas. Não parecia nada do que eu já havia preparado antes. Fiquei surpresa que ele não estivesse com cabeça ainda.

Caí na gargalhada.

— Pode rir. Eu rio agora, mas, menina, eu fiquei com raiva na época.

“Quando chegamos em casa, foi difícil colocar o peru na assadeira. E os fornos são muito menores aqui do que na América. Eu nem pensei nisso quando Andreas pediu ao açougueiro. Além disso, eu estava com um enjoo matinal leve. Eu não estava nada feliz e estava exausta. O peru não foi meu melhor amigo durante os meses que se seguiram.”

O atendente coloca nossos sundaes na nossa frente. Pisco os olhos várias vezes, porque é enorme.

— Quantas bolas de sorvete tem no meu prato? — Eu conto. — Cinco? — eu digo em choque. — Estou feliz por estar morrendo de fome.

Eu tiro uma foto rápida de nossas obras-primas.

Nós tomamos o sorvete com sorrisos em nossos rostos. Suspiro porque este é o melhor sorvete que já tomei. Tão cremoso e rico em chocolate. Que se dane o *frozen yogurt* em copo de papel.

— Voltando ao peru. A refeição foi arruinada?

Ela encolhe os ombros.

— Na verdade, não. Acabou tudo bem. Todos disseram que a comida estava deliciosa, mas eu não sei se eles estavam dizendo a verdade ou não. Lição aprendida. Gerry cuida do peru quando está em casa. Tenho certeza de que ele não estará em casa no Dia de Ação de Graças, já que está visitando agora.

— Conte-se mais algumas histórias. Mais disso vai me fazer rir.

Ela toma mais uma colher de sorvete de morango.

— Andreas viajou muito a trabalho naquela época. Um dia, decidi buscá-lo na estação de trem para surpreendê-lo. Naquela época, eu acabara de aprender a dirigir carros com câmbio manual. Estacionei nossa caminhonete Volvo e subi as escadas para esperar na pista por ele. Quando voltamos para o carro, não conseguimos encontrá-lo. Eu estava à beira das lágrimas. Eu estava xingando pra cacete, pensando que o carro tinha sido roubado ou que eu tinha esquecido onde estacionei.

Sinto-me nervosa por ela, como se estivesse lá quando aconteceu.

— Não me diga que foi roubado?

— Não. Fica melhor. — Ela bufa. — Esqueci de puxar o freio de mão. A caminhonete saiu da vaga e foi direto para a outra, em frente a ela. Como o carro girou para trás, bateu na parede e quebrou o para-brisa traseiro.

Engasgo com o sorvete e cubro a boca.

— Não.

— Ah, sim. Eu sou uma chorona quando estou com raiva. Então, é claro, eu chorei. Eu estava furiosa comigo mesma. Ali estava eu, toda animada para surpreender meu marido, e é isso que recebo em troca. A polícia teve que vir e a versão alemã da SWAT.

— Você pode imaginar o que aconteceria se um carro estivesse no estacionamento? Iria parar no meio da pista — comento.

Ela gesticula com a mão.

— Isso foi o mais estranho. O estacionamento estava cheio, mas a vaga da frente estava vazia.

— Como Andreas lidou com isso?

Ela suspira e relaxa na cadeira.

— Ele é um homem muito paciente. Gerry tem essa característica dele. Ele basicamente disse: “Merda acontecem”. Sempre que eu dirigia, entrava em pânico quando tinha que parar em um sinal de parada no meio de uma

colina. Eu começava a suar quando precisava pressionar o acelerador e soltar a embreagem. O carro parava ou eu triturava as marchas e emitia um som estridente. Uma vez tive que buscar um vizinho para me ajudar a subir uma colina. Humilhante. — Ela balança a cabeça. — Todo carro que compramos para mim depois foi automático. Anos atrás, era raro dirigir um automático aqui. Agora você os vê o tempo todo.

Ela se senta e encosta os cotovelos na mesa.

— Agora olho para trás e rio. Apreendi coisas que provavelmente nunca aprenderia na América. Toda cultura é diferente e você aprende a se ajustar. Não me entenda mal, leva um tempo. Eu tive meus momentos de histeria. Fiquei irritada por não haver shopping na esquina. Quando me mudei para cá, as lojas só estavam abertas até uma da tarde aos sábados e fechavam aos domingos. Há mais de dez anos, as lojas mudaram seu horário para ficarem abertas até oito ou até dez. Mas elas ainda fecham aos domingos. Não é ruim, porque significa que você é forçado a relaxar aos domingos. Eu realmente aprecio isso. Eu tiro muitos cochilos.

Ela toma outra colherada de seu sorvete derretido. Afasto uma mosca de fruta irritante que estava tentando pousar no meu sorvete. Sorrindo para mim, Claire faz um sinal de que tenho algo no nariz. Eu rio enquanto limpo.

Ela continua com suas histórias.

— Eu não conseguia acreditar quantas pessoas não tinham secadoras de roupas e ainda não têm. Máquinas de lavar eram do tamanho do meu mindinho. Elas são maiores agora, mas nada como nos Estados Unidos. Alguns alemães reclamam de como os americanos gostam de tudo extragrande. Eu acho que isso é verdade de certa forma. Há tantas coisas que posso mencionar, mas, no fim das contas, sou muito feliz aqui. Sempre pensamos que o trabalho dele nos levaria de volta aos Estados Unidos, mas nunca aconteceu. Ele sempre arranjava emprego em Basileia, na Suíça, então nunca tivemos a chance. Basileia fica a apenas quarenta e cinco minutos de carro daqui. Decidimos ficar na Alemanha porque o custo de vida é muito mais baixo.

— Você acha que Gerry vai voltar? — Por que faço perguntas para as quais não quero saber a resposta?

— Olá, Claire — uma mulher mais velha diz atrás de mim.

O rosto de Claire se ilumina.

— Stephanie. Como você está? — Ela se levanta para dar um abraço na amiga. — Deixe-me apresentar-lhe a namorada americana de Gerry, Tina.

Eles vão ficar aqui por uma semana.

Ela aperta minha mão com um sorriso amigável.

— Prazer em conhecê-la. — Os olhos dela se apertam. — Eu te reconheço. Você é a garota do vídeo. Você é ainda mais bonita pessoalmente — ela diz com um sorriso. — Parabéns. Ele é um ótimo homem com uma família maravilhosa.

Ela olha para Claire.

— Você deve estar tão feliz que ele está aqui visitando. Faz um tempo desde que ele esteve aqui, não?

Desvio o olhar, envergonhada. Até as pessoas na Europa viram o vídeo.

Enquanto elas conversam por alguns minutos, sento-me na minha cadeira e desligo. Estou sentada em uma foto de uma das minhas revistas. Imagens de cidades europeias coloridas onde as pessoas estão fazendo exatamente o que estou fazendo agora. Como tive tanta sorte? Toco meu colar e tenho uma epifania. Meu castigo finalmente acabou, e eu posso fazer o que eu quiser. Gerry é a bênção que eu estava esperando.

A amiga de Claire acena para um homem esperando por ela à distância.

— Desculpe. Eu preciso ir. Eu só queria parar e dizer olá. Espero vê-la em breve na próxima reunião. — Ela desaparece na multidão no momento em que o relógio da igreja soa. Música para meus ouvidos.

Claire se senta e coloca a cadeira mais perto da mesa.

— Ela é uma das integrantes de um grupo de mulheres que falam inglês ao qual pertença. É uma ótima maneira de conhecer outras mulheres que falam inglês de todo o mundo. Incluindo alemãs. Agora, onde nós estávamos? — ela pergunta, depois raspa os últimos restos de sua tigela de sorvete.

— Perguntei se você acha que o Gerry vai voltar para cá. — Coloco minha colher no prato para que pudesse digerir um pouco. Estou a ponto de estourar.

— Eu serei honesta. Gerry sempre amou a América. Às vezes eu sentia que ele era mais americano do que alemão. No fundo, eu sabia que ele se mudaria para lá um dia. Não estou feliz por ele ter se mudado para lá, mas ele é adulto. Andreas e eu visitamos minha família uma ou duas vezes por ano. Vamos visitá-lo também. Agora que ele conheceu você, acho que ele não voltará para a Alemanha. — Ela pisca para mim.

— E esse programa de culinária? Ele não voltaria para cá se desse certo?

— Mexo a última bola de sorvete no meu prato para torná-la macio... a

melhor maneira de tomá-la.

— Isso é para vocês dois discutirem. Tem sido o sonho dele, mas ele sempre se decepcionou no último minuto. Assim como ele, não tenho mais esperanças.

— Não posso esperar que ele fique em Nova York, se é isso que ele sempre quis. Nós acabamos de começar a namorar. Eu poderia lidar com um relacionamento de longa distância? Mais uma vez, muito cedo para pensar.

Ela concorda.

— Preocupe-se quando a situação surgir. Aproveite suas férias aqui. Esta noite você será jogada no poço de nossa família e amigos. Eles vão se surpreender que ele tenha uma namorada. Uma americana, ainda por cima. Os homens alemães adoram mulheres americanas. Pelo menos nesta família, eles adoram. — Suas rugas de risada se tornam mais evidentes com seu grande sorriso.

— Eu nunca vi Gerry cozinhar para muitas pessoas. Ele me fez jantar uma vez. Estou ansiosa para vê-lo comandar o churrasco.

— Prometo que todos seremos bem servidos. Você ouvirá francês, alemão e inglês misturados. No final da noite, você estará gritando por sua cama, ou pelo menos por silêncio. — Ela pega minha mão apoiada na mesa. — Você está mordendo o lábio. Está nervosa?

Em vez de brincar com o meu colar quando estou nervosa, comecei a morder o lábio. Também não é uma boa opção.

— Um pouco. Estes dias foram esmagadores. Faz anos desde que fui apresentada à família de alguém. Eu quero causar uma boa impressão.

— Não se preocupe. — Ela aperta minha mão. — Todo mundo vai te amar. Eu já amo.

Eu sorrio inquieta.

Acho que já amo todos eles também.



GERRY

Meu corpo precisa de uma massagem para aliviar a tensão nos ombros. Como esperado, a reunião não foi tão bem quanto eu esperava. Ainda há uma chance de melhorar, mas não estou com muitas esperanças. Por alguma razão, não estou tão decepcionado quanto pensei que ficaria. É porque eu estou acostumado a ser decepcionado? Ou é porque eu não sou o mesmo homem desde a última vez? Se isso não der certo, não é para ser. Estranhamente, eu estou bem com isso.

Se eu conseguisse, como funcionaria o relacionamento entre mim e Tina? Talvez eu pudesse viver alguns meses aqui apenas para filmar o programa e depois voltar para Nova York. Mas ela merece mais do que isso. Ela parece me dar tanto apoio com o programa e sabe que vou precisar voltar para cá. E se isso significar que vamos precisar nos separar?

Tina é uma parte de mim agora. Para mim, somos um pacote. Não faço ideia se ela sente o mesmo. Bem, isso não é verdade. No meu coração, eu sei que ela sente.

Ao me aproximar do mercado, vejo Tina e mamãe. Não há necessidade de chamá-las. Elas estão em frente a uma loja de turismo com toneladas de relógios de cuco. As mãos cheias de bolsas. Acho que elas se divertiram

fazendo compras ou demorei muito. Tina olha pela janela e aponta para alguma coisa. Eu me esgueiro atrás dela e envolvo meus braços em sua cintura. Ela pula e grita ao mesmo tempo.

Ela envolve os braços em volta do meu pescoço.

— Olá, lindo. Como foi? — Ela docemente dá um selinho nos meus lábios.

Eu olho para as duas.

— Eu não faço ideia. Um segundo, acho que correu bem, e depois duvido de mim mesmo. O produtor e eu não concordamos em duas coisas, o que poderia acabar com o acordo. Vamos ver o que acontece. Hora de parar de pensar nisso. Ainda estamos de férias.

Tina me aperta com força.

— Estou tão orgulhosa de você.

— Obrigado. — Pego as bolsas dela. — Encontrou um relógio para a Lisa?

— Sim, e eu comprei algo para papai e Beth. Vou mostrar para você quando voltarmos para casa.

— Você viu a seção de flores do mercado?

— Sim. Você pode achar qualquer tipo de flor aqui. Tipos que eu nunca vi antes. Especialmente as roxas. Toda a cidade de Freiburg é espetacular. Evitei caminhar perto dos pequenos canais. Não há necessidade de tênis encharcados novamente. Claire e eu estamos cheias de todo o sorvete que tomamos.

— Mãe, você finalmente conheceu alguém que gosta de sorvete tanto quanto você.

Mamãe olha para Tina com um sorriso.

— Já estava na hora. É como arrancar dentes fazer o Gerry ou o pai dele tomarem sorvete comigo.

Passei o braço por cima do ombro de Tina.

— Vamos passear pelo mercado e comprar comida para hoje à noite. Papai está encarregado de comprar a carne. Preciso voltar logo para poder preparar algumas marinadas que precisam ficar por um tempo.

Mamãe dá um passo para o lado, para longe da multidão. Nós a seguimos.

— Gerry, vamos levá-la a *Kastaniengarten* primeiro. Ela precisa ver a vista para Freiburg e podemos tomar uma cerveja rápida. — Ela cutuca meu cotovelo. — Então podemos fazer compras no mercado.

Não posso dizer não quando duas mulheres bonitas me olham com

grandes sorrisos no rosto.

— Tudo bem. Uma cerveja. Eu acho que mereço uma, após esta reunião.
Puxo a cintura de Tina e a coloco debaixo do braço.

Ela se vira para mamãe e diz:

— Gerry contou sobre minha alergia a groselha?

— Ei! — Faço cócegas no lado dela e sussurro em seu ouvido. — Só por isso vão ser punida mais tarde

Ela puxa um cinto na minha calça.

— Isso é uma promessa?

— Que promessa é essa? — mamãe interrompe enquanto olha por cima do ombro.

— Nada importante. — Aperto a bunda de Tina quando mamãe não está olhando. — Sempre causando problemas — sussurro novamente e belisco seu lóbulo da orelha.



GERRY

Pego minha jaqueta de couro preta de um cabide.

— Eu tenho algumas surpresas para você hoje, já que vamos para casa amanhã. Não conseguiríamos realizá-las se o tempo não estivesse bom esta tarde.

Ela olha para mim como se eu fosse um gigante ao lado dela.

— Você me mima. Me dê uma dica.

— *Luft*.

— Gerry. — Ela golpeia meu braço de brincadeira. — Inglês, por favor. É exaustivo depois de ouvir idiomas diferentes sem parar nesta semana.

— Desculpe. Eu sei que não é fácil estar perto de pessoas que você não entende. Mas quando chegarmos ao nosso destino secreto, eu direi o que eu disse. — Eu a toco nos lábios. — Vamos para a garagem — digo enquanto tiro um conjunto de chaves da mesa ao lado da porta da frente. — Precisamos de um transporte diferente hoje. Comprei quando recebi minha estrela Michelin. Quando me mudei para os Estados Unidos, guardei aqui. Eu não queria vendê-la, mesmo que nunca tenha tido tempo para usar.

Quando a porta da garagem se abre, ela espia e seu rosto se ilumina.

— Fala sério!

— É sério. — Deslizo meu braço em direção a ela. — Diga olá para o nosso transporte para o dia.

Ela aponta.

— Nós vamos... andar de moto hoje? — Ela salta de um pé para o outro. — Você nunca mencionou que tinha uma moto.

Ela arrasta os dedos pelo assento macio de couro preto.

— É tão limpa e brilhante.

— Meu pai limpou e poliu para nós enquanto estávamos fora ontem. — Empurro a moto para fora da garagem.

— Eu sei que você me disse que desejava poder andar em uma. Fomos interrompidos ou algo assim, então não tive a chance de dizer que tinha uma.

— Volto para a garagem e pego dois capacetes em uma prateleira. — Desculpe. Eu não tenho capacete roxo.

— Rá-rá. Preto tá ótimo.

Coloco o capacete na cabeça dela e o seguro.

— Porra, você está gostosa como motoqueira.

Ela torce o nariz e olha para a jaqueta.

— Com uma jaqueta jeans em vez de uma de couro, acho que não.

Coloco minha jaqueta e prendo meu capacete.

— Agora veja quem é mais sexy de preto. — Ela se abana.

Quando estamos prontos, mostro a ela como andar de moto e explico como se comportar como passageira.

Envolvo seus braços em volta da minha cintura.

— Você entende como sentar e o que fazer quando contornamos as curvas?

Ela assente com a cabeça.

— Estou focando mais em meus braços envolvendo sua cintura bem apertado.

— Não podemos tocar nada mais baixo do que isso, ou acabaremos no hospital. Qualquer coisa abaixo da cintura pode esperar até a noite. Então comporte-se.

Mamãe sai de casa assim que eu estou pronto para dar a partida.

— Deixe-me tirar uma foto de vocês dois. Me dê o seu *handy*.

Tina ri.

O tempo passa.

— Já chega, mãe. Vinte é o suficiente.

Ela me entrega meu telefone.

— Eu preciso tirar muitas porque você nunca consegue tirar uma foto sério. — Ela acena com a cabeça em direção a Tina. — Ele sempre foi o palhaço da família.

— Você devia ver quantas *selfies* tiramos durante o último mês. A maioria delas foi excluída porque o Sr. Engraçadinho aqui não conseguiu agir normalmente — acrescenta Tina.

— Agora saiam daqui. Divirtam-se. Eu sei que me divertiria se fosse vocês. Seja cuidadoso. — Ela acena e volta para casa.

— Ela sabe para onde estamos indo? — Tina pergunta.

— Sim. Ela me ajudou a planejar.

— Eu estou tão animada. Vamos lá — ela diz enquanto me aperta com força.

Tomamos a rota cênica, chamada *Wine Street*, que liga as vinhas e a Floresta Negra. Vários tratores que puxam barris enormes de uvas recém-colhidas diminuem o tráfego. É difícil passar por eles nesta estrada cheia de curvas. Eu não me importo em ir devagar. Ter os braços de Tina em volta de mim é mais do que eu poderia pedir. No momento, não me importo com nada além de nós. Tenho medo de voltar amanhã, porque sei que a realidade vai surgir. Seremos capazes de lidar com ela?

Ela puxa o lado da minha jaqueta e depois aponta à distância.

— Há um balão de ar quente arco-íris erguendo-se sobre as árvores.

Paro e desligo o motor. Retiramos nossos capacetes depois que saímos da moto.

Seus longos cachos se aglomeram descontroladamente sobre os ombros.

— Estou suada do capacete. Não consigo imaginar como está o meu cabelo. — Ela aponta novamente com entusiasmo. — Veja. Veja. Há mais dois subindo das árvores. Eles estão tão perto. Deixe-me tirar algumas fotos.

— Você é obcecada. Deve ter tirado pelo menos duzentas fotos esta semana.

— Provavelmente mais que isso. Preciso aproveitar, já que não voltarei aqui tão cedo.

Volto para a moto.

— Quer ir vê-lo? Acho que vamos passar por onde eles estão decolando.

O capacete dela é recolocado com a velocidade da luz. Ela balança a perna para trás como uma profissional.

— Vamos. Rápido. — Ela aperta meu estômago com tanta força, como se estivesse me dando a manobra de *Heimlich*.

Eu sorrio de orelha a orelha. Se ela já está surtando, mal posso esperar para ver o rosto dela quando ela vir o que planejei.



TINA

Todos os dias desta semana, pensei que essa viagem não poderia melhorar. Mas sempre acabamos fazendo outra coisa que me surpreende. Eu nunca vi um balão de ar quente tão perto antes. Nós gradualmente dirigimos para um vale livre de árvores.

Vários balões de ar quente ainda estão no chão, à distância à direita. Ele sai da estrada nessa direção. À medida que nos aproximamos, acho que ele só vai dirigir em linha reta. Mas então ele se vira e se dirige para os balões. Ele para e faz um gesto para que eu desça.

— Você quer ir mais perto e assistir?

Eu sorrio de alegria.

— Sério? Claro que quero.

Ele pega minha mão e nos aproxima dos balões, e então um pouco mais perto. Observo pessoas prendendo os balões nas cestas. Paramos para assistir a uma decolagem não muito longe de onde estamos.

Um homem vai até Gerry e eles apertam as mãos.

— Ei, Henrik — diz Gerry em inglês. — Fico feliz que o tempo tenha funcionado para nós hoje. Essa é a Tina.

Ele aperta minha mão.

— Então você é a sortuda passageira hoje?

Eu acho que vou desmaiar.

Minha cabeça gira para Gerry e depois de volta para Henrik.

— Ele... você acabou de dizer o que eu acho que disse? Vamos entrar em um?

Antes que qualquer um possa responder, pulo em Gerry e beijo sua bochecha. Eu quase o derrubo.

— Isso é incrível. Não acredito que você fez isso.

Eu o solto, mas gostaria de poder segurá-lo para sempre. Aperto a mão de Gerry.

— Você vem comigo, certo? Não tem como eu ir sozinha.

— Você não vai sem mim. Acredite ou não, eu nunca fiz isso antes também. Eu planejei algumas vezes, mas o tempo sempre acabava ruim. Temos sorte.

— O balão está pronto para ir. Sigam-me — diz Henrik.

Envolvo meu braço em volta da cintura de Gerry enquanto seguimos Henrik.

— Não acredito que você fez isso. Nós realmente temos que ir para casa amanhã? — Eu faço beicinho.

— Não quero pensar nisso, mas ambos temos empregos para os quais voltar. Não vamos nos preocupar com o amanhã e apenas aproveitar hoje.

Tenho medo de pensar em como nosso relacionamento pode mudar com uma frase de Gerry. Se ele conseguir o programa.

Os balões são enormes quando você está ao lado deles. Henrik abre a porta do cesto. Gerry me deixa entrar primeiro. É como se eu fosse Dorothy no *Mágico de Oz*.

Outros balões têm mais pessoas nas cestas.

Eu procuro ao redor para ver se outras pessoas estão caminhando em direção ao nosso balão.

— Quantas pessoas mais estamos esperando?

— Nenhuma — Gerry responde com um sorriso.

Meu coração e cérebro só aguentam um pouco em um dia.

— Temos esse passeio de balão só para nós?

Henrik e Gerry riem ao mesmo tempo.

— Eu sinto muito. — Eu rio e depois respiro fundo. — Este é um momento emocionante para mim. Eu não posso evitar.

Meu coração bate nos ouvidos. Eu estou como uma criança em uma loja

de doces.

Gerry me envolve em seus braços e sussurra:

— Quero fazer você sorrir assim todos os dias. Vale a pena todo o dinheiro do mundo.

Ele é bom demais para ser verdade. Estou mais feliz do que nunca.

Fico com medo da minha vida quando um grande som de fogo é incendiado por uma tocha maciça.

— Prontos para ir?

Gerry dá um sinal de positivo para Henrik.

Henrik explica como o balão é controlado pelo ar quente criado pelas chamas. O balão precisa permanecer quente para permanecer voando.

Subimos cada vez mais alto. Aperto Gerry com muita firmeza e me recuso a olhar para baixo.

— Quão seguro é? E se algo der errado? Tem paraquedas aqui? — Uma quantidade excessiva de adrenalina passa por mim.

Ele aponta para a tocha.

— Há o dobro de tudo. Se algo quebrar, há um backup.

Isso me ajuda a relaxar um pouquinho. Bem, na verdade não.

— Por que não há vento? — Gerry pergunta a Henrik.

— O balão viaja na velocidade do vento. É por isso que não o sentimos.

Vou para o outro lado com pequenos passos, com medo de sacudir a cesta. Estou admirada com a vista. As montanhas *French Vosges* são tão claras que sinto que poderia alcançá-las e tocá-las. Parece que o sol polvilhou as árvores com brilhos dourados e alaranjados vibrantes. Colinas onduladas de vinhedos se escondem entre manchas de floresta.

A cada poucos minutos, Henrik acende a tocha para manter o ar quente no balão ou para nos fazer subir mais alto. Meu estômago revira de medo e excitação.

— Não se preocupe. Estamos no auge. Basta olhar em volta e aproveitar o passeio.

Gerry envolve seus braços em volta de mim por trás.

— Se divertindo? — Ele cutuca meu pescoço.

Eu me viro em seus braços e coloco minhas mãos em seu peito.

— Estou tão feliz que isso tenha funcionado para nós hoje. Recebo pontos de brownie de novo?

— Você não tem ideia do que esse dia significa para mim. Ou esta semana inteira. Não posso agradecer o suficiente. Pela primeira vez em anos,

sinto-me viva e completamente em paz comigo mesma. Há tanta coisa que quero dizer, mas apenas certas palavras vêm à mente. Eu nunca as disse antes.

Apenas diga.

Ficamos em silêncio apenas com o apito do ar passando por nós. Nossos olhos um no outro, não no cenário. Esquecemos que Henrik está do outro lado da cesta.

— Eu... — Minha voz falha e meus olhos lacrimejam.

— Diga, Tina — Gerry implora suavemente enquanto seu polegar acaricia minha bochecha. — Por favor, deixe-me ouvi-la dizer isso.

Fecho os olhos para reunir a coragem que preciso. Eles se abrem e olham fixamente em seus olhos dourados de fogo.

— Eu te amo. Mais do que eu jamais pensei que poderia amar uma pessoa. Eu nunca sonhei que minha vida mudaria tanto no minuto em que te conheci. Não é por causa de todas as surpresas nas últimas semanas. É por sua causa como pessoa. Em pouco tempo, você se tornou parte permanente da minha vida. Parte do meu coração. Você é gentil, altruísta, apaixonado, além de sexy. Você me faz rir mais do que qualquer outra pessoa. Ninguém nunca se importou comigo como você. Eu nunca me apaixonei antes, mas estou tão feliz que quando finalmente chegou a hora de me apaixonar foi por você.

Ele me faz cócegas com seus lábios macios contra os meus.

— Não há nada melhor do que ouvir essas palavras saírem dessa sua boca sexy. Toda vez que eu te via, essas três palavras queriam sair da minha boca, mas eu me segurava. Eu estava com medo de assustar você. Mas agora eu posso. — Ele me puxa nos braços e sussurra: — É isso aí. Eu prometo que vou te amar para sempre. Não passará um dia em que você tenha que questionar meu amor por você.

Nós assistimos à vista comigo debaixo do braço dele. Henrik aponta pontos de referência, mas eu não me importo. Estou apaixonada por Gerry e ele por mim, e finalmente acredito que mereço. Não estou apenas voando alto. Estou voando alto literalmente com o homem dos meus sonhos.



TINA

Meu espelho mágico não me fez sentir a garota mais bonita do mundo quando saí para o escritório hoje de manhã. A parte inferior do meu rosto está inflamada pela barba de Gerry. Tivemos uma sessão de beijos de última hora depois que chegamos do aeroporto no meu apartamento. O ajuste de fuso na volta da Europa é mais fácil do que na ida.

Viro o rosto da direita para a esquerda enquanto me olho no espelho do banheiro feminino. Pelo menos não tenho marcas no pescoço. Peggy riu quando me viu, sabendo exatamente por que estou assim. Eu quero me esconder em algum lugar. Volto para a minha baia com a mão casualmente sobre a boca.

Meus colegas de trabalho atacaram-me assim que cheguei, perguntando-me como foi minha viagem. Mas o mais importante é que me dizem mais rumores sobre a abertura de um escritório na Califórnia. Eles dizem que Thomas tem se movimentado nos últimos dias. Estranhamente, Thomas me enviou uma solicitação para uma reunião no almoço hoje.

— Pronta? — Thomas diz.

Falando no diabo.

— Sim. Apenas esperando por você. Você ainda tem tempo? Está tão ocupado esta manhã.

— Tudo ótimo. Vamos. Eu só tenho quarenta e cinco minutos porque tenho uma reunião agendada.

Alguns minutos depois, nos sentamos em um café em que nunca estive antes. Peço um sanduíche de peru do tamanho de uma bola de futebol. Sobras para hoje à noite.

— O que aconteceu com o seu rosto? O bronzamento artificial deu errado? — Ele ri.

Agora meu rosto arde ainda mais por corar.

— Tentei uma nova loção facial. Eu acho que sou alérgica a ela também. Não é o meu melhor par de meses quando se trata de tentar coisas novas.

— Como foi sua viagem?

Eu sorrio.

— Pelo olhar em seu rosto, acho que foi ótima. — Ele sorri com mostarda na boca.

Os próximos minutos passam com ele me fazendo perguntas sobre a minha viagem e o que eu achei de lá.

— Eu te disse que a Alemanha é linda — ele diz agora com mostarda na barba.

Ele é um ótimo gerente, mas come de forma nojenta.

Ele relaxa na cadeira, os braços apoiados na barriga.

— Vamos falar sobre outra coisa. Parece haver rumores de que um escritório será aberto na Califórnia e alguns funcionários deste escritório terão a chance de se transferir para lá.

— Me disseram algo sobre isso, mas minha fonte disse que ouviu no bebedouro. Você sabe o que isso significa. É como brincar de telefone sem fio.

Seus olhos percorrem o café como se estivéssemos sendo espionados.

— Mantenha isso em sigilo.

Putá merda. Ele vai me chamar?

Eu engulo em seco e aceno. Minhas mãos estão suando. Elas nunca suam. Pelo menos eu acho que não. Isso seria nojento.

— O boato é verdadeiro. A gerência me pediu para nomear cinco pessoas que são as mais inovadoras e, acima de tudo, dispostas a se mudar.

Meu pescoço está tão estendido que me sinto como E.T. Eu preciso segurar a borda da mesa.

— Gostaria de indicá-la como uma das cinco. Você estaria interessada em se mudar?

Eu não acredito! Eu acho que vou fazer xixi nas calças.

— Você pode ser nova em comparação com os outros, mas já vi algumas ideias incríveis e lidou bem com desafios e solicitações complicadas. — Ele olha para o relógio no telefone. — Isso é algo que você consideraria seriamente?

Nem tem o que pensar.

— Absolutamente — eu deixo escapar. — Eu sempre quis morar na Califórnia.

Gerry.

— Fico feliz em ouvir isso. Você foi a primeira pessoa que coloquei na lista.

Pressiono minhas mãos nas minhas pernas se contorcendo para detê-las. Vou sair deste café só com o movimento delas, se não as impedir.

— Você é a última a ser convidada. Uma série de entrevistas foi realizada com os outros candidatos. Algumas pessoas da alta gerência gostariam de conversar com você amanhã de manhã. Os recursos humanos lhe dirão mais sobre o que isso implica. O ponto negativo de toda essa situação é que a alta gerência quer que o novo escritório comece a funcionar relativamente rápido.

Gerry.

— Novamente, isso é estritamente confidencial. Não há como falar sobre isso no bebedouro — ele acrescenta. — Parabéns por ser uma das indicadas. — Ele estende a mão para apertar a minha.

— Obrigada, Thomas. Estou honrada por você ter tanta confiança em mim. Eu não vou decepcioná-lo.

— O prazer é meu. Mais uma vez, não conte a ninguém. — Ele olha para o telefone novamente. — Eu tenho que ir para a minha reunião.

Ele se afasta, mas eu permaneço sentada, ainda não estou pronta para ir. Estou muito feliz com isso, mas muita coisa aconteceu em tão pouco tempo. Meu apetite se foi. Eu empurro meu sanduíche para longe de mim. Acabei de dizer que estou disposta a me mudar. E eu e Gerry? Acabamos de nos reencontrar. Preciso contar a ele? Eu provavelmente deveria, mas apenas se a alta gerência me escolher.

Eu me inclino na minha cadeira enquanto pensamentos rodopiam na minha cabeça. E se me oferecerem o emprego e a ele o programa? Como isso funcionaria? Por que agitar as coisas, se é provável que isso não aconteça?

Mas e se acontecer? E a minha família? Tenho certeza de que eles não ficarão felizes. O turbilhão rapidamente se torna um tornado.

Como vou manter um segredo dessa magnitude quando estou tão animada? Quando pensei que minha vida estava onde eu queria que estivesse, isso me faz questionar tudo.



GERRY

E stamos de volta há mais de uma semana e não vejo Tina desde que a deixei em seu apartamento quando voltamos. Eu tenho trabalhado sem parar, e Tina está no trabalho, a tal ponto que há dias em que nem conversamos. Quando o fazemos, ela parece distante às vezes. As férias foram muito diferentes das nossas vidas reais. Ficamos presos ao quadril um do outro o tempo todo, e agora mal nos vemos.

Barbara não ouviu nada do VOX. Disseram-nos que dariam notícias na semana passada. Conforme os dias passam, eu me importo cada vez menos. Eu questiono se eu realmente ainda quero o programa. Depois da semana com Tina na Alemanha, meus desejos e necessidades mudaram para ela. A felicidade dela é mais importante para mim.

Meu telefone toca. Eu vejo o nome de Joel na tela. Eu gemo. Tudo o que eu queria era ter algumas horas para mim neste sábado de manhã antes do restaurante abrir.

— O que houve, Joel? É melhor o restaurante estar pegando fogo. Eu te disse que chegaria tarde hoje.

— Desculpe incomodá-lo, mas Mike caiu na noite passada e quebrou o braço. Ele não pode trabalhar pelas próximas seis semanas. Quem vai

gerenciar a cozinha durante esse tempo?

Inclino a cabeça e fecho os olhos.

— E Carl ou Jackson?

— Sério, Gerry? Eles não sabem administrar a cozinha — ele diz aborrecido.

Eu pressiono a ponta do meu nariz.

— Eu faço isso.

— Você encontrará alguém? Em tão curto prazo?

— Não. Quero dizer, vou cuidar da cozinha.

— Espere. O quê? Sério? — Sua voz se anima. — Você está disposto a cozinhar aqui? Isso seria incrível para o restaurante. Você sabe que agora está mais movimentado, já que a notícia é que você é um chef famoso.

— Sim, estou falando sério. É o meu restaurante e minha cozinha. Vamos discutir quando eu chegar aí. Vou tentar chegar dentro de uma hora. Tchau.

Inclino-me no balcão da cozinha e penso no que acabei de concordar em fazer. Agora sou o chefe de cozinha do *Hofbräuhaus*. Algo clicou durante a semana na Alemanha. Ninguém mencionou o que aconteceu comigo no ano passado. Todo mundo estava realmente feliz em me ver e me tratou como antes do incidente. Eu gostei de cozinhar para minha família e me senti mais relaxado do que há muito tempo. Muito disso tinha a ver com Tina estar ao meu lado.

Empurro o balcão quando a campainha toca.

Abro a porta e Tina está lá sorrindo. Não dou tempo para ela dizer nada porque a puxo imediatamente para meus braços. Nós nos beijamos com uma força e velocidade que nunca experimentei com ela antes. Nossas mãos estão um sobre o outro. Ela chupa meu lábio inferior a ponto de ser deliciosamente doloroso. Eu gentilmente puxo seu cabelo para expor seu pescoço. Eu lambo e mordo a pele e depois mordo sua orelha.

Eu chuto a porta sem deixá-la ir.

Quando nossos lábios se encontram novamente, ela mexe com a fivela do meu cinto. Eu me inclino e a pego. Em segundos, eu a coloco de lado na cama. Nossos jeans caem no chão, depois nossas camisas voam pelo ar. Deitamos na cama, nos movendo e gemendo em sincronia. Estou no nevoeiro, esquecendo tudo. Nós não falamos, mas eu sei que o corpo dela está pronto para mim.

Ela morde meu pescoço e, com cada impulso, eu gemo “eu amo você” até que ambos gritamos quando ela se desfaz sob mim e eu rapidamente a sigo.

Estamos sujos de suor e sem fôlego. Quando somos capazes de respirar novamente, nos voltamos um para o outro e dizemos “oi” ao mesmo tempo com sorrisos no rosto.

— Como você está? — eu digo.

— Melhor ainda agora. Essa é a melhor saudação que já recebi. — Ela ri.

— Foi uma surpresa vê-la na porta, não pude evitar. Esta semana sem você pareceu um ano.

Ela roça meu rosto e suspira.

— Eu sei.

Eu beijo sua testa.

— Me dê um segundo para me limpar. Não vá a lugar algum, *Süße*.

Vou ao banheiro e volto alguns minutos depois para encontrá-la se vestindo.

— Vai tão cedo? — eu estou brincando.

— Eu não quero, mas alguém precisa trabalhar em pouco tempo. — Ela joga meu jeans preto para mim.

Ao colocá-lo, pergunto:

— Então, o que fez você vir aqui esta manhã? Você deveria ter ligado. Eu poderia não estar aqui.

— Aí eu te acharia no restaurante.

— Me perseguiria para quê? Você não veio aqui para usar meu corpo?

— Você adoraria isso, não é? — Ela ri enquanto joga um travesseiro para mim.

— Você me disse quando foi trabalhar hoje. Eu senti tanto sua falta. Não suporto que não nos vimos. E eu tenho algo importante para conversar com você.

— Deve ser ótimo, seja o que for, porque você está brilhando da cabeça aos pés. Ou é da nossa pequena sessão de exercícios alguns minutos atrás? — Jogo o travesseiro de volta na cama.

— Definitivamente os dois.

Quando estamos completamente vestidos, ela me puxa para a sala de estar. Ela se senta em um dos braços do sofá.

— Venha sentar ao meu lado.

O ar muda como se tivesse soprado uma vela.

— Além de Alexa, você é o primeiro a ouvir isso, por razões óbvias. Na verdade, você deveria ter sido o primeiro — ela diz com uma cara de dor.

Sinto arrepios.

— Por que você está mexendo no seu colar e mordendo o lábio? O que está acontecendo?

— Vou começar do começo. Semanas antes do casamento, surgiram rumores de que a *Modern Web* poderia abrir um novo escritório. Eu não prestei muita atenção a isso. No entanto, no dia em que voltamos das férias, Thomas me levou para almoçar. Ele esclareceu que não era um boato. — Sua boca se transforma em um sorriso. — Em algumas semanas, a *Modern Web* vai abrir um novo site em Long Beach, Califórnia. — Ela se move para o sofá mais perto de mim com um sorriso ainda maior. — E adivinha? Me pediram para ir! — ela grita e depois me abraça. — Você acredita nisso? Minha cabeça está girando. Não acredito que isso está acontecendo.

Eu me afasto dela.

— Você sabia disso desde que voltamos e não me avisou? — eu digo com uma mistura de choque e raiva.

Ela coloca a mão no meu joelho.

— Sim. Eu estava louca, mas precisava falar com o setor recursos humanos e com alguns gerentes superiores primeiro. Não queria lhe dizer nada, porque havia uma chance de que isso não acontecesse.

Vejo vermelho, porque estou muito chateado.

Ela para de falar.

— Gerry, você está bem? Seu rosto está como mármore.

Eu me levanto.

— Eu fui sincero sobre o programa de culinária desde o início. Não entendo por que você não me contou.

— Por favor, não fique bravo. Você sabe que eu sempre sonhei em morar na Califórnia. Esta é a minha grande chance. — Ela se levanta com os braços abertos para os lados. — Muita coisa aconteceu nos últimos dois meses. Eu não consigo acompanhar. — Ela mexe as mãos. — Estou sobrecarregada com todo tipo de emoção. Eu não sei o que fazer comigo mesma.

Nossa viagem foi um sonho?

— Você já disse que sim, não é?

Quero ficar feliz por ela, mas prefiro dar um soco na porra da parede de tijolos atrás de mim.

Ela suspira.

— Eu não disse nada ainda. Eu queria falar com você e minha família primeiro.

— Falar conosco sobre o quê? Parece que você já se decidiu.

Ela cruza os braços.

— Por que você não pode ficar feliz por mim? Eu tenho apoiado seu programa de culinária. Por que isso é diferente?

— Você quer saber por que é diferente? — Minha voz é áspera. — Depois que te conheci, meu mundo mudou. No momento em que tive a reunião em Freiburg, passei a questionar se realmente ainda queria. A passagem dos dias sem uma palavra da minha agente, foi um alívio. Você se tornou minha prioridade, não o programa. Nossa viagem não significou nada para você?

Meu telefone toca no balcão da cozinha. Eu ando para colocar distância entre nós. É Joel de novo. Ele pode esperar. Eu deslizo para *ignorar*.

Eu volto para ela.

— Se você aceitar a oferta, quando partirá? Dentro de alguns meses?

Ela hesita.

— Em duas semanas.

Parece que ela acabou de me dar um tapa na cara. Balanço a cabeça.

— Duas semanas? — Eu explodo. — Você está brincando comigo? Por que tão rápido?

Eu mereço isso. Eu me afastei dela anos atrás para seguir meu sonho. Agora é a vez dela se afastar de mim.

Ela se aproxima e vai tocar meu braço, mas se afasta.

— Eles têm uma enorme carga de trabalho e precisam de ajuda imediatamente. Se eu aceitar, eles me darão uma data exata. Eu ficaria em moradias temporárias até encontrar meu próprio apartamento.

Eu me afasto e coloco as duas mãos no balcão.

Ela envolve os braços em volta da minha cintura por trás e descansa a bochecha nas minhas costas.

— O que você quer que eu faça? Diga-me o que você quer — ela sussurra. Vibrações de sua voz pinicam minhas costas.

Não tenho vontade de ser tocado agora, então tiro seus braços da minha cintura.

— Você sabe o que eu quero, mas isso não importa. Isso não é sobre mim. Você tem uma oportunidade única na vida. É o que sempre quis. Eu não vou te tirar isso. Você e somente você pode tomar a decisão. Não se preocupe com o que os outros acham que deve fazer.



TINA

Eu o olho diretamente nos olhos.
— Você quer que eu vá? — eu pergunto com decepção.
Seus olhos ficam frios.

— Não torça minhas palavras. Não foi o que eu disse.

— Então me explique o que você disse. Porque isso com certeza pareceu o mesmo. — Eu me agito.

— Bem. Eu quero ser egoísta e dizer para você ficar aqui comigo. Aqui na cidade de Nova York. Onde posso provar sua pele e cheirar seus cabelos de lavanda todos os dias. Onde posso adicionar mais palavras peculiares ao meu dicionário Tina. Onde posso ver sua pilha de revistas de viagens e tecnologia sobre a mesa. Onde podemos tirar um milhão de *selfies* ridículas de nossas aventuras. Onde eu posso massagear seus pés quando você chegar cansada de um longo dia. Onde eu posso cozinhar para você todos os dias até você ficar cansada da minha comida. Onde eu posso assistir você brincar com seu colar sem parar. Onde eu posso te dar tudo da cor roxa. Acima de tudo, onde eu posso te amar sem restrições.

Lágrimas se acumulam nos meus olhos.

— O que você diria se eu lhe dissesse para ficar aqui se você conseguisse

o programa? A única coisa que você sempre sonhou. Você diria não e ficaria?
Seus olhos perfuram os meus, e sua resposta vem imediatamente.

— Eu desistiria de tudo por você. Especialmente depois que disse que te amo.

Uma lágrima rompe e lentamente flui pela minha bochecha.

— Mas sabe qual é a diferença? — ele diz. — Não hesitei com a minha resposta. Você já teve a chance de dizer não ao seu chefe há dias, mas não disse. Isso significa que você quer ir.

Eu quero dizer alguma coisa, mas nada sai, porque ele está certo.

— Mas não é sobre mim. Isso só diz respeito a você. Não posso e não vou lhe dizer o que fazer. Especialmente depois de namorarmos há apenas um mês. Mesmo que você tenha me dito que me ama. Mas esqueça esse pequeno detalhe.

O telefone dele toca novamente.

— Por favor, não atenda — eu imploro.

Ele atende de qualquer maneira.

— Que diabos, Joel? — Ele olha para o relógio. — Estarei aí em dez minutos! — Ele joga o telefone no balcão.

Tiro minha bolsa do chão e giro a maçaneta da porta.

— Você precisa ir trabalhar.

Ele pressiona sua mão grande contra a porta para me impedir de abri-la.

— Você sabia desde o início que tenho um horário agitado, e agora ainda mais, já que acabei de concordar, logo antes de você chegar aqui, em cuidar da cozinha.

Meus olhos se abrem.

— Você fez isso? Eu não acredito. Isso é ótimo.

Eu vou abraçá-lo, mas ele me afasta.

— Não quero falar sobre isso e realmente não me importo — ele retruca.

Eu esvazio com tristeza.

— É incrível. A semana passada foi uma fantasia e agora voltamos à realidade. — Eu aperto os lábios firmemente. — Não gosto de como as coisas estão entre nós no momento. — Balanço a cabeça. — Estou tão confusa. Não sei o que quero.

Ele abre a porta para mim.

— Sabe, sim — ele diz categoricamente.

Inclino a cabeça e saio pela porta. Eu me viro para ele para dizer alguma coisa, mas ele fica na porta com os braços cruzados e as pernas afastadas. Há

uma carranca em seu rosto que eu nunca vi antes.

— Vou lhe dar tempo para descobrir as coisas. Vou trabalhar ainda mais horas, pois estarei na cozinha.

— Então por que importa se eu for embora? Você estará casado com o trabalho de qualquer maneira. Eu só estaria no *seu* caminho — respondo com um tom desagradável que nunca soube que tinha.

Ele se vira e bate a porta.

Meu coração se divide em dois. Viro na esquina do prédio e caio no choro. O que eu acabei de fazer?

Depois de alguns minutos, uma mulher idosa vem até mim.

— Querida, você está bem? Precisa de ajuda?

Eu limpo as lágrimas sob meus olhos.

— Não, obrigada. Foi apenas uma manhã ruim. Eu vou ficar bem.

— Todo mundo precisa de um bom choro às vezes. Você vai superar. — Ela esfrega meu braço e continua.

Eu estou de pé. Ela está certa. Com ou sem Gerry, preciso fazer o melhor para mim. É tudo comigo agora. Dane-se todo mundo. Califórnia. O lugar pra onde eu sempre quis ir. Ainda é o que eu quero?

Eu ligo para o número de Lisa e ela atende no segundo toque.

— Lisa, sou eu. Preciso falar com você. Você vai estar em casa hoje? James pode me pegar na estação de trem?

Ela me pergunta o que há de errado e muitas outras coisas.

— Estou bem. Há algumas coisas sobre as quais preciso conversar com você. Você pode ligar para o papai e ver se ele e Beth também podem estar lá?

Ela me faz a pergunta mais ridícula.

— Não estou grávida. Ligo para você quando souber qual trem vou pegar.

Repito que *é tudo sobre mim* um milhão de vezes enquanto vou para a estação de trem.

A cabeça de Lisa se distancia do pescoço enquanto ela se inclina sobre o balcão da cozinha e coloca o monitor de bebê no meio de nós.

— Você está pensando em se mudar para lá? Você estará do outro lado dos Estados Unidos. Sozinha.

James a puxa para seu lado.

— Desculpe. Esta é a última coisa que pensei que você nos contaria. Nós pensamos que você ia fugir com Gerry para Las Vegas para se casar. — Lisa se senta em um dos bancos da cozinha. — E o Gerry? Você contou a ele?

Olho para o teto, piscando para segurar as lágrimas. Elas caem de qualquer maneira.

— Eu realmente o machuquei hoje. Ele ficou muito zangado quando contei a ele sobre a oferta.

Beth me entrega um lenço de papel.

— O que ele disse? — James pergunta.

— Ele disse que eu sei que quero me mudar para a Califórnia. Hesitar em dizer não ao meu chefe significa que quero aceitar a oferta.

— Você perguntou se ele iria com você se você aceitasse? — Lisa diz.

Franzo as sobrancelhas.

— De jeito nenhum. Mas ele também não ofereceu.

— Bem, vocês só estão juntos há pouco tempo. Eu acho que é compreensível — ela ressalta.

Eu levanto uma sobrancelha.

— E você que pensou que íamos nos casar ou que eu estava grávida? O que é mais bizarro?

Lisa pressiona os lábios e Beth ri.

— Você ama Gerry? — papai pergunta.

— Mais do que tudo.

— Você acha que pode viver sem ele?

— Não quero pensar nisso, ponto final. Por que tenho que desistir de um pelo outro? Tudo está tão fodido. — Olho para papai e Beth e cubro minha boca. — Desculpe. — Ainda sinto que não deveria xingar na frente deles. — A Alemanha foi um sonho, mas agora a realidade começou. Dissemos que nos amávamos. Mas será que ele só disse isso porque estávamos na terra dos sonhos? Eu disse porque realmente o amo.

Beth coloca o braço em volta do meu ombro e me aperta. Parece bom.

— Ele administra um restaurante, então você não pode esperar que ele largue tudo e se mude para o outro lado do país em duas semanas — James acrescenta, e papai concorda com a cabeça.

Homens!

— Ele já ouviu notícias da agente sobre o programa? O que ele faria se conseguisse? Ele foi aberto com você desde o início. Vocês nunca discutiram

o que aconteceria se ele conseguisse? — Lisa pergunta.

Eu limpo as lágrimas e a maquiagem debaixo dos meus olhos.

— Ele me disse hoje que não teve notícias. Imaginei o que aconteceria, mas ele parecia muito convencido de que não conseguiria na maior parte do tempo. De vez em quando, surgia na minha cabeça, mas eu simplesmente ignorei.

Todo mundo se inclina um pouco mais para perto.

— Ele supostamente questionou tudo ultimamente por nossa causa. Ele me surpreendeu dizendo que desistiria de tudo por mim.

— Mas você está disposta a fazer o mesmo? — papai pergunta.

Eu não respondo.

Lisa bate no rosto como Kevin no filme *Esqueceram de Mim*.

— Se você disser sim, você se mudará em duas semanas. — Os olhos dela caem de tristeza.

— Eu sempre quis morar na Califórnia. É uma loucura pensar nisso, porque eu nunca estive lá. E pode ser uma experiência horrível, mas pelo menos tenho que tentar. Se eu disser não, sempre me perguntarei.

— Então aí está sua resposta. Se você ficasse com Gerry, sempre estaria se perguntando. Não há tempo para “E se...” ou arrependimentos — diz Beth.

— De novo eu digo, Tina, agora é sua vez. Você precisa fazer o que é melhor para você e para mais ninguém. Experimente e descubra quem você realmente é. — Lisa aperta minha mão e depois coloca a caixa de lenços na minha frente, perto do monitor de bebê piscando, fazendo barulhos.

— Obrigada, Dra. Lisa Kramer.

— Dê a você e a Gerry alguns dias para pensar. Eu acho que o silêncio vai lhes fazer bem.

— Tia Bina — Felicia grita enquanto corre para a cozinha.

Eu a varro em meus braços e beijo suas bochechas de esquilo.

— Você acabou de acordar de uma soneca, sua fedorenta?

Ela assente.

— Quando você precisa dar uma resposta ao seu chefe? — papai pergunta.

— Terça-feira — digo enquanto coloco Felicia no chão. Ela corre para os cães sentados perto da porta de vidro deslizante.

Ficamos em silêncio, exceto Felicia, que está falando bobagens com os cães como se fossem seus melhores amigos.

— Se você tivesse que dar uma resposta agora, qual seria? — Lisa pergunta com seus grandes olhos azuis já marejando.

Entrego um lenço a ela porque sei que ela precisará tanto quanto eu.



GERRY

É segunda-feira à tarde e não tenho energia para fazer mais nada no momento, mas preciso voltar para a cozinha em quinze minutos. A falta de sono desde que Tina deixou meu apartamento no sábado me deixou entorpecido e no piloto automático. Joel e alguns dos outros funcionários continuam me perguntando o que há de errado. Eu nunca digo a eles. Não tenho notícias de Tina e não tenho vontade de ligar para ela. O espaço me deu tempo para pensar.

Não importa o quanto eu odeie admitir, ela precisa ir. Ela finalmente está livre de suas obrigações familiares. É hora de ela pensar em si mesma. Ela tem a chance de realizar seus sonhos. Uma oportunidade como essa não aparece com frequência. Eu não posso tirar isso dela. Ela tem que dizer que sim, mesmo que isso nos separe. Se ela ficasse por minha causa, eu me sentiria culpado pelo resto da minha vida. E ela se frustraria. Mais uma vez.

Meus olhos estão pesados. Eu ajustei o cronômetro no meu telefone para tocar em dez minutos. Eu relaxo na cadeira e fecho os olhos, mas sou interrompido pelo toque do meu telefone. Eu ignoro, mas e se for Tina? Eu desisto depois do terceiro toque. É Matt. Eu não falo com ele desde o casamento.

— Ei, Matt. Quando voltou? Como foi a lua de mel?

Os próximos minutos passam enquanto ele me conta tudo. Ele não tem ideia de que Tina foi para a Alemanha comigo. Pelo menos acho que não.

— A padaria não está aberta hoje?

— Decidimos fechar a padaria às segundas-feiras. Precisamos de uma pausa durante a semana. É o dia mais fraco, de qualquer maneira.

— Eu preciso falar com você o mais rápido possível. É realmente importante. — Conto a ele sobre o cozinheiro e sobre o fato de estar cuidando da cozinha agora. — Não tenho muito tempo, mas se você vier por volta das oito da noite, vou me certificar de que estou livre. Traga Kayla, se puder. Eu preciso da opinião de uma mulher.

Ele concorda e nos despedimos. Vai ser outro longo dia.

— Chega de falar da gente. Você vai nos dizer por que não faz a barba e por que parece que não dorme há dias?

Toco minha cabeça e sinto em volta. Meu cabelo está muito longo, mas eu não tinha notado.

— Pensei que você estivesse de bom humor. Mamãe me disse que Tina foi com você para a Alemanha. — Kayla bate na mesa. — O excesso de sexo tá te deixando cansado? — Ela ri.

Eu xingo.

— Sim, ela foi para a Alemanha comigo — respondo com uma voz sombria.

— Por que você parece tão triste? Qual é o problema?

Falo sobre a Alemanha e a reunião com a VOX.

Kayla aperta as mãos com entusiasmo.

— Isso é ótimo. Estou tão animada por vocês dois. Vê-los juntos em frente ao restaurante e na nossa recepção provou o quanto você a ama.

Eu termino o resto da minha água.

— Não é tão fácil. As coisas mudaram quase imediatamente depois que voltamos para casa — digo quando uma castanha solitária cai da árvore e pousa na mesa.

Kayla se aproxima para pegá-la.

— O que poderia ter acontecido em tão pouco tempo? — pergunta Matt.

— Ela me surpreendeu com a notícia de que lhe pediram para se mudar para Long Beach, Califórnia. Ela sabe desde que voltamos da Alemanha, mas só me disse há alguns dias. E olha só, ela teria que se mudar em menos de duas semanas.

O rosto de Kayla cai.

— Ela disse que sim? — Matt pergunta.

Eu dou de ombros.

— Eu não sei. Nós não conversamos desde que ela me contou. — Faço uma pausa e respiro fundo. — Ela sabe o que quer fazer e não é ficar aqui comigo.

— E o programa de culinária? — pergunta Kayla. — Isso também não complica as coisas? Você teria que ir embora também.

Eu rio nervosamente.

— Quer saber o quanto eu a amo? Se me oferecessem o programa, desistiria em um segundo se ela quisesse que eu ficasse. Eu desistiria de tudo por ela.

Kayla me dá um sorriso simpático.

— Ah, e não se preocupe com o meu programa. Eu nunca tive resposta e já faz quase duas semanas. Eles disseram que decidiriam imediatamente. Minha agente tentou entrar em contato com eles, mas não houve resposta.

Explico como Tina sempre quis morar na Califórnia e com o que lidou no passado.

— Cheguei à conclusão de que ela precisa fazer isso por si mesma. Ela sempre cuida de todos ao seu redor. É hora de ser egoísta e pensar apenas em si mesma.

— Que tal um relacionamento de longa distância? Muitas pessoas fazem isso — Matt sugere.

Balanço a cabeça.

— Eu pensei sobre isso. Eu a amo mais do que tudo, mas tenho que deixá-la ir sem que ela se preocupe comigo aqui. Não importa o que ela diga, eu não posso deixá-la ficar. Não sei por que me incomodo tanto com isso. Estou seguindo meu instinto.

Kayla descansa o queixo no ombro de Matt.

— Me desculpe, Gerry. Isso é totalmente péssimo. Eu gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer por você.

— Espere um segundo. — Matt se endireita. — Se Barbara te ligar hoje e disser que você conseguiu o programa, o que você faria?

— Claro que eu aceitaria se...

Os olhos de Kayla se abrem.

— Gerry... — ela diz enquanto balança a cabeça, apontando para eu calar a boca. A cabeça de Matt dispara para a esquerda e ele encara um ponto.

Viro a cabeça na direção em que eles estão olhando e pulo instantaneamente.

— Tina. O que você está fazendo aqui? — Meu estômago revira e fico vermelho.

— É por isso que você quer que eu mude para a Califórnia? Apenas no caso de você conseguir seu programa idiota?



TINA

Ele olha em volta para ver se alguém está nos observando.

— Tina, podemos ir ao meu escritório e conversar? Eu não quero fazer uma cena.

Isso me lembra da noite em que descobri quem ele era.

Concordo por respeito a mim mesma, não por ele. Ele tenta tocar a parte inferior das minhas costas, mas eu me afasto.

Ele fecha a porta do escritório atrás de nós e caminha para trás de sua mesa, nos separando.

Eu não dou tempo para ele falar.

— Você quer que eu vá embora para poder ir para a Alemanha para esse programa. Então você não se sentirá culpado quando me deixar para trás.

Ele joga as mãos para cima.

— Tina, por favor, acalme-se. Você não ouviu a história completa. Se você ouvir e não tirar conclusões precipitadas, eu diria que ainda não recebi um telefonema sobre o programa, assim como lhe contei alguns dias atrás. Matt me perguntou o que eu faria se você fosse embora e me dissessem que eu consegui o programa. Se você for embora, não tenho nada que me segure aqui. Eu tenho meu restaurante, sim, mas minha vida não será a mesma aqui

se você não estiver mais por perto.

Ele parece um cachorrinho perdido. Minha casca dura amolece e eu ando até ele.

— Eu te amo. — Envolver meus braços em volta do pescoço dele.

Ele me aperta com força e enterra a cabeça no meu pescoço.

Algo vem sobre mim, e eu deixo escapar:

— Venha comigo. Nós podemos ter uma vida lá juntos.

Ele endurece e dá um passo para trás. Sua mandíbula aperta.

— *Nein*.

Ele pega minha mão na dele e a esmaga contra seu coração.

— Isso é algo que acredito no meu coração que você tem que fazer sozinha. Você sempre se preocupa com todo mundo, menos com você. Assim como seu pai e Lisa disseram semanas atrás, é sua hora agora. Eu só estaria no caminho.

Aperto a mão dele.

— Então vou dizer não e ficar aqui com você.

— *Nein*. Absolutamente não.

Eu estremeço em resposta à sua franqueza.

— Por quê? — eu digo com lágrimas nos meus olhos. — Você disse que me ama. Como pode me deixar ir tão facilmente?

Ele coloca as mãos nos meus ombros.

— Porque você sabe que quer ir sozinha, mas não admite. Eu te amo. Eu te amo mais do que qualquer coisa. Mas tive a sorte de fazer as coisas que sonhei. Essa é sua chance. Chegou depois do que você pensou, mas é um sinal. Você precisa ir. Você tem que me deixar.

Eu dou um passo para trás.

— É isso então? Eu vou embora e terminamos?

Ele olha para o chão e não responde. O silêncio significa tudo.

Balanço a cabeça.

— Quem é você? A pessoa que está na minha frente agora não é o homem por quem me apaixonei. Você me fez acreditar em nós e que éramos uma coisa séria. Eu confiei em você com a minha vida. Não me importo que só estivéssemos juntos por pouco tempo.

Ele avança, mas para.

— Não importa o que eu diga, você não quer me ouvir. Estou te afastando porque te amo.

— Você é o dono da verdade. Não é assim que o amor funciona. As

pessoas apaixonadas tentam resolver o problema. E você obviamente não é uma delas.

Sei que ele me ama, mas quero que ele me afaste, para não me sentir mal por partir. Por que estou fazendo isto?

Eu me viro para sair.

— Tina. Não saia assim.

Olho para ele e noto lágrimas nos olhos.

— Você sabe o que é *real* agora, Gerry? Estou indo e você nunca mais verá ou ouvirá de mim.

Você não está falando sério.

Saio e não olho para trás. Matt e Kayla estão a vários metros da porta de Gerry.

Eu mantenho minha cabeça baixa e passo por eles.

— Tina — Kayla chama atrás de mim.

Eu a ignoro.

Um barulho alto vem do escritório. Meu instinto é parar, mas me forço a sair, sabendo que o vi pela última vez. Depois de atravessar a rua, meu coração se despedaça em um milhão de pedaços e as represas em meus olhos se libertam mais uma vez.

Então é assim que a gente se sente ao ter o coração partido.



GERRY

Meu telefone está em vários pedaços no chão em frente à porta. Derrubei as canetas da caneca de cerveja de vidro na minha mesa. Estou prestes a bater na parede quando Matt e Kayla entram. Os pedaços quebrados do telefone raspam o chão.

— Gerry! Pare! Você está louco? — Ele agarra meu braço logo antes de eu soltar a caneca.

— Oh, Gerry. — Kayla fecha a porta. — Você está chorando.

Toco meus olhos e sinto lágrimas nos meus dedos.

Aponto para a porta com agressão enquanto respiro mais pesado que um cavalo em uma corrida.

— Acabei de deixar o amor da minha vida sair por aquela porta e não tentei detê-la. Em vez disso, eu a afastei. Meu coração dói de uma maneira que nunca pensei ser possível. Ela saiu pensando que eu não a amo. — Dou um soco na palma da minha mão. — Tentei explicar que tinha que fazer isso por ela. Agora preciso me convencer de que fiz a coisa certa.

Caio na cadeira e enxugo as lágrimas das bochechas.

Kayla se aproxima de mim com cautela.

Eu levanto minha mão para detê-la.

— Você não quer se aproximar de mim.

Ela me abraça mesmo assim.

— Não concordo com o que você acabou de fazer, mas você tem um coração enorme. Isso prova que você a ama porque coloca as necessidades dela antes das suas. Você está disposto a se machucar para que ela possa seguir seus sonhos. Sei que não é fácil vê-la ir embora, porque você tem um coração de ouro e nunca machucaria ninguém.

— A única maneira de ela ir é se estiver com raiva e pensar que já terminamos.

Alguém bate na porta.

— Sim? — eu falo.

Um garçom aparece. Ele olha para o meu telefone quebrado no chão e levanta as sobrancelhas.

— Hum. Desculpe por interromper. Gerry, eles precisam de ajuda na cozinha. Um grande grupo de quinze acabou de chegar.

— Eu vou sair em um minuto.

Ele fecha a porta do escritório atrás dele.

Viro minha cadeira em direção a Kayla e Matt.

— Desculpem, vocês dois viram tudo isso acabar, mas estou feliz que estejam aqui.

— Precisamos sair para que você possa voltar ao trabalho. — Ela me beija na bochecha. — Mas, por favor, repense o que acabou de fazer. Pergunte a si mesmo se pode viver sem ela.

— Eu sei que não posso viver sem ela. Mas eu tenho que tentar.

Os ombros dela caem. Matt pega a mão dela e a puxa para a porta.

Respiro fundo para me forçar a me acalmar. Meus olhos focam no protetor de tela do computador. É uma foto minha e da Tina no balão de ar quente. O melhor momento da minha vida.



TINA

Minha mala é do tamanho de uma balsa de emergência. Pelo menos, tenho algo a que me agarrar se meu avião cair. *Boa atitude.*

— Se você esqueceu alguma coisa, ligue para mim e eu enviarei. Tudo bem que você pode simplesmente comprar o que precisa em Long Beach — Lisa balbucia de nervosismo.

Lisa, James, Felicia, Alexa, papai e Beth vieram me desejar boa viagem. Gerry e eu não conversamos desde que deixei o escritório dele. James tentou conversar com Matt sobre isso, mas ele se recusa a falar. Gerry provavelmente pediu para ele não dizer nada.

Pensei que a cada dia que passasse sem Gerry as coisas ficariam mais fáceis. Eu tenho tentado me convencer de que tomei a decisão certa, mas, infelizmente, acho que estava errada. Sinto ainda mais a falta dele. Ainda não consigo acreditar que terminamos antes de realmente começarmos. Não importa o quanto eu esteja com raiva de nós dois, não consigo parar de pensar em tudo o que passamos nas semanas que levaram Thomas a me oferecer o emprego. Eu pensei que era Gerry. Mas se é ele, então por que estou indo embora? Ou por que ele não vem comigo? Eu fui tão ignorante ao pensar que

éramos uma realidade?

Entrego meu bilhete para a atendente atrás do balcão. Ela me entrega meu cartão de embarque e me deseja um bom voo.

As lágrimas ameaçam novamente, porque agora é hora de me afastar da minha família. Meus olhos encontram os de Lisa e os dela também estão marejados. Eu a puxo em meus braços enquanto choramos juntas.

— Prometa que virá visitar o mais rápido possível — eu imploro.

Ela se afasta e assente enquanto limpa as lágrimas com um lenço de papel amassado.

— Temos Skype e Facetime também.

Eu vou até James. Eu o beijo na bochecha e olho diretamente em seus olhos.

— Cuide da sua família. Minha família. Estou contando com você.

— Te amo, irmã. Você não precisa se preocupar com nada.

Concordo e arranco Felicia dos braços de Lisa.

— Seja boa para sua mamãe e papai, minha pequena desmancha-prazeres.

— Amo *bocê*, tia Bina.

Eu rio e choro com o jeito que ela fala. Vou sentir muita falta dela.

Eu a coloco no chão, e Alexa me puxa para um abraço de urso.

— Eu odeio que você esteja indo embora, mas estou muito orgulhosa de como você é corajosa. Pense nisso como a melhor coisa que poderia fazer por si mesma. — Ela beija minha bochecha e imediatamente a limpa com um lenço de papel. — Desculpe. Batom vermelho.

Papai e Beth são os próximos. Eu os abraço ao mesmo tempo. Nós choramos juntos. Estou cansada de chorar.

— Eu amo vocês dois. Mais uma vez, por favor, venham visitar. Já era hora de vocês viajarem um pouco mais.

Eu me afasto, mas papai me captura com os braços novamente. Ele sussurra:

— É sua vez, Tina. Estou tão orgulhoso de você. Comece de novo e faça o que te faz feliz. Você suportou muito. Estou confiante de que tudo vai dar certo.

Eu choro em seu ombro.

— Acredito que sim. Eu amo você, pai. — Eu puxo Beth em minha direção. — Eu também te amo, Beth.

Dou um passo para trás e reviro os ombros.

— Ok, pessoal. Eu preciso ir embora, ou vou nos fazer de bobos

chorando muito alto.

Tudo o que ouço são narizes fungando, incluindo o meu. Pego minha bagagem de mão e jogo um beijo para todos.

— Vá. — Lisa me empurra. Eu aceno com um sorriso pensativo e me afasto.

Ando em direção à segurança com a cabeça erguida e lágrimas escorrendo pelo rosto. Minha mente divaga enquanto eu ando pela linha de segurança.

— Senhorita, dê um passo à frente, por favor — diz um dos seguranças atarracados. Nenhuma sirene toca, então acho que estou livre para ir ao meu portão. Olho mais uma vez para onde minha família estava. Eles foram embora. Viro minha cabeça para seguir em frente, mas dou uma segunda olhada. Meu coração está na minha garganta. Eu podia jurar que vi os olhos dourados de Gerry me encarando por trás do vidro. Mas não há ninguém lá agora. Dou um passo para o lado e me apoio contra uma parede. Respirando profundamente, massajeio meu pingente a ponto de quase cortar a pele do meu dedo.

Como vou fazer isso sem Gerry? Eu o odeio tanto, mas eu largaria tudo se ele aparecesse aqui agora e me implorasse para ficar. Procuro por ele novamente, mas não há sinal de sua pele de pêssego. Meu coração se despedaça pela milésima vez. Estou surpresa que ainda haja algo para quebrar.



GERRY

Vê-la passar pela segurança me mata. Agora é real. Ela está indo embora, mas vejo a tristeza e o desconforto nos olhos dela. Meu coração doeu quando a vi dizer adeus à sua família. Ela brincava constantemente com seu colar. Já sinto falta das peculiaridades dela.

Não apenas suas peculiaridades, eu sempre sentirei falta de tudo nela.

Matt descobriu quais eram as informações do voo e de que aeroporto ela estava saindo. Eu tinha que vê-la mais uma vez antes de partir. Cada minuto de cada dia foi gasto me forçando a parar de pensar nela, mas meu coração sempre ganha.

Agora ela já passou pela segurança e coloca seus itens na bolsa. Enquanto ela se afasta, ela olha na minha direção. Nossos olhos se conectam por um milissegundo, mas eu me afasto de vista. Não quero que ela me veja.

Eu tive que dar uma última olhada nela antes que ela criasse uma nova vida para si mesma. Uma vida sem mim. Eu tenho forças para fazer o mesmo?

Não.

Também estou coberto de comida, gordura e suor, mas mergulho de qualquer maneira na minha cama. Vou lavar meus lençóis amanhã... quando tiver tempo. Trabalhei quinze horas por dia nas últimas três semanas, com um dia de folga aqui e outro ali. Tudo o que faço é trabalhar. Matt me chama para sair algumas vezes, mas geralmente digo a ele que tenho que trabalhar. Eu pensei que isso me ajudaria a esquecê-la.

Eu nunca soube como era um coração partido. É como se alguém tivesse pressionado um bloco de cimento no meu peito e ido embora. Meu corpo está pesado, como se eu estivesse arrastando meus braços pelo chão como um macaco. Estou me esforçando até a exaustão para esquecê-la, mas não está funcionando. Eu cozinho *Wiener Schnitzel* para um cliente; eu penso em Tina. Eu vejo meu estoque de alcaçuz; sinto o gosto dela. Sinto o perfume de lavanda em algum lugar; sinto o cheiro dela. Ela está ao meu redor, mas não fisicamente. Quando é que o desejo por ela acaba?

Barbara me ligou duas vezes hoje, mas eu ignorei as ligações dela. Ela fica me vigiando, e isso está me dando nos nervos. Ela deixou algumas mensagens, então acho que deveria ver o que ela quer agora. Pego meu telefone do bolso e ouço o correio de voz com os olhos fechados. Eu ouço a voz estridente de Barbara me dizendo para ligar de volta o mais rápido possível, independentemente do horário. Só ouço essa voz quando ela está animada com alguma coisa.

Eu olho para a hora. Uma da manhã, sete horas na Alemanha. Ela sempre acorda cedo. Eu disco seu número.

— Gerry! — ela grita de alegria. — Afasto o telefone do ouvido. — Já era hora de você me ligar de volta.

— Desculpe. Estou ocupado administrando meu restaurante, se você não se lembra.

— O executivo da VOX me ligou! Ele pediu desculpas pelo longo atraso. VOX concordou com tudo o que você quer!

Foda-se o programa. Eu nem quero mais isso.

— Ele quer ligar para você essa semana, mais cedo ou mais tarde, para discutir o contrato, os prazos e tudo o mais. Ele deve enviar a você e a seu advogado um e-mail com o contrato para revisão. Você checkou seu e-mail hoje?

— Não. Não tive tempo.

— Isso não é ótimo? É hora de um grande retorno. Apenas quando finalmente desistimos e presumimos que a VOX havia desistido, recebi um

telefonema. É isso que você precisa para sair do humor em que está.

Eu rolo da cama e vou até minha mesa como um zumbi.

— Gerry? Você está aí?

— Sim. Estou abrindo meu e-mail. Isso é muito para ser absorvido agora, então seja paciente — digo enquanto checo minha caixa de entrada. — Eu recebi, mas vou ler quando desligarmos o telefone.

— Sem problemas. Presumo que cedo pela manhã, no horário daí, é o melhor momento para você falar com ele. Verei o que posso fazer. Verifique se está disponível e converse com seu advogado!

— Obrigado por me apoiar de novo, Barbara. Sei que estou pior do que estava depois do incidente com o crítico.

— Um coração partido nunca é fácil de superar.

Eu xingo.

Especialmente quando é autoinfligido.

— Anime-se. As coisas estão prestes a mudar. Estou tão empolgada por você!

— Você me deixa louco metade do tempo, mas sempre consegue me fazer rir. Eu acho que você está mais animada do que eu. — Eu rio pela primeira vez desde que Tina foi embora.

— Bem, alguém tem que estar empolgado com isso até você sair da sua depressão. Eu falo com você em breve.

Meu apartamento está silencioso enquanto olho o e-mail aberto. Não acredito no que estou lendo. É exatamente o que eu pedi. Eu serei o produtor e o diretor. Percorrendo ainda mais, congelo. A data de início é logo após os feriados. As férias que pensei que passaria com Tina este ano.

Quanto mais longe eu estiver, melhor. Eu vou fazer isso funcionar.



GERRY

Quanta maquiagem eu preciso usar para isso? Eu não achei que era tão feio. Estamos prestes a filmar o primeiro programa, mas não estou animado. Odeio isso aqui. Eu me tornei um ótimo ator. Esconder minhas emoções fica mais fácil a cada dia. Pensei que a distância e o tempo eram a solução para esquecê-la. Errado de novo.

Matt me garante que ela está indo bem em Long Beach e fez amigos. Eu não perguntei se algum deles é do sexo masculino. Estou cercado por muitas mulheres todos os dias no estúdio, mas não tenho interesse em mais ninguém. Ninguém jamais a substituirá.

Então por que estou aqui?

Estou infeliz na Alemanha. Esse programa é o que eu pensei que queria, mas está se mostrando errado. É incrível como meus sonhos mudaram à medida que envelheci, pelos diferentes caminhos que segui. Nada parece importar sem ela.

Ela foi a melhor coisa que já me aconteceu. Eu senti que poderia lutar contra o mundo com ela ao meu lado. Agora não me importo com nada. Há dias em que me pergunto por que estou aqui. Eu deveria estar na Califórnia com ela, aonde pertencço. Lado a lado, não importa onde terminemos. Eu

posso ser um chef em qualquer lugar.

— Gerry, pronto para ir? Fizemos vários testes e eles foram brilhantes.

Tanto faz.

— Aqui está sua venda. Coloque-a com segurança, como praticamos.

Eu deveria apenas pegar essa venda e jogá-la na apresentadora e dizer a ela para enfiar na bunda. Todo o meu ser me diz para sair e pegar o primeiro avião para a Califórnia. Eu não posso mais fazer isso. Tina é uma parte de mim e preciso dela comigo. Eu não me importo onde estamos.

— Três... dois... um. Venda nos olhos.

Eu odeio olhos vendados agora. Eu ouço o clique da colher no prato.

Vá. Vá até ela e implore para ela te aceitar de volta.

Cada segundo que desperdiço me enterra ainda mais fundo.

— Gerry, a primeira garfada foi colocada na sua frente. Por favor, tome seu tempo e aproveite sua surpresa.

Surpresa? O que ela quer dizer? Não foi essa a expressão que usamos durante os ensaios ou testes. Eu não dou a mínima.

Minha mão se conecta com a colher. Pelas regras, eu deveria sentir o cheiro.

Como não reajo imediatamente, a apresentadora limpa a garganta.

— Você não tem apetite? — ela diz enquanto a plateia ri.

Finjo um sorriso e sinto o cheiro. Hã? Enfio a colher na minha boca, sabendo que algo está errado. Eu tusso instantaneamente e cuspo de volta. Largo a colher em cima da mesa. Isso é alguma piada doentia? O primeiro prato é alcaçuz?

Tina.

O ar deixa meus pulmões. Arranco a venda e vejo a mulher mais notável sorrindo para mim. Os olhos dela brilham. Eu pulo por cima do balcão e a aperto em meus braços.

— Você está aqui. Eu não acredito. — Eu a beijo profundamente na frente de toda a equipe de filmagem e do público.

Eu me afasto.

— As câmeras não estão funcionando, estão? — eu digo para o homem da câmera principal. Ele balança a cabeça.

Eu a beijo novamente. Nossos dentes batem dessa vez.

— Por quê? Como está aqui? E o seu trabalho? — Meus lábios estão nos dela novamente.

Ela coloca espaço entre nós enquanto ri e enxuga as lágrimas dos olhos.

— Eu vou te dizer se você parar de me beijar.

— Vou parar, mas nunca mais vou sair do seu lado.

Agora ela está me beijando. A plateia no fundo bate palmas.

Ela se afasta para tomar um ar.

— Sua mãe e Barbara me ajudaram.

Eu rio.

— Isso não me surpreende.

— Long Beach não era o que eu esperava. Eu não sou a mesma de quando era adolescente. Talvez não tenha me esforçado o suficiente para me estabelecer lá, mas meu coração não estava ali. Meus sonhos mudaram, mas eu não sabia até desembarcar na Califórnia. Tentei ligar para você, mas ouvi dizer que você tinha voltado para cá. Partiu o pedacinho que restava do meu coração. Eu não resisti e liguei para Matt. Ele me contou tudo. Ninguém jamais arriscou sua própria felicidade por minha causa. Eu sei que precisava fazer isso sozinha, mas tive que desistir de você para fazer isso. Sinto muito por te machucar. Eu nos separei. Foi tudo culpa minha, não sua. Todo mundo diz que é minha vez e devo fazer o que quero. Então, eu me perguntei o que realmente quero e olhe... acabei aqui. Estar aqui com você é o que eu quero.

Eu seguro suas bochechas com as mãos.

— Eu nunca parei de te amar. Eu queria que você fosse feliz. Acabei voltando para cá para escapar, na esperança de que esse programa me ajudasse a sobreviver sem você.

Ela coloca as mãos no meu peito.

— Melhorou?

— Não. Logo antes de colocarem a colher na minha frente, eu estava me dizendo para sair daqui e ir até você. Assim como você, meus sonhos são diferentes agora. Eles se tornaram nada sem você neles.

— E o que são agora? — Os olhos dela mergulham nos meus lábios.

— Você é o sonho que eu nunca soube que tinha. Você torna tudo mais doce, engraçado e mais emocionante. Quero levá-la a todos os lugares que você quiser ir e experimentá-los com você... como seu marido.

Ela cobre a boca com a mão trêmula.

— Prometo que nunca mais nos separaremos. Você está presa a mim pelo resto da vida. Case comigo. Por favor.

— Sim. Sim, sim. — Ela pula nos meus braços. — Eu não me importo onde estamos desde que estejamos juntos. E não precisamos desistir de nossas profissões. Podemos exercê-las em qualquer lugar do mundo. Onde

você estiver eu vou. O que você me diz?

— Qualquer lugar do mundo parece bom para mim... futura senhora Maier.

Annette Senn por me apresentar a ele. Ela é a *Leiterin Stabsstelle Breisach — Touristik*. Ela é uma grande amiga e me ajudou a reunir informações turísticas na região vinícola em que moro na Alemanha.

Eu conheci várias pessoas maravilhosas na comunidade do livro. Elas variam de autores, blogueiros, editores e leitores. Dizer obrigada não descreve o quanto eu aprecio cada elogio, palavra de conselho, riso e encorajamento. Obrigada por darem uma chance a uma nova autora independente. Vocês são os melhores.

Siga-me no meu site e mídia social para obter atualizações sobre futuros livros e eventos.

www.kristinabeck.com

www.facebook.com/krissybeck73

www.twitter.com/krissybeck96

www.instagram.com/krissybeck96

www.goodreads.com/kristina_beck

www.amazon.com/author/kristinabeck

www.bookbub.com/authors/kristina—beck

SOBRE A AUTORA

Uma menina de Jersey, Kristina nasceu e foi criada em Nova Jersey, Estados Unidos, por trinta anos. Mais tarde, ela se mudou para a Alemanha e vive lá há mais de catorze anos com o marido alemão e três filhos. Ela é uma leitora ávida de diferentes gêneros, mas o romance sempre tem precedência. Ela adora café, chocolate amargo, cochilos e filmes dos anos 80. Seus hobbies incluem escrita, leitura, fitness, degustação de vinhos e ela está sempre tentando melhorar suas habilidades no idioma alemão.

www.kristinabeck.com



NOTAS

3. Tina

1 Personagem careca de uma marca de produtos de limpeza.

13. Tina

1 Hand em inglês = mão

31. Gerry

1 Referência a “fart”, peido em inglês.

32. Tina

1 Wiener – Salsicha em inglês